

Um anjo
em meu
DESTINO

SÉRIE ANGELS



JULIA FERNANDES



Um anjo em Meu destino



Julia Fernandes

*Essa é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas.
Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são
produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com
nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.*

Todos os direitos reservados.

*São proibidos o armazenamento e/ ou a reprodução de
qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível
ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.*

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº.

9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Dedicado a João Paulo, Larah

e a todas as Marias.

O amor é um jogo que tem que ser jogado com um parceiro. Cabe a você escolher o melhor jogador para assumir o player two.



Prólogo

Estou fazendo cinco anos e toda a minha família e amigos cantam parabéns para mim.

— E pra princesa Livia, nada? — Meu pai pergunta. Ele me chama de princesa desde quando eu estava na barriga da minha mãe e todos acabaram me chamando assim por causa dele.

— Tudo! — Todos responderam e continuaram a cantar.

Do outro lado da mesa consigo enxergar meu primo Gustavo, sorrindo e batendo palmas. Ele está com dez anos e desde que nasci é meu melhor amigo, mesmo às vezes ele querendo me deixar de lado para brincar com os meninos da rua e com a Aninha, aquela feia.

O parabéns acabou e estão todos esperando após fazerem a pergunta de para quem é o primeiro pedaço do bolo. E claro, o entrego para meu primo/ irmão o Gu. Ele é filho da minha tia Vic, que é irmã do meu pai e sempre foi melhor amiga da minha mãe, e filho do meu Tio Nic que sempre foi melhor amigo do meu papai.

Meus primeiros pedaços de bolo sempre foram para o Gu, desde o primeiro aninho e nunca vai ser diferente.

Amo papai e mamãe, mas já expliquei a eles que o primeiro pedaço é sempre para o Gu, porque ele que brinca comigo, me defende quando os meninos da rua tentam me chatear, me ensina a surfar, é o Ken da minha Barbie quando a gente brinca de casamento, (mas ele pede para não contar isso para ninguém). Ah e sempre que brincamos de médico ele sempre é o atropelado e eu sou a médica que cura os dodóis dele.

Quando estamos brincando de médico, papai sempre faz cara feia para nós, fala para o Gu que está de olho e depois ri quando a mamãe briga com ele, falando para que pare de falar besteira, pois somos primos. Nunca entendo o porquê ele diz estar de olho no Gu.

Entrego o primeiro pedaço do bolo para o meu primo, ele me dá um abraço, um sorriso e todos batem palmas enquanto a mamãe tira uma foto.

Gu se parece muito com o tio Nic (apesar de todos dizerem que se parece muito com o tio Raul, que morreu antes de eu nascer, mas eu só o conheço por foto, então para mim ele é a cara do tio Nic mesmo) Ele tem um olho azul da cor da cor do mar. Sempre quis ter o olho dele, é tão lindo! Tem o cabelo amarelo da cor do sol, e sempre que digo isso, ele ri e diz que tenho mania de comparar as cores de tudo. Falo que as cores dele (cabelo e olho) combinam certinho com o surf (Sol e mar). Ele sempre ri de mim.

Dizem que sou muito parecida com a mamãe, mas tenho o cabelo cor de carvão do papai, os cílios cheios como os dele e puxei o olho cor de mel da vó Eliza. Então na verdade acho que pareço um pouquinho com cada um. Apesar de que fico feliz quando dizem que pareço com a mamãe. Ela é tão linda, quando crescer quero ser igual a ela, não vejo a hora de ser grande como

ela e ter um príncipe lindo o igual o papai.

Capítulo um

Lívia

Estou no carro com meu pai, minha mãe e meu irmão, indo a caminho da casa do meu primo Gu. Relutei um pouco a me mudar para lá, mas não tive alternativa. Quando passei no vestibular para cursar medicina, meu pai e minha mãe morreram de orgulho, principalmente meu pai que também é médico.

Desde que eu me conheço por gente sonho em ser médica por causa dele e coloquei como meta para minha vida realizar esse sonho. Fiz diversos cursinhos até finalmente me sentir pronta a prestar o vestibular. E então quando tentei, não passei na primeira tentativa e foi um balde de água fria, mas meu pai, que fez do meu sonho o dele, não me deixou desanimar, até que por fim, esse ano consegui. Estou com vinte anos, sou nova, mas não sou criança, tenho a consciência que para buscar nossos sonhos, talvez tenhamos que abrir mão de algumas coisas pelo caminho. No meu caso tive que abrir mão do meu namorado. (Que não era lá grandes coisas para falar a verdade) Na verdade, acho que Deus ouviu minhas preces justamente na parte que falo “livrai-me do mal”. Com o Término descobri que o Fábio não era lá aquele exemplo de namorado. Problema dele! Ele quem perdeu a chance de ter para sempre a excelente namorada que eu sou.

Mas para ser sincera, o felizes para sempre não seria uma alternativa para nós, afinal, Fábio e eu já não estávamos bem há algum tempo. Ele não aceitava que eu saísse de Cananéia, mas como aqui não tem universidade, eu teria de ir e teríamos que namorar a distância, mesmo eu não me mudando para tão longe assim.

Onde vou morar, fica a umas duas horas de carro de Cananéia, minha cidade natal, mas como não existia mais amor entre nós, a relação acabou de uma vez. Na verdade acho que nunca houve amor, estávamos juntos por comodidade, sei lá, só sei que não nos amávamos e eu partir e ele não querer assumir uma relação à distância, foi à gota d’água para o término. Como já disse, ele quem perdeu!

Duas horas para eu vir para Cananéia em um fim de semana era pouco, mas para ir e vir todo dia era muito, então por isso, quando meu primo Gu nos ofereceu o apartamento dele para eu morar, enquanto estudava, foi o combinado perfeito e meus pais logo concordaram em me deixar morar lá.

Eu não via meu primo desde o natal quando ele foi até Cananéia festejar com a família. Gu e eu sempre fomos muito amigos, quando eu nasci ele tinha cinco anos. Aliás, meus pais estavam brigados e tiveram uma recaída no aniversário dele, nove meses depois eu nasci. Desde então ele assumiu o papel de irmão mais velho e sempre teve uma tendência a cuidar de mim. Olhando para fora do carro, um sorriso feliz toma meus lábios quando lembro que ele sempre me chamou de princesa, ah e pirralha quando ele estava bravo comigo ou queria me irritar.

Quando a adolescência chegou, meio que nos afastamos por culpa da diferença de idade que tínhamos. Enquanto com quinze ele pensava nas meninas, eu com dez ainda queria brincar na rua, depois com dezoito ele foi estudar na cidade e eu fiquei em Cananéia e assim fomos nos distanciando aos poucos. Ainda somos muito amigos, claro, a ponto de ele me convidar a dividir o apartamento com ele, mas só nos vemos nas festas e reuniões de família, por conta de ele morar em outra cidade. Sendo assim, não temos tanta intimidade quanto tínhamos antes de ele descobrir as meninas e eu parar de dar os primeiros pedaços do meu bolo de aniversário para ele.

Não sei como vai ser essa convivência, mas mesmo se não nos dermos bem, vou tentar fazer o possível para aguentar firme e fazer de tudo para dar certo. Porque meu pai já me disse que não posso morar em república e nem sozinha, pois isso deixaria minhas avós muito preocupadas e assim elas deixariam meus pais doidos. Então, meu primo é minha salvação. Espero que ele seja fácil de lidar e faça minha vida bem confortável.

— Lili, toda vez que você vier nos visitar em Cananéia, você trás presente para mim? — Perguntou meu irmão Pedro Luiz (nome em homenagem aos dois avôs). Ele tem sete anos e o chamamos de raspinha do tacho, já que minha mãe o teve quando já tinha quarenta anos e eu já estava com treze.

Desde que eu tinha cinco anos, ela e meu pai tentavam ter outro filho e não conseguiam. Quando eles já tinham desistido e nem esperavam mais, veio o Pepê esse coisico lindo que eu amo mais que a mim mesma.

— Trago. Pode ser uma bala?

Ele sorriu.

— Credo Lili, sua mão de vaca! Só uma bala?

— Pepê, vou ser uma estudante desempregada e pobre, morando de favor na casa do primo, tenha dó de mim. — Baguncei o cabelo dele.

— Princesa, já disse que vou te enviar uma quantia mensal, para você se manter e para ajudar seu primo nas despesas. — Meu pai se intrometeu na conversa.

— Ah pai, eu sei, mas quero arrumar um emprego quando chegar lá. Quero começar minha vida como você e a mãe começaram a de vocês, trabalhando e estudando. Sendo independente. — Pisquei para ele, que me olhava pelo retrovisor.

— Filha, podemos te ajudar financeiramente, você não vai precisar trabalhar. — Minha mãe interveio.

— Não vou mãe, mas eu quero, mas se é pra vocês ficarem mais tranquilos eu vou adiar o trabalho o quanto puder.

Ela sorriu e virou-se para frente olhando a estrada e posso jurar que vi orgulho em seu olhar. Acho que ela vê muito dela em mim e por isso não discutiu mais sobre o assunto.

Seguimos o caminho rindo e brincando em família como sempre fizemos. Pepê pode não

assumir, mas vai morrer de saudade de mim.

Chegamos ao prédio do meu primo, o porteiro o avisou que estávamos ali e ele logo desceu para nos receber e nos levar até o apartamento.

— E aí, pirralha? — Disse enquanto me abraçava.

— Princesa. — Eu o corriji, como sempre.

— E aí tio, beleza? — Ele disse ao meu pai o dando um abraço.

— Tudo certo. Vim trazer minha joia preciosa pra você cuidar para mim. — Revirei os olhos para o meu pai. Como ele era babão.

— Pode deixar tio, que vou ser seus olhos aqui. Ela vai andar na linha e marmanjo nenhum vai chegar perto dela.

— Menos, Gu. — Resmunguei e me lembrei do quanto ele me enchia o saco, todas as vezes que nos víamos depois que entrei na idade que descobri os meninos.

— Oi tia, continua gata, como sempre. — Minha mãe sorriu para ele e agradeceu.

Não tinha mais tanto contato com meu primo quanto eu queria, mas só de vê-lo de novo, sempre volta nossas brincadeiras e nossa proximidade do passado e finalmente estou me sentindo mais calma e confiante que tudo vai dar certo. Quando saí de casa parecia que tinha *Parkinson* de tanto que eu tremia.

Enquanto subíamos até o andar do Gu, no elevador meu pai e ele seguiam conversando sobre amenidades e sobre a casa noturna que meu primo era dono.

Meu primo, assim como eu quando criança, queria seguir os passos do pai e sonhava em ser advogado. Mas durante a faculdade para ganhar um dinheiro extra, ele mais três amigos começaram a organizar festas que ficaram famosas entre os alunos do campus, arrastando a fama para as faculdades e cursinhos vizinhos. Eles começaram a alugar local para as festas, a cobrar entrada, fizeram eventos cada vez mais elaborados, com filas de espera para entrar e assim eles foram levantando um bom dinheiro. Quando ele e os amigos terminaram a faculdade aos vinte e quatro anos, pegaram o diploma, o dinheiro que juntaram em cinco anos de curso e eventos e abriram a balada mais *top* da cidade, a *Angels*. Aos vinte e cinco anos ele e os amigos Fernando, Rodrigo e João já são os empresários mais promissores do ramo.

Chegamos ao apartamento e ele abriu a porta para que entrássemos. O Pepê foi logo correndo para a sala que era toda em branco, tinha um lindo sofá também branco em “L”, uma TV enorme na parede com um Xbox conectado e um aparelho de som no qual quando ligado, daria para dar som a uma *Rave* com certeza. Meninos e seus brinquedos! Se bem que adoro dançar, já me imaginei dançando na *Rave*. Eiii... Foco Livia! Você está aqui para estudar! Me repreendi mentalmente.

Gu me levou até onde seria meu quarto. Era um quarto todo em branco, e bem confortável. Vi um vaso com rosas amarelas que estava em cima da cômoda e achei fofo ele ter tido o cuidado

de coloca-las lá para me agradar.

— Que lindas, Gu. Obrigada. — Fui até ele e dei um beijo em seu rosto.

— Ah, lembrei que você adorava amarelo. Lembro que falava quando éramos pequenos que amava o amarelo, porque era da cor do sol e quando tinha sol, tinha praia e sorvete. — Rimos e ele acertou, eu ainda amo amarelo pelos mesmos motivos. — Seja bem vinda! — Ele continuou e eu respondi com um sorriso.

Voltamos para a sala e ele nos mostrou o resto do apartamento, vi que era um apartamento simples, mas com cara de apartamento de homem. Tinha três quartos, um era o meu, o outro o dele e o terceiro era adaptado como quarto de jogos e integrado a sala. Nele tinha uma mesa de bilhar e um bar. Pelo jeito meu primo gostava de receber visitas. Eu não me opunha, até por que sou hóspede, mas espero que essas visitas sejam legais.

A conversa se estendeu, Gu nos serviu um café e ficamos conversando sobre o trabalho dele, sobre a cidade e sobre minhas aulas que começariam em uma semana. Gu disse que o campus ficava bem próximo, mas que fazia questão de me levar no primeiro dia de aula.

Depois de conversarmos muito e minha mãe se certificar que tudo daria certo na minha estadia na casa do meu primo, meus pais resolveram ir embora. Chegou a hora que por fim, eu iria começar a cortar o cordão umbilical. Despedi-me, prometi ao meu pai que iria me cuidar e prometi que se eu precisasse dele, chamaria o Gu... Coitado do Gu, que meu pai também fez prometer que cuidaria de mim com a própria vida. Tive que revirar os olhos para isso.

— Filha, se cuida e se precisar de qualquer coisa, nos ligue e viremos correndo. Ai meu Deus, agora sei o que a minha mãe sofreu quando eu saí de casa. — Minha mãe disse chorosa.

— Tia, fica tranquila. Tá comigo, tá com Deus, eu vou cuidar dessa pirralha. Lembra que eu sempre fui o irmão mais velho?

— Sim, eu lembro. — Minha mãe o abraçou carinhosamente.

— Lili, vou sentir saudade. — Meu irmão me abraçou com carinho e com olhinhos cheios de lágrimas.

— Ô meu amor, vou tentar ir todo final de semana para Cananéia, sei que às vezes vai ser difícil por conta dos trabalhos que terei de fazer, mas a gente conversa pela internet, nem vai dar tempo de sentir saudades, tá?

— Tá bom, mas posso usar seu *ipad* que você deixou lá? — Sorri para ele, mas é danadinho me agrada para me pedir o *ipad*.

— Pode! — Ele sorriu e me beijou.

Levei meus pais até o carro onde minha mãe me beijou e me abraçou mais umas três vezes e ouvi meu pai me dizer para ter cuidado mais umas quatro. Voltei para o *ap* e encontrei meu primo sentado na ponta do sofá com a cabeça apoiada nas mãos. Acho que ele estava meio desconfortável com a minha presença. Quando me viu entrando, levantou a cabeça e me encarou

enquanto eu ia até ele e sentava na outra ponta do sofá.

— Lívia, espero que você se sinta em casa viu? E se tiver alguma coisa que precise e não tenha, você me grita.

— Tudo bem. — Respondi e sorri para ele.

Ficamos em silêncio, um silêncio meio constrangedor e estava me deixando meio sem jeito.

— Bom, vou lá no meu... No quarto. Arrumar minhas coisas no armário. — Fiquei com vergonha de chamar o quarto de meu no primeiro dia.

— Vai lá, vou ter que sair agora, tenho uma reunião na *Angels*, mas sinta-se em casa. Tem comida na geladeira, no armário, se vira aí. E se precisar de alguma coisa me liga.

— Tá bom. — Respondi rapidamente.

Ele se levantou, pegou a chave na mesa de jantar e saiu. Fiquei pensando que isso será estranho. Mas talvez seja só o primeiro dia, com o tempo nossa relação vai melhorar e a relação de família vai falar mais alto. Assim espero.

Fui até meu quarto e passei a tarde arrumando minhas roupas no armário.

Gustavo

Quando meu tio Jonas entrou em contato comigo me perguntando sobre a faculdade que a minha prima iria estudar e se eu poderia ver apartamentos próximos para ela morar, ele parecia preocupado e relutante a ela morar sozinha, então eu não pensei duas vezes e ofereci meu apartamento a ele, dizendo que ela poderia ficar aqui pelo tempo que precisasse. Mas hoje, quando finalmente isso aconteceu, eu me senti meio estranho.

Morei em uma república por cinco anos enquanto eu fiz a faculdade de direito, sempre dividi tudo com o pessoal, mas depois que eu e os caras montamos a *Angels* e ela se tornou sucesso, logo comprei meu *ap* e já me acostumei a morar sozinho. Hoje quando a Lívia entrou com as suas novecentas e noventa e nove malas, tive uma sensação de que ela iria invadir meu espaço. Mesmo ela chegando na dela e super contida, me senti meio invadido, mas acho que isso é falta de costume, logo vou me acostumar com a sua presença. Tentei deixa-la o mais confortável que eu consegui e quando me despedi do meu tio, jurei a ele que cuidaria dela e a defenderia com a minha própria vida se preciso fosse. Quando eles foram embora, ela saiu para acompanhar a família até o carro e eu me sentei no sofá pensando como seria daqui para frente.

Vê-la tão mulher e tão independente, em nada me lembra daquela bebezinha que peguei no colo, tudo bem que eu também era um bebê, mas me lembro de tudo como se fosse hoje. Cresci sempre apaixonado pela princesa Lívia e assumi o papel de irmão mais velho com louvor. Sempre ajudei cuidar dela, porque sempre a achei frágil e indefesa. E olhe agora! Já é uma linda mulher e quando eu digo linda, é linda mesmo. Ela é a cara da tia Lana só que com os olhos cor de Mel.

Tivemos pouco contato nos últimos anos, o que foi bom, porque me conhecendo como me conheço, sou um poço de ciúme e sei que se eu estivesse com ela na época em que os namoradinhos começaram a aparecer, ela não teria namorado ninguém até hoje. Eu teria afastado os marmanjos um a um. E pensando nisso, tenho que dar um jeito de manter o Fernando, o Rodrigo e o João longe dela.

Saí dos meus pensamentos quando ela voltou abrindo a porta do *ap* e sentou-se na outra extremidade do sofá. Um silêncio estranho se instalou entre nós. Decidi inventar um compromisso inexistente e dar espaço para ela se habituar a casa. Saí dizendo que iria até a *Angels*, mas do caminho tentei ligar para a Bruna para convencê-la a sair comigo hoje à noite.

Bruna era uma ex/atual namorada, era ex para ela e atual para mim, temos um rolo desde a época da faculdade, namoramos por uns seis meses no último ano, mas com o tempo ela me disse que não queria nada sério. Desde então só nos encontrávamos de vez em quando para um sexo rápido, no qual saíamos satisfeitos, apesar de eu querer algo mais e ela só querer me usar. Meus amigos insistem que tenho que partir para outra e esquecer a Bruna, que ela só vai me dar valor e ver o que perdeu, quando não me tiver mais lambendo o chão em que ela pisa. Mas não acho que estou lambendo o chão que ela pisa, só não tenho tempo vago para sair procurando mulher, nem mesmo enquanto estou na *Angels*. E enquanto eu tiver sexo fácil com ela, vou aproveitar. E também

tem outra coisa, não consigo resistir a Bruna, nem aqueles cabelos ruivos e aos olhos verdes. Sem falar dos seios fartos e do corpo escultural que me deixam com um tesão do caralho. E pelo o que sei, ela não sai com mais ninguém além de mim, então... Ainda sou importante e o combinado continua valendo.

— Fala, Gustavo! — Ela me atendeu.

— Oi gata, vamos nos ver hoje?

— *Hummm* hoje, só um minuto — Ele me deixou esperando uns segundo na linha e continuou

— *Ok*, vamos, mas tem que ser agora e rápido, porque marquei de sair com umas amigas.

— Opa, por mim tudo bem.

— No seu apartamento ou no meu?

Na hora me lembrei da Lívia e seria melhor evitar levar mulheres no ap por enquanto.

— No seu!

— *Ok*. Te espero em cinco minutos.

— Combinado. — Iria tirar a tensão do dia com a Bruna e eu já estava mais que feliz. Posso até me sentir usado por ela às vezes, mas essa é a forma mais deliciosa de ser usado por alguém.

Capítulo dois

Lívia

Hoje é segunda feira, ontem à noite fiquei até tarde arrumando o guarda roupa e não vi o Gu voltar. Ele deve ter emendado a tarde com a noite e já deve ter ficado trabalhando na *Angels*. Vou pedir para que me leve lá um dia dessa semana para conhecer a balada dele. Preciso aproveitar para sair o quanto antes, que na próxima segunda eu já começo o meu tão sonhado curso de medicina. Me da até um arrepio no corpo todo de ansiedade.

Levantei-me, estiquei o lençol e coloquei a colcha sobre a cama. Peguei minhas coisas para escovar os dentes e fui até o banheiro. Essa parte de higiene pessoal vai ser sempre estranha para mim, já que só teve uma coisa no *ap* que eu não curti, não tinha banheiro no meu quarto. O banheiro ficava no corredor e dava de frente para a porta do quarto do Gu. A porta do meu quarto era a do final do corredor, então troquei de roupa e fui pé, com pé até o banheiro, sem fazer barulho, porque não queria acordá-lo. Deve ter chegado tarde e com certeza estava cansado.

Era pouco mais de oito horas da manhã, quando terminei de me aprontar, queria acordar mais cedo e fazer café para o Gu, seria um jeito de dizer que quero ajudar e não ser somente um peso em seu apartamento. Mas quando cheguei à porta que dava de frente para a mesa de refeições, tomei um susto, Gu já estava de pé e tinha colocado uma mesa linda, cheia de coisas gostosas. Ele estava sem camisa, descalço e usava uma calça de moletom cinza.

Jesus, meu primo tinha tanquinho!

Tá, ele é meu primo, mas não sou cega, ele é lindo desde criança com esses olhos azuis. Depois que ele cresceu, eu e minha amiga Vivian sempre o achamos parecido com o *Chris Evans* o Capitão América, aquele lindo. Agora que ele está com o cabelo em um corte baixinho então... Está bem parecido. O Gu deve arrasar corações. Sacudi a cabeça para sair do transe que o tanquinho dele me deixou e segui até chegar próxima à mesa, ele me viu e sorriu para mim.

— Não sabia do que você gostava de comer, então fui à padaria e comprei um pouquinho de cada coisa. Bom dia prima. — Ele disse colocando a jarra da cafeteira sobre a mesa.

— Bom dia primo, e eu que pensei que acordei cedo para fazer o café pra você. E *pah!* Fui surpreendida com essa mesa linda. — Ele deu um sorriso e indicou a cadeira para que eu me sentasse.

— Você faz o café nos outros dias, não tenho o hábito de acordar cedo, fiz hoje porque queria fazer a política da boa vizinhança e te dar boas vindas. Coisa que deveria ter feito ontem.

Eu sorri.

— Nossa! E eu achando que eu iria ter vida boa e café farto todos os dias. — Ele

gargalhou.

— Quem sabe de vez em quando isso não se repita. Mas Livia, mudando de assunto, o que pensa em fazer hoje? Segundas feiras a *Angels* não abre, então estou de folga, podemos fazer alguma coisa juntos.

— Se aqui tivesse praia podíamos ir à praia e brincar de fazer castelos de areia. Ai, você se lembra como a gente se divertia? — Eu disse empolgada e tomando o café que ele fez, que estava uma delícia. Sou viciada em café.

— Nossa, muito. Mesmo com cinco anos de diferença a gente brincava muito né? Na verdade você mandava e eu obedecia. — Ri alto.

— Não era bem assim, você adorava ser o meu *Ken*.

— *Shiiiiuuu...* — Ele pôs o dedo na boca pedindo silêncio — Aí você queima meu filme. Dizer que brinquei de *Barbie* quando pequeno, pode acabar com a minha masculinidade.

— Duvido. — Respondi de imediato e corei quando percebi a tamanha convicção com que eu tinha respondido. — *Hummm* nossa que delícia esse pão de queijo.

Gu percebeu meu desconforto, me olhou sorrindo e também corando um pouco.

— Mas então, me diga o que me sugere? Aonde vamos hoje? Não conheço a cidade direito, podia me apresentar. — Continuei o assunto.

— Tá bom! Pode ser, vou te apresentar a cidade então. — Ele disse pousando a xícara na mesa.

— Na verdade queria conhecer a *Angels* também. Essa semana de preferência, porque semana que vem começam as aulas, aí já era vida social.

— Vamos na quinta, que sei que os caras vão estar todos lá e posso te dar mais atenção.

— *Urruh...* Quinta fechou balada. — Eu aplaudi.

— Não se empolga, prometi ao tio que iria ficar de olho em você.

— Tudo bem! Só quero dar uma olhada nos gatinhos. — Eu ri e ele não ficou muito feliz.

— Livia, não faça com que eu me arrependa de te oferecer guarita.

— De jeito nenhum! — Me levantei sorrindo, dei a volta na mesa e lasquei um beijo no rosto dele, como fazíamos quando éramos crianças. Vi que ele se fechou, mas sorriu. Em seguida, ele se levantou e foi trocar de roupa enquanto eu dei uma arrumadinha na cozinha e guardei tudo.

Quando terminei fui até meu quarto e vesti um vestidinho rosa rodado e uma sapatilha cor da pele. Fui para sala e ele já estava me esperando. Usava uma camiseta cinza e calça preta, estava lindíssimo. Senti-me meio feia, principalmente quando ele me olhou de cima a baixo.

— Você está parecendo uma menininha, com essa roupa.

— Pode não parecer, mais eu sou uma menina.

— Ahhh parece sim. — Disse me olhando dos pés a cabeça, mas se deu conta que estava me dando um confere e foi a vez dele ficar sem jeito. Balançou a cabeça rindo e continuou — Anda pirralha vou levar você para passear.

Primeiro ele me levou para conhecer uma feira de artigos hippies que ficava em uma pracinha próxima ao prédio em que morávamos. Andamos por todas as barracas admirando a arte hippie e me apaixonei por várias pulseiras, brincos, badulaques em geral, enquanto Gu ria e dizia que estava arrependido de ter me levado ali, que eu iria encher meu quarto de tralha.

Enquanto eu estava em uma barraca experimentando uma pulseira linda de pedra azul turquesa que era um arraso, ele sumiu por um instante e quando voltou estava com um pacote nas mãos, embrulhado em papel de pão e me ofereceu em seguida.

— Presente de boas vindas.

Olhei para ele com um olhar interrogador.

— Que isso? Pão? Já tomamos Café.

Ele riu alto.

— Para de ser gulosa, Livia. Não é pão e nem de comer, é um presente, abre.

— Presente! Ei pare de me mimar primo, ou vou ficar mal acostumada e querer café da manhã, passeio e presente todos os dias.

— Ai meu Deus, estou criando um monstro! Abra logo, Lili.

Vi a ansiedade em seu olhar e abri o embrulho. Lá de dentro tirei um filtro dos sonhos em tons de lilás e com as penas rosa. Era lindo!

— Que lindo! Sempre quis um desses... Juro!

Ele sorriu para mim, parecia estar feliz com a minha empolgação e por ter acertado no presente.

— Que bom que gostou. É pra te fazer companhia. Muitas noites quando você ficar em casa, eu não vou estar lá, porque a boate fecha muito tarde. Na verdade fecha cedo. E quando passei pela barraca ali atrás, me lembrei de que quando você tinha pesadelo a noite, sempre queria dormir com alguém, por que acordava chorando. E sempre que eu dormia na casa do tio e da tia você corria pra minha cama.

— Muito obrigada, Gu. — Dei um beijo no rosto dele e omiti que ainda tenho medo durante a noite às vezes. Que o filtro dos sonhos será muito bem vindo e útil. — Eu amei. Lembro que eu dizia que você era meu anjo da guarda, que cuidava e me protegia dos monstros.

Ele riu e seguimos o passeio turístico conversando sobre nossas noites de brincadeiras, quando ele dormia na minha casa ou eu na dele. A hora do almoço chegou e para ser bem fiel a

um passeio em cidade grande, ele me levou para almoçar no shopping. Comemos comida italiana, nossa favorita desde a infância, pois desde pequenos todo prato que tinha massa e molho era nosso predileto. Após o almoço chupamos uma casquinha, e seguimos andando pelo shopping. Melequei-me com o sorvete e ele limpou o canto da minha boca com o guardanapo. Meu primo era muito gente boa e me senti triste por ter perdido a proximidade com ele depois que ele veio morar na cidade. Tudo bem que sempre que a família se reunia ele estava lá e conversávamos, mas era uma conversa mais superficial, não tinha todo carinho e afeto que sempre tivemos desde a infância. Morar com ele, vai trazer de volta toda a intimidade que tínhamos e o desconforto de ontem já não existe mais.

— Nossa tarde está tão agradável, estou adorando. Sempre senti falta da sua amizade, pena que você teve que vir estudar e me deixou lá, sem meu melhor amigo. Apesar de que, quando você veio já estávamos distantes né?

— Verdade!

— Você terminando a escola e eu começando a pensar nos menininhos. Você podia ter ido mais a Cananéia depois que veio pra cá. Realmente senti sua falta.

Ele me olhou como se também estivesse sentindo o mesmo.

— Pois é, mas sabe como é né, a gente se joga em um mundo novo e esquece como tem coisas tão boas quanto baladas, bebidas e mulheres.

— Sério que nossa conversa e tarde juntos, está te fazendo lembrar o que é melhor que tudo isso?

— Não! — Ele respondeu rindo e dei soco de brincadeira nele rindo também. — Na verdade dei graças a Deus que não peguei sua fase dos menininhos e mesmo assim quando eu ligava ou ia até lá, ainda implicava com você, imagina se eu estivesse por perto, você ainda seria virgem. — Dei outro soco nele. Que vergonha!

— Então ainda bem que veio para longe de mim. — Ele riu e eu mudei de assunto — Gu, acho que ontem te assustei com a minha chegada, mas prometo não mudar nada na sua vida, nem na sua casa tá?

— Imagina, prima. *Mi casa és su casa*, fique a vontade para fazer o que quiser. E sobre ontem, não sei do que está falando eu realmente tinha um compromisso.

— Sei... — Rimos e continuamos a andando.

Meu primo era uma figura, há tempos eu não passava um dia tão agradável. Já passava das cinco horas da tarde quando decidimos ir embora, mas o Gu me prometeu que amanhã iria me levar para almoçar de novo, já que não deu tempo de ele me levar ao parque dos pássaros, o parque mais arborizado da cidade. Fiquei empolgada com a ideia de sair para passear com ele de novo, assim podíamos cada vez mais quebrar as barreiras que a distância colocou na nossa amizade. Mas sinceramente, quando jurei a ele que não mudaria nada na vida dele, mal sabia eu que quem teria a vida mudada, reformulada e girada em trezentos e sessenta graus seria eu.

Gustavo

Já passava das onze da noite quando eu e Livia fomos nos deitar. Chegamos da nossa tarde de passeios e resolvemos jogar *Super Mário Word*. Ela era péssima no jogo, mas muito persistente, tentava de todo jeito passar as fases, mas morria *facinho, facinho* e eu, morria de rir da cara de raiva que ela fazia toda vez que perdia. Ela no jogo só prestava para descer o caminho até a fase mais fácil, e pegar vida para jogarmos a mais difícil. Mas mesmo ela morrendo toda vez que tentava jogar a fase difícil, ela aplaudia quando eu ganhava e ficava feliz de seguir para a próxima fase comigo. Que figura!

E com isso ficamos das seis horas, até às onze da noite jogando, rindo, conversando, comendo bobeiras e ela brigando comigo todas as vezes que eu ria quando ela morria... Pobre Luigi! Sem falar do pobre do *Yoshi*, que ela sempre perdia pelo caminho. Eu, claro que era o Mário. Eu sempre que jogava esse jogo com alguém, eu sempre era o Mário, no jogo como na vida eu nunca aceitei ser coadjuvante, ou seja, Luigi nem pensar.

A noite passou repleta de risadas, há tempos não me divertia tanto e todo aquele estranhismo que tinha ficado entre nós no primeiro dia, com certeza já não existia mais.

Acordei já era quase dez horas de terça e ainda estava com sono, mas o cheiro de café estava me chamando a acordar. Com certeza Livia já estava acordada. Levantei, tomei um banho e segui para a sala. Quando cheguei à mesa, foi a vez dela me receber com um café da manhã delicioso, maravilhoso, que há tempos eu não tinha.

— Me fala que eu não estou vendo um bolo de fubá!

— *Tcharam*, você está vendo sim!

— Livia, por que você não veio antes morar aqui? Agora sim, eu fiquei feliz que você esteja nessa casa. — Ela sorria largamente enquanto falava e eu o acompanhava.

— Vem seu interesseiro, senta pra comer que está quentinho, acabei de tirar do forno. Lembrei que você gostava e fiz. *Sabecomé* né, tenho que te agradar se não eu viro uma sem teto. Fiz café fresquinho também. — Meu Deus, como eu amo bolo de fubá.

— Te amo, Livia. — Sentei-me a mesa e comi quase metade do bolo com manteiga, ainda bem que me joga três horas por semana nas aulas de *jiu jitsu* ou já teria assumido a pancinha do *Homer Simpson* de tanto que sou esfomeado. Mas que se foda! Esse bolo está muito bom e tem gosto de infância.

— E aí, está de pé a continuação do nosso passeio turístico hoje, Gu?

— Sim, podemos sair daqui uma hora, só vou fazer uns telefonemas e adiantar a resposta de uns *e-mails* e podemos ir.

— Não quero te atrapalhar, fique a vontade para fazer suas coisas eu me viro por aí.

— Imagina, estou me divertindo fazendo o guia turístico. Fica sossegada que semana que vem começa sua loucura e quase não teremos tempo juntos. Então me aproveite o quanto puder.

— Ok. Aproveitarei então. — Ela sorriu para mim.

Terminei tudo o que eu tinha para fazer rapidinho e me aprontei para sair. Eu nunca imaginei que estaria empolgado para ser guia turístico da minha prima, mas é que o dia e a noite de ontem foram tão divertidos, tanto que nem tive tempo de ligar para a Bruna, nem pensei nela na verdade. E ela também nem me ligou.

Saímos de casa já passava do meio dia, então decidimos almoçar primeiro. Seguimos para um restaurante que tinha como base a culinária caipira. Lívia reclamou que iria virar uma baleia enquanto morasse comigo, já que em dois dias ingerimos calorias de um mês.

— Ai, estou muito cheia. Por que as coisas que engordam tem que ser as mais gostosas?

— Verdade! Também queria saber. Mas o importante é ser feliz.

— Você diz isso, porque está com um corpo lindo. — Ela me disse isso e imediatamente corou.

— Ah, estou? — Levantei uma sobrancelha, deixando-a ainda mais envergonhada.

— Sim, e não fica se achando. — Ela disse nitidamente com vergonha. Eu iria dizer que ela também está perfeita como estava, mas achei melhor só continuar sorrindo e curtir o desconforto que ela estava sentindo.

— Então... — Ela deu um gole na Coca que estava tomando — Você tem namorada Gu?

— Não e sim. — Respondi.

— Como assim? Ou tem ou não tem.

— Não tenho, mas por que ela não quer, por mim ainda estaríamos namorando. Não tenho tempo para arrumar outra namorada, então nos pegamos de vez em quando. Meus amigos dizem para eu desencanar, mas sei lá, tenho preguiça de me abrir pra outro relacionamento.

— Então você não a ama? — Ela perguntou séria.

— Não sei, nunca pensei nisso. Vamos mudar de assunto. Que tal irmos ao parque agora? A gente já faz uma caminhada que já ajuda na digestão.

— Vamos. — Ela levantou animada e consegui sair do assunto que me deixa meio tenso desde que Bruna e eu terminamos. Falar dela me deixa... Sei lá, acho que é por ser essa situação instável em que vivemos, onde não sei se estou ou não com ela.

Saímos do restaurante e fomos andando até o parque, levamos trinta minutos andando. Maldita hora que inventei de fazer caminhada para fazer digestão. Acabei de chegar ao parque e já estou com fome, mas valeu a pena, a Lívia veio me contando sobre a vida dela. Contou-me sobre o namoro que não deu certo, sobre a melhor amiga que deixou em Cananéia e claro, eu já

queria conhecer a amiga, deve ser gata.

Sentamos na grama, de frente para o lago e ficamos nos lembrando de várias coisas da infância. Da vez que deixei a Lili me maquiar, de quando prendi chiclete sem querer no cabelo dela e ela teve que cortar curtinho e depois quando “sem querer” ela também colocou no meu e tive que raspar careca. Nos lembramos de quando ela fingiu ser cabelereira e jogou terra no meu cabelo dizendo que era shampoo e nossas mães quase nos mataram. Falamos de todas as vezes que recebi o primeiro pedaço de bolo do seu aniversário e de quando parei de receber também.

— Foi injusto. — Falei.

— Não Gu, não foi! Você sabia que eu não gostava da Aninha, aquela “rudícula” — Ela fez aspas com os dedos enquanto falava *rudícula* e riu lembrando-se de como chamava a Aninha quando éramos crianças. — E mesmo assim você a levou no meu aniversário de onze anos e depois ainda peguei você beijando ela na boca. Na boca, Gu? Nunca me conformei com isso.

— “Ridícula” — Fiz aspas com os dedos também, a corrigindo. Nós dois ríamos largamente. — Fiquei triste, achei que iria receber seus primeiros pedaços eternamente. E nem vou mencionar que não fui seu príncipe na sua festa de debutante.

— Não mesmo, foi o TDBDE.

— TDBDE?

— Sim, o “Tudo de bom da escola”. — Falou colocando aspas com os dedos de novo. — E Fui a garota mais popular da escola por ele ter sido meu príncipe. O Cara mais gato da escola foi meu príncipe! Me orgulho disso e claro de ter dado uns beijinhos nele no final da festa.

Bufei.

— Grande coisa! Seria muito mais interessante se eu tivesse sido seu príncipe.

— Pode ser, mas fiquei com medo de você levar a Aninha de novo — Gargalhamos alto.

— Esquece a Aninha, tá!

— Não esqueço não. Ela é tipo um trauma que tenho nos meus aniversários.

— Tudo bem, tudo bemmmm... Então deixemos os traumas no passado e bora comer pipoca com queijo? — Levantei em um pulo e estendi as mãos para ajuda-la a levantar. Ela aceitou minha mão, colocando a dela sobre a minha e quando nossas mãos se conectaram eu a puxei, ela pegou impulso e a hora que levantou, se desequilibrou pendendo para frente e se jogando para cima de mim. Em seguida estávamos os dois caídos na grama, ela em cima do meu peito e os dois morrendo de rir.

— Mas você continua a mesma desastrada de sempre Livia.

— Lógico que não! A culpa foi sua que me puxou para cima com muita força e me desequilibrei.

Continuamos rindo, com ela em cima do meu peito, mas alguma coisa nos seus olhos me chamou atenção, aqueles olhos amarelados que realmente faziam jus a coloração chamada olho mel. E por um pequeno instante me perdi no olhar da minha prima.

— Que foi? Meu rosto está sujo? — Ela me disse levantando e passando a mão no rosto e na roupa.

— Não, é que seu olho tem uma cor tão bonita, que eu estava admirando ele.

— Ah para Gu! Você sabe que eu sempre quis ter seus olhos. Azul da cor do mar... Sempre tive inveja deles. — Ela sorria meio sem graça e eu a acompanhei sorrindo.

— Pois olhei seus olhos bem de perto agora e digo que queria ter o olho mel.

— Não queria, não!

— Queria, sim!

— Tá bom, queria, mas agora o que eu quero é a pipoca. — Ela revirou os olhos.

— Vem, vamos comprar.

Peguei a mão dela e coloquei apoiada no meu braço, seguimos andando pelo parque, de braços dados, comemos pipoca, jogamos pipoca um no outro e enrolei pipoca na trança comprida dela. Foi uma tarde muito boa. A noite já estava caindo e eu precisava ir embora. Ela insistiu para voltarmos andando até o restaurante onde deixei o carro, mas eu estava só o pó de tão cansado e insisti por um táxi. Pegamos o carro e seguimos para a casa, o rádio do carro tocava *Geração Coca-Cola da Legião Urbana*.

— Escuto essa música e me lembro de você, Lili. Não por causa da letra, mas por todo esse amor por Coca-Cola que você sente.

— Amor é pouco. Coca-Cola é vida. Coca com chocolate então... É amor! Não tem nada melhor!

— Preciso te mostrar mais coisas da vida prima, tem muita coisa melhor que Coca com chocolate.

— Duvido...

— Duvida? Então acho que você anda fazendo sexo com os caras errados.

Ela arregalou os olhos, corou e me deu um tapa forte nitidamente com vergonha.

— Gustavo, pelo amor de Deus. — Ela disse rindo ainda com envergonhada.

— Ué, vai me dizer que não existiram caras?

— Como eu te disse existiu um cara, meu ex-namorado e para ser sincera ele realmente não era tão bom assim, na verdade ele era um babaca. Nem sei porquê eu ainda o namorava — Ela olhava para fora, para frete, para qualquer lugar menos para mim.

— É, para deixar você partir só pode ser babaca mesmo. — Ela me olhou e me lançou um sorriso carinhoso. — Você o amava? — Perguntei.

— Não sei, nunca pensei nisso. Vamos mudar de assunto... — Ela me lançou um sorriso falso, após repetir as mesmas palavras que eu tinha dito a ela quando me perguntou se eu amava a Bruna.

— *Touchê*, senhorita Lívia!

Ela piscou para mim e eu continuei.

— Mas olha prima, desejo que você arrume um cara que te dê o melhor sexo da sua vida, daqueles que te tire dos eixos e te faça ver estrelas, aí você me conta se Coca com chocolate ainda é a melhor coisa da vida.

Ela tampou os olhos com as mãos e jogou a cabeça para trás, encostando-a ao encosto do banco do carro e riu.

— Meu Deus, Gustavo. Você é muito idiota. Sério! Isso é o que dá dar intimidade as pessoas. — Gargalhei enquanto ela sorria com vergonha e olhava para fora do carro.

Pensei que o cara que ela namorou deve realmente ter sido um babaca, porque a minha prima é uma obra prima. Ela é realmente linda, o tipo de mulher que qualquer homem queria ter por perto e na cama.

Cutuquei-a na costela quando chegou o refrão da música e cantamos alto e rindo. Lívia parecia uma criança, ela se divertia com pouco e sorria muito. Minha prima era a pessoa mais agradável que eu conheci nos últimos tempos, tudo bem eu já a conhecia, mas não era assim adulta. Eu a conhecia como criança e esse lado, adulta e divertida dela, me encantou. Tudo bem que ela era uma adulta que parecia criança e que também trazia esse meu lado infantil que eu tinha deixado de lado nos últimos anos, mas esses dois dias que passamos juntos, já percebi que nossa convivência vai ser mais que satisfatória. E eu estava curtindo muito passar esse tempo com ela. Tanto que mais um dia que eu não lembrava, nem ligava para a Bruna, e o melhor... Não estava sentindo a mínima falta dela.

Lívia

Chegamos em casa ontem, o Gu foi tomar banho e resolver uns problemas da *Angels*. Eu também fui tomar banho e após o banho decidi pedir uma pizza para o jantar. Jantamos e depois do jantar, ele foi se preparar para o trabalho e eu fui para meu quarto conversar com a minha amiga Vivian por chamada de vídeo. Ela não parava de falar do Gu, sempre achou ele um escândalo de lindo e o chamava de capitão (por causa do Capitão América do filme). Dizia que eu era uma sortuda de morar com esse homem lindo. Ela me contou sobre o Fábio e disse que já viu ele com uma outra moça. Juro. Não senti nada quando ouvi isso, na verdade senti até um alívio. Conteí a Vivian sobre meus dois dias de passeios com o Gu e ela suspirava a cada comentário meu.

Acordei pela manhã e me senti meio sozinha. O Gu estava dormindo deve ter chegado de manhã e me deixou um recado dizendo para que eu não me preocupasse com almoço, porque normalmente ele acordava por volta das duas da tarde. Deixei um bilhete avisando que iria sair, decidi tirar a quarta para mim e andar pelas redondezas. Fui ao shopping, comprei um jeans novo para meu primeiro dia de aula, peguei um cinema e comi um lanche com *milk shake*, segunda eu começaria uma dieta.

Quando voltei para casa já era noite, o *ap* estava em silêncio e deduzi que o Gu já tinha saído. Tomei banho, liguei a TV e fiquei zapeando pelos canais, mas não vi nada de interessante, então peguei um livro. Livro sempre me chamava mais atenção que TV. Tinha trazido minha coleção de livros de romance de época, já tinha lido todos eles, mas nunca é demais reler sobre tais irmãos *Bridgertons*.

Comecei a ler e me apaixonei de novo pelo duque de *Hastings*, mas não sei se foi o cansaço da andança de hoje ou por estar tarde mesmo, mas minutos depois acabei pegando no sono no sofá.



Um campo verde, com mato baixo e árvores altas, me cercava. Eu corria com o cabelo solto, voando ao vento. Um vestido longo, em tecido esvoaçante, na cor azul bebê cobria meu corpo até os pés e um sorriso radiante iluminava meu rosto enquanto eu corria. Eu olhava para trás e ele estava correndo para me alcançar e minha alegria e meu sorriso se intensificavam a cada passada larga que ele dava e chegava mais perto de mim. Até que ele me alcançou e me agarrou pela cintura, me girando em seu colo e estávamos gargalhando alto e feliz. Foi quando nos desequilibramos e caímos no mato baixo, rindo como nunca. O sol da tarde com seus raios fortes me cegavam e eu não conseguia ver muito do rosto do meu amor, mas não precisava, porque eu podia senti-lo e então eu senti seus lábios nos meus e nos beijamos com um beijo intenso que me tirou o ar e um calor intenso se espalhou pelo meu corpo, o qual eu nunca havia sentido. Quando me separei dele, abri meus olhos e encarei os seus lindos olhos azuis. Pisquei para enxergar melhor

entre os raios de sol que me cegavam. Tentei olhar em volta, e a surpresa me atingiu, quando já não existia a mesma campina em que eu estava antes do beijo, só o que tinha a minha volta era o parque dos pássaros onde eu tinha ido com o Gu. Olhei para as minhas roupas e não tinha nem resquício do lindo vestido de época em que eu estava vestida há um minuto, mas o pior foi quando eu ergui meu rosto e vi o rosto do Gu com seu lindo sorriso me olhando. Levantei-me em um pulo, eu passava as mãos nos lábios em desespero e gritava... Não Gustavo, não! O que você fez? Não podemos nos beijar. O que você fez? Não...

—... Lívia? — Alguém me dizia em uma voz vindo do fundo —... Lívia?

— Não... Não... O que você fez? — Eu tentava me afastar.

— Lívia, acorda!

De repente abri meus olhos, me sentei em um pulo e bati a cabeça no nariz do Gu que estava bem a minha frente tentando me acordar.

— Aiiiii... — Gritou quando caiu de frente para mim, no chão próximo ao sofá. Ele pressionava o nariz e estava com os olhos assustados e marejados pela dor que se formava depois da batida. Meu primo me encarava como se eu fosse louca e eu também estava me achando louca... Doida de pedra... Que beijo foi aquele?

— Desculpa, Gu, você está bem? — Me abaixei próxima a ele, tentando ver se o nariz estava sangrando. Não estava.

— O que aconteceu, Lili? Você estava sonhando? E comigo? O que eu estava fazendo com você? — O olhar de assustado e a dor já se esvaíam do seu rosto e sua boca assumia um pequeno sorriso.

— É... *hummm*... É que eu sonhei... — Eu estava confusa sem entender esse sonho ridículo que acabei de ter, não conseguia formular a frase.

— Sim... O que você sonhou?

— Sonhei que você grudava um monte de pipoca no meu cabelo. — Menti, dizendo tudo de uma vez e sem olhar para ele. Não iria contar e que sonhei que ele estava me dando o melhor beijo que minha boca já recebeu.

Ele me olhou e me olhou, com os olhos semicerrados, até que por fim soltou uma sonora gargalhada.

— Todo esse desespero por causa de pipocas, Lívia? Você é uma figura! E eu achando que você sonhou que eu estava te mantendo sufocada. Você continua exagerada, até pra sonhar.

Mal sabe ele que eu realmente estava sem ar no sonho e não por estar sendo sufocada e sim beijada.

— Tá bom, já pode parar de rir, tá! — Falei brava e fui até a cozinha beber um pouco de água, o calor do sonho ainda estava no meu corpo. Mas que coisa! Que porcaria de sonho mais confuso e doido foi esse? Nunca sonhei com um beijo tão, tão, tão bom, e quando eu sonho tem que

ser com meu primo? Gu apareceu na cozinha e me olhou desconfiado.

— Está brava comigo?

— Já parou de rir? — Perguntei em resposta e ele assentiu com a cabeça. Mas bem vi um sorrisinho faceiro se formando.

— Então não estou.

— Às vezes você parece que não cresceu, Lili, ainda me lembra e muito a princesinha que peguei no colo.

— Você nem é tão mais velho assim, para de se achar o tiozão. E que horas são? — Mudei de assunto.

— São cinco horas da manhã. Acabei de chegar e te vi se debatendo no sofá, como se tivesse em pânico, então resolvi te acordar.

— *Hummm...* Quer um café? — Senti minhas bochechas quentes e mudei de assunto.

— A essa hora da manhã? — Ele me olhava como se eu fosse doida. — Se eu tomar café agora, não vou dormir, Lili.

— Verdade, né... Então eu vou para o quarto terminar de dormir. Boa noite. Quero dizer bom dia! — Sorri e ele riu em resposta.

— Bom... Não sonha comigo, tá? — E escutei-o rindo atrás de mim, mas não me virei para responder.

Cheguei ao meu quarto, fechei a porta e encostei-me a ela. Mas que porcaria de sonho foi esse afinal? Como assim eu sonhei que eu beijava o meu primo. Meu Deus, me perdoa? Isso deve ser pecado. Sonhar que beija o primo realmente deve ser pecado. Só posso estar louca. Na verdade, isso só pode ser culpa dele, com toda aquela conversa sobre sexo que tivemos no carro, a bendita conversa só serviu para me deixar carente e assim sonhar com ele. Mas tinha que ser com ele? *Ok*. Estou ficando confusa, vou dormir e com certeza isso é só carência, nada mais que carência.

Deitei na minha cama e pensei no quanto o sonho tinha sido lindo antes de eu ver quem era o príncipe que corria atrás de mim. Sempre sonhei em viver no século passado e viver as cenas dos romances de época que eu tanto amava. Sim, sou uma romântica incurável e sonho com meu príncipe encantado, chegando em um cavalo branco. Mas como uma boa moça do século XXI, sei que príncipes encantados não existem! O único que existia era meu pai e eu não posso me casar com ele por motivos óbvios. Mamãe sortuda!

Esse sonho serviu para me dizer que preciso arrumar um sapo para me divertir ou isso não dará certo.

Capítulo Três

Gustavo

Fui para o meu quarto morrendo de rir, essa minha prima não existe! Meu nariz ainda estava doendo pela cabeçada que ela me deu, mas a vergonha que ela estava sentindo ao acordar e admitir que sonhara comigo, foi impagável. Com ela aqui meus dias nunca serão monótonos. Achei que iria estranhar tê-la aqui, quando eu estava tão acostumado a morar sozinho, mas na verdade estou adorando ter companhia.

Deitei e logo peguei no sono, eu estava cansando, a *Angels* estava *bombando* esse mês; eu e os rapazes estávamos *pirando* no nosso negócio que rendia mais que do que nunca. Nem por um minuto me arrependi de não assumir a carreira de advogado. Meu diploma está lá guardadinho, mas o que eu quero mesmo, é continuar nessa vida de sócio da *Angels*.

Acordei já passava das duas horas da tarde e o *ap* estava em um silêncio só. Livia deve ter saído. Ontem quando acordei, ela também não estava, acho que está gostando de bater perna pela cidade. Fui até a cozinha tomei um gole de café e quando estava voltando para a sala, ela entrou com algumas sacolas com coisas de papelaria.

— Foi comprar material de escola, pirralha?

— Princesa! — Ela me corrigiu sorrindo — E sim, fui. Minhas aulas começam em quatro dias e ainda não tinha nada. Agora chega de comprar, ontem e hoje extrapolei.

— E aí, pronta pra ir até a *Angels* hoje?

— Opa, claro! Estou doida para balançar o esqueleto e doida para conhecer esse boteco que você toma conta.

— Não insulte a *Angels*. Ela é a princesa da *night*.

— Quero só ver se ela é mesmo essa *Coca-Cola* toda. — Ela riu.

— Ahhh ela é! Ela é essa *Coca-Cola* toda e com muito *Jack Daniel's*. — Pisquei para ela.

— *Hummm...* Quero experimentar *Coca* com *Jack*, nunca bebi.

— Não exagera, tá? Lembra que prometi ao tio que iria cuidar de você.

— Pode deixar!

Ela foi para o quarto dizendo que iria arrumar as coisas e se arrumar para a noite, segundo ela: iria arrasar, e eu mais uma vez a lembrei de não se empolgar. Fui para o meu quarto enviar uns *e-mails* para fornecedores e quando terminei liguei para o Fernando para lembrá-lo que eu iria levar minha prima hoje a *Angels* e que iria precisar da ajuda dele e dos outros com os afazeres, já que eu teria que dar atenção a ela.

— Fala, cara.

— E aí? Você se lembra de que te avisei que iria levar minha prima a *Angels* hoje, né?

— Ah lembro sim, hoje você vai ser babá. Ela pelo menos é gostosa?

— Pode parar. Nem pense em chegar perto dela.

— Tudo bem, não chegarei, até porque, se ela é da sua família e se puxou sua beleza, deve ser mais feia que bater na mãe — Do outro lado da linha escutei a gargalhada dele.

— Você que pensa. Ela puxou a beleza da família e é *mó* gata.

— Se é assim então, você vai me apresentar a ela, né amigo?

— Nem fodendo! Conheço bem sua fama. No máximo deixo você ser amigo dela e estando a pelo menos dois metros de distância.

— Ah, mas ela deve ser muito gata mesmo, pra você já estar com esse ciúme todo.

— Tá louco, Fernando! Ela é minha prima.

— E daí? Conheço uma *rapa* de gente que namora primo.

— Mas para mim não dá, não com a Livia, quem sabe uma prima gostosa distante. E você sabe que estou com a Bruna.

— Ah... Lá vem você falar dessa va...

— Olha o que vai falar cara. Você sabe que gosto dela.

— Gosta nada, você pensa que gosta, porque é tão preguiçoso que tem preguiça de arrumar outra. Masss... Desculpa, se você diz que gosta dela, não vou ofende-la. Nos vemos a noite, beleza?

— Beleza! Até mais.

Desliguei o celular com raiva dele. Fernando e os caras não entendem que ainda gosto da Bruna e que não consigo partir para outra. Até por que essa outra vai ter que ser muito *top* para fazer com que eu a esqueça. Mas no momento, não estou com cabeça para procurar romance por aí, estou curtindo meu momento empresário, me jogando de cabeça no trabalho e correndo junto com os caras atrás de levantar cada vez mais o nome da *Angels*. Acho que por isso que não tenho ânimo para partir para pensar em mulher no momento. O que me faz feliz é meu trabalho, mesmo eu gostando da Bruna é a *Angels* que é meu caso de amor no momento. Só ela.



Eu e Livia tomamos café da tarde, juntos e ela voltou para o quarto, dizendo mais uma vez que iria se arrumar. A hora passou voando e quando dei por mim já era quase dez horas da noite. Bati na porta do quarto da minha prima, apressando-a, já que eu gostava de chegar à *Angels*

antes que a casa lotasse. Ela me gritou um “tô indo” lá de dentro e eu fui espera-la na sala.

Peguei um copo de Coca na geladeira enquanto a esperava. Fui para sala colocar uma música, mas quando ia ligar o rádio ela saiu do quarto que ficava no fim do corredor. Usava uma saia justa preta no meio da coxa, uma blusa vermelha e salto alto preto. O cabelo preto liso e comprido estava solto e batia no meio das costas. Ela estava uma mulher estonteante!

— Hum... Que isso? Coca ou café? — Ela me disse pegando o copo da minha mão e bebendo um gole — Coca! Delícia! — E me devolveu o copo.

Que sexy... Caralho! Balancei a cabeça e saí do transe em que eu me encontrava. Bem, minha prima cresceu. Minha prima. Prima.

— Onde você pensa que vai com essa saia, Lívia?

— Pra balada! — Ela sorriu dando uma voltinha.

— Não comigo!

— Ah, para de ser bobo, Gu, e vamos logo estou doida pra dançar! — Ela me puxou pela mão, pegou a bolsinha pequena que tinha deixado na mesa de jantar e foi o tempo de eu deixar o copo na mesa e saímos rumo a *Angels*. É hoje que eu não aproveito nada só cuidando dela. Para que eu fui dizer ao tio Jonas que eu cuidaria? Que Deus me ajude!

Capítulo quatro

Gustavo

Quando chegamos à *Angels* passamos direto na portaria e a fila gigantesca na porta me fez abrir um sorriso de orelha a orelha.

— É, parece que essa balada é boa. — Lívia me disse sorrindo.

— Sim, ela é ótima, porque eu sou o dono. — Abri um sorriso para ela, que revirou os olhos e também sorriu.

— Convencido!

Fui até o escritório deixar uma papelada que tinha levado para avaliar em casa, Lívia foi atrás de mim e parecia encantada com tudo que via lá dentro. Era a primeira pessoa da família que vinha com a casa funcionando, o resto todo veio só no coquetel de inauguração que foi durante o dia e em uma comemoração bem intimista. Mas para mim a boate ficava linda mesmo, assim do jeito que está: Fervendo, com fila na porta, as luzes piscando e o bar funcionando. Perfeita! O escritório ficava no piso superior e tinha um vidro panorâmico que dava para ver a boate toda, mas quem estava em baixo não enxergava a parte de dentro. Decidimos colocar esse vidro para sempre estarmos de olho em tudo que acontece. Não dizem que o olho do dono que engorda o gado, então... Nós levamos esse ditado a sério. Estamos sempre presente e de olho em tudo.

— Muito linda! — Lívia sussurrou olhando a *Angels*.

— Gostou? Linda, né? — Ela balançou a cabeça afirmando e sorrindo — Eu também acho! Vamos descer? — Falei depois que liguei o computador e deixei os papeis sobre a mesa.

Chegamos ao térreo, encostamo-nos ao bar e logo avistei os três patetas, Fernando, João e Rodrigo entrando. Eles também me viram e vieram até mim. Cumprimentamo-nos e apresentei a Lívia a puxando pela mão e fazendo-a desencostar do bar que ficava atrás de mim.

— Galera essa é a minha prima, Lívia. Lívia, essa é minha galera.

Ela sorriu e os cumprimentou com um beijo no rosto. Trocaram uma ou duas palavras quando ela os parabenizou pela *Angels*. Enquanto isso, vi que João olhou para ela de cima a baixo e a encarou com um olhar que a devorava com os olhos, o que não foi muito diferente dos outros dois, mas João nem se deu ao trabalho de disfarçar. A música *Latch* de *Disclosure* começou a tocar, ela disse que amava essa música e foi para a pista de dança com os braços para cima dançando e curtindo a música. Estávamos os quatro com o corpo apoiado ao balcão do bar e ficamos os quatro a olhando se afastar. Fui o primeiro a desviar o olhar e olhar para o lado. Os três patetas encaravam a minha prima dançando como se ela fosse um pedaço de picanha em uma churrascaria. Tão de palhaçada né?

— Eiiii! — Dei um soco no braço do Rodrigo que era quem estava ao meu lado.

— Que porra é essa, cara? — Ele reclamou chamando a atenção dos outros que estavam ao seu lado.

— Que porra é essa? Eu que pergunto. Parem de olhar para a Lili como se ela fosse um pedaço de carne.

Eles riram.

— Não temos culpa se sua prima é gostosa pra caralho. — Fechei a cara para o Fernando quando ele disse isso. — Foi mal. — Ele se desculpou rindo.

— Mas que ela é, ahhh isso ela é. — Retrucou o João sem tirar os olhos da pista e sem perceber meu olhar assassino.

— Olhem, vou dizer só uma vez. Fiquem longe dela, ela não é esses brinquedinhos que vocês pegam por aí. Ela é minha prima, pô!

Eles continuaram rindo, acho que riam de mim. Rodrigo colocou a mão no meu ombro, a outra no coração e disse sorrindo:

— Cara, tô apaixonado, não vou brincar com ela. Se ela quiser eu até caso. — Os outros palhaços gargalharam. Tirei a mão dele do meu ombro e revirei os olhos.

— Ei, tô falando sério — Retruquei olhando sério para eles. Fernando veio para o meu lado e me deu um tapinha nas costas.

— Estamos brincando cara, pode deixar que ajudaremos você a cuidar dela. Sua prima vai ser tipo a nossa mascote, tá? — Os outros riram.

— Ah, que bom! — Enfim pude soltar o ar e respirar com calma. Não podia permitir que minha prima virasse brinquedo na mão desses malas.

— Uma mascote muito gostosa. — Quis voar no pescoço do Rodrigo, mas ele continuou — Tenho dó de você, que tem que dividir seu ap com esse monumento.

— Para de graça Rodrigo, ela é minha prima.

— E daí? Já peguei várias primas minhas.

— Foi o que eu disse para ele no telefone mais cedo. — Comentou Fernando.

— Eu pegaria fácil se ela fosse minha prima. — Completou João ainda sem tirar os olhos dela que ainda dançava na pista. E agora ele era acompanhado pelos outros dois que a olhavam e só faltavam babar. Dei um peteleco na cabeça de cada um, que se viraram para mim de imediato.

— Já disse ela é minha prima, não tem nada a ver. E parem de olhar para ela, porra!

Eles balançaram a cabeça rindo e voltaram a olhar para a pista onde a gata da minha

prima se acabava de dançar. Olhei em volta e vi que vários outros marmanjos a olhava. Isso vai ser difícil. E pensar que a faculdade de medicina dura muitos anos, isso realmente vai ser difícil! Espero não enfartar até ela concluir esse curso. E me juntei a eles a olhando e admirando cada movimento dela.

Lívia

A *Angels* era uma balada *top*! Chic, com um lustre que custava o preço de um carro pendurado no teto, em que jogos de luz refletiam as luzes coloridas. Um bar gigantesco ia de ponta a ponta da balada e contava com dezenas de *barmans*. Acho que aqui ninguém esperava bebida!

Desci com o Gu para a balada e mal encostamos ao balcão, uns amigos dele chegaram para cumprimenta-lo e eu fiquei mais atrás para dar espaço a ele. Se meu primo quisesse me apresentar, me chamaria. Ele cumprimentou os amigos e imediatamente me apresentou a eles. Quando os olhei pensei: *Uowww*! Fernando era um mestiço e estava usando uma camisa branca gola “V” apertada nos músculos, me perdi nessa informação e não consigo mais descrevê-lo fora isso. João era negro de olho castanho claro, quase mel, com uns cílios enormes e covinhas se formavam nas suas bochechas quando ele sorria, isso o deixava com um ar garanhão e inocente ao mesmo tempo e era um gato! E por fim Rodrigo: era branco, cabelos castanhos e olhos castanhos, também um Deus de tirar o folego. Eles devem deixar a mulherada louca quando andam juntos. João e Rodrigo também são fortes devem fazer muito exercício. E ao olha-los penso que é muita lindeza para um grupo de amigos só. Olhar eles quatro juntos, é como olhar um *self* servisse de homem, tem para todos os gostos. Eu poderia muito bem me servir ali... *hummm*!

Tentei me concentrar na conversa com eles, apesar da distração a minha frente, trocamos meia dúzia de palavras e começou a tocar uma música que adoro. Resolvi ir para pista, para me afastar desse bando de homem bonito e pensar em qual deles posso investir, acabar com minha carência e parar de sonhar que estou beijando meu primo. *Afff*!

Tem loiro, moreno, negro e mestiço. Bom, o loiro é obvio que não dá para mim. Gu é meu primo, mas os demais... Qualquer um deles está de bom tamanho para eu me divertir. Olhei de relance para eles e vi meu primo com uma cara de bravo, enquanto os outros me olhavam como se me quisessem. Claro que não vou demonstrar que estou interessada por nenhum, vou deixar rolar e ver como eles se comportam. Mas de uma coisa eu tenho certeza, o olhar assassino que o Gu lança para eles, é sinal de que ele está detestando isso tudo. E eu sorrio ao perceber.

Voltei da pista de dança e fui até eles para conversar. Meu primo me ofereceu uma bebida e eu disse que queria experimentar *Jack* com *Coca*, após reclamar por eu beber, ele foi pegar.

— E aí, está gostando de morar aqui, Lívia? — Rodrigo me perguntou.

— Por enquanto sim. Gu tem sido uma ótima companhia.

— Espera só ele ficar de TPM, aí você vai querer voltar para o litoral. — Fernando me disse sorrindo.

Nessa hora Gu voltou e entrou na brincadeira.

— Eu não fico de TPM, a moça aqui é o João que é todo sentimental, apesar de sempre

ficar iludindo e quebrando o coração das moças por aí.

— Não sou sentimental, só sou um cara romântico — João piscou para mim e Gu deu um tapa de leve na cabeça dele que sorriu em resposta. — E eu não as iludo, elas que se apaixonam fácil.

— Fiquei curiosa. — Mudei de assunto — Por que se chama *Angels*? — Falei indicando o espaço fazendo um círculo com o indicador para cima, enquanto bebericava minha bebida.

— Não é claro pra você? — Gu me perguntou com a sobrelanceira arqueada.

— Pra mim não. — Dei de ombros.

— *Angels*. — Ele disse apontando o indicador para ele e para os amigos.

Semicerrei os olhos tentando entender, até que abri um sorriso quando entendi.

— Ahhhhh, claro! Fala sério? Anjos? Vocês? — Todos eles riram.

— Sim, somos. Na faculdade éramos conhecidos como os anjos da noite, que levam as mulheres ao céu. — Fernando me disse com um sorriso safado e lindo no rosto.

— *Ok. Ok.* Muita informação — Eu falei sacudindo as mãos e eles riram alto.

— Bom, o papo está bom, mas vou subir para trabalhar, já que alguém tem que fazer isso. No final da noite me junto a vocês. — João disse passando por mim e me dando um beijo no rosto, que fez meu primo fechar a cara.

— E eu e o Rodrigo vamos para o estoque ver se os funcionários conseguiram fazer o levantamento de tudo que precisamos para próxima semana. Logo, logo voltamos também.

— Preciso mesmo ir, Fernando? — Rodrigo disse para o Fernando, mas me olhando fixamente.

— Vai logo, Rodrigo! — Gu o expulsou e vi que os rapazes estavam flertando comigo, mais para irritar o Gu do que por qualquer outra coisa e então eu ri em resposta balançando a cabeça.

Quando os meninos partiram, eu e ele nos sentamos nos bancos altos do bar, o Gu me contou que eles realmente eram o terror da faculdade e que deixavam as mulheres loucas. (Não consigo imaginar o porquê... Será que pelos braços fortes? Pelos rostos lindos? Ou pelos sorrisos perfeitos, que deixam qualquer mulher maluca?) Enfim pensei que seria mesmo difícil resistir qualquer um deles, inclusive meu primo, que eu já pude comprovar por mais de uma vez, ter um abdômen perfeito. Perfeito!

Eiiii o quê eu estou pensando? Não posso reparar no abdômen do meu primo. Balancei a cabeça para clarear as ideias e continuei conversando com o Gu e bebendo *Jack* com Coca. Realmente era top essa mistura.

Fomos até a pista, dançamos, ele me mostrou o resto da casa noturna e me apresentou

também a algumas pessoas que encontrou por lá. A hora passou voando e horas depois que os meninos tinham saído, eles voltaram e se juntaram a nós, dizendo que estavam liberados. Gu tinha me dito que eles escolheram não abrir a casa noturna de dia, para deixar o trabalho todo para a parte da noite e assim eles ficariam todos os dias aqui até fechar e não tirariam o olho de tudo que acontecia ali.

A *Angels* já estava quase fechando e tinha pouquíssimas pessoas lá pelos cantos. O *dj* disse que iria tocar a saideira e encerraria as atividades da *Angels* após a contagem regressiva. Deu-se início a contagem regressiva e ao termino dela começou a tocar *La cubanita*, um *tecno* bem *antigueira*. O Gu tinha me dito que a *Angels* era uma balada que tocava de tudo e esse era o diferencial deles. E a ideia de uma balada eclética veio justamente por eles serem tão diferentes um do outro, física e emocionalmente, e se darem tão bem apesar disso. A música acabou e os seguranças começaram a tirar os poucos bêbados que restavam ali. Até que vi que o Fernando tentava tirar a atenção do Gu de um determinado ponto, como se não quisesse que ele visse o que tinha ali naquele canto escuro, mas foi tarde. O Gu também percebeu e olhou por cima do ombro do Fernando.

— Mas que porra é essa? — Ele perguntou olhando para uma moça ruiva que se agarrava com homem em um dos *lounges*.

— Calma, cara! Vocês não têm mais nada. Relaxa! — Fernando tentou acalma- lo.

Ele olhou mais uma vez para o sofá passou a mão no rosto e virou-se saindo batendo o pé e bufando com ódio. E me deixou para trás, nem se lembrando de que eu o esperava para ir para casa.

Os outros *Angels* pediram para o segurança ver onde ele estava indo e minutos depois o segurança veio avisar que ele tinha ido embora. Fiquei vermelha de raiva me despedi dos meninos e disse que iria sair para procurar um táxi, mas o João se negou a deixar que eu fosse embora sozinha, disse que me levaria até o *ap* do Gu e eu aceitei. Esperei mais uns minutinhos no bar até que ele resolvesse umas pendências com os outros e assim que terminaram saímos, mas antes que nos afastássemos de vez, ouvi murmúrios de Rodrigo e Fernando dizendo para o João se lembrar do que eles haviam conversado e para termos cuidado com o Gu. João balançou a cabeça rindo, mostrando a covinha linda que ele tinha no rosto e nem deu atenção ao que eles diziam. Muito charmoso!

Entrei no carro do João e eu e ele fomos o caminho todo conversando sobre assuntos diversos; descobri que além de lindo ele era muito divertido. Não quis invadir a privacidade do meu primo, então não perguntei ao João quem era a ruiva que fez com que ele saísse bufando da *Angels* daquele jeito, mas creio que ela deve ser a namorada/não namorada dele.

Alguns minutos depois, chegamos em frente ao prédio do Gu. João parou o carro no meio fio e em seguida tirei o cinto de segurança para descer, mas quando ia agradecer a carona ele segurou minha mão e disse:

— Fiquei muito feliz em te conhecer, Lívia.

— Eu também gostei de todos vocês. — Ele revirou os olhos.

— Pô, achei que você iria responder “eu também gostei de você” e você me vem com esse plural aí.

Eu sorri para ele.

— Ué, mas eu gostei de todos.

— Que seja, mas pelo menos me diz que você gostou mais de mim?

— Tá, mas não conte aos outros. — Ele me abriu um sorriso enorme e assentiu olhando para minha boca. Senti o clima esquentar como se ele fosse me beijar e decidi colocar um espaço — Vou subir. João, muito obrigada pela carona.

— Imagina. Sempre que precisar de mim, me grita. Ah e só mais uma coisa, você vai à *Angels* amanhã?

— Não sei, amanhã o Gu não vai poder me dar atenção, então acho que vou esperar fazer amigos na faculdade para voltar lá.

— Sou seu amigo agora, e amanhã vou estar livre se quiser te faço companhia.

Pensei um pouco, será que o Gu iria gostar que eu fosse lá sempre. Ah acho que ele não verá problema e eu vou sim.

— Ok. Te encontro lá então. — Ele sorriu em resposta.

Dei tchau e ele se inclinou para me dar um beijo na bochecha, mas que pegou um cantinho da minha boca. Fiquei sem graça, dei tchau mais uma vez e subi para o apartamento sorrindo.

Quando abri a porta, logo vi o Gu jogado no sofá com uma garrafa de *vodka* nas mãos e estava com o rosto triste. Fui até ele preocupada.

— Gu, você está bem?

— Aquela vadia estava lá com outro cara, Lívia. Por quanto tempo ela faz isso? E eu aqui sempre esperando por ela. Ei, seu rosto tá esquisito, Lili. Tem olho a mais aí.

Sorri e a raiva que eu estava sentindo dele, por ter me deixado sozinha passou, agora eu teria que cuidar de um bêbado, apaixonado.

— Não fica assim, Gu. Não a conheço, mas se ela fez isso, ela não merece nem um minuto da sua tristeza e muito menos que você seque essa garrafa de *vodka* inteira.

— Nossa, eu não bebi tudo isso! Bebi só um pouquinho. Ah, danadinha! Foi você que bebeu, né? — E deu uma gargalhada bêbada, que me fez rir também.

— Vem, vou cuidar de você.

— Meu Deus! — Ele gritou. — Eu esqueci você lá, não foi? Como você voltou para casa? Eu sou um idiota, me desculpa, Lili? Me desculpa?

— Desculpo, vamos!

— Como você é mandona. Uma mandona linda! E se não fosse minha prima eu pegava você. Pegava muito. Vamos fingir que você não é minha prima só um pouquinho?

Ri e levei-o até o quarto com muita dificuldade, ele era pesado e estava trançando as pernas de tão bêbado (me sentia o título da música da Elis, ele o bêbado e eu a equilibrista, que me equilibrava para não cair com aquele homão todo em cima de mim). Tirei o seu sapato, pensei em jogá-lo em um banho frio, mas fiquei com dó e então só o joguei na cama. Acomodei-me na poltrona ao lado da cama dele. Iria dormir ali, eu não conseguiria dormir no meu quarto pensando que ele estava completamente bêbado dormindo aqui sozinho. Já ouvi histórias de pessoas que morreram engasgadas com o próprio vômito. Meu Deus, que horror! Nem quero pensar nisso. Fui até meu quarto troquei de roupa rapidinho e voltei a me acomodar na poltrona de frente para o Gu, enquanto ele continuava deitado na mesma posição. Alguns minutos se passaram, a poltrona começou a ficar desconfortável e a cama *king* do Gu estava tão convidativa, que não aguentei e tive que me acomodar nela. Puxei o cobertor para cima de mim e me deitei confortavelmente ali ao lado dele. Fiquei olhando para o Gu por alguns instantes. Como meu primo era lindo! Eu também pegava você Gu. Pensei e ri.

Espero que ele não fique bravo por eu ter dormido aqui, mas foi necessário. Logo o cansaço chegou e não consegui velar o sono do meu primo por muito mais tempo, adormeci.

Capítulo cinco

Gustavo

Acordei com uma dor de cabeça dos infernos, meio desnorteado e a última coisa de que me lembro, é de estar conversando com a Lívia na sala. Coloquei a mão na cabeça para ver se ela parava de latejar e Lutei contra a claridade que atravessava a cortina fina que tampava a janela e invadia o quarto fazendo com que eu semicerrasse os olhos ao olhar em volta. Por fim, consegui manter meus olhos abertos o suficiente para olhar ao meu lado e foi aí que o susto me atingiu ao ver umas coxas bem gostosas e uma mulher deitada de lado, ao meu lado. Não me lembro de ter trazido nenhuma mulher para casa. Levantei um pouco apoiado nos cotovelos e enfim vi o rosto dela.

Caralho! É a Lili!

Saí com um pulo da cama e esfreguei meus olhos para ver se realmente era ela. E era! Dei mais uma olhada e minha prima estava deitada de lado, com o braço em baixo do rosto e com o cobertor enroscado em seu corpo, passando entre as suas penas, deixando as coxas grossas a mostra e a bunda mal era escondida por um shorts curto e preto, que fazia conjunto com a regata também preta que ela usava. Senti meu corpo pegar fogo e minha ereção matinal me tirou do transe. Porra! Que Deus me perdoe... Não posso estar olhando minha prima desse jeito. Eu não posso!

Peguei minha calça cinza de moletom, a toalha e fui para o banho. Quando saí de lá vestido e cheirando descentemente, não mais como um pudim de álcool, me sentei na poltrona de frente para cama e sorri ao ver como minha prima dormia feito um anjo. O que será que eu fiz para ela dormir aqui? Sexo com a minha prima não foi, não pode ter sido isso, seria sério demais para que eu não me lembrasse. Deu-me uma ânsia em pensar nessa hipótese. Não que minha prima não fosse gostosa o suficiente para isso, mas ela era a minha prima/irmã, pô! Como se adivinhasse que eu estava ali a olhando, ela acordou e me lançou um sorriso tímido.

— Melhorou? — Ela me perguntou.

— De quê?

— Da bebedeira.

— Estou com um pouco de dor de cabeça e só. — Ela sorriu e sentou-se na minha cama se espreguiçando. Quando ela ergueu os braços e fechou os olhos, se esticando, vi um pouco da sua barriga e desviei os olhos rapidamente.

— Gu, sua cama é maravilhosa. — Sorri para ela, mas o seu sorriso se apagou e ela continuou a falar séria. — Sinto muito pela noite de ontem e *hummm...* Pela ruiva.

Foi aí que o entendimento tomou conta de mim e junto vieram as lembranças da noite

anterior: A Bruna com um cara, a bebedeira e eu indo embora bravo. Fechei o rosto fazendo com que o sorriso que eu estava dando desaparece dele. Lembrei-me da Lívia me levando para cama, me arrastando na verdade, e depois disso não me lembro de mais nada. Espera! Como ela veio embora? Me lembro de deixa-la lá.

— Meu Deus, Lívia. Me desculpa? Nossa... Não estou acostumado em ter que trazer alguém para casa. Fiquei tão bravo, que esqueci você lá. — Ela riu.

— Não esquenta, o João me trouxe. — Saber que eu tinha a deixado para trás e que o João a havia trazido, me deu mais raiva do que ver a Bruna beijando outro. De repente senti como se perder a Bruna para outro, não me doesse tanto como imaginei ontem. Foi mais como se eu só estivesse perdendo o brinquedo que eu estava acostumado a brincar, doeu-me mais, ter deixado a Lili para trás. Filho da puta de João!

— Quanto a Bruna, não sinta, é passado. Mas agora me conta, o João tentou alguma coisa com você?

— Não. — Mas vi que ela deu um sorriso meio tímido.

— Não?

— Bom, não, só algumas investidas, um beijo no rosto e me convidou para ir à *Angels* hoje.

— E você vai?

— Estou pensando em ir sim. — Me incomodou muito essa história dela com o João. Espero que ele se comporte ou vou ser obrigado a quebrar a cara do meu amigo.

— Como você veio parar na minha cama? — Mudei de assunto tentando perguntar da maneira mais sutil possível, não demonstrando meu medo da resposta.

— Bom, desculpa por isso. É que fiquei com medo de você passar mal e decidi ficar por aqui para cuidar de você. A princípio fiquei na poltrona, mas sua cama estava tão convidativa que não resisti.

Sorri e respirei por não ser nada do que eu imaginava e ela mordeu o canto do lábio inferior meio sem jeito.

— Obrigado, Lili. — levantei e dei um beijo em sua bochecha — Já são quase duas da tarde e tenho *jiu jitsu*, vou me arrumar para sair, você vai ficar bem sozinha?

— Está explicado então. — Vi que ela ficou vermelha por ter pensado alto.

— Explicado? — Perguntei com os olhos semicerrados.

— É... Esta explicado de onde vem seus músculos, pensei mesmo que você devia... É... Se exercitar. — Ela meio gaguejou pensando nas palavras.

— Sim faço, três dias na semana. Se quiser vir comigo conhecer, pelo menos você sai de casa um pouco, depois de cuidar do bêbado do seu primo.

— Oba, eu vou então. Me arrumo em um minuto. — Ela levantou da cama em um pulo e pude ver que a roupa de dormir dela, mais mostrava que cobria. Acho que por eu ser seu primo, ela não vê malícia nisso. Talvez eu também não devesse ver.

— E Lívia... — a chamei antes de ela sair do quarto. — Mais uma vez obrigado por cuidar de mim, prometo fazer o possível para isso nunca mais acontecer.

— Não se preocupe, Gu. — Ela me deu um sorriso de cumplicidade que acertou direto no meu coração.

Fiquei olhando pela porta por onde ela saiu e pensei o quanto eu gostava dessa menina e pensando também que pelo o que pude ver nessa manhã, minha prima cresceu e de menina não tinha nada, era um baita de um mulherão capaz de deixar qualquer homem doido. E me senti culpado por olha-la dessa maneira. Ela é minha prima, porra!

Coloquei um jeans, uma *baby look*, um *all star* e saí do quarto ao encontro do meu primo, que me esperava na sala. Seguimos até a academia em que ele treinava e me espantei com a quantidade de mulher bonita que virava o pescoço para olhá-lo. Ele passava, sorria para elas e suspiros se formavam. O sem vergonha sabia o efeito que a sua presença causava e usava isso a seu favor, se divertindo com cada jogada de cabelo e sorrisos insinuadores que recebia.

Vi o treino de *jiu jitsu* e fiquei passada com como o meu primo era bom nisso, na verdade eu não entendia muito das regras e tal, mas sabia que ele era bom, por causa do sorriso orgulhoso que ele abria a cada golpe que acertava. Ele me olhava de longe com seu sorriso exibido e eu aplaudia de volta, o que o fazia alargar ainda mais o sorriso.

O treino acabou, ele foi para o vestiário, eu o esperei sair e minutos depois ele apareceu de banho tomado, com a mochila jogada nos ombros.

— E aí, gostou do treino? Eu sou bom, não sou?

— Olha, sob o meu olhar crítico de quem não entende nada das regras, nem dos golpes e nem de quem está ganhando ou perdendo. Sim! Você parece ótimo pra mim.

Ele gargalhou.

— Você sabe bem como massagear o ego de alguém, Lili. — Ele jogou o braço em volta do meu ombro rindo. Nesse momento olhamos para frente e ele parou abruptamente quando se deu conta de que uma ruiva peituda nos olhava com a sobrancelha arqueada.

— Oi, Bruna. — Ele começou a conversa. Aquela era a Bruna, então? Não tinha conseguindo conhecê-la, já que na noite anterior ela estava se agarrando com outro no escuro.

— Oi, Gustavo, você está bem? — Ela virou-se para mim e me olhou dos pés a cabeça.

— Sim, estou. — Ele respondeu apertando ainda mais o braço a minha volta.

— Não parece. — Ela murmurou me olhando.

— Não entendi, mas nem quero, deixa isso pra lá. Já conhece minha namorada, a Lívia?

Oi? Namorada? Gustavo não complica as coisas. Tentei dizer alguma coisa, mas o aperto que ele estava me dando, me fez colocar a mão na sua barriga para tentar por um espaço entre nós e a firmeza dos gominhos que eu senti por baixo da camisa fina, tirou minha concentração da conversa. (Lívia pelo amor de Deus, se situa, ele é seu primo!) Sacudi a cabeça e voltei para a conversa.

— Namorada? — Ela perguntou com espanto.

— Sim, namorada. Passamos a nos ver mais na última semana e estou completamente apaixonado. — Ele se abaixou e me deu um beijo no rosto.

— Por isso que você parou de me ligar?

— Pois é, estava ocupado.

— Amor, é... — Limpei a garganta — Vou ali beber água e já volto. — Tentei me afastar dele, mas ele me segurou mais forte.

— Vamos juntos gata, já acabei aqui. Até mais Bruna. — Nos afastamos e ela nos seguiu com o olhar como se não estivesse acreditando no que via.

— O que foi isso? — Perguntei quando já estávamos longe o suficiente para que ela não nos ouvisse.

— Isso, foi eu dando a volta por cima. — Ele sorriu orgulhoso.

— Com uma mentira? Ela vai acabar descobrindo, Gu.

— Ah que se dane, se ela descobrir nós terminamos. O que não quero é que ela ache que me chifrou e que eu estou por baixo.

Balancei a cabeça em negativa e revirei os olhos para ele.

— Hoje de manhã percebi que o meu lance com a Bruna realmente já tinha acabado faz tempo, como os caras viviam dizendo. Eu me dei conta de que fiquei mais bravo por ter te esquecido na *Angels* do que por ter visto ela beijando outro cara. — Ele deu de ombros.

— Fico feliz por você não estar sofrendo, mas fico preocupada que se ela descobrir que somos primos vai descobrir a mentira e assim descobrir que você só fez isso para irritá-la. E falando como mulher, isso vai fazer com que ela se sinta mais confiante e por cima da situação. E mais uma coisa, se ela frequenta a *Angels*, logo vai sondar e descobrir. Lembra que você me apresentou para várias pessoas ontem?

— Não pensei nisso.

— Já que começou a mentira agora pense nas consequências, uma mulher quando se sente traída vira fera e vi no olhar da tal da Bruna, que ela já virou a fera e ferida.

— Tem razão. Mas você vai ter continuar mentindo para me ajudar.

— Eu? Você bem que podia ter me perguntado antes, né?

— Sim. Quer namorar comigo? Pronto perguntei. — Ele abriu um sorriso.

— Deixa de ser engraçadinho. Estou falando que antes de inventar a mentira, você podia ter me perguntado se eu aceitava participar dela.

— Tem razão, desculpa, mas agi por impulso. Vai, me ajuda, só por um tempo, uns meses, depois terminamos, você vai sofrer por perder esse pedaço de homem que eu sou, mas depois voltamos a sermos só primos.

— Meses? — Ri.

— Lívia, eu disse para ela que estava completamente apaixonado. Um amor assim não acaba em um mês.

— E o que você entende de amor? — Perguntei sorrindo.

— Ah, vai, aceita, juro que vou ser um namorado legal. Por favor, prima, só para eu não passar de corno para todo mundo que conheço. Tudo bem que não estava mais com ela, mas a maioria das pessoas sabia do nosso rolo.

— Tudo bem. Eu topo, mas vou querer presentes do meu namorado.

— Jogo baixo isso aí, mas tudo bem, justo. Juro que logo, logo isso acaba. Ah, e tem um porém, um problema, você não vai poder namorar mais ninguém, já que a ideia, sou eu não virar corno.

— Ok. Fechado. Desde que você também não namore, porque também não quero virar corna.

— Fechado. — Ele estendeu a mão para fechar nosso acordo.

— Ai, sinto que vou me arrepender disso, mas ok, fechado. — Peguei a mão dele e ele me puxou para um abraço e sussurrou no meu ouvido:

— Disfarça que ela está olhando. — De canto de olho vi a ruiva siliconada nos olhando e o abracei de volta sussurrando:

— Quero chocolate e Coca na geladeira, sem miséria.

— Esse acordo vai me sair caro. — Ele falou baixinho no meu ouvido e passou a mão no meu cabelo. Quem via de longe imaginava que estávamos completamente apaixonados mesmo.

— Você que teve a ideia, agora aguenta.

Senti o palpitar do peito dele no meu rosto quando ele sorriu em resposta ao que eu tinha dito. Isso vai ser engraçado!

Seguimos para o carro e *Quase sem querer* do *Legião Urbana* soou pelos autofalantes quando ele ligou o rádio. Parei para pensar no que concordei em fazer e sinto que estou me metendo em uma confusão enorme, mas meu primo está sendo tão legal comigo que não consegui dizer não para ele. E pensando no pior que podia acontecer seria nosso namoro terminar dali a algum tempo e como éramos primos não sentiríamos nada um pelo outro. Difícil vai ser se os gatinhos aparecerem e eu terei que dispensa-los. Na hora pensei em João e hoje vou vê-lo.

— E João? — Perguntei.

— O que tem ele? — Ele perguntou em resposta.

— Vou sair com ele hoje.

— Você não vai sair com ele, só vai à *Angels*.

— Isso é sair, Gu! E pensando no beijo que ele me deu no canto da boca ontem, acho que ele tem segundas intenções.

Ele me encarou com um olhar bravo.

— Ele te beijou? Você não me disse isso. Falei para ele ficar longe de você.

— Não foi um beijo, beijão. Foi um selinho no canto da boca Gu, mas ele deu a entender que queria mais.

— E você quer? — Vi que ele apertava o volante.

— Ah, ele é bem gato, sei lá, deixa rolar.

— Não. Não vai rolar nada, porque você é minha namorada agora.

Dei uma gargalhada.

— Tudo bem, namorado! Ah e você vai mentir para seus amigos também?

— Vou, para o sucesso da operação ninguém pode saber que é mentira.

— *Afff... Meninos... Meninos... Tudo isso para não pensarem que você é corno, quando nem se quer estava namorando... Que confuso isso!*

Ele já tinha entrado com o carro na garagem do prédio, estacionou, desligou o motor e olhou para mim.

— Tudo bem se você não quiser, prima.

Pensei um pouco e decidi que iria sim ajuda-lo.

— Gu... Bora mostrar para essa gente o que é um casal apaixonado, ninguém precisa saber que é mentira. — Vi que ele soltou o ar que estava prendendo e me deu um sorriso.

Descemos do carro, ele pousou a mão nos meus ombros, acariciou meu pescoço e um arrepio percorreu meu corpo. Carinho bom!

Bom, eu poderia facilmente me acostumar com esses carinhos, sempre fui meio carente, carinho gratuito vai ser bom, mesmo que seja de mentirinha. Dei uma olhada para meu primo, sorri e ele me sorriu de volta. Espero que pelo menos, tiremos umas boas gargalhadas dessa história toda. Enganar os amigos dele vai ser engraçado. Uma pena vai ser eu não dar uns pegas no João, mas quem sabe depois que tudo isso acabar.

Capítulo seis

Gustavo

Chegamos ao *ap* depois da academia, comemos alguma coisa e cada um foi para o seu quarto. Peguei-me pensando na confusão que eu arrumei, mas no fim das contas acho que isso será divertido. Estou doido para ver as caras dos meus amigos a hora que eu contar que Livia e eu, estamos namorando.

As horas passaram rápidas e já passava das onze da noite quando estávamos no carro indo em direção à *Angels*. De canto de olho, disfarçadamente, olhei minha prima mais uma vez. Ela é linda! Hoje ela está usando um vestido preto, justo, que marca bem o corpo. (Pensei que graças a Deus ela era gata, já que era para ser minha namorada de mentira que seja uma mulher bonita) Conversamos sobre amenidades no carro e resolvemos alguns pontos sobre o namoro e a mentira que iríamos contar. Decidimos dizer a todos que estávamos de rolo desde o natal e que só ontem à noite, depois que vi que não iria partir o coração da Bruna, por ela já estar com outro, é que resolvemos enfim assumir nosso relacionamento.

Entramos na *Angels*, deixei a Lili no bar por um instante e fui até o escritório resolver uns pepinos que estavam pendentes. Ela ficou sentada em um ponto estratégico onde eu pudesse vê-la lá de cima. Não fiquei confortável em deixá-la sozinha, ainda mais que prometi para o meu tio que iria cuidar dela, mas se ela subisse, eu não iria conseguir dar baixa em todos os documentos que precisava.

Deus... Quando meu tio descobrir (se descobrir) o rolo em que meti a mim e a Livia, ele iria me matar, mas com o meu tio eu me entenderia depois.

Eu estava no telefone com fornecedores, que já estavam acostumados a me atender fora do horário comercial, quando olhei para o bar e vi que a Lili conversava com o João. Ela estava sentada em um banco alto e ele estava de pé com o braço apoiado no balcão. Não sei o porquê, mas senti meu rosto quente de raiva e ciúme, (Não, não era ciúme era só cuidado, não queria que a Lili virasse casinho dos meus amigos) Deliguei rapidamente o telefone e nem me importei se o fornecedor tinha algo mais a falar. Desci correndo até onde eles estavam, cheguei perto o bastante e ouvi um pedaço da conversa onde o João dizia que eles poderiam ir até o *lounge* onde era mais sossegado e lá eles conversariam melhor. Posicionei-me por trás da Lili e coloquei minhas mãos na sua cintura em um gesto de posse, João olhou para as minhas mãos e depois olhou para mim, franzindo a testa como se não estivesse entendendo nada. E lá vamos nós!

— Oi, gata. — Falei dando um beijo no rosto dela.

Ela ficou meio travada percebendo que a mentira iria começar e não respondeu, só me deu um sorriso meio sem graça.

— E aí, João? — O cumprimentei.

— E aí? Éééé... Vocês estão... — Ele limpou a garganta — Juntos?

— Sim, sabe já nos gostávamos desde criança, mas ontem quando vi que a Bruna estava de boa quanto a mim, decidimos assumir. — Ele ficou sério, meio desconfiado e olhava da Livia para mim, de mim para ela. Eu sorria e Livia fazia cara de paisagem.

— Se é assim, então por que você saiu tão transtornado ontem, deixando a Livia para trás?

— É que eu estava passando mal.

— Entendi. — Ele disse ainda parecendo desconfiado e continuou — Legal! Parabéns para vocês, então. — Pegou a bebida que estava bebendo e se afastou.

— Isso foi estranho. — Finalmente a Livia falou.

— Ah, eles vão se acostumar, dou cinco minutos para aparecer os outros patetas para confirmar a história dele, vai vendo. Na verdade, acho melhor nós não esperarmos. Vamos dançar? Enquanto estivermos dançando, eles não vão vir contestar nossa história.

Puxei a Livia pelas mãos e a levei até a pista de dança onde estava tocando *Exagerado do Cazusa*. Sim! A *Angels* toca de tudo mesmo. Fiz uma dramatização da música para ela e ela tampava o rosto com as mãos, nitidamente envergonhada.

...Exagerado
Jogado aos teus pés
Eu sou mesmo exagerado
Adoro um amor inventado...

E no refrão eu me joguei aos pés dela fazendo caras e bocas e pensando que estamos sim inventando tudo isso, mas o sorriso largo que ela me dava enquanto olhava a minha *performance* me matava de alegria e compensava qualquer possível erro que estávamos cometendo. Amo minha prima desde que éramos crianças e vê-la sorrir sempre me fazia feliz.

Ao final da música a peguei no colo e dei um beijo na testa dela.

— Obrigado por topar participar dessa minha loucura.

— *Tamujunto*, primo. — Ela sorria.

Seguimos para o bar, ela não quis beber, porque não era muito acostumada com álcool, recusou o *Jack Daniel's* dessa vez e ficou só na Coca, conversamos mais um pouco e quando vi que meus amigos se aproximavam eu a puxei pelas mãos mais uma vez e saímos rapidamente, nos esgueirando pelas pessoas e rindo muito durante a nossa fuga. A puxei para um canto escuro e fiquei de frente para ela rindo e colocando o indicador sobre a sua boca, como se pedisse silêncio. Parei de rir, olhei em seus olhos risonhos que em seguida se tornaram apreensivos. Estávamos muito próximos um do outro, senti-me preenchido e um arrepio estranho subiu pelo meu corpo. O sorriso que estava em seu rosto sumiu e ela me olhou tensa como se sentisse a mesma sensação que eu.

— Você é bem louco! — Livia me disse se afastando um pouco — Vamos fugir deles até quando, Gu?

— Até quando conseguirmos, não sou muito bom com esse negócio de mentira.

— Eu também não, eu não deveria ter vindo aqui hoje.

— Devia sim, você é minha namorada. — Ela me deu um tapa de brincadeira.

— Estou falando sério Gu, só vim hoje porque já tinha combinado com o João, mas evitarei vir, até por que devo estar atrapalhando seu trabalho.

— Você nunca atrapalha. — Falei de imediato.

Um casal ao nosso lado tirou nossa atenção por estar literalmente se comendo, os encaramos por um minuto e me senti meio estranho ao olhar essa cena perto dela. Lívia virou o rosto sem graça e começou a olhar para outra direção. Decidi que deveríamos encerrar a noite para evitar mais constrangimento. Do nosso esconderijo, liguei para o Fernando e avisei que teria que levar a Lívia embora e só voltaria amanhã, ele riu e disse que já sabia que essa história iria dar nisso, por eu ter essa prima gostosa. (quis socar a cara dele) Lívia ouvia a minha conversa e arqueou a sobrancelha quando me viu fechar a cara depois de manda-lo se foder e assim que finalizei a ligação ela me disse:

— Quem disse que quero ir embora?

— *Eu disse*, seu namorado!

— Meu namorado homem das cavernas, né?

— Tipo isso.

Rimos enquanto a puxava pela mão indo em direção à saída. Olhei para o bar e vi meus três amigos nos olhando, acenei para eles, dois deles riram e acenaram de volta, já o João estava com uma cara de poucos amigos deixando nitidamente claro de que não estava nem um pouco feliz. Como se eu estivesse tirando o novo brinquedo dele.

Nem tô! Na verdade estou resolvendo dois problemas de uma única vez: faço minha prima se afastar do João que sei que não presta (é meu amigo, mas o conheço bem para dizer que com as mulheres ele não presta) e dou a volta por cima no caso Bruna. E vida que segue. Após um tempo tudo voltará ao normal.

Fomos o caminho para casa conversando, cantando e sorrindo. Chegamos em casa a convidei para ver um filme, mas ela disse que estava com sono e foi para o quarto dela dormir. Eu não estava acostumado a dormir essa hora, então fiquei zanzando mais um pouco pela casa até decidir por fim deitar, mas o sono não vinha, então peguei meus fones de ouvido baixe a musica *Latch*, cantada na versão do *Boyce Avenue* e ouvi baixinho. Essa foi a música que vi a Lívia dançar. Sei lá porquê, me deu vontade de baixar no meu celular e ouvi-la sem parar, enquanto a cena da minha prima dançando feliz, com as mãos para cima não sai da minha cabeça.

Minutos depois adormeci e sonhei com a Lili e eu, correndo no parque dos pássaros.

Lívia

Acordei com o barulho do despertador. Enfim chegou segunda feira! Tão sonhada segunda feira, que vou começar meu curso na faculdade. Pulei da cama ansiosa e parti para o banho. Com a água caindo sobre meu corpo, pensei o quanto passei o final de semana inteiro um poço de nervosismo. Fiquei ainda mais nervosa, porque não tinha ninguém para conversar. Não fui para Cananéia no sábado, porque fazia só uma semana que eu estava aqui e preciso provar para mim mesma que eu não estava morrendo de saudade dos meus pais (apesar de eu estar morrendo por dentro por não sentir o perfume da loção pós barba do meu pai, ou o sofrendo com a saudade de olhar no escritório e ver a minha mãe atolada entre papéis e mesmo assim sorrindo para mim quando eu abria a porta e pedia ajuda com alguma coisa. Ou estou morrendo por dentro de saudade das traquinagens do Pepê, mas ninguém lá precisa saber disso, afinal sou uma mulher independente agora). Decidi não ir à *Angels* nem sábado, nem domingo, para evitar ter que ficar mentindo e sinceramente vou continuar evitando o quanto eu puder. Sempre gaguejo na hora de mentir.

O Gu teve que trabalhar, sendo assim, passei o fim de semana inteiro sozinha nesse apartamento. O vi rapidinho quando ele estava saindo para trabalhar, porque enquanto ele estava em casa ou estava no quarto resolvendo alguma coisa da *Angels* ou estava dormindo, então fiquei sozinha mesmo quando ele estava aqui. Na verdade, não fiquei sozinha, completamente sozinha, eu tinha as chamadas de vídeo que fiz com o Pepê e com a Vivian, minha amiga que chorava dizendo que segunda eu iria arrumar uma nova amiga na faculdade e iria esquecê-la. Eu sorria com o drama que ela fazia e assim a cada chamada de vídeo, ela ia me fazendo companhia.

Terminei o banho e percebi que iria chegar atrasada se não corresse, então me sequei rapidinho e quando procurei a roupa. Cadê? Que droga!

Eu não tinha levado a roupa para o banheiro. Mas tudo bem, não tem problema essa hora o Gu está dormindo no milésimo sono. Sempre levo a roupa comigo para o banho, já que o banheiro fica no corredor e vai que o Gu está com visitas, sair de toalha não seria educado, mas hoje não tem ninguém fora eu aqui, então tudo bem. Enrolei-me na toalha e coloquei a cabeça para fora da porta do banheiro, olhei para um lado e para o outro e vi que realmente não havia barulho, voltei para pegar minha roupa suja e sai correndo do banheiro em direção ao quarto, mas aí que a maior vergonha da minha vida iria acontecer.

Depois de sair rapidamente, virei-me para fechar a porta do banheiro e quando me virei novamente para seguir para o meu quarto, me choquei com um corpo grande e forte que fez com que eu derrubasse a montinho de roupas sujas no chão e o impacto fez o nó da minha toalha se soltar e cair junto com as roupas.

— Opa. — Gu disse sorrindo e me segurando pelos ombros.

Afastei-me dele, me abaixei correndo para pegar o pouco de dignidade que ainda me

restava ao pegar novamente a toalha e tentar coloca-la em volta do corpo o mais depressa possível. Quando olhei para ele vi que ele nem tentava disfarçar que estava olhando para mim de cima a baixo, não sei o quanto ele conseguiu ver, mas espero que nada.

— Para de me olhar, Gustavo!

— Não tem nada aí, que eu ainda não tenha visto — Ele ria o filho da mãe.

— Problema é seu! Sei que viu nas vagab... Nas mulheres com quem você anda, mas pelo menos pode disfarçar e não me olhar?

— Estou dizendo, que não tem nada aí, que eu ainda não tenha visto quando você era bebê, Lívia.

— Pelo amor de Deus, Gu. Para! E não é a mesma coisa. — Virei-me, fui pisando duro e brava para o meu quarto e ouvi ele sussurrando ao fundo “Definitivamente não é”.

Capítulo sete

Lívia

Segui para a faculdade em silêncio, fui olhando pela janela para fora do carro. Gu fez questão de me levar, disse que já tinha me prometido e prometido ao tio que me levaria e assim ele fez. Eu não estava brava, só estava envergonhada, então preferi ficar em silêncio e engolir minha vergonha quieta. Gu me olhava de canto de olho enquanto dirigia, tentou puxar assunto sobre o tempo, mas respondi *monosilabicamente* a todas as tentativas de interação dele.

— Ei, tá brava comigo?

— Não.

— E por que está falando comigo assim? Ou melhor... Por que não está falando comigo? — Ele riu.

— Eu estou falando com você.

— Não, não está.

— Ah Gu! Quer saber? Estou com vergonha pô, você me viu pelada. — Tampei o rosto com as mãos.

— Ah, para de ser boba. Eu vi! E posso dizer que você não tem nada do que se envergonhar. — Ele puxou minhas mãos do meu rosto.

— Para! — Dei um tapa nele e sorri. Pronto ele já conseguiu quebrar minha barreira.

— Verdade. Você está de parabéns.

— Gustavo! — Ele ria largamente.

— Tudo bem, vamos mudar de assunto. Então, vamos nos ver à tarde? Que horas você volta?

— Acho que por volta de uma hora da tarde já estou em casa.

— Tudo bem. Vou fazer o almoço pra nós.

— Você cozinha? — Perguntei desdenhando.

— Opa... Claro! Praticamente um chefe.

— Pois é tenho medo desse praticamente. — Ri e ele revirou os olhos.

Fomos conversando sobre comida até que paramos em frente à faculdade e já não restava mais vergonha em mim. Despedi-me dele com um beijo no rosto e senti seu cheiro delicioso que

arrepiei meu corpo inteiro, senti-me estranha. Dei um tchau sem graça e enquanto andava para procurar minha sala pensei: O que foi isso? Balancei a cabeça para afastar esses pensamentos. Tentei afastar de mim esse sentimento estranho e segui para o meu destino mais do que entusiasmada.

O meu primeiro dia de aula foi de apresentações e dinâmicas. Fiz amizade com várias pessoas da minha sala, entre elas Igor e Samira. Samira é uma morena linda com os cabelos encaracolados e cumpridos e Igor é todo engomadinho, daqueles que usam coletes de tricô e jeans mais justo, é branquinho, com os olhos e cabelos castanhos. Quando mostrei para os dois a foto do meu primo e contei que morava com ele, descobri que o Igor era gay, já que o comentário dele para a foto foi: “Que homem é esse?” e a Samira só se abanou simulando um calor, enquanto eu ria.

As horas passaram absurdamente rápidas, assim como a semana e o mês. Almocei aquele dia com o Gu e assistimos umas comédias românticas à noite. Eu deitada em seu peito, enquanto o braço dele me aconchegava. Sempre fico toda estranha quando sento para assistir filme com o Gu, na verdade é a proximidade dele que faz com que eu me sinta estranha, mas conforme o filme vai passando, quando percebo, já estou toda jogada perto dele e ele acariciando meu cabelo. É um carinho inocente, mas ouriça todos os pelinhos do meu corpo. Às vezes me sinto errada, quando fico assim com ele, afinal somos primos, mas depois conforto a mim mesma pensando que é normal primos serem carinhosos e estamos apenas assistindo um filme. Pelo menos eu espero que isso seja completamente normal. Por Deus eu espero que seja!

Os dias que se seguiram foram corridos e quase não o vi. Fui para Cananéia no fim de semana justamente para colocar uma distância de tudo e principalmente para evitar ter que ir à *Angels* e enfrentar a mentira, mas acabei ficando com saudade do Gu e durante a noite fazia chamadas de vídeo com ele, enquanto ele estava na *Angels*. Ele me contava que os rapazes perguntavam de mim com frequência, não acreditavam no nosso relacionamento, principalmente o João, que era o mais desconfiado de todos. Falando nele, ele é um fofo, com uma covinha linda e deve ter um abdômen trincado... *Afff* não via a hora da mentira com o Gu acabar, preciso de um namorado, sempre fui muito carente, essa carência às vezes pode me fazer confundir as coisas e embaralhar meus pensamentos.



Já se passaram dois meses que estou morando com o Gu, não fui mais à *Angels* e minha vida estava resumida a estudar, estudar e estudar. Ah e ver filmes agarrada com Gu todas as segundas nas folgas dele. Nesse meio tempo o João descobriu o número do meu celular (não faço ideia de como. Perguntei para ele e ele disse que quando ele quer algo ninguém o segura) e começamos a enviar mensagens um para outro. Conversávamos sobre tudo, ele me perguntava sobre os estudos e me contava como tinha sido o dia dele. João era muito engraçado e a conversa era sempre muito divertida. Era muito fácil gostar dele. Certo dia eu estava assistindo a um filme com o Gu e em um certo momento, fui ao banheiro deixando meu celular sobre a mesa de centro da sala, quando voltei tentei me aconchegar de novo pertinho do Gu, mas ele estava emburrado,

distante e não me abraçou, não entendi o porquê, mas dei espaço a ele. Após algum tempo, cansei daquele silêncio todo, desencostei dele e perguntei brava:

— O que você tem?

— Nada.

— Mas até á cinco minutos atrás você estava normal, fui ao banheiro e volto e você está assim, estranho?

Ele bufou, sentou-se de frente para mim no sofá e cruzou as mãos na frente do corpo. Ele estava visivelmente irritado.

— Tá, olha, lembra que combinamos que não teríamos outros relacionamentos? Para a mentira dar certo, não podemos ter outras pessoas. Daí, acabei de descobrir que você está dando mole para o João?

— Dando mole? — Perguntei semicerrando os olhos.

— Sim, seu celular acendeu com a chegada de uma mensagem e sem querer vi que era do João. E sabe o que estava escrito? “Manda *nudes*”. Sério, Lívia? — Ele fez cara feia e cruzou os braços. Segurei-me para não rir da mensagem do João. Mas não ri, porque estava brava com o Gu.

— Sério sim. Somos amigos e a mensagem é uma brincadeira, não estou mandando *nudes* para ninguém. E mesmo se eu estivesse, sou solteira, nosso namoro é uma mentira e não sabia que no nosso combinado eu não poderia ter amigos também.

— Se o amigo for o João, não pode, não! — Ele falou alto, quase gritando e foi o que bastou para eu parar de falar, me levantar e seguir para o meu quarto, brava com ele.

Ele estava com ciúme de mim com o João? Não posso acreditar. Na verdade não deve ser ciúme, ele deve estar apenas tentando cuidar de mim como sempre. Afinal ele sempre me disse que o João era um galinha, mas isso não dá a ele o direito de gritar comigo. Fechei a porta mais forte do que deveria e deitei na cama pensando que essa mentira já está indo longe demais, preciso acabar com ela o mais rápido possível. Já se passaram dois meses, tempo suficiente para um namoro acabar. Assim eu já vou poder ser amiga de quem eu quiser e o Gu pode seguir com quem ele quiser.

E nesse momento, um aperto no meu peito tomou conta de mim e fez minha raiva dissipar, pensei que se o Gu arrumasse alguém, nossa proximidade com certeza teria fim e ao final de tudo, não quero que isso aconteça. Essa sensação estranha no meu peito me deixou apreensiva e um nó se formou na minha garganta com o choro reprimido. Não quero ficar longe do Gu, mas acabar com a mentira seria o próximo passo.

Gustavo

Passei a mão no rosto e pensei: O que está acontecendo comigo? Desde quando vi a Lívia nua no corredor ando tendo sonhos estranhos com ela e me sinto tão culpado por isso. Fui até a igreja pedir perdão a Deus por ter certos sonhos com a minha prima que com toda certeza eu não deveria ter. Às vezes penso que isso não significa nada, que é apenas a abstinência de sexo, por estar todo esse tempo sem ninguém, mas mesmo assim é errado e esse sentimento de raiva e posse que tomou conta de mim a pouco, vem me corroendo há dias, a cada comentário que escuto o João fazer sobre a Lívia, ou quando de vez em quando a levo até a faculdade e vejo os olhares quando ela passa. E ficar sabendo que ela e o João estão trocando mensagens é algo que me incomodou muito.

Olho para o corredor e penso que tenho que ir pedir desculpas por ter falado alto com ela, eu não tenho esse direito, mas ainda estou possesso por ciúme. Ciúme? Não, não é ciúme é apenas cuidado com a minha prima. Porra, ela tem que me entender, João não presta para ela.

Preciso de uma cerveja! Fui até a geladeira e peguei uma, encostei-me ao balcão tentando entender esse sentimento doido que está apertando o meu coração, um querer e não poder. Mas querer o quê? Não posso querer nada! Abro outra lata que bebo praticamente em um único gole. Penso no fim de semana que passei sem ver a Lívia quando ela estava em Cananéia e sinto o quanto a presença dela me preenche, senti tanta a sua falta, que conversar com ela por chamada de vídeo era o ponto alto do meu dia. Nunca senti tanta falta da presença de alguém, mas paro para pensar e vejo que na verdade é só o costume de tê-la todos os dias comigo, é só costume! Pois mesmo quando passamos a correria da semana eu sei que ela está ali e está por perto para trocar uma palavra ou duas comigo. Ela longe fez com que eu sentisse a falta dela como eu senti do meu pai ou da minha mãe quando eu vim estudar.

Não! Nem se compara, é diferente! A quem eu estou tentando enganar? A mim mesmo. Isso é errado!

Viro outra lata de cerveja e vejo que não está servindo para amortecer esse sentimento de culpa misturado com sentimento de... Sei lá que porra de sentimento é esse que eu estou sentindo. Só sei que estou confuso. Abro o armário, pego um copo e me sirvo de uma dose de *whisky*, que viro em apenas um gole e desce queimando goela a baixo. Preciso falar com a Lili e pedir desculpas por eu ter gritado com ela. E também preciso acabar com essa história toda que nos meti, isso vai acabar com nossa amizade de primo. E não quero perder a amizade dela.

Vou acabar com essa mentira, está decidido. Quando isso acabar ela vai poder ficar, namorar com quem ela quiser. E imediatamente quando eu penso isso, essa sensação estranha aparece dentro de mim de novo e bebo mais um copo de *whisky* para ver se passa. Não passou e viro mais uma, em uma nova tentativa em vão.

Sigo pelo corredor e tive que me apoiar na parede. Opa, acho que bebi rápido demais, mas tô legal, as coisas estão meio girando, mas tô legal. Bati na porta devagar e esperei para ver

se ela saía. Apoiei uma mão de cada lado do batente e esperei... Esperei... E já iria bater de novo, já estava ficando puto de raiva e aí ela abriu.

— Fala, Gu. — Pelo tom de voz ela ainda estava chateada.

— *Me desculpa* por ter gritado com você, Lili?

— Você bebeu, Gustavo? — Ela me perguntou colocando a mão na cintura.

— *Só um pouquinho... Maxs acho que bebi rápido, me desculpa?* — Tentei não me enrolar tanto ao falar, mas falhei.

— Tá, desculpo, não estou mais brava, mas agora vê se vai dormir. — Ela estava fechando a porta, mas eu a impedi segurando com a mão.

— Sabe, Lili, tô com uma coisa estranha aqui dentro, — Coloquei a mão no peito e continuei — E não tô entendendo nada. E isso tudo desde que eu vi... — Parei e olhei o corpo dela de cima a baixo, ela pareceu com vergonha. Me contive, entrei no quarto e sentei na sua cama mesmo sem ser convidado — Desde que vi uma obra de arte. Mas pela primeira vez na vida não sei o que fazer. Você sabe o que está acontecendo? Me explica o que está acontecendo comigo?

— Não, não sei, mas acho que o caminho agora é pararmos com essa mentira que arrumamos e voltarmos à vida normal, onde posso sair com quem eu quiser e você também.

— Aí é que tá, não quero que você saia com qualquer um por aí, quero que saia só comigo, só eu sou bom o bastante pra você.

— Mas você é meu primo, Gu! Quero um relacionamento de verdade não de mentirinha.

— Aí é que tá dois. Eu também não quero mais de mentirinha, eu quero de verdade e isso é uma bosta porque não podemos. Mas tudo bem — Levantei da cama irritado, com pressa e me desequilibrei me apoiando nela que estava de pé perto de mim. Ela tentou me segurar, mas caímos um sobre o outro e dessa vez eu quem estava por cima.

Rolei para o lado para parar de esmagá-la e tanto eu quanto ela começamos a rir.

— Temos que parar com isso de um cair um sobre o outro, isso está ficando esquisito. — Tentei de novo falar sem enrolar a língua e de novo falhei. Maldito *whisky* e maldita *cerveja*.

— Ah olha primo, você tem que parar de beber tanto assim.

— Eu não. Beber é bom, pelo menos faz com que essa estranheza dentro de mim se controle. — Levantei apoiado no cotovelo. Olhei fixamente para ela e tirei uma mecha de cabelo do seu rosto, ela me olhou apreensiva e meus olhos sem que eu pudesse controlar pairaram por todo o rosto dela, parando tempo demais na sua boca e aquele comichão que eu estava sentindo em todos os sonhos que tive com ela, voltou e isso me deixou puto! Não quero sentir isso. Levantei, me apoiando para dessa vez não cair. E quando finalmente estava em pé e firme perguntei a ela:

— Estamos bem? Você não está mais brava comigo, né?

— Não, não estou. Eu não consigo mesmo que eu queira. — O olhar que ela me lançou me deu vontade de agarra-la.

— Tudo bem então. Líli, entendo que temos que acabar com a mentira e terminar nosso namoro. Sei que você vai sofrer e não vai achar alguém melhor que eu, nem tão bonito, nem tão sexy, nem... — Ela me deu um tapa.

— Taaaa... Entendi, super fodão... Estamos terminados. Agora fora do meu quarto, não tenho um bom relacionamento com ex. Principalmente quando o ex está bêbado.

— Só não chora a noite toda, tá?

— Sai do meu quarto, Gu.

Ela me empurrou e eu saí do quarto com ela batendo a porta nas minhas costas. Encostei-me á porta e esfreguei o rosto. Devia me sentir diferente com o término dessa confusão toda, mas só consigo pensar que agora ela estava livre para ficar com o João. E isso me deixa louco.

Lívia

Acordei na terça feira, fui para a faculdade e quando voltei, assim que entrei no ap no horário habitual, abri a porta e vi o Gu jogado no sofá assistindo TV.

— E aí? — Cumprimentei.

— E aí?

— Bem? — Perguntei

— Bem. — Ele respondeu.

— Vamos conversar assim? Não quer conversar comigo?

— Claro que quero, mas é que estou com uma dor de cabeça do caralho. — Ele disse sentando-se no sofá

— Quer beber mais um pouco? — Eu o provoquei rindo e sentei ao seu lado.

— A culpa foi sua, mulher impossível. Bebi por sua causa. Prometi para o tio que iria cuidar de você e leio uma mensagem do João te pedindo *nudes*. — Ele ergueu uma sobrancelha para mim.

— Minha? Eu não tenho nada a ver com isso. Você bebeu porque é doido. E na verdade agora eu até posso mandar *nudes* para ele se eu quiser, já que não tô mais namorando.

Ele fechou a cara.

— Não brinca comigo, Líli. — Gargalhei alto da cara de bravo dele.

— Tô solteira e na pista, primo. — Ele revirou os olhos para mim.

— Olha, quanto ao namoro... Na verdade... — Ele hesitou — Hoje recebi uma mensagem do Rodrigo dizendo que vai comemorar o aniversário dele na *Angels* na sexta e quer te ver lá comigo. Ele disse para eu te levar, já que todo esse tempo, falei para eles que estávamos namorando, mas não fomos lá nem uma vez juntos. E pensei se não tem como você continuar com a nossa mentira só por mais uma semaninha?

— Ah Gu, não vai dar não, você sabe que sou péssima em mentir, por isso não fui lá esse tempo todo e se eu for, vou acabar entregando alguma coisa.

— Então... Na verdade... Já falei que te levaria e não contei que terminamos.

— Pô, Gu! Isso não vai prestar.

— Vai sim, deixa comigo vai dar tudo certo. Depois disso juro que terminamos. — Ele riu.

Soltei o ar, fechei os olhos um pouco e por fim concordei.

— Tudo bem, então. Mas depois disso acabou, tá? E nem adianta me pedir uma terceira chance.

Ele abriu um sorriso lindo. E que sorriso lindo! A lá *Chris Evans*, que juro que se minha amiga Vivian estivesse aqui, ela teria suspirado e infartado.

— Tudo bem. — Me respondeu rindo como se tivesse ganhado uma batalha.



A semana passou como um borrão. Era tanta matéria para estudar que eu estava ficando louca. Não estava com a mínima vontade de ir à *Angels* hoje, mas talvez sair para tomar alguma coisa e espairecer um pouco fosse bom. Não aguentava mais estudar anatomia, fisiologia, microbiologia e os demais "ias" que a medicina abrange. Mas se tem uma coisa que faz a faculdade valer a pena, são meus amigos Samira e Igor. Perguntei para o Rodrigo se poderia convidá-los para o seu aniversário e ele claro, disse que sim, que eu poderia convidar quem eu quisesse. Samira e Igor ficaram eufóricos.

Estou me maquiando enquanto o Gu me espera lá na sala, sinto que hoje a noite promete! Fiz um esfumado em preto nos olhos, deixando meus olhos mel ainda mais em evidência e abusei do delineador. Estou com uma saia lápis preta e um *cropped* também preto de mangas compridas, deixando assim uma faixa da minha barriga amostra. Uma sandália com salto altíssimo e fino me deixa mais alta, passei um batom vermelho, muito rímel, soltei os cabelos e pronto! Estou pronta.

Saí do quarto e fui em direção à sala onde o Gu me esperava de novo, esse foi o nosso hábito todas as vezes que saímos, ele sempre me esperando na sala.

— *Fiu fiiuuuuu...* — Ele assobiou e me pegou pela mão me fazendo dar uma vultinha.

— *Eiii*, para que eu fico com vergonha.

— Tá gata pra caralho! — Não consigo conter o riso.

— Vamos?

— Vamos e que Deus me ajude! Percebe que desde que você veio morar aqui o que eu mais peço é ajuda pra Deus? — Ele passou a mão na testa e o empurrei rindo.

— Não sei porquê, se eu sou uma boa menina.

— Boa mesmo. — Ele falou baixo, eu fingi que não ouvi e saímos.

Seguimos para a *Angels* e assim que descemos do carro o Gu entrelaçou os dedos dele nos meus para dar início a mentira mais uma vez e me olhou sorrindo . Eu retribuí o sorriso, mas um calafrio e o comichão que ultimamente tem passado pelo meu corpo sempre que estou com o Gu surgiram novamente sem que eu pudesse controlar. O que é isso meu Deus? Devo estar pegando uma gripe! Gripe é a única explicação para esses arrepios, não pode ser outra coisa. Não pode!

Assim que entramos *Omi de Cheerleader* tocava a toda altura e comecei a me remexer no ritmo da música. Amo dançar! Gu olhou para mim e abriu um lindo sorriso. Puxou-me para a pista que ainda estava com pouca gente, já que ainda era cedo e começou a fazer uns passos meio *hip hop* passando a mão pelo meu corpo, entrei no embalo me remexendo, passando as mãos no cabelo e encostando meu corpo ao dele. A cada batida da música ele me virava, me rodeava e me apertava contra ele. Na parte em que a música ficava mais parada ele só ficou balançando o corpo devagar e me olhando nos olhos enquanto eu rebolava provocante e mordida o lábio inferior para conter o sorriso. Ele dançava e balançava a cabeça em negativa, divertido, como se o que estivéssemos fazendo fosse errado, mas que ele estava curtindo muito e isso era nítido pelo sorriso largo em seu rosto, e o meu claro, refletia o dele.

A música acabou. Rindo ele me puxou pela mão e saímos da pista deixando vários olhares curiosos, afinal "namorávamos" a mais de dois meses e eu ainda não tinha vindo aqui com ele, aposto que todos duvidavam desse namoro.

Por ser festa de aniversário do Rodrigo, a balada foi fechada e só estavam ali os amigos e os clientes mais assíduos, que se tornaram amigos com o tempo, ou seja, todos que estavam ali sabiam de nós. Fomos até o escritório, ele fez o de costume, enquanto eu fiquei olhando a estante de livros que adornava a sala. Passei os dedos por cada exemplar. Livros... Sempre me fascinavam. Mas no canto da estante achei um exemplar da revista *Playboy* e a ergui para ele com um olhar questionador.

— Não é minha. — Ele logo foi justificando.

— Sei... Vou fingir que acredito. — Ele riu de cabeça baixa olhando para o monitor.

— Mas tem umas matérias bem legais aí — Joguei a revista nele, que riu de volta e continuou — Mudando de assunto... Você dança muito bem.

— Eu tento, na verdade a esfregação durante a dança, era pra mostrar para todos o namoro e tal, desculpa se exagerei, mas dei uma atuada, era para causar então... — Dei de ombros com vergonha.

— Cause, atue sempre que quiser. — Ele fechou a cara como se não tivesse gostado do que eu disse e voltou a olhar a tela do computador.

— Aí está o casal! — Rodrigo entrou porta à dentro. — Já estou sabendo que deram um pequeno show lá em baixo na pista. *Uauuu* Livia você está uma gata. — Ele me olhou de cima a baixo e me deu um beijo no rosto. Enquanto Gu gritava do fundo um "Fica longe".

— Parabéns, Rodrigo. — Falei e ele piscou para mim em resposta.

— E aí *brother*, parabéns. — Gu disse vindo ao encontro dele e os amigos se abraçaram em um breve abraço de homem com tapas estalados, que doeram em mim. E começaram a conversar sobre fornecedores.

— Ei, não quero atrapalhar vocês, então vou descer e encontro vocês lá em baixo. — Falei já saindo pela porta. Gu acenou para e mim e me disse que não atrapalho nunca, mas que já, já me encontrava lá em baixo.

Soprei um beijo para ele, para continuar com a atuação e desci. A casa estava começando a ficar cheia, pelo jeito o Rodrigo era bem querido por aqui. Fui até o bar e do caminho logo avistei meus *bests* Samira e Igor sentados no canto.

— Olááá... Uau que gatos. — Falei entre beijos enquanto os cumprimentava.

— Você que está linda, se eu gostasse da fruta, hoje você e a Samira não me escapariam.

— Te digo o mesmo amigo, você está lindo! Se você não gostasse do mesmo que eu, você não me escaparia.

Ele riu e Samira concordou comigo. Igor era um belo exemplar de homem. Estava lindo em uma camisa social e um jeans preto, enquanto Samira estava linda em tubinho preto.

— Amiga, cadê seu primo? Não vai me apresentar?

— Opa, nos apresentar né, Samira? Vai que ele curte o babado. — Ri alto.

— Definitivamente o Gu não curte o babado, Igor.

— Não mesmo, só pela foto, vi que ele exala testosterona. Mas você pode me apresentar então, né? — Samira fez bico.

Fiquei séria e decidi dividir com eles meu namoro falso.

— Sabe, preciso ter um conversa com vocês e contar um segredo, mas que *pelamor*, fica entre nós.

— Tudo bem! — Os dois disseram juntos, ri das caras de curiosos e contei tudo para eles: a mentira o motivo da mentira, o término da mentira, o retorno da mentira e que ela acabaria amanhã novamente.

— *Eita*, que homem com o ego ferido é pior que mulher, tudo isso para não pensarem que ele é corno, quando nem estava mais com a moça. — Constatou o Igor.

— Pois é. — Confirmei.

— Miga, se quiser faço isso no seu lugar. — Ri, mas sei lá, fiquei meio desconfortável com esse interesse todo da Samira pelo Gu. Já estava acostumada com a Vivian, mas o interesse dela

era platônico, o da Samira via que era real.

— Deixa comigo, Sá. Dou conta.

— Sei... E nem vai ser difícil ficar se esfregando naquele deus grego, né? — Igor me empurrou com o ombro.

— Nem um pouco, mas pena que ele é meu primo. — Pena! O que eu estou pensando? Para já com isso, Livia!

— Pena nada boba, primo com primo pode. Nem vira lobisomem... *Afff* detesto esse ditado "homem com homem vira lobisomem", sou a prova viva de que homem com homem pode sim e é mentira esse ditado, nunca virei lobisomem — Igor me animou sorrindo e gargalhei com ele.

— Acho que não pode, não. — Falei triste.

— Preconceituosa!

— Nãooo, Igor! — Ri — Quis dizer que não pode primo com primo — O desânimo apareceu na minha voz sem que eu deixasse e os dois semicerraram os olhos para mim como se tomassem entendimento de algo. — Homem com homem pode! — Tentei descontraír.

— Consideramos justas todas as formas de amor, e digo que pode sim. — Samira disse sorrindo. — Tanto primo com primo, quanto homem com homem.

— Apoiada companheira. — Igor concordou — E acho que tem alguém aqui apaixonada.

Apaixonada? Não! Mas não tive tempo de responder. Fui tirada dos meus pensamentos, antes que fosse engolida pela confusão dos meus sentimentos de novo, quando o Gu chegou e meus amigos ficaram maravilhados com ele. Samira enxuga a baba! Igor se apresentou para ele com um aperto de mão. Quem olhasse meu amigo de longe não desconfiaria que ele é Gay, tanto que Gu perguntou se Samira e Igor eram namorados e claro os dois caíram na risada falando um sonoro não e deixando-o sem entender nada.

Gu sentou-se ao meu lado e ficamos os quatro ali conversando sobre banalidades e meus amigos me lançaram olhares furtivos todas as vezes que ele encostava-se a mim ou me dizia algo meloso. Rodrigo se juntou a nós um pouco depois, o apresentei aos meus amigos que o parabenizaram. Vi que ele comeu minha amiga com os olhos e fez a mesma pergunta que o Gu, se Samira e Igor eram namorados, os dois se entreolharam e riram gritando mais uma vez um alto não. Vi pelo olhar do Rodrigo que ele ficou feliz em saber que os dois não eram namorados e mesmo sem entender ele sorriu e deu uma piscadinha para Samira que correspondeu sorrindo. *Eita* que minha amiga vai se dar bem hoje! Fernando e João também se juntaram a nós e assim que o João chegou, o Gu me puxou pela cintura, me fazendo ficar de pé entre as suas pernas. Gu estava sentado no banco alto do bar.

Fernando me cumprimentou com um beijo no rosto e depois apertou a mão do Gu, João fez o mesmo e também apresentei meus amigos a eles. Cumprimentos feitos, fizemos uma roda e

começamos a conversar.

— Até que enfim estou vendo vocês dois juntos, achei que esse namoro era conto da carochinha. — Provocou o João.

— É que a Livia anda muito cansada com a faculdade, mas temos muito tempo ainda para sair juntos, agora prefiro que ela se dedique aos estudos, não é amor? Mas posso dizer que morarmos juntos favorece o namoro.

Gu me puxou para mais perto, eu corei e sorri concordando mesmo estando tensa. Dei um cutucão nele disfarçadamente com o cotovelo e ele passou o dedo carinhosamente na fenda entre minha saia e o *cropped*, fazendo um arrepio se espalhar pelo meu corpo todo e meus pelinhos se arrepiarem.

— Está com frio? — O desgraçado me perguntou sorrindo.

— Não!

Sai do aperto dele e pedi um *Jack* com *Coca* ao *barman*. Não estou me reconhecendo, nunca senti isso com toque do Fábio, meu ex, nem de nenhum outro, acho que por ser meu primo e eu sentir que isso tudo é tão errado, que acabo sentindo tudo em um nível mais elevado. Preciso acabar logo com isso. Samira me olha, o Igor também e parece que eles estão me vendo por dentro, mas a conversa animada de uma história que o Rodrigo contava, tirou de mim a atenção deles. Voltei a sentar-me no banco que eu estava antes do Gu me puxar para ele. O João se acomodou ao meu lado, de canto de olho vi o Gu revirar os olhos e um minuto depois me puxou para junto dele de novo.

Todos os nossos gestos não passavam despercebidos, pensei se seria assim se fosse qualquer mulher que não eu, mas cheguei à conclusão que o fato de eu ter sumido depois de assumirmos tão repentinamente um relacionamento, quando até uns dias antes o Gu corria atrás de outra, é que causa todo esse interesse coletivo por parte dos meninos e não o fato de sermos primos, quanto a isso parece que eles levam numa boa. Enquanto isso o que mais me apavora é todo esse contato físico e essa proximidade. Isso que me deixa estranha, sentindo sensações estranhas que não entendo.

Igor e Samira se dão muito bem com todos e já vi que todos nós formamos um só grupo de amigos agora, o que me deixa muito feliz. Fui dançar com a Samira e deixamos os meninos conversando sobre diversos assuntos.

— Você e seu primo fazem um lindo casal. — Samira meio fala e meio grita em meio a música alta.

— É, mas não somos um.

— Por enquanto!

Reviro os olhos negando com a cabeça, como se ela estivesse dizendo uma loucura,

enquanto ela me dá um sorriso e bebe sua bebida alcoólica colorida que não faço ideia do que seja. Após nos acabarmos de dançar, decidimos dar uma pausa para ir ao banheiro, na volta, quando já estávamos chegando próximo aos rapazes, vejo de longe uma cabeleira ruiva de costa para mim e de frente para o Gu. Reconheço logo como a ruiva siliconada, a tal da Bruna. Sinto meu rosto pegando fogo e paro abruptamente, pensando que devo dar espaço a eles, queria ser invisível nesse momento.

— O que foi? Por que parou?

— Samira, aquela ruiva era namorada do Gu. — Aponto discretamente para a Bruna.

— E o que, que tem? — Ela me pergunta impaciente.

— Tem que não vou lá!

— Ah você vai! Pode ser de mentira, mas você é a namorada dele agora e se ele te meteu nesse rolo todo para não ser corno, então você que não vai ser também. Vai lá agora e mostra para a Ariel siliconada, que você que é a dona desse mar e daquele peixeão.

Olhei para ela e caí na risada, mas Samira tinha razão eu tenho que me posicionar, se eu não posso, ele também não pode. Olhei para os dois conversando e voltei a olhar para a Samira que me pegou pelo pulso e começou a me puxar sentido ao bar. Conheço a Samira há apenas alguns meses, mas meu carinho por ela e pelo o Igor foi desde o primeiro contato e parece que já somos amigos há anos. Meus novos melhores amigos de infância. (Que a Vivian não me ouça). Dei um longo suspiro e segui para o bar toda trabalhada na alta confiança. Ou não! Na verdade toda trabalhada na mentira.

Ao me ver, Gu se posicionou melhor no banco e ouvi quando ela dizia para ele "é serio isso Gustavo? Se é, então por que está tão mal contado?"

— Muito sério. — Ele respondeu.

— Voltei, meu amor. — Falei e passei o braço sobre os ombros do Gu, que me olhou como se não esperasse esse gesto.

Logo atrás vi Samira, que me fez sinal de positivo com o polegar.

— Você demorou. — Ele me deu um beijo na bochecha e Bruna se afastou um pouco.

— Vou atuar tão bem que você vai dizer que mereço o Oscar — Sussurrei em seu ouvido, para que só ele me ouvisse.

— Tudo bem então, vamos atuar. — Foi a vez dele de sussurrar no meu e eu sorri.

— Pervertidos, parem de dizer pornografias um para o outro. — Igor nos interrompeu.

Sorrimos, olhei a Bruna e a cumprimentei cordialmente, enquanto ela mal abriu a boca para

me cumprimentar.

Passado o desconforto inicial as conversas continuaram e todos pareciam desconfortáveis com a presença da ruiva que nos fitava insistentemente e não disfarçava. Bebia uma bebida vermelha que deixava seus lábios ainda mais vermelhos, mas parecia que só eu estava prestando atenção, porque os meninos do grupo estavam fazendo o possível para deixá-la isolada, para que assim ela saísse e nos deixasse em paz, mas a Bruna fez questão de fazer a chata e ficar. Percebi que Fernando, Rodrigo e João não curtiam mesmo a presença dela.

— Gustavo, conte-me mais em como você deixou de me amar da noite para o dia. — Ela provocou algum tempo depois meio bêbada.

— Não deixei, Bruna.

— Não? — Ela pareceu se inflar enquanto eu fiquei completamente dura e tentei me afastar dele que me manteve próxima ao seu corpo, me apertando com a mão que estava na minha cintura.

— Não. Porque eu nunca te amei. — Ouve um sonoro “o” de todos, que foi sufocado pela música alta. Bruna fechou a cara e cruzou os braços no peito.

— Tudo bem, vou fingir que acredito. Você vivia correndo atrás de mim e da noite para o dia parou e disse que estava apaixonado por essa... Pela Lívia, sendo que eu sei que ela é sua prima.

Ela descobriu.

— E o que tem ela ser minha prima? Primos namoram, ué. — Gu respondeu tranquilamente.

— Eu já beijei vários primos meus. — Samira se meteu, Bruna olhou para ela como se ela fosse nada e isso fez com que me sentisse quente de raiva. Ela não pode olhar assim para a minha amiga. Iria xinga-la, mas ela continuou.

— Tenho para mim que esse seu namoro, é seu modo de me fazer sentir ciúme, Gustavo.

— Você está se sentindo importante demais e acho que não é não, Bruna. — Ele respondeu.

— Ah não, então prove, quero que você dê um beijo nela, mas daqueles de cinema.

— Não preciso te provar nada. — Nesse momento todos já estavam prestando atenção na conversa, até João e Fernando que estavam mais a frente conversando com outras pessoas se juntaram a nós novamente.

Gu ficou desconfortável, passou as mãos nos cabelos enquanto eu me afastei um pouco. Meu coração já batia descompassadamente e quando ele me puxou para perto dele de novo, vi que o dele batia acelerado também. Ele entrelaçou os dedos nos meus e senti que ele estava

suando frio, acho que estava com medo de ser desmascarado por não me beijar.

— Tudo bem, eu já desconfiava mesmo. — Ela deu uma gargalhada — Que coisa feia Gustavo, inventado uma mentira dessas com sua prima para me provocar, e você achando que eu tinha caído nessa. — Ela estava toda dona de si.

Eu olhei um por um que estava ali acompanhando a conversa com uma vergonha estampada em meu rosto. Igor e Samira me olhavam me passando apoio, nos olhos de João eu via divertimento, o Rodrigo e o Fernando pareciam incrédulos, Gustavo parecia pensar no que iria fazer e Bruna estava se sentindo a dona da porra toda. Não aguentei a raiva misturada com vergonha, com ciúme e a sensação de humilhação que corria dentro de mim e as erupções de emoções fez com que eu me soltasse do Gu e me afastasse dele. Só queria sair dali, não entendo o que estou sentindo agora, só quero me afastar. Mas quando eu estava me afastando mais, o Gu levantou e me puxou pela mão.

— Espera, Líli.

Depois de ouvir isso não vi mais nada, lembro-me de ele me puxar pela mão e me acomodar perfeitamente em seus braços, sua boca foi direto para minha e senti seus lábios quentes encostarem-se aos meus, sugando o lábio inferior depois o superior, como se me pedisse permissão, e por fim os abrindo quando eu não o parei. Entrando com a língua em minha boca e me beijando firme e carinhosamente ao mesmo tempo. Uma das suas mãos se acomodou no meu pescoço subindo e enroscando seus dedos entre os meus cabelos, a outra estava na minha cintura me prendendo firme e próxima a ele, muito próxima ao corpo dele. Primeiro pensei em resistir, mas me sentia completamente tomada pelo beijo, que fez o calor que senti no sonho que tive com ele voltar, mas era muito melhor e muito mais quente. O beijo fez com que eu não pensasse em mais nada, era como se eu tivesse sido domada e completamente arrebatada de mim e não tivesse controle sobre nada. Ele terminou o beijo com vários selinhos e as suas duas mãos estavam agora na altura do meu rosto, segurando enquanto ele terminava nosso beijo carinhosamente. Ouvi vários gritos ao fundo de todos que estavam antes acompanhando a conversa e aí fui voltando em mim. Ouvi a voz de Rodrigo gritando "é disso que eu tô falando" Igor gritou "essa é minha amiga" e ao fundo ouvi um "chupa Ariel siliconada" da Samira. Os assobios foram cessando e eu estava paralisada e com muita vergonha, nunca fui beijada assim na frente de tanta gente. Na verdade eu nunca fui beijada assim na vida!

Estava tomada por uma sensação deliciosa, mesmo me sentindo culpada pois, isso não deveria acontecer, mas eu estava feliz. Gu me abraçou e tentei me esconder no peito dele. Um sorriso escapou dos meus lábios e ele se abaixou na altura do meu ouvido e sussurrou sorrindo:

— Quem merece o Oscar, agora? Desculpa pelo beijo, mas espero que pelo menos tenha gostado da atuação.

Droga! O comentário do Gu fez meu coração se apertar, como se pulasse uma batida. Era só atuação! Ele quer a Bruna na verdade. Meus olhos se encheram de lágrimas e imediatamente as contive com um sorriso. Não estou me entendendo nem me conhecendo, que sentimento é esse? E que sensação é essa? O que eu queria afinal, que o beijo e o namoro fossem verdade? Isso não

pode! E isso está acabando comigo. Não aguento mais esse aperto no meu peito. Meu Deus, preciso acabar com isso, antes que isso acabe comigo. Preciso me afastar dele! O que era um beijo real e inigualável para mim, era apenas um beijo cenográfico para ele, apenas e somente para provar algo para a Bruna. Eu preciso me afastar.

Capítulo oito

Gustavo

Bruna exigiu um beijo e eu disse que não precisava provar nada a ela. Mas no momento em que vi um lampejo de humilhação e rejeição nos olhos da Lívia, enquanto tentava se afastar de mim, eu não pensei em mais nada e tasquei um beijo nela. No momento pensei que qualquer coisa seria melhor do que vê-la saindo dali se sentindo humilhada, mas esse beijo foi mais, muito mais do que para provar qualquer coisa para quem quer que fosse.

Cara! Esse foi o melhor beijo que dei na vida!

Meu coração está acelerado, duzentas batidas por minuto é pouco. Eu estava mais que aproveitando o beijo, mas no mesmo momento, lembrei-me dos meus pais, da tia Lana e do tio Jonas me pedindo para cuidar dela e isso definitivamente não era cuidar. Um banho de água fria vinha junto com o olhar deles na minha memória se descobrissem isso e então finalizei o beijo que ela me retribuía com fervor, (talvez só para me ajudar mesmo a manter a mentira) e tentei respirar enquanto dava selinhos na boca dela. Controle-se Gustavo! Isso é só encenação, a Lívia é sua prima. Isso não pode! E tem que acabar... Amanhã isso vai acabar.

Sussurrei no ouvido dela que o beijo foi encenação, apesar do meu coração traidor entregar nitidamente o que meu corpo estava sentindo. Vi que o leve sorriso que ela tinha nos lábios sumiu e seus olhos assumiram uma expressão triste. Ela se virou rapidamente para os outros que riam e nos parabenizavam como se tivéssemos feito um gol no final do campeonato. O único que não estava muito feliz era o João, mas fazer o que? É melhor assim, já acabar com as esperanças dele de ter alguma coisa com a Lili. Ele não é homem para ela.

Lívia se afastou para ir ao banheiro de novo, mas expressão de tristeza em seu rosto me deixou triste também e preocupado. Estranhei, porque ela tinha acabado de voltar de lá, mas arrastou a Samira com ela, deve ser coisa de meninas. Vi que o Igor as encarava com preocupação, mas permaneceu ali com a gente. Ainda não entendi qual é a do Igor, se ele não está interessado na Samira, então deve estar interessado na Lívia, pensar nisso já fez com que eu gostasse menos dele.

— Ei, cara. — Fui tirado dos meus pensamentos pelo Fernando. — Então era verdade esse namoro?

— Claro que era.

— Então Rodrigo e João, vocês me devem cem conto cada um. Eu ganhei a aposta.

— *Peraí...* Vocês apostaram se eu estava ou não namorando de verdade? — Perguntei.

— Claro! Essa história estava meio mal contada, eu e João apostamos que era mentira e Fernando foi o único que apostou que era verdade. — Disse o Rodrigo desanimado.

— Eu preferia ter ganhado a aposta por dois motivos e o dinheiro não era o principal deles. — João murmurou.

— Olhaaa... Temos um triângulo amoroso aqui. — Igor se meteu na conversa, rindo.

— Nem pensar, mulher de amigo meu, para mim é homem. Tiro meu time de campo. — João ergueu as mãos em rendição.

— Acho bom João, olha o tamanho do braço. — Eu sorri para ele enquanto mostrava meu bíceps, mas não era só brincadeira.

Lívia voltou do banheiro e seu rosto já não transparecia a alegria que tinha antes do beijo e isso fez com que eu me sentisse um idiota.

— Gu, eu vou embora, não estou me sentindo bem. Vou de táxi mesmo, não precisa se preocupar em me levar, aproveita a festa aí.

— O que você tem? Eu te levo. — Já ia levantando para leva-la quando ela me interrompeu.

— Não, fique e comemore com o Rodrigo, te vejo em casa. — Ela desviou o olhar de mim com uma tristeza evidente.

Mais adiante vi que Samira me fuzilava com o olhar e comentava algo com o Igor que assentia. Tentei falar mais uma vez que iria leva-la sim, mas o Igor me interrompeu e disse que precisava ir mesmo e ele a levaria até em casa sem problemas. Senti raiva daquela proximidade dos dois. Com ele, ela aceitou ir sem reclamar. Talvez o problema fosse comigo e houvesse mesmo um interesse entre eles.

Fiquei emburrado enquanto via a Lívia se afastar com o Igor e pedi mais uma bebida.

— Ô cara, se quiser ir ficar com a Lívia, por mim tudo bem, não vou ficar bravo por não ficar no meu aniversário, até por que, estou achando que eu mesmo vou sair para me dar bem daqui a pouco — Rodrigo disse e me indicou a Samira erguendo o queixo — Que mulher é aquela? E me dando mole, não posso perder.

Não pensei duas vezes, despedi-me dele e do pessoal, que riram dizendo que eu estava domado pela Lívia, que nem conseguia ficar longe dela. Os ignorei, pois na verdade nem um deles sabia o que eu realmente estava sentindo (Nem eu sabia) e fui sentido a saída na esperança de que Lívia e Igor ainda estivessem por ali. Mas nada, então fui para o meu carro e segui para casa o caminho todo pensando no porquê a Lívia voltou do banheiro com o rosto tão triste. Ela deve estar tão confusa quanto eu.

Dirigi sentindo-me estranho, estava assim desde o beijo, na verdade estou em um misto de felicidade e culpa e ela deve estar sentindo-se do mesmo jeito, por isso a vontade de ir embora e se afastar de mim. E pensar que ela quer distância de mim me deixa triste. Penso em voltar para a *Angels* e encher a cara até não aguentar mais ficar de pé, mas eu preciso conversar com ela e resolver toda essa merda que eu inventei. Que confusão dos infernos!

No rádio do carro *Ana Carolina* tocava *Quem de nós dois* aumentei o volume e deixei as batidas do violão me atingirem. Permiti-me pensar por apenas um minuto que se ela não fosse minha prima ela seria a namorada perfeita: alegre, simpática, carinhosa, linda... Incrivelmente linda! Sacudi a cabeça e pensei que não adiantaria pensar em e se... Já que sermos primos é um empecilho que nunca vou conseguir enfrentar ou desviar e simplesmente não dá! Logo que penso nisso lembro-me do beijo, dos meus pais, dos meus tios e tudo que vivi com ela desde que éramos pequenos... E tenho vontade de me bater. Ela é minha prima, porra! E aí já não sei se estou xingando por ela ser minha prima ou por tudo que está acontecendo.

Desci do carro no estacionamento do prédio, rezando para que ela tivesse vindo para casa e não ido para qualquer outro lugar com o Igor. Subi para meu apartamento, abri a porta e logo vi a bolsa e as chaves dela sobre a mesa. Segui até o corredor e nem precisei ir até o quarto dela para saber onde ela estava, o barulho do chuveiro me chamou atenção e sabia que ela estava tomando banho. Sentei no chão encostado a porta do meu quarto, de frente para a porta do banheiro enquanto esperava ela sair. O tempo que fiquei ali, eu podia ouvir uma música vinda do banheiro, alguns soluços e tive certeza que ela estava chorando. Não quero ser o culpado por nenhuma lágrima que caia dos seus olhos, mas é tudo culpa minha. Esfreguei o rosto, apoiei os braços nos joelhos e deitei a cabeça sobre eles. O que estamos fazendo?

Depois de uma eternidade a porta se abriu e me levantei em um pulo. Ela estava com olhos inchados, o nariz vermelho e já usava a roupa de dormir. (Graças a Deus estava de roupa dessa vez). Tinha mesmo chorado! Senti uma pontada de raiva de mim por causar isso.

No celular por incrível que pareça, também estava tocando *Quem de nós dois* da *Ana Carolina* e pensei que isso era coincidência demais. Ela me olhou com um misto de espanto e vergonha como se tivesse sido pega fazendo uma coisa errada. Cheguei bem perto dela passei a mão em seu rosto e o toque dos meus dedos no rosto dela, foi de novo mais, muito mais.

— Por que estava chorando?

— Não sei, só me deu vontade. — Ela tentou se afastar de mim, mas a segurei.

— Queria te pedir desculpas pelo...

— Está desculpado Gu, já entendi sei que foi tudo um teatro. — Engoli em seco e senti que ela estava chateada.

— E por que você estava chorando afinal, Lívia? Por eu ter te beijado ou pelo fato do beijo ter sido um teatro. — Precisava saber, se fosse pelo o que eu disse eu retiraria agora, nunca tive um beijo tão real.

— Não estava chorando! — Ela se virou para ir para o quarto e entrei na frente dela de novo.

— Ah não, então me explica o nariz de palhacinha. — Ela esboçou um pequeno sorriso e fiquei feliz por conseguir tirar do seu rosto a expressão de tristeza.

— É que a água estava quente. Ah, e amo as músicas da *Ana Carolina*, sempre fico

emotiva ouvindo. — Ela ergueu o celular.

— Então não está brava comigo por que te beijei?

— Não estou! E dá pra parar de falar do bendito beijo, por favor. — Ela fechou os olhos como se assunto doesse.

— Tudo bem, eu paro. Mas só se você for assistir a um filme comigo. — Fiz cara de cachorrinho abandonado — É que como você sabe só consigo dormir mais tarde. — Dei de ombros.

Vi que ela relutou como se não quisesse ficar perto de mim, como se ficar perto ao meu lado fosse errado. Ela pensou por um tempo, me encarando enquanto eu sorria mesmo sem vontade, agora eu só queria tirar aquele olhar triste e aquela cara de choro que ela apresentava. Nem que pra isso eu tivesse que esconder minhas próprias dores.

— Tudo bem, mas nada de comédia romântica ou qualquer romance água com açúcar.

— Tudo bem, você que manda. O que eu coloco então?

— Escolhe lá, algo com muito sangue e que não seja drama. Que de drama minha vida está cheia. — Ela disse a segunda parte baixinho como se fosse para eu não ouvir, depois se virou e entrou no quarto.

— Só vou tomar um banho e já volto. — Gritei para ela e ela me gritou um “ok” de volta.



Sai do banho e ela ainda não estava na sala. Será que ela estava tentando me evitar? Quando dei a ideia do filme, ela relutou em dizer sim, talvez ela nem quisesse mesmo assistir e só vai para não me deixar sozinho. No mesmo instante a vi abrindo a porta do quarto e vindo para a sala.

Liguei todos os aparelhos e escolhi o filme. Muito sangue, acho muito pesado, vamos de um terrorzinho dos antigos, um bem leve para não dar medo. A Lívia chegou na sala e se sentou no canto oposto ao que eu estava sentado. Vi que ela estava mesmo querendo impor uma distância entre nós. Jogou-me uma manta e ficou com uma. Estava me sentindo vazio com essa distância toda, foram muitas noites de segunda que assistimos filmes e ela sempre deitava no meu peito e ficava agarrada em mim, mas depois de tudo que vivemos e daquele beijo, talvez a distância fosse mesmo necessária.

— Qual filme você colocou?

— *Freddy Krueger*.

— Ahhhh... Esse não! — Ela cruzou os braços.

— Por que não? Vai me dizer que tem medo?

— Claro que não, mas esse filme é muito antigo, pensei que seria uma coisa mais moderna.

— Sei... Mas vamos de clássico... *Freddy* é o clássico do terror.

— Tudo bem então, sei que vou dormir mesmo. — Ela deu de ombros e puxou a manta até os ombros.

Segurei-me para não rir, todas as vezes que ela tampava os olhos com a manta nas partes de mais suspense, e passados vinte minutos de filme, ela veio sentar-se perto de mim, alegando que estava muito frio.

Abri um sorriso largo e o braço para ela deitar no meu peito como de costume, mas vi no olhar dela uma relutância que não existia antes e ela balançou a cabeça em negativa, mas após mais alguns minutos de filme em que ela ficou com mais medo, por fim acabou aceitando. Deitou-se no meu peito enquanto eu acariciava o braço dela; uma sensação de calma tomava conta de mim e senti isso nela também, como se fossemos um tipo de calmante um para o outro, como se ficarmos perto um do outro fosse o correto mesmo não sendo. E mais uma vez, mesmo que involuntariamente eu me pego pensando que tudo seria mais simples se a Lívia não fosse minha prima. Ela seria perfeita. A namorada perfeita enviada para um destino imperfeito. Preciso parar de pensar nisso, esse aperto no meu peito não me faz bem. E como se fosse para tirar essa sensação de tentar esquecer algo, eu a puxo para mais perto de mim e ela também parece sentir o mesmo e se aconchega cada vez mais perto. Vai ser difícil, cada vez mais difícil manter distância.

Lívia

O filme acabou e me desgrudei do Gu instintivamente, ele me olhou como se estivesse com medo de dizer qualquer coisa e quebrar qualquer barreira que tivesse sido erguida entre nós para calar tudo que tínhamos que dizer um para o outro. Despedi-me dele e fui rápido para o meu quarto. Ele me chamou para comer alguma coisa, mas eu disse não, já fiquei muito tempo perto dele e horas antes enquanto tomava banho, jurei para mim mesma, entre todas as lágrimas que caíam pelo meu rosto após o beijo, que colocaria distância entre nós e não permitiria que nunca mais nada como aquele beijo acontecesse novamente. Aquele beijo maravilhosamente maravilhoso e que fez meu corpo estremecer. E já estou eu aqui pensando de novo! Para já com isso subconsciente! Até por que ele deixou claro que estava atuando e nada do que eu senti, ele sentiu, era tudo parte do plano inicial e doeu pensar nisso, doeu de verdade. Eu sou uma idiota!

Deitei na minha cama e fiquei pensando na loucura que era isso tudo, em como minha vida deu essa reviravolta. Vivi tanto tempo em Cananéia entre namoricos e terminos e nunca senti tanto conflito de sentimentos como estou vivendo agora.

Tento manter trancado e escondido em algum lugar dentro de mim o que eu estou sentindo, porque isso é errado, mas preciso aceitar que estou sentindo alguma coisa pelo meu primo. Admitir isso acaba comigo porque sei que é loucura, para não dizer imoral e nunca daria certo, nossos pais não aprovariam e ficaram chocados. Pensar nos nossos pais me envergonha, mas o beijo foi o estopim para desencadear um turbilhão de pensamentos e sentimentos que confesso que eu não queria pensar, muito menos sentir.



Adormeci e acordei instantes depois, com o coração a mil e ouvindo mentalmente o *Freddy* me dizendo: “Um, dois, Freddy vai te pegar, três, quatro feche a porta do quarto...” Tinha sonhado com o filme. Droga! Detesto filme de terror, se soubesse que pedir um filme de sangue, resultaria em ter que assistir *Freddy Krueger*, eu teria pedido uma comédia. Olhei em volta do quarto, e ele parecia grande demais, assustador demais e escuro demais. Sei que isso parece coisa de criança, mas é mais forte que eu, sou uma medrosa assumida. Olhei para o filtro dos sonhos que ganhei do Gu e pensei:

Que filtro dos sonhos de araque!

E de repente a poltrona do quarto do Gu parecia o lugar mais confortável do mundo para dormir, pelo menos lá eu não estaria sozinha.

Segui para o quarto dele e bati devagar na sua porta esperando que ainda estivesse acordado, eu mal tinha batido e ele já abriu como se estivesse esperando. Gu me olhou com a sobrancelha arqueada e perguntei sem jeito:

— Te acordei?

— Não, estava acordado. Estava indo beber água. — Percebi que ele só estava usando uma cueca boxer preta e o “V” perfeito que se formava em sua barriga me deu cede. Tirei os olhos de lá e voltei a olhar para todos os lugares exceto para ele. — E você? Está tudo bem? — Ele perguntou rindo. Claro, o filho da mãe sabe perfeitamente o efeito que causa sobre as mulheres. Fiquei vermelha.

Sacudi a cabeça me batendo mentalmente e demorei alguns segundos para digerir a pergunta, mas por fim respondi:

— *Humm...* É que... Sabe... Não consigo dormir e o filtro dos sonhos que você me deu deve estar quebrado, porque o *Freddy* não sai dos meus sonhos. — Ele riu e me puxou para dentro do quarto.

— Fique a vontade. Você é a mesma Livia, ainda tem pesadelos e vai para cama dos outros.

Eu sorri para ele sem graça e entrei no quarto, enquanto ele foi até a cozinha beber água. Quando ele voltou, eu já estava confortavelmente acomodada na poltrona.

— O que você está fazendo aí?

— Vou dormir aqui. Está ótimo pra mim.

— De jeito nenhum. Se dormir aí, amanhã você vai acordar moída. Vamos para cama, minha cama é enorme e cabe nós dois.

Olhei para cama e essa cama deve ter algum imã para mulheres porque é a segunda vez que ela me chama. Não resisti e fui deitar sem me fazer de difícil. Gu deitou-se de costas ao meu lado, apoiou a cabeça no braço e ficou olhando para o teto. Mantive uma distância de mim que achei segura, considerando o quão gostoso ele estava com essa cueca boxer e eu poderia simplesmente não me controlar e ataca-lo. Achei melhor me virar de costas para ele e evitar o máximo possível olhar aquele corpo tão chamativo.

— Boa noite, Gu. — Falei baixinho.

— Boa noite, Lili. — Percebi que ele continuou na mesma posição e um silêncio pairou entre nós, aí percebi que dormir perto dele pode não ter sido uma boa ideia. Tive a certeza disso quando sem querer o pé dele encostou no meu e o típico arrepio que ele me causa, passou pelo meu corpo. E a distância que eu jurei que colocaria entre nós, cai por terra.

— Livia. — Gu me tira dos meus pensamentos.

— Oi.

— O que está acontecendo entre a gente?

Suspiro e fecho os olhos, não quero falar sobre isso.

— Nada. Não está acontecendo nada. — Respondo.

— Está sim e você sabe disso, não podemos continuar fingindo que está tudo normal. Você sabe que nós dois, não somos os mesmos de antes dessa proximidade toda.

Virei-me de frente para ele e encarei aqueles lindos olhos azuis.

— Sei. E com toda certeza eu preferiria a estranheza do primeiro dia a esse aperto que estou sentindo no meu peito. O beijo não foi boa ideia e só fez piorar.

Eu olhei para os lábios dele, que agora estavam de frente para mim também.

— Não, não foi — Ele engoliu em seco. — Apesar de ter sido... O melhor de todos.

Ele disse isso e olhou para os meus lábios, aí imediatamente não me contive e fiz a pior burrada da minha vida. O puxei pelo pescoço joguei meu corpo sobre o dele e o beijei em busca do calor e da sensação que eu senti no beijo que ele me deu na *Angels*. Ele retribuiu fervorosamente passando as mãos pelo meu corpo e me girando para que eu ficasse por baixo do seu corpo. Acomodou-se entre as minhas pernas colocando a mão na minha coxa. Minhas mãos também estavam por todos os lugares de seu corpo e nossa respiração estava ofegante, ele me beijava como se eu fosse o que ele mais queria na vida. Então agora acho que não existe atuação, nem mentiras, isso é verdadeiramente o que sentimos, não posso ter certeza, mas ele faz parecer que me quer tanto quanto eu o quero. Meu corpo traidor estava todo aceso e definitivamente nunca provei nada parecido à sensação que estou sentindo agora. A mão dele estava na minha cintura e estava subindo pela minha costela, até que a ponta do seu polegar encostou-se a base do meio seio e eu arfei contra a sua boca, reprimindo um gemido, que escapou quando ele subiu a outra mão me segurando firmemente pelas costelas. Mas a constatação da minha burrice veio em seguida, quando ele pegou impulso e saiu de cima de mim, passou as mãos no rosto e se virou para a janela, ficando de costas para não me olhar.

Apoiei-me nos cotovelos e fiquei olhando para ele sem entender, afinal o Gu parecia estar gostando tanto quanto eu, não estava? Mas aí ele falou e por fim entendi.

— Livia, eu... Olha... Eu quero tanto... Não posso fazer isso... Desculpa.

Pronto, banho de água fria era fchinha, isso era todo o gelo das calotas polares sendo jogado em cima de mim. E sim! Era atuação, ele só estava seguindo o que eu comecei, foi educado demais para me afastar assim que comecei a beija-lo feito uma louca descontrolada; minha afobação há minutos atrás era tanta que não percebi que na verdade era só eu que queria.

Levantei sem dizer nada e parecia que meu corpo estava pesando uma tonelada. Juntei minha manta em um montinho e meus olhos agora já estavam me traindo e se enchendo de lágrimas que eu não queria que o Gustavo visse, mas desviei os olhos tarde de mais, quando ele se virou da janela e olhou para mim, arrependimento passou por seu olhar e desviei meus olhos dos dele instintivamente, evitei olha-lo, minha vergonha não permitiria que eu fizesse isso. Ele passou as mãos nos cabelos e veio andando, pisando firme em minha direção. Seu olhar era de arrependimento e se eu não o tivesse parado tive a impressão de que iria me beijar de novo. Mais atuação? Não preciso disso. Ergui as mãos espalmadas em direção a ele. Que parou abruptamente

respirando forte.

— Tudo bem, já entendi, me desculpa eu não devia ter começado isso. Fazer o que eu fiz foi errado. Juro que isso não vai acontecer novamente.

— Livia, por favor...

— Tudo bem, Gu. Eu não devia ter feito, nem começado nada disso, você foi educado demais para me parar no início, já posso reconhecer suas atuações, a culpada fui eu, não deveria ter começado isso.

— Não é nada disso, você está pensando tudo errado, eu parei porque...

— Não tem problema, Gu. Seguimos daqui... Primos. Somente isso e vamos apagar tudo que vivemos como se nada tivesse acontecido. — O interrompi, virei-me e fui para o meu quarto, meio andando meio correndo. O deixando para trás com um rosto culpado, ouvi ele me chamar, mas só parei de andar quando atravessei a porta do meu quarto e a tranquei com raiva.

Meu resto de noite, na verdade meu começo de manhã, foi de muito choro e raiva de mim mesma, não acredito que me deixei tomar pelo desejo e o beijei. Não acredito que sou tão burra! Maldita hora que vim morar com ele. Ah se eu soubesse da confusão que iria me meter nunca teria ficado tão próxima. Não quero admitir, mas é mais forte que eu, nunca senti esse aperto no coração que estou sentindo, nunca senti os arrepios que sinto quando estou perto dele, nenhum toque fez comigo o que o dele faz, sinto ciúmes de pensar nele com outra mulher e por mais dor que sinta por assumir, preciso assumir para mim mesma, para que o próximo passo seja me curar e me livrar desse sentimento que não vai me fazer bem e só vai me causar dor. Então admito. Sim, eu estou apaixonada pelo meu primo. Meu primo. E como se assumir fosse uma espada que entra e me rasga eu começo a chorar e pedir em oração para Deus tirar de mim essa dor e esse sentimento impossível. Não quero que meus pais, nem minha família saibam, não quero que meus amigos saibam e não quero que ele saiba.

Isso é vergonhoso e imoral sei que na minha família não tem nenhuma relação entre primos. E tenho certeza que mesmo que ele quisesse algum relacionamento comigo, (o que não é o caso) meus pais não iriam aceitar muito bem essa relação e isso me dói só de pensar. Choro tanto por estar vivendo essa situação, que caio no sono de exaustão. Acordei algumas horas depois, o sol entrava forte pela janela e escutei leves batidas na porta do meu quarto.

— Livia... Fala comigo. — É ele.

Meu coração acelerou, levantei, me encostei à porta do quarto e mesmo que a porta nos separasse, conseguia senti-lo outro lado.

— Livia, por favor, sei que está acordada, fala comigo.

O escutei suspirar, fechei meus olhos e o senti como se estivesse ao meu lado.

— Por favor... Tenho que sair. Fala comigo, não podemos ficar assim, preciso conversar com você Lili.

Não o respondi e meus olhos se encheram de lágrimas novamente, pensei que preciso mesmo me afastar dele enquanto posso. Na verdade não posso, ficar perto dele é o que mais quero, mas agora sei que ele não quer e também não podemos. Fiquei alguns minutos escutando os movimentos dele pela porta e o ouvi se afastar. Vi que o silêncio tomou conta do ambiente e resolvi sair. Fui até o banheiro, escovei os dentes, tomei um banho e sai ainda sem ouvir nem um barulho. Ele deve ter saído ou deve estar dormindo, não posso ficar aqui.

Arrumei uma mochila e decidi que iria passar o resto do sábado e do domingo em Cananéia, chamei Samira para ir comigo no interesse de arrumar uma carona e ela topou de imediato. Levei meu material da Faculdade e falei para ela fazer o mesmo já que tínhamos algumas matérias para estudar. Deixei um bilhete para o Gu, dizendo apenas que estava indo para Cananéia. Desci para a portaria para esperar a Samira, não esperei muito e ela chegou. Assim que entrei no carro liguei para o Igor e perguntei se ele também queria ir, mas infelizmente ele já tinha compromisso para o fim de semana. Seguimos e fui em silêncio quase o caminho todo, mas Samira percebeu que eu não estava bem.

— O que aconteceu com você, fofa? — Ela me chamava de fofa desde que nos conhecemos, de início não gostei muito, já que fofa me lembra gorda, mas quando eu disse isso a ela, ela riu e me disse que então eu seria gorda, porque para ela fofa combinava perfeitamente comigo que era uma fofura de pessoa. Depois da explicação eu curti um pouco o apelido, mas de vez em quando ainda acho que o apelido é porque sou gorda.

— Aconteceu... Nada, não aconteceu nada não amiga. — Pensei em falar, mas fiquei com vergonha de assumir tudo em voz alta.

— *Hum* sei... E esse silêncio todo é só por que o gato comeu sua língua? — Pensei também em dizer que na verdade foi eu que quase comi a língua do gato durante a madrugada, mas me contive mais uma vez.

— Tipo isso, mas e você se deu bem ontem com o Rodrigo? — Mudei de assunto.

— Se eu me dei bem? Meu Deus amiga, eu me dei ótima! Ele é o mestre supremo do sexo, você precisa provar. — Dei uma gargalhada e pensei que com certeza ter convidado ela para ir comigo a Cananéia foi uma ótima ideia.

— Tá doida, Sá? — Falei ainda rindo.

— Sério! Ele tipo manja muito dos *paranauê*. Sei lá, mas, para falar a verdade aqueles quatro devem ser realmente os anjos do sexo, porque aquele quarteto exala testosterona, como disse o Igor.

— Verdade, Gu, Rodrigo, Fernando e João, são lindos.

— E o João, hem? Está de quatro por você, percebi o desconforto dele em ver você e o Gu ontem.

— Tá nada, ele brinca, mas me quer só como amiga.

— Ha, há ,há duvido!

Começou a tocar uma das músicas preferidas da Samira, ela aumentou o volume do rádio e Celine Dion entrou com o hit *I love You*. Todas as vezes que eu andava com ela estava tocando as divas no carro, até já tinha aprendido cantar algumas músicas e essa era uma delas. E com o volume a toda altura cantamos refrão alto e sorrindo.

... I love you, please say

You love me too, these three words

They could change our lives forever...

Essa música é linda e cantando e olhando janela a fora comecei a pensar no refrão que dizia

“... Eu te amo, por favor, diga que você me ama também, estas três palavras

Poderiam mudar nossas vidas pra sempre...”

E pensei... E se o Gu compartilhasse do mesmo sentimento que eu, como seria? Como faríamos isso funcionar? E nossa família? Tudo tem que ser tão difícil? Em uma cidade tão grande com tantas opções, e eu fui me apaixonar justo pelo meu primo! Também como não se apaixonar por alguém que é um anjo em sua vida, que cuida de você, te mimar, te trata com carinho e tem um beijo capaz de ligar todos os botões do seu corpo. *Argh...* Isso vai ser cada vez mais difícil. Mas pôr uma distância necessária entre nós vai fazer com que esse sentimento diminua e por fim acabe.

— Vou tirar a música, se ela vai te fazer ficar triste assim. — Samira interrompeu os meus pensamentos.

— Não é tristeza, é que a música é muito bonita.

— Sei... Na verdade as divas regem minha vida, você tem que ouvir mais e tem também que me ver fazendo os falsetes iguais aos delas.

— Dispensar. — Rimos.

— Ah, amiga amo cantar no volante e é cada livramento que Deus me dá enquanto dirijo ouvindo as Divas. Faço a diva do volante e fecho os olhos para atingir as notas mais agudas. — Ela ri.

— Samira, então pelo amor de Deus esqueça as divas por hora, até chegarmos a Cananéia, sãs e salvas.

Ela continuou cantando achando que era a própria reencarnação da *Whitney Houston*. Ri da minha amiga doida e pensei que se eu comesse a gostar de divas eu ficaria igual ela. Melhor não.

Chegamos em casa e assim que desci do carro, meu pai veio ao nosso encontro.

— Olá princesa, aconteceu alguma coisa? Você disse que não viria esse final de semana.

— Pois é pai, mas me bateu uma saudade e resolvi vir e ficar pertinho de vocês um pouco.

Bom, essa é minha amiga Samira.

— Como vai? — Meu pai a cumprimentou com um beijo no rosto e ela estava meio de boca aberta olhando para ele.

Ela respondeu ainda boquiaberta e a sua atenção foi tirada pela minha mãe, que estava vindo, abraçada ao Pepê.

— Olá meninas, venham, vamos entrar, preparei um café da tarde para nós. — Entramos em casa, apresentei minha amiga a minha mãe e meu pai se despediu de nós dizendo que tinha plantão hoje no hospital. Quando minha mãe foi leva-lo até a porta, Samira sussurrou para mim:

— Miga sua louca, por que você não avisou que seu pai era esse deus grego? Olha se não fosse pela sua mãe eu investia nesse coroa. Aliás, sua mãe também é muito gata.

— Para com isso, Sá.

— Agora sei de onde saiu sua beleza. — Empurrei-a rindo para que ela ficasse quieta.

Após o café da tarde delicioso, que minha mãe preparou, depois de brincar com o Pepê e ouvir as mil e uma novidades que ele tinha para me contar, liguei para Vivian avisando que estava na cidade e que a noite iríamos sair. Ela ficou eufórica e confirmou que iria e que estava com saudade. Não contei que a Samira veio também, prefiro que elas se conheçam sem aviso prévio, porque conhecendo minha amiga ciumenta como conheço, ela nem iria se soubesse que a Sá também vai.

A noite caiu e quando estávamos nos preparando para sair, recebi uma mensagem do Gu.

Lili, quando voltar se eu não estiver em casa me liga. Precisamos conversar!

A mensagem dele fez um turbilhão de emoções atravessarem o meu corpo, mas não vou responder, pelo menos não agora. Terminamos de nos arrumar e eu e Samira seguimos para o bar dos pescadores. Esse bar é um bar bem tradicional e antigo da cidade, mas ainda bem frequentado pelos jovens da região. Quando entramos no bar, logo avistei minha amiga sentada próxima à janela, ela sorriu e me acenou, fomos até lá e ela logo notou a Samira. Cumprimentamos e apresentei a Samira a Vivian que por incrível que pareça abriu um sorriso e eu respirei.

— Só vou deixar uma coisa clara aqui — Vivian disse enquanto nos sentávamos. — Eu sou a melhor amiga de infância, tá?

— Ok. Combinado, e eu sou a da faculdade. Você não pode me tirar isso.

— Tudo bem, combinado. Gostei de você! — Concluiu a Vivi.

— E eu de você, adoro gente sincera. — Vivi sorriu para a Sá e as duas me olharam enquanto eu estava quieta até então.

— Já acabaram, comadres?

— Já. — As duas responderam juntas.

— Só estávamos deixando claro alguns pontos aqui. — Vivi falou jogando o cabelo preto e pesado típico de orientais. Vivi era filha de japonês com mineira e era uma linda mestiça. — Agora que já resolvemos, me diga o que veio fazer em Cananéia sem avisar? Está fugindo do que?

— Vivi, estou tentando tirar dela a viagem inteira. Posso te chamar de Vivi, né?

— Claro, Sá. Somos amigas agora.

— *Eiii...* Podem parar com essa intimidade toda, na verdade vocês podem até se amar desde que me amem mais.

— Ok. Mais um ponto resolvido aqui. — Falou a Vivi apontando o indicador para mim.

— Meninas, vamos beber alguma coisa? Depois eu conto toda a novela.

— Ebaaaa... Garçom desse a *manguaça* e põe o *modão* pra tocar, que hoje tem choradeira de amor da minha amiga aqui.

— Ah eu mereço... Na verdade eu mereço sim, olhem como somos ecléticas: uma mestiça que curte sertanejo, uma morena que curte divas e eu que curto de tudo. Podemos ir a *Angels* qualquer dia que vai dar bom. — Falei e as duas riram junto comigo.

— Falando em *Angels*, quando você vai me levar para passar uns dias lá na cidade grande e me apresentar para o capitão? — Tinha esquecido essa queda que minha amiga tinha pelo meu primo e isso me deixou com as bochechas vermelhas de raiva.

— Capitão? — Perguntou a Samira.

— Não reparou como ele se parece com o *Chris Evans*, o Capitão América, aquele tesão? — Vivian disse sorrindo.

— A Vivi chama o Gu assim, desde a vez que o viu, mas eles nunca trocaram nem duas palavras e ela sempre cobra, para que eu a apresente a ele. — Revirei os olhos e tentei esconder o ciúme.

— Não é que parece mesmo. — Samira concordou.

Vivi assentiu e Samira riu.

— Mas e aí, nos conte a novela — Vivi me disse assim que as bebidas chegaram.

— Primeiro um brinde. Um brinde por essa noite agradável em que uni minhas duas melhores amigas e que agora são melhores amigas também.

— Um brinde! — Elas disseram juntas, rimos e viramos o vinho.

— Bom meninas, na verdade não tem novela nenhuma acontecendo, o que acontece que estou assim jururu, porque preciso de um amor, um amor de verdade sabe. Daqueles arrebatadores.

— Sei como é, somos duas. Também ando precisando. — Disse a Vivi.

— E já somos três. — Completou Samira.

— Terminei ontem a mentira com o Gu, não dava mais para sustentar. O beijo de ontem já provou para todos o que ele queria e tá tudo certo.

— Ei *péra* aí, beijo? Que beijo cara pálida? Ah que estou me sentindo traída. — Vivi cruzou os braços teatralmente.

— Calma nega, é que ontem o Gu me beijou para provar para a ex dele, aquela lá que eu já tinha te contado, que éramos mesmo namorados. Mas foi bom, pelo menos agora acabou. Já provou a ela e enfim a mentira acabou. — Dei de ombros.

Samira não deixou escapar o modo como eu disse e me fitou tentando ler no meu rosto o que estava acontecendo, mas me segurei firme para não deixar transparecer nada. Eu iria mesmo me abrir e contar tudo que estou sentindo para as duas, mas lembrar da quedinha que minha amiga tinha pelo meu primo, fez com que eu me freasse e decidi que guardaria só para mim os meus sentimentos, já que nunca iria acontecer nada mesmo. E daqui a algum tempo vou rir de tudo isso quando parar de doer.

— E desce mais uma e vamos beber. — Gritei, rimos e curtimos a noite. Foi uma noite muito agradável, que virou madrugada, e depois amanheceu. Tomamos banho de mar na madrugada gelada de maio sem parar de rir, deve ser efeito do vinho, mas amigas e risada é o melhor remédio para curar qualquer dor. Samira e eu chegamos à casa dos meus pais já passava das sete da manhã. Minha mãe quase me matou quando viu que estávamos molhadas. Tomamos banho quente e dormimos até a hora do almoço, o que foi relaxante.

Minha tia Sarah veio almoçar na casa dos meus pais, ela sempre vinha quando eu estava. E preciso declarar que eu era apaixonada pela minha tia *porralouca*. Desde pequena ela encobria tudo de errado que eu fazia (Na verdade ela me ensinava a fazer a maioria das coisas erradas que eu fiz)

Acordei com uma baita ressaca e fui para a sala assim que eu ouvi a voz dela. E lá estava minha mãe e tia Sarah nos esperando para o almoço. Samira ainda estava se arrumando.

— Oi, tia. — Dei um beijo nela e sentei em seu colo como se ainda tivesse cinco anos.

— Como está minha princesa? — Ela me perguntou.

— Com ressaca. — Falei fazendo cara de nojo.

— Boa garota, assim que tem ser, curta a vida. Segredo nosso, seu pai me mata se ouvir eu te dizendo isso. — Ela falou baixinho e eu ri.

— Mata mesmo tia, mas relaxa ele está dormindo. Ressaca do plantão. — Levantei-me do colo dela e sentei-me no sofá.

— *Puff* coitado!

— Pois é.

— Princesa, me diga por que estou vendo uma tristeza nessa sua carinha linda?

— Complicado tia, muito complicado, complicado nível *hard*, mas um dia eu te conto. — Ela semicerrou os olhos e quando iria dizer alguma coisa, fomos interrompidas pelo Pepê que entrou correndo e pedindo comida. Interceptei-o no caminho, abracei-o apertado e o beijei em um monte de lugares do seu rosto, minutos depois ele saiu limpando o rosto e brigando comigo. Ué posso sentir saudade do meu irmão?

Minha mãe nos chamou para o almoço quando a Samira se juntou a nós na sala e quando me levantei indo para mesa, meu celular vibrou com mais uma mensagem do Gustavo.

Pode por favor, me responder? Estou me sentindo péssimo.

Rá, ele está péssimo? Imagina eu que fui rejeitada. Vi que a tia Sarah estava ao meu lado, acho que não conseguiu ler a mensagem, mas respondi para ele rapidamente.

Conversamos depois, estou com fome e de ressaca!

Fui para a mesa onde todos já me esperavam e sentei-me ao lado da Samira. Após o almoço brinquei mais um pouco com o Pedrinho e curti mais um pouco minha casa e minha família. Já era à noite quando decidimos subir a serra. No meio do caminho me bateu uma tristeza e um desespero tomou conta de mim em pensar que eu teria que encontrar com o Gu de novo, ainda não estou preparada para isso, não quero vê-lo. E pensar que amanhã era a folga dele e ele ficaria em casa, me deu um frio na barriga e sei que seria inevitável o reencontro, mas enquanto eu puder adiar o dia de encara-lo, eu farei.

— Sá, será que posso dormir na sua casa hoje e amanhã?

— Claro amiga, me sinto sozinha mesmo e adoro companhia, pode ficar o tempo que quiser.

Assenti e voltei a olhar para fora do carro.

— Livia, me conta o que está acontecendo amiga, sei que tem alguma coisa errada.

— Ah Sá, eu ia contar para vocês, mas sei que a Vivi tem uma quedinha pelo Gu e achei melhor não contar e deixa-la desanimada por algo que nunca vai acontecer, mas Sá, eu estou apaixonada pelo meu primo e não sei o que fazer quanto a isso.

— Ah, Sabia! — Ela gritou e deu um tapa no volante — Vi no seu rosto todos esses dias, sei disso desde quando vi você olhar para ele na sexta. — Ela sorria.

— Por que você está sorrindo? Isso é trágico, Samira!

— Trágico por que? E daí que vocês são primos? Tem uma vizinha da minha mãe que é casada com primo há anos, tem filhos e é muito feliz. Livia é você quem tem que decidir a sua vida, você que tem que saber o que te faz feliz e não permita que convenções e opiniões da sociedade sejam responsáveis por definir seu destino ou por suas decisões para a vida.

— Mas é tão difícil, tão complicado.

— Talvez pela sua família sim, mas nada que com o tempo eles não se acostumem. E quanto a Vivi, acho que você está entendendo errado, ela brinca quando fala do Gu, não é nada sério, nem amor desenfreado. Se permita viver isso, Lili.

— Mesmo que eu me permitisse, não posso fazer nada sozinha, ele não me quer —
Enxuguei uma lágrima.

— Ahhh você que pensa, pude ver pelo beijo, pelos olhares que ele te lança e o jeito que ele é todo cheio de ciúmes de você. Ele te quer muito, fofa.

— Tenho certeza que não, mas vamos mudar de assunto. Já decidi que vou esquecer isso, esquecer ele e seguir em frente.

No mesmo instante chega uma nova mensagem dele.

Já acabou com a fome e a ressaca? Estou te esperando para conversar. Às 11h saio para a Angels, não demora, por favor!

Vai ficar esperando, não vou voltar hoje e sinceramente o quanto eu puder evita-lo eu evitarei. Quem sabe quanto mais eu me manter longe, mais fácil fica para mim quando eu vê-lo novamente. Quem sabe não sobre mais resquícios desse sentimento. Estou confiante que a distância será capaz de esfriar meu corpo e meu coração na presença dele. Sei que vai.

Penso no que minha amiga disse. Será mesmo que estou me privando de viver por convenções? Sim, pode ser que eu esteja, mas são convenções importantes. Na verdade, estou relutante por pensar na minha família. E reluto também porque na verdade ele não me quer, porque se ele me quisesse... Acho que não haveria barreira que me impediria de agarrá-lo.

Samira falou sobre destino e lembro que sempre ouvi meus pais falarem em destino, que o deles era mesmo destino e ficarem juntos para sempre era o que foi destinado a eles.

Qual será o meu destino? O que ele reserva para mim? Não seria o Gu, porque seria muita palhaçada do destino, fazer com que meu primo seja meu príncipe encantado.

Capítulo nove

Gustavo

Estou de olho nesse maldito celular o dia todo, na esperança de que a Livia me responda que está vindo para a gente conversar. Mandeí várias mensagens e ela não respondeu. Tô puto! Tô puto por ela não responder, tô puto ser primo dela, tô puto por estar sentindo esse aperto na porra do meu peito, desde que fiquei mais próximo a ela e tô puto pra caralho, por ter me separado dela quando ela me agarrou, quando na verdade o que eu mais queria, era me acabar no seu corpo a noite toda. Mas o rosto do meu tio me pedindo para cuidar da Livia, não saía da minha cabeça e me senti culpado. E mesmo quando eu queria beija-la até amanhecer, não foi isso que eu fiz, eu me afastei. Porra, por que eu me afastei? O pior foi ver seu rosto quando me virei. Vi que ela estava se sentindo desprezada e não era isso, eu a queria, não queria magoa-la. Tentei explicar, mas ela não me deixou falar, simplesmente fugiu de mim para o quarto. Quando eu acordei no sábado, ela não me atendeu quando bati a porta quarto, tive que sair, quando voltei ela tinha ido para Cananéia e até agora ainda está fugindo de mim. Meu Deus, eu a quero tanto, mas sei que é errado, quero sentir seu corpo em minhas mãos de novo, mesmo sendo errado, é isso que eu quero, é o que eu mais penso e o que mais quero desde sexta quando demos aquele bendito beijo. O melhor beijo que já dei na vida. Penso como meus pais reagiriam se eu contasse que estou apaixonado pela minha prima. Bem, acho que não estou apaixonado ainda, na verdade acho que é mais uma atração física mesmo, coisa de corpo, a atração por algo proibido. Sei lá, que droga! Essa confusão me mata.

Olho de novo para o celular e nada dela responder, precisava dizer que não me separei dela por não a querer e sim por não poder.

Já estava chegando o horário de eu ir para a *Angels* e nada dela chegar e já estava tarde, já era para ela ter chegado.

Livia, está tudo bem?

Mandeí outra mensagem para ela que me respondeu friamente:

Sim. Não vou dormir em casa

Como assim não vai dormir em casa? Vai dormir aonde então? Pensei um pouco onde ela poderia dormir e Igor logo ocupou meus pensamentos. Sabia que ela tinha algo com ele, se ele não namorava a Samira só podia ser ela o interesse dele. Senti meu rosto quente.

Vai passar a noite com o Igor? Bem estranhei essa amizade. Não esquece o combinado. Você não pode sair com ninguém.

Demorou alguns minutos e pensei que mais uma vez ela fosse me deixar sem resposta, mas enfim meu celular vibrou.

Combinado, descombinado! Conte a todos que terminamos.

Ela está terminando comigo? Joguei o celular na cama com raiva. Ela não me respondeu sobre o Igor, o que me faz crer que realmente é com ele que ela vai dormir. Mas como terminar um relacionamento que nunca existiu pode me deixar tão puto, mesmo sabendo que isso é o melhor a fazermos? Preciso saber se realmente estava rolando algo entre ela e o Igor. Corri pegar o celular e digitei:

E quanto ao Igor, está rolando mesmo então? Eu sou oficialmente corno?

Tentei dar uma descontraída para ver se ela me responderia, precisava saber. Dessa vez ela me respondeu rápido.

Estaria... Se ele não gostasse da mesma fruta que eu!

Ah! Ok... Ele é gay! Respirei fundo e até sorri. Melhor assim! Estou sendo ridículo. Como posso sentir isso? Essa raiva, esse sentimento de ciúme pela minha prima? Preciso realmente me afastar.

Peguei meu casaco e segui para a *Angels*. Cheguei lá e me joguei no trabalho na esperança de que a Livia saísse da minha cabeça e ela não saiu. Tentei me concentrar mexendo em uma tabela e não consegui, os números não batiam e comecei a ficar irritado; soquei o teclado e até a gaveta que não fechava recebeu um pouco da minha fúria quando a fechei com força, fazendo um estrondo alto soar pela sala. Coloquei as mãos na cabeça fechei os olhos por um minuto e respirei tentando me acalmar. Quando os abri de novo Fernando estava apoiado à porta me olhando.

— Que isso, cara? A Livia que te deixou assim?

— Sim, foi! — Respondi apoiando os cotovelos na mesa e esfreguei os olhos.

— Está sério assim, esse namoro?

— Não tem mais namoro, nós terminamos.

— Ah, então é isso. No começo, mesmo quando apostei com os caras que era verdade, eu achava que esse namoro era uma mentira, mas olha cara, nunca te vi assim por mulher nenhuma. Até quando terminou com a Bruna, você só reclamou de ficar sem namorada, mas o trabalho sempre ficou em primeiro lugar, nem abalado você ficou.

— Com a Livia é diferente. — Respondi de imediato voltando a olhar para a tela do computador.

— Diferente como? — Ele arqueou as sobrancelhas.

— Não sei te dizer, só sei que é diferente. Mas não pode ser, nunca vai dar certo.

— Você está apaixonado, cara! Não é só sexo dessa vez.

Apaixonado? Acho que não! E mal sabe ele que nem sexo teve ainda. Ainda? Como assim

ainda Gustavo? Eu só posso estar ficando doido. Isso nunca vai rolar.

— Bom cara, desculpa, não vou conseguir ficar para trabalhar hoje. — Levantei e coloquei meu casaco.

— Tudo bem, te vejo na terça. Se precisar de alguma coisa me liga.

Assenti e fui embora enquanto deixava meu amigo me olhando como se tivesse incrédulo.

Cheguei em casa e caí na cama, estava me sentindo estranho e com uma saudade desenfreada da Lívia. Tentei ligar para ela e ela não me atendeu, então fiquei na sala mais um pouco e liguei o *vídeogame* na esperança de me distrair, mas só para variar pensei nela jogando *Super Mario* comigo. Porra, Tá difícil!

Enfim dormi no domingo, na segunda me senti sozinho o dia todo, pensei que enfim eu iria vê-la, mas já era noite e nada dela chegar. Sentei para ver um filme sozinho, olhando para a porta esperando que ela chegasse e nada. Na terça ela ainda não tinha voltado para casa até a hora de eu sair para a *Angels*. Quando voltei na quarta, já era quase de manhã e fui devagar ao quarto dela, vi que enfim ela tinha voltado para casa e enfim iríamos conversar e resolver essa bagunça toda. Dormi até à tarde de quarta e quando acordei ela tinha saído e até eu sair para a *Angels* a noite, ela ainda não tinha chegado. Desencontramo-nos o resto da semana e percebi que na verdade ela estava fugindo de mim e isso me deixou com um mau humor do cão, descontei em tudo e em todos na *Angels*, os caras já não queriam nem ficar perto de mim. Até que na sexta feira tomei uma decisão para enfim conversar com ela. Cheguei de manhã e decidi que ficaria sentado na porta do seu quarto, até ela acordar, assim ela não teria como fugir de mim. Porque tenho certeza, que como era sexta, ela iria para Cananéia só para não me ver o fim de semana inteiro.

Sentei-me, encostei-me à porta dela e pensei que ela teria que me ouvir, não dá para viver assim. Já que não podemos ser algo mais que primos, então que sejamos os primos que éramos antes dessa confusão toda começar. Além do mais, eu estava preocupado com ela dormindo tantos dias fora de casa. Falando em dormir, está me dando um sono por ter passado a noite acordado. Bom, já, já ela acorda, enquanto isso vou encostar minha cabeça e fechar um pouquinho olho até ela acordar. E então eu dormi.

Lívia

Acordei na sexta pela manhã, comecei a me arrumar para a faculdade e a arrumar uma mochila para o fim de semana. Não via o Gustavo desde sábado de madrugada, fiquei na casa da Samira domingo e segunda. Segunda foi o melhor dia, Igor também apareceu por lá, me fez confessar para ele o que eu sentia pelo Gu e depois começou a traçar planos. Primeiro para que eu traçasse o Boy e depois para que eu o esquecesse e me fazia morri de rir, Igor era muito engraçado. Fui direto da casa da Samira para a Faculdade na terça e passei o resto da semana saindo cedo, passando a tarde toda fora e voltando só a noite quando eu sabia que ele já tinha saído. Se era de espaço que eu precisava para deixar de sentir isso o que eu estava sentindo, então era espaço que eu teria.

Coloquei a mochila no ombro e pensei que tinha que sair o quanto antes do *ap*, já que não quero ver o Gu. Meu fim de semana iria ser na casa da Samira, ela mora sozinha e estava adorando me ter por lá. Abri a porta do quarto e fui saindo e guardando o celular na mochila quando tropecei em algo na porta e cai.

— Meu Deus! Gustavo o que você está fazendo aqui na minha porta? — Ele acordou assustado, se espreguiçou e me olhou de cima a baixo.

— Bom dia, Lívia! — Ele bocejou — Esse foi o jeito que eu achei de ver você, já que você está fugindo de mim desde sábado.

Levantei do chão e ele também.

— Eu não estava fugindo, só estou muito ocupada.

— Percebi que está ocupada demais para mim, mas podemos conversar agora? — Ele me fez uma carinha de cachorro que caiu do caminhão da mudança, que foi difícil dizer não.

— Tá.

— Passa um café pra a gente enquanto eu vou ao banheiro? — Ele sorriu e eu sorri de volta.

— Ok.

Gu passou por mim, passou os dedos pela minha bochecha e foi para o quarto dele. E esse pequeno toque foi o que bastou para que aquele arrepio passasse mais uma vez pelo meu corpo, como sempre acontecia e percebi que o tempo que nos dei, não fez a mínima diferença no que eu estava sentindo. Fui para a cozinha fazer o café. Apoiei-me na pia e comecei a pensar em como eu resolveria isso já que a distância não ajudou em nada. Fiquei uma semana sem olhar para ele e no primeiro segundo que olhei para aqueles lindos olhos azuis, tudo voltou e meu coração traidor disparou. Talvez se eu arrumasse outro alguém? Talvez fosse mais fácil com uma distração. Olhei o relógio e vi que iria chegar atrasada na faculdade, mas essa conversa tinha mesmo que acontecer, não adiantava mais fugir. Fechei meus olhos, e soltei um suspiro, pensando em como foi a sensação

dos lábios dele nos meus. E era a sensação mais deliciosa e acolhedora que já senti, mas o gosto amargo de estar fazendo algo que não deveria e de ser desprezada, que me atingiu quando nos separamos, foi horrível. Abri meus olhos, ergui a cabeça e o Gu estava ali, lindo encostado à porta me olhando.

— O café já está quase pronto. — Disse sentindo as bochechas vermelhas.

— Lili, — Ele disse enquanto vinha e se encostava ao meu lado, engoliu em seco e continuou — Queria te pedir desculpas por tudo que aconteceu entre nós, por ter te colocado nessa confusão de mentira e etc. Pensei muito esses dias e percebi que foi um erro, mas um erro todo meu e sobre o beijo, foi muito bom, muito mesmo. — Ele engoliu em seco mais uma vez e não me olhava, olhava para as mãos. — Mas...

— Tudo bem, Gu. — Eu o interrompi. Não iria aguentar ouvi-lo dizer que o beijo foi um erro. — Eu entendo e acho que nossa amizade deve voltar a ser como era antes, devemos seguir nossas vidas e esquecer o que aconteceu.

Ele me olhou por um tempo e eu não consegui sustentar o olhar quando os olhos dele olharam para a minha boca. Afastei-me dele depressa e estendi a mão.

— Primos amigos novamente?

— Sim. — Ele pegou a minha mão e me puxou para um abraço. — Só não foge mais de casa, tá? Fico preocupado e esse *ap* já é tão seu quanto meu. — Ele sussurrou no meu ouvido.

— Tudo bem. — Me afastei — Agora me deixa ir, porque já estou atrasada, nos vemos depois.

Não esperei resposta, nem bebi o café para não ter que passar mais tempo ao lado da minha tentação e fui.

Capítulo dez

Gustavo

Um mês se passou desde que conversei com a Livia e deixamos claro que só a amizade restaria da mentira. Não consegui falar para ela tudo que eu queria aquele dia, não disse que eu a queria com todo o calor do meu corpo e que só a afastei de mim aquela noite por sentir culpa por sermos primos, pela nossa família e por medo de nos machucar mais. Mas agora é tarde, desde a manhã que conversamos temos tentado manter a maior distância possível e estamos conseguindo. Apesar de que a cada vez que a vejo com o João meu coração fica apertado e sinto meu corpo formigando de raiva, mas se não podemos ficar juntos, quero que ela seja feliz com outra pessoa, apesar de não desejar que essa pessoa seja o João. Eu o conheço e sei que ele não presta, pelo menos não para ela.

Quando contei a todos que eu e ela havíamos terminado o namoro (de mentira), todos ficaram tristes, (mais por terem que aguentar meu mau humor do que pelo término do relacionamento) menos João, claro. Ele veio me perguntar se estaria tudo bem se ele ficasse próximo a ela. Eu disse que tudo bem, mas a minha vontade era arrancar a cabeça dele e usa-la de exemplo para qualquer um do sexo masculino que chegasse perto dela, mas claro eu não posso fazer isso. Desde então, eles estão cada vez mais próximos e os dois tem feito quase tudo juntos, vira e mexe chego em casa e ele está lá ajudando ela a estudar, ou a esperando para ir ao cinema, ou qualquer porra que seja que vão fazer juntos e isso está me deixando puto de raiva, mas tento não deixar transparecer. Nunca senti isso que estou sentindo e isso está ferrando com meu psicológico. Fernando sempre me fala que ainda estou apaixonado e que eu tinha que rever essa separação, mas ele não sabe o quanto isso é difícil, o quanto seria difícil contar uma coisa dessas para a nossa família. Às vezes me pego pensando em conversar com os meus pais sobre isso e ver o que eles acham, mas logo penso na vergonha, afinal era para eu cuidar dela, não me apaixonar por ela... Apaixonado? Será que estou apaixonado? Não! Não! Não! Ela é minha prima, porraaa! Já pensei sobre isso, não é paixão, não é amor, é só meu corpo querendo o que não posso ter. Afinal, minha prima é difícil de olhar e não querer, ela é gostosa pra caralho!

Todos esses dias, Fernando e Rodrigo vêm tentando me apoiar, mesmo eu dizendo a eles que estou de boa com isso, mas sei que eles percebem que não estou. Eles até tentaram conversar com o João e pedir para que ele se afastasse, mas ele alegou que já tinha falado comigo, e por mim estava tudo bem. Apesar de ele saber que não está, mas eu finjo bem, para ele não ver a verdade.

João é legal, mas é o tipo de cara que se apaixona fácil e desapaixona tão fácil como se apaixonou, sempre foi assim, desde a faculdade, era como se ele só sentisse aquele frenesi até conseguir a garota e em seguida toda a empolgação da paixão passasse tão rápido como quando chegara. Não queria isso para a Livia, sei que ele só a quer por que não a tem. Mas não vou empata-los, está ferrando com meu psicológico ver os dois tão amigos, mas não vou empatar.

Dentro de mim tento pensar que isso que estou sentindo não é ciúme e sim preocupação, sei que se ela ficar com ele, ela vai sofrer assim que ele acabar com tudo. Só por isso ela não pode ficar com ele... Só por isso. Só estou preocupado.



Estou subindo no elevador do meu prédio e hoje é segunda feira, minha folga da *Angels*. Mais cedo perguntei para a Líli se ela iria sair e ela me disse que não, então decidi que faria de tudo para que nossa noite fosse agradável e que revivêssemos as noites de segunda que sempre tínhamos antes de eu começar essa confusão toda. Comprei vários salgados, chocolates e claro muita *Coca-Cola* que eu sei que ela ama, só para agrada-la. Já estou sorrindo em pensar que ela iria deitar nos meus braços e assistiria ao filme, grudada em mim, como antes. Vou escolher um de terror só para vê-la tampar os olhos como se fosse uma menininha. Contive um sorriso bobo no meu rosto enquanto abria a porta da sala. Assim que entrei, escutei a risada feliz da Lívia, o sorriso que eu estava dando se tornou uma carranca e fechei a cara para a cena que eu vi a seguir.

Lívia estava com o controle do *vídeogame* nas mãos e sorria largamente, enquanto o João estava com o outro controle, sentado bem próximo a ela. Olhei para o monitor e vi que ele era o Mario. O Mário! Só eu era o Mário nessa casa e no meu vídeo game. Só eu que vou conquistar a princesa aqui porra! E não estou falando do *vídeogame*. Bati a porta com força, o que chamou a atenção deles. Coloquei as bolsas com as bobeiras que havia comprado em cima da mesa e fui até a sala de onde eles me olhavam com caras de espanto.

— Tudo bem, aqui? — Perguntei dando o sorriso mais falso do mundo.

— Tudo ótimo, até agora. — Respondeu o João fechando a cara.

— Você sabe que esse controle é meu, né?

— Sim, mas até o momento ele estava disponível e estava muito bem comigo. — O filho da mãe estava me provocando e estava falando bem mais do que apenas do controle do *vídeogame* e posso dizer que eu também estava.

— Pode estar nesse momento, mas ele é meu. — Eu o encarei.

— Ei, o que vocês dois tem? Não vão se estranhar por causa de um *videogame*, né? Senta Gu, joga com a gente?

— Opa, Jogo sim, prima! — Me joguei no sofá entre os dois, me apertando para caber entre eles. João me fuzilava com o olhar por atrapalhar o momento que ele estava tendo com ela. Minha casa, meu *vídeogame*, minhas regras e eu sou o Mário aqui. Pode parecer infantil, mas é muito mais do que isso.

— Então pega o outro controle lá, Gu e vamos jogar. — João falou se levantando de onde estava e indo para a outra extremidade do sofá emburrado, enquanto eu me aproximava o máximo da Lívia. (um a zero para mim)

— Nã, nã, nã, nã, não! Eu sempre sou o Mário aqui nessa casa, vou conquistar a princesa e você pode ser o Luigi, aquele que fica em segundo plano, sabe? Que nem é tão importante assim e só está lá, enquanto o Mário está descansando para derrubar o próximo castelo.

— Ou talvez não, talvez dessa vez na história, quem salve a princesa seja o Luigi e a princesa fique com ele no final .

— Duvido muito, esse Luigi é muito fraquinho. O Mário é que leva a princesa sempre. — João me encarava como se quisesse me matar.

— Bom, vou embora, Lív. — Liv? Que porra de apelido é esse? Ela não é Liv, é Livia para ele. João jogou o controle do *vídeogame* no centro de sala, se levantou bruscamente e com raiva enquanto eu ria largamente.

— Já vai, João? — Ela perguntou como se não entendesse nada.

— É, já vai? Fica aí, mano. Vamos ver quem ganha essa disputa?

— Essa já está ganha. — Não entendi o que ele quis dizer, mas nem tô, por hoje eu ganhei e ele está indo embora e enfim vou ficar a sós com a Lili.

Ela o levou até a porta, eles trocaram beijo no rosto e ele disse um até logo Liv, que consegui ouvir do sofá. Livia fechou a porta e veio até mim e falei quando ela se sentou ao meu lado:

— Liv? Que apelido é esse? — Revirei os olhos.

— Ah eu gosto, acho bonitinho. — Ela sorriu.

— Eu prefiro Lili. — Dei de ombros emburrado.

— Ah, eu também... Desde que éramos pequenos. — Eu sorri para ela e passei os dedos pela sua bochecha.

— Ééé... — Ela limpou a garganta e sentou um pouco mais longe. — Gu tive a impressão de que você e o João falavam de outra coisa que não era o *vídeogame*, está acontecendo alguma coisa?

— Não que eu saiba, eu estava falando do *Super Mário Word*. — Pisquei pra ela.

— *Ham* sei...

— Bom, mudando de assunto, trouxe guloseimas para nós assistirmos um filme. Topa? — Vi que ela ficou meio relutante. — Comprei *Doritos*.

Ela me olhava como se pensasse.

— Ah e tem Coca e chocolate. — Continuei e abri um sorriso para ela que me olhou sorrindo também e respondeu:

— Tá, então eu topo!

— Nossa, eu precisando comprar alguém para assistir filme comigo é o fundo do poço.

— Coca com chocolate, super me compra. — Ela riu, foi correndo até a mesa ver o que tinha nas sacolas e eu fui atrás dela, quando cheguei próximo à mesa ela virou-se rapidamente como se fosse me mostrar algo e ficou a centímetros da minha boca. Nossa respiração ficou ofegante e desci as mãos dos ombros dela até as mãos, entrelaçando nossos dedos.

Ela se afastou de mim rapidamente.

— Gu, é... Esqueci que eu tinha que ligar... Uma chamada de vídeo na verdade, com a... Vivi, tinha marcado mais cedo... Desculpa o filme não vai rolar. — E como se estivesse fugindo de uma das pragas do Egito, Lívia correu para o quarto, me deixando ali sozinho, sentindo o cheiro dela e pensando o quanto iria ser difícil me manter afastado. Pensei que talvez eu não tivesse que me manter longe, que pudéssemos tentar ficar juntos e se desse certo, só aí contaríamos aos nossos pais.

Joguei-me no sofá e lembrei-me de quando eramos pequenos, de como mesmo com a diferença de idade não conseguíamos ficar separados, sempre estávamos aprontando alguma travessura, que eu sempre assumia a culpa toda sozinho, para que ela não ficasse de castigo. Ri com a lembrança e vejo que sempre tivemos esse magnetismo como se tivéssemos destinados a ficar juntos, desde sempre. Na verdade desde que eu soube que a tia Lana estava grávida, eu coleí ainda mais nela até ver a Lívia nascer. Sorri mais uma vez e pensei que nossa família já estava mais que acostumada em nos ver juntos, não como homem e mulher, claro, mas como dois primos que se amam.

Amor... Ainda não sei, só se for de primo mesmo, nunca ameí mulher nenhuma... Mas atração física com certeza. Para falar a verdade eu queria muito que desse certo seja lá o que for entre nós, eu queria muito essa mulher, meu corpo todo a quer, por mais que eu tente negar para mim mesmo. Eu a queria com todas as minhas forças e sempre que estivermos perto um do outro vai ser isso, toda essa intensidade vai acontecer e vamos ter que nos separar correndo. Então já que ficarmos separados e nunca mais nos vermos não é uma opção por sermos parentes, então no que depender de mim, ela vai ser minha. E que se foda família e o que mais que for nos separar.

Pensando melhor, sim, eu sei... Acho que sinto algo diferente pela Lili, mas não estou apaixonado. É... Não, eu não estou! Que bosta de confusão de sentimentos. E por mais que eu não queira, por mais que eu lute contra, não vai ter jeito, dessa vez é diferente de todas as outras. Não quero estar com ela só por sexo, (Apesar da atração ser difícil de controlar) ou para exibi-la, ou por comodismo como eu estava com a Bruna. Quero estar com ela por que eu sinto algo diferente por ela. Tenho que resolver isso! Ou me afasto ou a agarro de vez, como me afastar não é uma opção, então Lívia... Você vai ser minha.

Lívia

Eu estava tentando me controlar e ficar o mais longe possível do Gu, mas estava cada vez mais difícil. Ele tentava de todo jeito ficar perto de mim e me agradar. Talvez ele estivesse se sentindo culpado por não querer nada comigo do jeito que eu queria, mas não posso culpa-lo. Nunca mais aconteceu nem um beijo, nem um carinho mais íntimo e isso era bom, pelo menos ficava mais fácil de me controlar.

Não fui mais a *Angels* e faculdade também não me deixava sair, o máximo que tenho de distração é um almoço com meus amigos. Samira e Igor também dizem que não estão saindo, o que faz com que eu não me sinta a única antissocial aqui. Apesar de que andei vendo Samira receber algumas mensagens do Rodrigo. Não sei, não esses dois.

João tem vindo muito ao *ap*, foi me buscar na faculdade diversas vezes e fomos ao cinema umas duas vezes. Sei que o Gustavo não curte muito isso, porque sempre que me vê com o João, ele fecha a cara e fica bravo. De início eu pensei ser ciúmes, mas depois fiquei sabendo que ele tinha proibido qualquer um dos meninos de se aproximarem de mim, então presumi que era apenas zelo por ter prometido ao meu pai que cuidaria de mim. João tentou algumas vezes me beijar, mas me esquivei de todas elas, estou sem cabeça para relacionamentos, essa confusão toda de sentimentos que andei nutrindo pelo meu primo, fez com que eu ficasse com medo de me envolver com alguém.

Próxima sexta é dia de festa temática na *Angels*, será uma festa a fantasia. Gu veio me convidar para ir com ele, mas eu já havia combinado de ir com o João e quando eu o disse isso, Gu ficou muito bravo e saiu xingando o amigo. Após um tempo ele voltou, pediu desculpas e perguntou com que fantasia eu iria, eu disse que era surpresa, mas na verdade eu não fazia ideia de que fantasia iria usar.

Conversando com o João, decidimos ir de príncipe e princesa. Já que iríamos juntos, achamos legal combinar nossas fantasias. Pensei ser muito romântica essa ideia, e disse a ele para não ter segundas intenções, mas João exibiu um sorriso lindo e me disse que não teria segundas e sim teria terceiras, quartas e quintas e me deu um beijo no canto da boca. Era assim agora, todas as vezes que ele ia me beijar ele escorregava para o lado e me dava um beijo no canto da boca. Sinceramente eu até que gostava. Quando fomos juntos ver as fantasias ele escolheu uma roupa típica de príncipe na cor verde e sugeriu que eu fosse de princesa Aurora, já que eu dormia tanto quanto a bela adormecida. E eu aceitei.

Sexta feira chegou e eu estava mais que animada para a festa à fantasia, algo me dizia que essa noite iria ser “A noite”. Saí da faculdade e era o último dia de aula antes de sairmos de férias. Combinei com o Igor e a Samira que eles me pegariam no *ap* às onze para irmos juntos para a festa a fantasia. E por fim eu não iria com o Gu nem com o João, porque eles iriam antes para ficar de olho em tudo da organização. A *Angels* hoje iria bombar.

A noite caiu e comecei a me arrumar, meu vestido era uma versão curta e rodada do

vestido da Aurora, coloquei uma meia arrastão e sapatos rosa de salto. Cacheei meu cabelo e coloquei uma coroa dourada na cabeça. Eu estava uma versão muito moderna e morena da Aurora. Me ame!

Quando terminei de me arrumar fiquei na sala esperando a ligação do Igor para que eu descesse e sem que eu planejasse já estava pensando no Gu. Não fazia ideia de qual era a fantasia dele, tentei por diversas vezes descobrir, mas assim como eu ele disse que era segredo. E já que era assim, também continuei a fazer um pequeno suspense em relação a minha e não contei qual era. Permiti-me pensar por um segundo o quão lindo ele devia estar, mas o segundo passou e me lembrei de que o meu par era o João e não o Gu. Lúcia sua louca não se confunda!

Enfim meus amigos chegaram e entrei feliz no carro do Igor, que era o motorista da vez. Ele estava divino em um traje de cafetão dos anos vinte: usava um bigode, chapéu e calça com suspensório. Samira estava linda de princesa Tiana. Quando eu disse que iria de Aurora, ela deu a ideia de ir de princesa também, e a princesa que ela mais se identificou foi a linda negra princesa Tiana. O Vestido dela era no mesmo estilo do meu, curto e rodado e também usava uma meia arrastão. Estava com o cabelo em um coque e estava linda.

Chegamos a *Angels* e a fila já se arrastava até o próximo quarteirão, vários personagens conhecidos estavam nela, fantasias lindas. A ansiedade me consumia, estava doida para entrar. Como prima do dono tenho passagem liberada, passei pela fila junto com meus amigos e ouvi reclamações dos que aguardavam para entrar.

Entramos e quando ouvi as batidas da música, senti de novo aquele arrepio subir pelo meu corpo e confirmei o sentimento que tive mais cedo de que essa noite iria ser “a noite”. Te acalma coração!

Mr. Probz – *Waves* tocava alto e fomos entrando e dançando. Eu e Samira estávamos jogando os braços para cima e Igor estava entre nós duas com a mão nas nossas cinturas e parecia que era nosso cafetão. Rimos e fomos para a pista seguindo a música e animadas nível *hard*.

Senti-me como se estivesse sendo observada, olhei para o grande vidro que era o escritório dos meninos e continuei jogando os braços para cima me remexendo e sendo banhada pelas luzes neon e fumaça que exalava por entre todos. Igor foi buscar bebidas para nós enquanto eu e Samira ríamos e caíamos na dança. Quando ele voltou segurava três copos entre as mãos e ergueu um brinde depois que pegamos nossos copos.

— Um brinde as garotas mais lindas da balada.

— Um brinde ao cara mais quente da balada. — Falei apontando para ele, rindo e erguendo meu copo.

— Só se for quente de calor, né amiga?

— Igor se você não fosse Gay, eu te pegava. — Samira piscou para ele.

— Eu também pegava. Você é lindo, amigo.

— Parem de me tentar ou posso abrir uma exceção.

E nos olhou de um jeito sedutor que quem estivesse perto, juraria que ele estava flertando conosco.

— Igor, precisamos ir qualquer dia desses a uma balada Gay, deve ser *mara*. — Samira falou rindo.

— Bom, para mim é sim, mas para vocês a não ser que vocês curtam uma linguada acho que não vai ser muito produtivo.

— Ai, que horror, Igor. — Dei um tapa nele. — Isso foi vulgar.

Ele deu de ombros rindo.

— Sinceramente, meninas. Tenho preferido vir a *Angels* olha aquilo ali — Ele ergueu o copo apontando e vimos Rodrigo que vinha de sapo, uma versão bem sexy de um sapo na verdade. Ele estava de sapato social, calça social, sem camisa e o abdômen todo pintado de uma tinta verde com algumas partes mais escuras, imitando o desenho de uma pele de sapo. Usava uma gravatinha borboleta e na cabeça estava uma espécie de óculos imitando o olho de um sapo. Os gominhos da sua barriga estavam todos salientes e Samira nem piscava enquanto o via se aproximar. Ele parou para cumprimentar alguns amigos pelo caminho, enquanto ela disse sem tirar os olhos dele.

— *Oh. My god!* Me digam que isso é uma miragem, pessoas!

— Se for eu estou vendo a mesma que você, amiga. — Falei também hipnotizada.

— Gata, realmente ele é o Deus do sexo que você descreveu e não preciso provar para saber disso, esse cara exala sexo. Preciso buscar mais bebida para não dar pinta aqui. — Ri do meu amigo, que se afastou logo depois de Rodrigo chegar e cumprimenta-lo pegando firmemente na sua mão.

Rodrigo me disse um oi, agarrou a Samira pela nuca dando um beijo molha calcinha nela e falou quando se separou:

— Fiquei sabendo que você vinha de *Tiana*, então só eu poderia ser o seu sapo gata. — E a beijou de novo com voracidade.

Bom... Não foi somente ela que curtiu o sexo que eles vêm tendo. Pelo o que a Samira tinha me dito, eles saíram mais algumas vezes depois de se pegarem a primeira vez. E essa demonstração toda de desejo só pode tudo só devia ser saudade ou vontade de mais *repetecos*. Virei-me de costas para o beijo a fim de seguir o Igor até o bar, mas assim que virei-me fui fisgada por lindos olhos azuis que me encaravam do bar, olhos que me hipnotizavam desde criança. Olhos esses, que nesse momento me encaravam como se quisessem me... Ops acho que estou vendo demais. Gu estava lindo de Super Mario, enfim vi a fantasia dele e abri um sorriso ao reconhecer. Essa fantasia é a cara dele! Ele me sorriu de volta se levantou e parecia vir em minha direção. Pude admirar rapidamente a camiseta vermelha que estava colada aos seus músculos e o quepe vermelho do Mario estava virado para trás, deixando-o muito sexy. No momento em que ele estava se aproximando, o João entrou na minha frente tampando a visão que eu estava tendo do

Gu.

— Oi, minha princesa! — João disse.

— Opa... Oi príncipe! — Respondi no susto, mas só conseguia pensar em outra pessoa me chamando de princesa. Tentei olhar para onde o Gu estava, mas ele não estava mais lá.

— Você está linda. — João sorriu me mostrando as covinhas lindas que conquistaram a minha atenção.

— Você está lindo também. — Sorri para ele.

— Não fala assim se não eu me apaixono.

— Para, João! — Fiquei vermelha.

— Onde você estava indo?

— Estava indo pegar uma bebida.

— Vamos lá, te acompanho — Ele me ofereceu o braço assumindo o papel de príncipe e ele estava lindamente lindo de príncipe. Opa, tenho certeza que eu pegava o João. Olhei para ele e ele me deu aquele sorriso lindo. Pegava sim!

Segui para o bar com o João e o Igor ainda estava lá, ele me olhou de cima a baixo e sorriu para alguém atrás de mim e quando me virei, vi que era o Gu. Que reapareceu como por um passe de mágica. Ele veio de onde meu Deus?

— Que lindo. Vocês dois combinaram de vir de Super Mário e sua princesa?

Ham? Como assim? Igor sabia que eu tinha vindo de príncipe e princesa com o João.

— Éééé... Não. — Franzi a testa para ele e João o fuzilou com o olhar.

— Oi, Líli. — Gu me deu um beijo na bochecha e me puxou para perto, colando meu corpo ao dele, o que fez arrepiar todos os cabelos da minha cabeça.

Separei-me rapidamente sentindo minhas bochechas corarem e senti os olhos dele em cima de mim.

— Você está linda, pirralha. — Ele disse sorrindo.

— *Eiii!* Princesa, tá! Hoje literalmente princesa. — Falei segurando a ponta da saia que mal cobria minhas pernas e fazendo uma reverência.

— Olha que legal, temos o Mário aqui e vejo que ele já salvou a princesa do último castelo. Vocês combinaram de vir de Mário e princesa? — Fernando também perguntou se juntando a nós. Estava vestido todo de branco, como se fosse um oficial da marinha.

— Eu não sou a princesa do Mário, eu sou a Aurora, sabe? A Bela adormecida? Aquela que dorme? Essa! — Falei emburrada.

— Pois para mim parece a princesa do Mario, o João o Luigi e olha aqui — Fernando virou-se e apontou para o Rodrigo que já tinham parado de beijar a Samira e ambos se juntavam a nós. — E aqui temos o Yoshi.

Todos nós rimos.

— Eu não sou Luigi porra nenhuma, eu sou o príncipe da princesa aqui! — João passou o braço pelos meus ombros e me puxou para ele, enquanto o Gu revirou os olhos e virou a cerveja que estava bebendo, acabando-a em um só gole.

— E eu não sou a porra do Yoshi. — Rodrigo reclamou.

Tentei me separar do João, mas o braço dele me prendia firme junto ao seu corpo. Percebi o desconforto do Gu quando nos olhava e eu também estava desconfortável, como se eu estivesse nos braços errados. Era nos braços do Gu que eu gostaria de estar.

Ei, não faz a louca, Lívia!

Gu reclamou de alguma coisa baixinho e se levantou indo em direção uma loira que dançava. Ele cochichou algo em seu ouvido, ela riu e como se não acreditasse que o Gu, dono da balada, estava a dando mole, ela logo topou ir para sei lá onde com ele. Olhei aquilo e raiva borbulhou dentro de mim. Tentei disfarçar até que João me tirou do meu ciúme.

— Lív, nunca te vi mais linda, hoje você está um arraso. — E ao invés de prestar atenção no elogio, eu só conseguia pensar no Gu reclamando do apelido que o João me deu e sorri com a lembrança.

— E vocês dois? É namoro ou amizade? — Igor perguntou.

— Amizade!

— Namoro!

Eu e João respondemos juntos e sorrimos um para o outro.

— Bom, por mim seria namoro, mas ela não quer. — Revirei os olhos para ele sorrindo.

— Você não sabe no que quer se meter. — Falei e bebi minha bebida.

— Eu sei sim. Deixa-me te mostrar como vai ser perfeito.

Engasguei e todos riram.

— Vai com calma, João. Você está assustando a Lívia. — Samira disse sorrindo.

Ele só me olhou e me deu um beijo na bochecha. Chamei a Samira para irmos ao banheiro, ela deu um beijo em Rodrigo e foi comigo. Mal tínhamos nos afastado do grupo e me assustei quando ela esfregou o seu corpo ao meu.

— O que isso, doida? — Perguntei.

— O que é isso? Isso sou eu pegando um pouco do seu mel. O que são aqueles dois

homens lindos te disputando? Chega fiquei com calor. — Ela se abanou teatralmente.

— Ninguém estava me disputando, estavam disputando entre si, sei lá porquê. Acho que o Gu só quer encher o saco do João, por ele ser meu amigo.

— *Tsc, Tsc, Tsc* deixa de ser inocente amiga, o Gu e o João estão doidos por você e estão te disputando. Sabe o que o Igor me disse, que o Gu disse para ele no bar, enquanto você e o João conversavam na pista?

— Não faço ideia. O quê?

— Disse que o João pode até tentar, mas você era dele. E quando disse isso ele ganhou o Igor, que agora é *team* Gu total. Ele me disse que o olhar que o Gu lançou para você, foi o que o conquistou.

— Bem vi que o Igor estava aprontando! Ele sabia sobre a minha fantasia e quis por lenha na fogueira falando que eu era par do Gu. Mas é um traidor.

— Ah, eu ainda não decidi para quem estou torcendo, mas na minha opinião você podia ficar com os dois e fazer um *ménage*. O que você acha?

— *Miga*, sua pervertida. — Eu a empurrei.

— Sério! Pense que delícia: um loiro e um negro na sua cama.

— Para, Samiraaa. Biscate! Você anda muito safadinha. — Ela riu da minha cara, mas minha imaginação foi longe e me deu um calor.

O que o Gu quis dizer quando disse que eu era dele? Será tipo, prima dele? Ou que eu era tipo... Dele. Sacudi a cabeça para limpar esse pensamento da minha mente para não sonhar com algo que nunca aconteceria. Saímos do banheiro puxei Samira direto para o bar. Muita intensidade na minha vida. Preciso beber.

Quando estava quase chegando lá, um alguém me puxou de trás de uma pilastra e me prensou nela, para que ninguém nos visse. Era o Gu. Samira viu, mas ficou distante disfarçando, como se tomasse conta para que não nos vissem.

— Preciso falar com você. João está investindo forte para ficar com você, mas não fique com ele. Ok? — A voz dele era sensual e estava bem perto do meu ouvido para que eu conseguisse ouvi-lo sobre a música. Mas só consegui pensar na loira com quem ele tinha saído há alguns minutos.

— Nossa, você é bem rapidinho, né? Onde está a loira com quem você saiu?

Ele me olhou segurando o riso.

— Livia Queiros Vilar, você está com ciúme?

— Não! Só acho muito feio você largar ela lá sozinha e vir aqui me prensar nesta pilastra. — Separei-me dele e cruzei os braços.

Ele riu largamente e continuou.

— Me promete que não vai ficar com ele?

— Por que Gustavo? Por que não posso ficar com ele?

Ele me olhou ainda sorrindo, um sorriso lindo e confiante que faria qualquer mulher se derreter. Minha nossa senhora das primas apaixonadas, me dê forças para resistir.

— Por que você é minha!

— Sim. Sou sua prima. — Falei irritada.

— Por enquanto. — Ele sussurrou próximo, muito próximo da minha boca e senti o hálito mentolado dele. E com isso ele partiu e me deixou ali paralisada até a Samira me tirar do meu devaneio.

— O. Que. Foi. Isso? — Ela perguntou pausadamente.

— Tô tentando entender amiga. — Ela me olhou e gargalhamos — Ele está bêbado, só pode.

— Jesus me abana que eu vi tudo, ele não está bêbado, ele está marcando território.

— E que marcada foi essa? Ele chegou tão perto que pude sentir o tamanho do... da... Fita métrica. — Me abanei e Samira gargalhou.

— Amiga sabe o que dizem sobre negros, né? E você acaba de me dizer sobre o tamanho da fita métrica do Gu, então só posso dizer que qualquer um que você escolha, seu território estará muito bem demarcado.

Abanei as mãos para ela gargalhando, pedindo para ela parar de falar besteira e seguimos para o bar, de onde os dois deuses da demarcação me olhavam. Eu precisava beber, não estou acostumada com muito álcool, mas essa intensidade toda só vai me descer se eu estiver anestesiada... Á álcool. Pedi meu copo de *Jack* com Coca e comecei a bebericar.

— Que demora, onde vocês estavam? — Perguntou o Rodrigo. — Minha princesa precisa me beijar muito para ver se viro príncipe. — O pessoal vaiou quando Samira deu um beijo enfiando a língua na boca dele. Mas logo se separaram e ela respondeu.

— Ah, é que demoramos um pouquinho, porque estava conversando com a Livia sobre demarcações e tamanhos de fitas métrica. — Engasguei com minha bebida e Igor bateu nas minhas costas sussurrando:

— Depois quero saber sobre esses tamanhos aí. — Sorri em resposta tentando me recuperar e já pedi outra bebida para não dar tempo do assunto prolongar.

Gu sorriu cúmplice e me acompanhou pedindo *Jack* com Coca. Virou a bebida dele de uma vez e pediu outra me olhando com olhos de competição. Para não ficar para trás pedi mais uma, ele também pediu e rindo viramos mais uma vez.

Todos nossos amigos entraram na onda quando o Fernando sugeriu, que já que nós dois iríamos ficar bêbados, que todos ficassem também.

— Desce uma rodada da bebida da Lívia, para todos — Ele gritou para o *barman* e rindo brincamos de vira, vira e viramos todos juntos nossos copos de *Jack* com *Coca*. Pronto, essa bebida seria a minha bebida agora! Gu pediu mais uma sem tirar os olhos de mim, me desafiando. Eu era competitiva e não iria ficar para trás, mas como sou fraca para bebida dei a desculpa que iria dançar. Alguns minutos depois quando eu já estava na pista, comecei a ver umas estrelinhas na minha visão periférica. Efeito do álcool, então bora suar para melhorar, *Sexy back* do *Justin Timberlake* tocava e eu sentia a batida da música sacudindo meu corpo. Comecei a dançar com movimentos sexys e olhava para o balcão do bar de onde João e Gu me olhavam, ou melhor me secavam, me comiam com os olhos. Igor também me olhava rindo do meu show de *seduzência*, (Efeito da bebida, só pode) eu o chamei fazendo movimentos com o dedo indicador e ele sorriu e veio dançando um passo após o outro no ritmo da música, me ajudando na provocação. Gu sabia sobre o Igor ser gay, mas o João não, então vi que João fechou a cara e veio também para perto de mim, enquanto o Gu continuou sentado no bar com cara emburrada.

Fechi meus olhos para curtir a música e logo senti as mãos do João na minha cintura, abri meus olhos rapidamente, olhei em volta e o Igor já não estava mais, voltei meu olhar para o rosto do João e ele me lançou um sorriso, mostrando suas covinhas. *Aiiiii...* Assim eu não aguento! Ele chegou bem próximo a mim e ficou me olhando, olhou fixamente nos meus olhos e sem que me desse tempo de pensar ele me beijou.

Aproveitei o beijo e *hummm...* João beijava muito bem, senti um gosto de *Jack* com *Coca*. O beijo era mais casto, delicado e delicioso, senti um frenesi, mas não chegou nem perto do calor que senti com o beijo do Gu. Ei, por que estou comparando? Não quero pensar no Gu, enquanto beijo um homem muito gato, mega gostoso com uma covinha linda no rosto. Mas era impossível não pensar no Gu enquanto eu beijava o João, já que sinto os olhos do dele em mim, com certeza nos fitando do bar.

Separei-me de João, colocando a mão em seu peito para colocar um espaço entre nós.

— Muito rápido. — Sussurrei.

— Desculpe, mas está rápido para você, para mim está a passo de tartaruga, te quero desde que te vi e não consegui resistir. Você é irresistível, Lívia.

— João, não quero te enganar, mas ainda me sinto confusa em relação ao Gu e me envolver com você agora, não vai dar. — Ele me olhou com o rosto tomado de decepção e algum outro sentimento que eu não consegui decifrar.

Afastei-me dele, deixando-o na pista e fui em direção ao bar onde o Igor bebia ao lado da Samira e do Rodrigo que se agarravam sem parar, enquanto o Fernando dava ordens sobre a *Angels* a um segurança. Sentei-me no banco ao lado do Igor e pedi mais uma bebida, eu já tinha bebido demais, mas uma a mais ou a menos não iria fazer diferença.

— Que beijo, hem? Realmente como a Sá disse, você só pode ter mel.

— Tenho mel nada, tenho é imã para problemas.

— Falando em problemas, você tem um que só depende de você para virar solução.

— Não entendi. — Franzi a testa para ele.

— Hoje mais cedo, o Gu me disse que estava disposto a enfrentar esse negócio todo de família que vocês inventaram para ficarem separados — Ele fez uma careta — e ficar com você se você quisesse. Eu fiz o amigo cupido e disse que você queria sim.

— Você fez o quê? Igor você não...

— *Shiuuuu...* — Ele colocou o dedo nos meus lábios para me calar. — Mas daí você vai e beija o cara errado da balada. Pô amiga, a princesa no final do jogo fica com o Mário, não com o Luigi.

— Eu não sou a princesa do Mário!

Ele riu alto.

— Tudo bem, que seja, mas olha. — Ele disse apontando a escada que dava acesso ao escritório dos meninos, de onde o Gu descia e ia em direção à saída. — O Super gostoso do Mário está indo embora com cara de poucos amigos e se quiser conquistar o bofe, corre, porque ele não me parece nada feliz.

— Mas somos primos, Igor, isso nunca vai dar certo. Não inventamos isso de família para ficarmos separados, isso existe, é real, não podemos ficar juntos.

— Gata, esquece isso só por essa noite, tá? Depois vocês resolvem essa questão. Só por hoje se permita viver, como se essa bagagem toda de família não existisse. Ok?

Fechei os olhos e respirei fundo.

— Ok.

— Então anda ou quer que ele pegue a primeira loira peituda que ver pelo caminho.

— Te amo. — Falei dando um beijo no rosto do Igor.

Levantei, bebi o resto da minha bebida atrás de força e segui pela porta onde o Gu tinha saído. Partiu agarrar o bofe.

Capítulo onze

Gustavo

Eu estava decidido a enfrentar as barreiras que me separavam da Lívia, mesmo isso ferrando com o meu psicológico e eu não conseguindo mais olhar para o meu tio e tia, com o mesmo olhar sem culpa, mas ela valia a pena, sei que ela queria também, mesmo estando cada vez mais próxima do João, sei que ela sentia alguma coisa por mim. A eletricidade que nos envolveu nas duas vezes que nos beijamos, não é algo que eu tenha sentido antes e a maneira como ela se entregou ao meu toque, serviu para que eu tivesse certeza que ela me queria tanto quanto eu a quero.

Eu pensei em convidá-la para ir à festa a fantasia comigo na *Angels*, mas claro, o João que não dá uma chance para ela respirar, e não saiu de cima dela desde que nosso namoro de mentira acabou, a convidou primeiro e eu tive que ir sozinho.

Na festa á fantasia, conversei com o Igor, (Desde que eu soube que ele era Gay gostei muito mais dele) eu sabia que se eu a queria, teria que conquistar a confiança dos amigos dela, para que eles me ajudassem. (tática de guerra aprendida no filme *Hitch - conselheiro amoroso*) Na conversa, Igor deixou escapar que ela me queria e fiquei radiante, mostrei o meu lado para ele e acho que consegui a sua aprovação, na verdade eu tive certeza quando eu me afastei para resolver um problema no estoque e quando voltei ele olhou a minha fantasia de Mário e perguntou se eu e Lívia havíamos combinado de vir de par, quando já sabia que não. Foi aí que vi que ele estava do meu lado. Aliado recrutado com sucesso!

Fiquei a noite toda investindo na Lívia com olhares, gestos e a presei na parede deixando claro que eu a queria. Sabia que ela e João ainda não tinham passado do estágio amizade, que não tinha rolado nem um beijo. Meu amigo Igor tinha me contado, mas me fez jurar que a Lili não saberia que ele me contou. Bom, na verdade o beijo não tinha rolado... Ainda.

Depois de fazermos uma pequena competição de quem bebe mais, (e ela perder porque é fraquinha e deu a desculpa que iria dançar) ela foi para a pista de dança e começou a dançar provocantemente e posso dizer que me provocou de verdade, tive que me concentrar para não passar vergonha ficando de pau duro para a balada toda ver. Olhei para o lado no intuito de disfarçar e vi que ao meu lado João também a admirava com um sorriso safado no rosto. Fiquei puto! Olha, ele era meu amigo, mas anda forçando muito a amizade viu. Se bem que não o culpo, que resistiria a Lili?

No meio da música Lívia chamou o Igor para dançar e ele foi, fazendo com que os minutos a seguir fossem muito dolorosos para mim, dolorosos como eu nunca senti. Quando o João viu que o Igor estava muito próximo da Lívia, ele levantou e foi até ela para marcar território, afastou o Igor e em seguida a beijou. Meu coração começou a bater acelerado no peito e a raiva explodiu dentro de mim com um ciúme desenfreado, tive vontade de agarrá-lo pela camisa e tirá-lo de cima

dela, mas percebi que ela retribuía o beijo e eu não consegui ver mais nada depois disso, levantei-me e estava saindo para ir para o escritório quando o Igor me segurou pelo braço.

— Achei que você fosse mais persistente. — Ele foi macho pra cassete ao me segurar e falar isso. Segurei-me para não empurra-lo longe.

— Eu não luto em batalhas perdidas, ela está... Ela está retribuindo. Não vou impedi-la de fazer o que quer.

— Para de ser frouxo Gustavo e enfrenta essa briga de frente — Nessa hora tive vontade de dar um soco no meio da cara dele e descontar a raiva que eu estava sentindo. Tirei o chapéu do Mário, coloquei de baixo do braço, respirei fundo e esfreguei o rosto com as mãos, voltei a olhar para os dois que ainda se beijavam e não aguentei.

— Ah, quer saber? Que se foda tudo! Sabia que isso não iria dar certo mesmo. Tenho certeza que um dia vou conseguir esquecer tudo isso, mesmo que machuque pra caralho.

— Gustavo, não vai embora sem falar com ela.

— Como vou falar com ela se ela está lá com... — Soltei o ar para não matar um e apertei a boca em linha reta. Meu peito doía. — Tenho que ir embora daqui.

— Isso que você está sentindo é amor, Gu, não adianta fugir. — Ele colocou a mão no meu ombro.

— É amor porra nenhuma, é só tesão e vai passar.

Saí dali sem olhar de novo para a pista de dança e subi para o escritório para pegar a chave do carro. Não vi se eles ainda se beijavam ou se tinham saído da pista para outro lugar. “Isso que você está sentindo é amor, Gu” as palavras do Igor não saíam da minha cabeça, martelavam dentro de mim na mesma intensidade que esse sentimento me corroía, me dilacerava e me fazia sentir essa sensação que nunca senti. Será mesmo que é amor? Se isso for amor, eu tenho a resposta para a pergunta que a Livia me fez uma vez. E a resposta, é que eu não ameí a Bruna. Nunca senti nada que chegasse perto ao que sinto em relação à Livia e ao que eu estou sentindo agora.

Desci do escritório sem olhar de novo para onde eles estavam e fui em direção ao estacionamento da *Angels*. Preciso esquecê-la, já que ela o escolheu, que fique com ele. Cheguei ao meu carro, apoiei os cotovelos nele, apoiei a cabeça nas mãos e respirei fundo. Mas que saco! Nunca ameí ninguém antes e quando amo tem que ser minha prima. Maldita hora que ofereci meu apartamento para ela. Droga! Não a amo coisa nem uma, é só o álcool embaralhando tudo dentro de mim. Desencostei do carro para sumir dali.

— Gu. — Alguém me gritou e nem precisei me virar para saber quem era... Era ela.

Comecei a procurar a chave do carro no bolso, não queria conversar. Só queria distância.

— Gu, por favor, fala comigo. — Continuei de costas procurando a droga da chave.

— Gu, por favor. — Ela colocou a mão no meu ombro.

— O que foi, Livia? — Estourei me virando para ela e gritando. Vi em seus olhos arrependimento.

— É... Desculpa... Não é nada, acho que me enganei.

Ela virou-se para ir embora, eu passei as mãos pelo rosto arrependido por ter gritado. Ela me deixa louco! Dei dois passos e a alcancei segurando-a pelo braço.

— Espere. O que você quer? Por que veio atrás de mim?

— Eu vim... Vim pra dizer... — Vi que ela também estava vivendo um conflito. — Ah deixa pra lá, acho que o Igor estava enganado, entendeu errado. Até mais Gu. — Ela virou-se para ir.

Dei mais dois passos e segurei-a de novo.

— Espere, o que o Igor te disse? — Ela me olhou apreensiva e parecia segurar para não chorar.

— Me diga você, o que disse a ele?

Esfreguei o rosto na esperança de que conseguisse achar as palavras certas, enquanto o vento passava entre nós e balançava os seus cabelos.

— Porra, Livia! Isso é difícil e complicado demais. Você é minha prima.

— Isso o quê? O que é difícil? Me fala tudo claramente, Gustavo. — Ela gritou.

Pensei no meu tio e mais uma vez pensei que não deveria fazer isso.

— Não consigo falar. Melhor continuar como está e você seguir de onde parou. — Mais uma vez as palavras ficaram travadas na minha garganta e eu não consegui dizer o que pensava.

Ela me olhou, engoliu em seco e respirou fundo segurando o choro.

— Olha... Vou voltar lá pra dentro, eu não deveria ter vindo atrás de você.

Pensar que ela voltaria para o João doeu meu peito, mas virei-me de costas para ela, seguindo para o meu carro. Ela não pode voltar para ele. Parei, respirei fundo e virei-me de novo a olhando. Pensei o quanto me doía vê-la indo para o João e quer saber... Que se foda tudo!

— Livia. Espera!

Andei a passos rápidos e largos e quando me aproximei, não dei chance a ela nem a mim de pensar em nada que podia nos separar. A peguei pelo pescoço e a beijei firme e incansavelmente. Passei a mão pela sua cintura, a puxei para junto de mim e tê-la tão perto acendeu meu corpo e eu a queria, a queria como nunca quis ninguém. O barulho de alguém batendo a porta de um carro nos separou. Ela me olhou como se tivesse com vergonha ou como se esperasse que eu dissesse algo que pudesse acabar com aquele momento. Entrelacei nossas mãos e puxei-a em direção ao meu carro. Abri a porta do carona para ela e a acomodei, soltando relutantemente a sua mão. Corri para o meu lado e entrei no carro assumindo o volante, segurei-o com força, soltei o ar e olhei para ela que me encarava com ar de indecisão. Sua bochecha

estava vermelha, talvez por causa de tanto *Jack* com *Coca*.

— Não vamos voltar lá pra dentro. Não consigo te ver mais perto dele... Não vou deixar que volte pra ele. Vem comigo?

Ela me olhou com a respiração entrecortada.

— Vou. Mas Gu... Você está certo do que está fazendo?

Não respondi de imediato só a beijei de novo e beija-la era como se fosse a coisa mais certa a fazer na vida, nunca tive tanta certeza do que eu queria. Empolguei-me e joguei meu corpo sobre o dela, prensando-a no assento do carro.

— Nunca estive tão certo. — Sussurrei com a boca ainda encostada a dela e com olhos fixos nos seus. — E você, me quer como eu te quero?

Ela sorriu, olhou para fora do carro, mordeu o lábio inferior e soltou o ar como se fosse difícil respirar, voltou os olhos lindos cor de mel para mim e enfim me respondeu.

— Por mais maluco e errado que isso seja, eu te quero mais do que você me quer.

— Duvido!

A beijei mais uma vez e quando nos separamos, liguei o carro com desespero. Só queria chegar em casa o mais rápido possível, não deveria dirigir depois de beber tanto, mas o *ap* não é tão longe assim e eu não estou tão bêbado assim. Dessa vez, nada, ninguém, nem sentimento de culpa nenhum vão fazer com que eu me separe dela.

Lívia

Entramos no estacionamento do nosso prédio e eu estava tensa e excitada. Vim o caminho todo, da *Angels* até aqui, em silêncio enquanto ele dirigia e segurava a minha mão. Certos momentos a levava até os lábios e a beijava, o que fazia meu corpo se acender de prazer. Tanto ele quanto eu, estávamos perdidos em pensamentos. Estou curiosa para saber o que ele está pensando, mas no fundo não quero saber de verdade, tenho medo de ser algo que me deixe triste.

Estou bravamente trancando no fundo do baú do meu inconsciente, tudo que me faça lembrar o porquê eu não deveria estar indo para casa e estar pensando loucamente no meu primo pelado. Eu iria vê-lo nu... Ô Delícia!

Mas para ser sincera eu tinha que me concentrar nesse pensamento dele pelado, mas nem tanto porque se não, eu não iria me segurar e iria arrancar as roupas dele agora, no carro mesmo. Estou confusa. É o álcool.

Ele estacionou o carro, deu a volta nele e veio me pegar do outro lado, seguimos de mãos dadas até o elevador e ele me lançou um sorriso que era daqueles lindos que me fascinavam desde que éramos crianças e eu retribui sem jeito.

Entramos no elevador, ele me olhou intensamente, a seguir prensou-me contra a parede e me beijou como se não houvesse amanhã. Seguimos até o andar do apartamento nos beijando sem parar e agradei aos deuses do agarramento no elevador por ninguém precisar usa-lo do estacionamento até o andar do Gu. Quando as portas do elevador se abriram, fomos andando, meio que nos desequilibrando por causa de tanto *Jack* com *Coca*, mas mesmo quase caindo não nos separamos nem por um segundo. Chegamos a porta do ap que ficava a alguns passos do elevador aí ele enfim separou-se de mim por alguns segundos para procurar a chave nos bolsos do macacão do Super Mário e eu ri. Rapidamente abriu a porta e pegou a minha mão me guiando para dentro. Entramos e ele me puxou para o quarto sem hesitar. Gu estava agindo como se ele estivesse muito ansioso para me ter... “meter” ri do meu trocadilho besta. Eu estava só sorrisos, como beber deixa tudo engraçado ou na verdade o motivo do meu sorriso não fosse o álcool e sim felicidade.

— Eu sou engraçado? — Ele disse divertido me puxando pela cintura.

— Não, você é sexy — Meu Deus, estou chamando meu primo de sexy. Sacudi a cabeça para não pensar nisso. Tentei parar de pensar que ele é meu primo, por que sexy ele é pra cassete e não tem como não pensar, se estou vendo e tocando em todos os lugares.

Não sei se é o álcool, mas estou mais assanhada que o normal. Não, não é o álcool, é essa delícia de Gu, com esse oblíquo maravilhoso.

Seguimos para o quarto dele em uma dança de toques e beijos por todos os lugares. Ele me encostou ao batente da porta do quarto e me beijou com força. Entramos, ele arrancou meu vestido de Bela adormecida/ princesa do Mario (Acho que sou muito mais princesa do Mário

agora) e me olhou de cima a baixo.

— Meu Deus, como resistir a esta tentação?

Foi me beijando e me empurrando até que minhas pernas tocassem a beirada da cama. Deitei-me e estava me sentindo muito sexy, com meu conjunto de renda: sutiã tomara que caia, calcinha na cor branca e meia arrastão.

— Sexy pra caralho! — Ele disse me olhando mais uma vez.

Gu se separou de mim para tirar o macacão, a camisa vermelha e mais uma vez pude ver e me deliciar com aquele tanquinho delícia e os braços fortes que notei logo no meu primeiro dia aqui. O olhar faminto que ele me lançava enquanto eu estava deitada, me deixava ainda mais excitada. Ele veio para cima de mim e me beijou com desejo, mas se afastou em seguida como se estivesse com dificuldade para respirar, suspirou e fechou os olhos como se sentisse dor, mas disse mesmo assim:

— Não vamos fazer nada que você não queira. Você tem certeza que quer isso?

— Cala a Boca, Gustavo!

Eu o puxei pelo pescoço e ele caiu rindo sobre mim. Eu estava diferente do que era normalmente, eu estava muito decidida a ser dele e a partir do momento que o puxei para mim, não parei nenhum minuto para pensar o porquê eu não deveria ser. Ele começou a se perder em mim e seus olhos entregavam todo o desejo que ele estava sentindo. Meu corpo reagiu com intensidade a cada toque. E como de costume, o arrepio tão característico das vezes em que estive com ele percorreu meu corpo e senti que estava flutuando. Fechei meus olhos e me permiti desfrutar da sensação que nunca senti na vida. Ele me segurou forte com as duas mãos uma de cada lado da minha cintura e foi subindo pelas minhas costelas, em seguida ele se ajoelhou sobre mim, me ergueu com delicadeza pelo pescoço e me segurou próximo ao seu peito para abrir meu sutiã, quando conseguiu me deitou novamente e beijou meu corpo com delicadeza, me fazendo arfar de desejo e me contorcer em baixo dele.

— Não acredito que estamos fazendo isso, te desejo já tem tempo. Nunca acreditei que isso fosse acontecer.

— Espero não te decepcionar. Não sou tão experiente quanto você.

— *Shiiiiuuu...* Você é perfeita. — Ele disse com o indicador nos meus lábios e já substituindo seu dedo pela sua boca. Foi descendo beijando minha bochecha até chegar próximo ao meu ouvido e sussurrar:

— Você é o que eu mais quero desde o dia que te vi pelada bem ali. — Ele apontou para a porta que dava para o corredor. E fiquei vermelha com a lembrança da vergonha que passei aquele dia. Ele notou e passou a mão no meu rosto.

— Te garanto que você não tem nada do que se envergonhar. — E deu o sorriso mais largo e sexy que já vi, depois deu um selinho em meus lábios e quando se separou deles, encostou sua testa na minha e mais uma vez sussurrou:

— Você é gostosa pra caralho, Livia! E que Deus me perdoe se isso for pecado, mas não sou de ferro e não consigo resistir por mais nenhum minuto.

Dito isso ele se transformou em uma fera que parecia estar enjaulada e foi solta. Sua mão estava por todos os lugares do meu corpo me deixando louca. Gu beijou meu corpo em lugares que eu nem sabia que poderiam ser beijados e fez com que eu sentisse sensações inigualáveis e que nunca imaginei que existissem. No começo senti vergonha, mas depois ele fez com que me sentisse tão bem com o toque da sua mão, dos seus dedos e língua. Seus olhos em chamas que me encaravam como se eu fosse a mulher mais maravilhosa da terra e com isso minha vergonha foi sumindo. Gu afastou-se de mim e tirou a cueca que ainda estava usando e na mesma hora que olhei para ele nu na minha frente pensei: Deus eu não mereço tanto! E quando eu digo tanto, é TANTO!

Colocou a camisinha e voltou rindo para mim, acho que conseguiu ler no meu rosto o que eu estava pensando e o sorriso satisfeito que ele me deu depois disso, foi muito mais estimulante de que qualquer coisa. Beijou-me, passou a mão pelo meu corpo, como se fizesse uma adoração e enfim me penetrou, de vagar e lentamente. Fechou os olhos como se aproveitasse profundamente a sensação. Foi me preenchendo e o peso do seu corpo sobre o meu, era o carinho mais maravilhoso. Um ritmo delicioso se instaurou sobre nós entre caricias e delicias, depois disso não consegui pensar em mais nada. Senti, gemi, arfei e aproveitei cada sensação que o toque do Gu estava me proporcionando, até que não aguentei mais segurar a sensação deliciosa que meu corpo estava sentindo e me entreguei em tremores de prazer que eu nunca tinha sentindo com ninguém. Em seguida o Gu também se deixou levar, também se entregou a deliciosa sensação e juntos, nos perdemos em prazer.

Minutos depois saciados e respirando com dificuldade, ele se afastou de mim deixando um rastro de beijos pelo meu rosto e terminando com um beijo na ponta do meu nariz.

— Livia... Não sei o que dizer nesse momento. Pela primeira vez não sei o que dizer.

— Me diga que sou a sua melhor conquista, que já fico feliz. — Ele me abriu um sorriso lindo e respondeu:

— Isso você é sem dúvida, Lili. Sem dúvida!

Sorri em resposta, me deixando enganar com o que ele disse, sei que não fui a melhor, mas por hoje posso conviver com essa mentira deliciosa, já que para mim ele foi o melhor de toda a minha vida. E fazendo uma pequena comparação percebo que Fábio era um nada na cama comparado ao Gu e ao que ele me fez sentir hoje. Não queria comparar, mas não tinha como não pensar, já que só tive o Fábio de homem na minha vida e ele não fez com que eu sentisse isso que eu senti hoje. E pensando no Gu pelado e comparando ao Fábio. Fabio realmente era um nada.

O Gu me puxou de pela cintura ficando atrás de mim e de repente dormir de conchinha teve um novo sentido. O melhor sentido. E adormeci.

Capítulo doze

Gustavo

Acordei e mais uma vez me deparei com a minha prima na minha cama, mas dessa vez era diferente, dessa vez eu me lembrava de tudo, mesmo estando bem alcoolizado na noite anterior, não tinha como esquecer. Foi perfeito demais para que eu esquecesse.

Estou com um sorriso no rosto olhando para ela e pensando o que vamos fazer a partir deste ponto? Na noite anterior o álcool e o tesão que estava sentindo por ela, não permitiram que eu pensasse na real situação que estamos vivendo. O que aconteceria se meus tios e meus pais soubessem o que está acontecendo? E pensar nisso tirou de vez o sorriso do meu rosto. Levantei-me da cama com cuidado para não acordá-la e me permiti olhar mais uma vez o quanto ela era linda. Está deitada de lado com o edredom cobrindo parcialmente seu corpo, os cabelos estão jogados pelo travesseiro. Olhar para ela, de repente me faz reviver a noite de ontem novamente e é impossível não sentir um arrepio pelo corpo todo. Fecho meus olhos e solto um suspiro. O que está acontecendo com a minha vida? Preciso de um banho.

Peguei meu celular, minha toalha e fui para o banho. Com *Bruno Mars* cantando *It will rain* como se soubesse da minha vida, deixo a água cair e enquanto ela escorre pelo meu corpo, penso no que vou fazer depois dessa noite. Afastarmo-nos e tentar cada um viver sua vida seria o correto, mas já tentamos e não deu certo, então só posso pensar que poderíamos ser mais que primos, até acabar com esse tesão que temos entre nós e ninguém precisa ficar sabendo o que está acontecendo. Ninguém da nossa família, porque os amigos, quero que todos saibam, começando pelo João. Ri. Ele vai ficar puto! Mas nem tô, ele que aprenda a perder. A garota agora é minha. E como já tinha decidido, que se dane tudo, ela vai continuar sendo minha. *Latch* tocou a seguir e não pude deixar de dar um sorriso quando me lembrei da Lívia dançando na *Angels...* Tão linda!

Saí do banheiro depois de pelo menos meia hora de banho (Precisava pensar) me enxuguei e voltei para o quarto enrolado na toalha. Lívia não estava na cama e um sentimento de perda passou pelo meu corpo. Troquei de roupa, fui para sala e não vi nem sinal dela, procurei na cozinha, na sala de jogos e fui até o banheiro e ele estava como se ela tivesse acabado de sair do banho. Bom, ela deve estar trocando de roupa.

Fiz café, tomei o café, esperei, esperei, esperei e nada da Lívia aparecer, pois se ela tivesse se trocando, pela demora, daria tempo suficiente para ela experimentar o guarda roupa inteiro, então decidi ir procura-la. Isso tinha jeito de fuga.

Bati na porta do seu quarto e ela não abriu e nem me respondeu. Decidi entrar assim mesmo. Abri a porta e coloquei a cabeça para dentro do quarto e encontrei-a sentada na cama, com as costas encostadas na cabeceira, os braços abraçando os joelhos e ela estava chorando.

— Lili? — Perguntei devagar, não queria assusta-la, mas ela não respondeu, então entrei e me sentei ao seu lado. — Fala comigo, o que está acontecendo? — Pensar que ela estivesse chateada acabou comigo ou melhor pensar que ela estivesse arrependida acabou comigo.

Ela ergueu os olhos em minha direção e em seguida me abraçou.

— O que estamos fazendo, Gu?

— Estamos tentando ser feliz.

— E isso está certo? — Ainda estávamos abraçados, fiquei em silêncio por um minuto, pensei e não cheguei à conclusão alguma. Então por fim, fiz a pergunta que estava com medo de ouvir a resposta.

— Você está arrependida ou não gostou do que fizemos? — Ela se separou de mim e me olhou nos olhos.

— Nem por um minuto. Amei cada segundo de ontem. Realmente você tinha razão, é muito melhor que Coca com chocolate. — Sorri largamente para a resposta dela e enxuguei uma lágrima que escorria em sua bochecha. Ela era tão linda.

— Melhor que Coca com chocolate, hem? Então realmente você gostou. — Ela parecia com vergonha. — E por que está chorando?

— Porque apesar de amar te ter como primo desde que nasci, ultimamente tenho desejado tanto não ser sua prima e você ser um homem qualquer que conheci. Você é tão perfeito! — Ela abaixou a cabeça envergonhada, ergui seu rosto e enxuguei novamente outra lágrima que escorria.

— Lívia, estou no mesmo confronto de sentimentos que você. E sobre ontem: foi surreal de tão bom. — Ela abriu um sorriso. — E estava pensando... Acho que não deveríamos contar para nossa família sobre nós por enquanto, vamos dar tempo ao tempo e ver no que isso vai dar.

— Tudo bem. — Ela passou as duas mãos no rosto e limpou as lágrimas.

— Está com nariz de palhacinha de novo. — Ela empurrou meu ombro sorrindo e segurei o pulso dela a puxando para mim e caímos deitados na cama.

— Você é muito sem graça, Gu. — Ela disse me olhando e sorrindo.

— E você é uma graça, Lívia.

Nos olhamos intensamente e não me controlei. A puxei para mim com as duas mãos em torno do seu rosto e nos beijamos com vontade, o beijo foi se intensificando e como sempre não conseguimos nos controlar, quando vi, eu já estava tirando a roupa dela e beijando todas as partes do seu corpo. Lívia para mim era como a sensação que Ícaro sentiu quando voou próximo ao sol. Ele sabia que não deveria, sabia que poderia se dar mal, mas a sensação de voar alto era tão boa, que ele preferiu arriscar. Sei que não devo, que ela é minha prima, mas quando estou com ela me esqueço do que devo e não devo fazer e acabo fazendo só o que quero. Esqueço-me dos perigos, disfruto das delícias de tê-la para mim e sinceramente quando estou nos braços dela como

estou agora, quando sinto seu corpo sobre o meu, seu beijo e o desejo que sei que ela também sente por mim, penso que o que acontecer depois não me importa. E enquanto estou aqui perdido em seu corpo e sentindo “isso” que nunca senti com mulher nenhuma, sei que Livia é meu sol e ela pode me queimar quando quiser, desde que eu a tenha perto mim, aquecendo meu coração.

Perdemo-nos um no corpo do outro e quando estávamos saciados, ficamos abraçados desfrutando um momento de tranquilidade. Conversávamos, enquanto ela estava deitada no meu braço e eu brincando com os dedos da sua mão.

— Gu, percebi que você também tem mania de ouvir música no banho.

— Ah, não todas às vezes. Mas quando quero pensar, o chuveiro e a música me ajudam.

— O que você estava ouvindo hoje?

— Não vai rir de mim? — Me afastei e olhei nos olhos dela.

— Prometo. — Ela me respondeu já rindo.

— Estava ouvindo músicas que me lembram de você. Por exemplo: desde a primeira vez que você foi a *Angels* eu tenho uma música no meu celular e a escuto sem parar. Lembro que assim que começou tocar *Latch* do *Disclosure*, você saiu correndo para dançar e deixou os caras babando. — Fiquei puto com isso, mas não contei a ela.

— Aquela música é ótima.

— Sim, mas baixei uma versão mais lenta dela, vou pegar o celular no meu quarto pra você ver. — Saí da cama, fui rápido até meu quarto e voltei rápido para ela.

— Olha Lili, Vê se você gosta também dessa versão. — Entreguei o celular para ela e enquanto a música ia passando, a tradução dela ia passando na tela do celular, evidenciando cada palavra que a música dizia.

*Você levanta o meu coração
Quando o resto de mim está pra baixo
Você, você me encanta, mesmo quando não está por perto
Se houver barreiras, vou tentar derrubá-las
Estou me prendendo a você, querida, agora sei o que encontrei*

*Sinto que somos próximos o bastante
Quero me prender no seu amor
Acho que somos próximos o bastante
Poderei me prender no seu amor, querida*

*Agora que eu tenho você no meu espaço
Não vou te libertar
Tenho você algemada em meus braços
Estou me prendendo em você*

Estou tão capturado, embrulhado em seu toque

*Me sinto tão apaixonado, me abraça forte em seu aperto
Como você faz isso? Você me faz perder o fôlego
O que você me deu para fazer meu coração bater fora do meu peito?*

*Sinto que somos próximos o bastante
Quero me trancar no seu amor
Acho que somos próximos o bastante
Poderei me trancar no seu amor, querida*

*Agora que eu tenho você no meu espaço
Não vou te libertar
Tenho você algemada em meus braços
Estou me prendendo em você*

*Estou me prendendo em você
(Eu estou me prendendo)*

*Não vou te libertar de novo
(Eu não vou libertar)*

*Estou me prendendo em você
(Eu não quero libertar)*

*Não vou te libertar de novo
(Não vou libertar, eu não vou libertar)
(Não vou libertar, eu não vou libertar)*

A música acabou e um silêncio constrangedor se instaurou entre nós, a letra da música falava exatamente o que eu estava sentindo e não tinha dito para ela, exceto pela parte que fala do amor dela e a parte de eu estar apaixonado. Acho que não estou apaixonado. Acho. Engoli em seco e falei para quebrar o silêncio que a música deixou:

— E aí, gostou?

— Sim, muito. — Ela me disse sorrindo.

— Bom, podemos tirar a parte melosa de amor e apaixonado e está tudo certo, você realmente levanta o meu coração quando o resto de mim está para baixo. — Ergui o rosto dela pelo queixo forçando-a olhar para mim e abri um sorriso, ela me deu um sorriso apagado em troca e se levantou do meu braço, se afastando de mim.

— Então, Gu. Você pode me dar licença agora, preciso arrumar minhas coisas, vou para Cananéia hoje e volto no meio de julho quando minhas férias acabarem.

E com isso ela se levantou, se vestiu e começou a arrumar uma mala com o rosto fechado, como se estivesse triste. O que aconteceu? Por que ela mudou assim? Será que foi o que eu disse?

Não quero ficar todo esse tempo longe dela. Como vou ficar esse tempo todo sem ela?

Mostro a música que tenho pensado nela todo esse tempo e ao invés de gostar, Livia me diz que vai para longe de mim. Como entender as mulheres?

Lívia

Sério! Quando penso que vai dar tudo certo e estou saltitando feito uma gazela de alegria no meu eu interior, o Gu vem com esse dom que ele tem de me dar um banho de água fria. Tô puta de raiva. Pu-ta! Agora nesse instante só quero distância dele e desse sorriso sedutor e desses olhos azuis sedutores, que me olham como se não me entendessem. Há minutos atrás achei que estávamos bem e que ele sentisse por mim o mesmo que sinto por ele. Mas aí, ele tem que deixar claro que não me ama ou está apaixonado por mim. Tudo bem, que seja. Droga! Mas mais uma vez, vou me afastar dele para ver se agora que já nos beijamos e transamos e tivemos a noite mais maravilhosa da minha vida, eu entenda que isso que sinto por ele é só tesão e passe com a distância.

— Mas você não me disse que iria.

— Pois é, mas sabe, férias... Tenho que ir para lá. Além do mais, estou com saudade dos meus pais e do Pepê. — Falei sem olhar para ele e arrumando a mala.

— Quer que eu te leve?

— Não, está tudo certo, vou com a Samira.

Ele se levantou colocou as duas mãos no meu rosto e ergueu para que eu olhasse para ele.

— E como ficamos?

— Ficamos como somos. Primos. — Vi que ele fechou rosto em decepção.

— Tudo bem. Se precisar de mim me chama, vou dormir no meu quarto — Ele me soltou e saiu.

Fiquei olhando pela porta por onde ele passou e joguei com força na mala a blusa que eu estava segurando. Que porcaria estava acontecendo aqui? Como, em questão de minutos, passamos de nos amarmos no meu quarto, a ele saindo daqui com cara de bravo? Amarmos não, nós apenas transamos, como ele mesmo disse não estamos apaixonados nem nada. Que se dane! Isso nunca vai dar certo mesmo.

Liguei para a Samira e a convidei para ir passar as férias comigo em Cananéia e a doida topou na hora, convidamos o Igor, mas infelizmente por motivo de trabalho ele não poderia. Passou uma hora mais ou menos e a Samira me ligou dizendo que estava na frente do prédio. Bati na porta do Gu para avisar que estava indo, ele saiu com um olhar triste.

— Você tem mesmo que ir? — Ele respondeu quando eu avisei que estava de saída.

— Sim, tenho. Mas ficamos como estávamos. Afinal não estamos apaixonados nem nada. Você pode ficar com quem quiser e eu o mesmo.

Ele me encarou com as mãos na cintura, até que por fim disse:

— Não quero ficar com ninguém. E não quero que você fique com ninguém, Livia. — virou-se, foi em direção à sala e se jogou no sofá. — Você não entende.

— Não, não entendo, definitivamente não estou entendendo nada. Nos vemos na volta, Gu. — Fui até ele para dar um beijo em sua bochecha, mas ele se virou e me deu um beijo na boca, em seguida virou-se para frente emburrado e não me respondeu. Sem pensar no quanto eu queria ficar, peguei minha mala, fui em direção à porta e não olhei mais para ele.

Quando cheguei ao carro da Samira ela estava dando um sorriso do tamanho do mundo, coloquei minha mala no porta malas e entrei.

— Fofa sua louca, me conta tudo! Você saiu ontem da *Angels* com o Gu, e aí?

— Ai Sá, posso economizar tempo e contar para você e para Vivian de uma vez só?

— Claro que não! Me conta agora e quando você for contar para ela, finjo que não sabia.

Ri e contei para ela tudo que aconteceu no estacionamento da *Angels*, a noite de sexo incrível que tive com o Gu, passando pela minha crise de choro e terminando na despedida. Ela ouviu tudo atentamente.

— Sabe, acho que vocês dois são doidos e acho que estão fazendo uma tempestade em copo d'água, se vocês se gostam, fiquem logo juntos e acabem com esse *mimimi* desnecessário.

— Gostaria que fosse fácil assim, mas acho que o Gu não sente nada por mim, é mais uma coisa carnal mesmo.

— Livia, eu vejo como ele te olha e pode ter certeza, não é só carnal.

— Sei lá, pra mim é. — Dei de ombros enquanto a diva *Toni Braxton* cantava sem parar *Why Won't you love me* no rádio do carro. Era pra eu morrer mesmo afundada na minha tristeza, com essas músicas que minha amiga gostava de ouvir.

— Bom amiga, e se tentássemos viver as nossas férias sem você falar ou pensar nele e até pegar uns gatinhos em Cananéia? E aí depois, se mesmo assim, depois de duas semanas você ainda o quiser, pensamos em um plano maquiavélico de sequestra-lo e ele virar seu escravo sexual pelo resto da vida. O que acha?

— Acho ótimo, principalmente a parte do escravo sexual. Sá de Deus! Ele é *fodástico* na cama. Fábio não chega nem perto do que ele me fez sentir.

— E a fita métrica?

— Tem um quilometro.

Samira riu alto.

— Sexo de zero a dez? — Ela me perguntou com a sobrancelha arqueada.

— Cem.

— *Uauuu!* Fofa de Deus, então os meninos da *Angels* são realmente os anjos da noite. E se a gente experimentasse todos? Rodrigo posso dizer que é cem também.

— Deixa de ser *Crazy*, Samira!

— Ah olha, é só você estalar os dedos e pode experimentar o João.

— Meu Deus, me esqueci de perguntar dele, como ele ficou ontem?

— Ah, ficou puto por você ter ido embora com o Gu, mas a hora que eu vi, ele estava se agarrando com a coelhinha da *Playboy*, ou seja ficou puto, mas não tão puto assim.

— Entendi. Tomara que ele tenha se dado bem, iria me sentir péssima se tivesse estragado a noite dele.

— Ele ficou bem sim.

— E aí, você e o Rodrigo? Namoro ou amizade? — Samira fez uma careta e me respondeu meio desanimada.

— Só sexo amiga.

— Mas você queria algo a mais?

— Não sei, acho que não. Estou bem com a minha solteirice. Mas é que ele é gostoso demais para que eu o deixe escapar.

— Então não deixe.

Ela pareceu pensativa e disse:

— Mas não quero nada sério com ele... Por enquanto.

— Por enquanto? — Repeti perguntando com a sobrancelha arqueada e caímos na gargalhada.

O caminho para Cananéia foi divertido e passou rápido. Minha amiga conseguiu me tirar da minha confusão e meu desânimo meio que se dissipou. Chegamos já estava de tarde, tentamos ligar para Vivian para contar que estaríamos em Cananéia por duas semanas, mas a mãe dela disse que ela tinha ido para casa da avó e só voltaria no próximo fim de semana. Que triste! Mas tudo bem, eu e Samira faríamos a festa.

Não saímos naquele dia e nem no domingo. Passamos a semana hibernando, assistindo filmes, colocando as séries em dia e fazendo programas de meninas, compramos roupas, fomos ao cabelereiro e cortei meu cabelo em um corte repicado. Fiz as unhas e Samira me fez entrar em milhares de lojas de moda praia, até ela encontrar o biquíni perfeito: que combinasse com a sua cor de pele, com o seu cabelo, com os seus olhos e a cor do seu útero. Fiz uma nota mental de nunca mais inventar de comprar biquíni com ela.

Falamos com o Igor por chamada de vídeo, ele simulou um choro dramático por não estar conosco. Desempenho digno de novela mexicana. E depois me fez contar a noite que tive com o Gu e em seguida me fez agradecer-lo pela noite, já que se não fosse por ele, a noite não teria acontecido. Amo o Igor!

Brinquei com o Pepê que me ensinou uns truques no jogo do Super Mário e foi impossível não pensar no Gu enquanto jogávamos. Gu me mandou umas mensagens durante a semana perguntando como eu estava e respondi o mais contida possível, que estava bem, mas com certeza cada mensagem que recebi dele, deu uma balançada na minha estrutura, mais do que se um terremoto número cem na escala *Richter* tivesse passado por mim. Mas tentei me manter no eixo. Samira notava meu desconforto e tentava me animar quando não estava fazendo bagunça com o Pepê.

Samira era filha única e ela se deu tão bem com o meu irmão, que parecia ter a mesma idade que ele (na verdade, não duvido que tenham mesmo, a mesma idade mental, já que minha amiga parecia uma criança às vezes).

Saímos na sexta à noite e chapamos. Voltamos para casa não era muito tarde e feito duas adolescentes rindo e entrando baixinho em casa para meus pais não notarem que eu estava bêbada. No sábado acordamos cedo, mesmo de ressaca, para irmos à praia. Estava frio e um vento cortante assoviava, apesar de o sol estar brilhando no céu, como em um perfeito sábado de junho. Voltamos para a casa dos meus pais perto da hora do almoço e assim que cheguei vi um bilhete dizendo que era para irmos para a casa da vó Eliza, que o almoço seria lá.

Quando chegamos à casa da minha avó, cumprimentamos todo mundo que estava na sala e apresentei minha amiga aos meus avós. Samira ficou com vergonha pela cara de acabada que estávamos, por conta da bebedeira da noite anterior. Mas tia Sarah, minha tia *porralouca* preferida, percebeu e disse para irmos lá para trás, que o resto do pessoal estava lá. Pensei: que pessoal? Já que não senti falta de ninguém, meu pai, minha mãe, meus avós e tia Sarah e seu marido estavam na sala junto com o Daniel, filho deles, e o Pedro, então puxei Samira pela mão e nos encaminhamos para a parte dos fundos da casa, onde ficava a churrasqueira, e então... Eis a surpresa.

— Gu? — Falei não acreditando que ele estivesse ali.

— Rodrigo? — Samira também disse surpresa, quando viu o Rodrigo vindo da churrasqueira com um prato na mão

— E Fernando. — Fernando se fez notar quando ele viu que não o tínhamos notado, sentado do outro lado da mesa.

— O que vocês fazem aqui? — Falei cruzando os braços.

— Tiramos férias também. João vai ficar tomando conta da *Angels* por essa semana e viemos curtir o litoral com vocês. — Gu disse sorrindo e continuou me olhando com um olhar sexy — Cortou o cabelo? Ficou bonito! — Falou com um sorriso discreto.

Bom, plano distância seria abortado. Gu passou a mão pelo meu rosto no mesmo momento que tia Sarah saía na porta da cozinha. Ele disfarçou e sussurrou baixinho pra mim:

— Pensou que iria se livrar de mim? — Só revirei os olhos e não respondi.

— Nossa, a noite de ontem foi boa, hem meninas? Vocês estão péssimas. — Rodrigo disse sorrindo.

— Desnecessário esse comentário. — Samira respondeu meio incomodada, talvez Rodrigo mexesse com ela, mais do que ela deixava transparecer. E percebi que a *melação* da festa á fantasia já não existia e os dois estavam tensos. Alguma coisa estava acontecendo.

— Você sabe que estou brincando, gatinha.

Mais uma vez Samira revirou os olhos para ele.

— E aí, vamos sair hoje? Quero conhecer esse bar dos pescadores, que já ouvi falar que é bom. — Fernando mudou de assunto — Estou doido para conhecer umas caixaras.

Todos rimos e seguimos conversando comendo e bebendo a tarde toda. Meus avós adoraram toda aquela bagunça na casa deles e se juntaram a nós, assim como meus pais, Tia Sarah e tio Mauricio, marido dela. Olhei para o Gu diversas vezes e ele retribuía o meu olhar, me olhando intensamente, fazendo eu me sentir como se estivesse nua. Tentei disfarçar e tentei manter-me sempre a uma distância segura dele, para não dar bandeira para nossa família.

Arghhh... Isso vai ser difícil! Bom, não ficaríamos distantes então. Essas férias vão render. Plano desapaixonar realmente não deu certo. Queria ser como ele, que não sente nada por mim e consegue tocar essa história toda sem se afetar. E pensar nisso dói.

Gustavo

Não sei o que está acontecendo comigo. Fiquei louco sem a Lívia no meu apartamento, senti falta dela, de falar com ela, do cheiro dela e da companhia dela. Foi uma semana de merda. Além da semana de merda que tive na *Angels*. João anda me tratando rispidamente por eu ter ido embora com a Líli no dia da festa a fantasia. Se bem que quero que ele se foda, apesar de ser meu amigo. Ele tem que aceitar que perdeu. E eu o avisei que quem leva a princesa no fim do jogo é sempre o Mário. Então nada mais justo que eu sair da festa com a princesa.

Ficar sem a Lívia e sentir esse vazio na minha casa e no meu coração, logo depois que tínhamos transado, fez tudo mudar e percebi que o que sinto por ela não era apenas tesão. Nunca foi só desejo, sempre foi algo mais, muito mais. Não tenho nada a que comparar a esse sentimento que sinto quando estou com ela e sem ela. E todas as vezes que pensava nisso me lembrava do Igor me dizendo que o que sinto por ela era amor. Só pode ser amor!

Fiquei pensando nisso, lutando com meus sentimentos e quando por fim, parei de lutar, constatei algo que já era pra eu ter aceitado antes de deixá-la ir. Talvez ela sinta o mesmo! Talvez por isso, foi embora tão repentinamente quando eu disse que não estava apaixonado. Ela só pode me amar também!

Mas a incerteza e o medo de ela não sentir o mesmo, é que está me freando e me impedindo de me jogar de cabeça. Mas vou acabar com isso, vou atrás dela e trazê-la de volta para mim.

Peguei uma semana de férias da *Angels* e chamei Rodrigo e Fernando para irem comigo à Cananéia, ambos toparam na hora. Como João já estava me evitando, deu graças a Deus de irmos e ele ficou no comando.

Estou perto da minha família, lutando para não agarrar a Lívia na frente de todos, contar que estou louco por ela e acabar de vez com essa palhaçada de indecisão e sentimento de culpa, mas antes, preciso dizer tudo a ela, preciso me declarar primeiro. E Claro, não vou fazer isso em meio a um almoço com a família toda reunida.

— E aí Lívia, como anda os namoradinhos da faculdade? — A Sarah perguntou e eu fechei a cara. Que assunto besta!

— Sem namorados ainda tia, quase não tenho tempo para isso, o curso de medicina toma muito do meu tempo.

— Sei como é filha, mas a gente sempre arruma um tempo, não é, Gu? — Tio Jonas disse batendo em minhas costas como se soubesse de tudo. — Mas espero que você não arrume tempo mesmo filha. Não quero saber de marmanjo paquerando minha princesa. — Eu engasguei com a cerveja que estava bebendo.

Sarah nos olhava como quem estava pegando algo no ar e Lívia estava com as bochechas

vermelhas. Que Deus nos ajude.

— Nada de namorados, pai! — Livia sorriu sem graça e tensa. — Bom, eu e Samira vamos indo família, vamos nos arrumar para sair à noite com os meninos. — Ela disse nitidamente fugindo da conversa e se levantou seguida pela Samira. Deu um beijo em cada um e foi.

— Aí tem, hem Gu? Só foi a gente falar de namorado que ela saiu rapidinho. Você deve saber de algo. — Sarah me disse sorrindo.

— Na verdade, não sei de nada mesmo. — Respondi olhando para as minhas mãos.

— Ei Gu, confio em você pra cuidar dela para mim. — Tio Jonas falou com um sorriso no rosto, mas foi como se cravasse a faca na minha ferida e eu só consegui assentir. Rodrigo e Fernando me lançavam um olhar tenso e perceberam o quanto eu estava encrencado. E todas as minhas certezas deram uma titubeada.

Capítulo treze

Lívia

Depois da tensão de fugir do assunto na casa da minha avó, eu e Samira viemos para casa dos meus pais, fizemos a sessão meninices e nos arrumamos para sair à noite. Tentamos ligar para Vivian, mas até a hora que saímos, ela ainda não tinha chegado. Fiquei triste afinal, estava com saudade da minha amiga, mas deixei uma mensagem para ela, avisando que estaríamos no bar dos pescadores às oito.

Samira e eu chegamos lá antes do horário, demos uma olhada ao redor e nos apaixonamos por um garçom delícia, moreno, alto, bonito e sensual que nos olhava desde que entramos no bar. E quando viu que também olhávamos para ele, nos presenteou com um lindo sorriso. Pegamos uma mesa e ficamos esperando os meninos chegarem. Não demorou muito, eles chegaram e acenamos para que nos vissem.

— E aí? — Rodrigo disse ao se aproximar, sentando-se ao lado da Samira, que não deu muita atenção. — Qual é a do lugar?

— Acabamos de chegar, mas parece que hoje tem música ao vivo. — Respondi.

— E um garçom bonito nos olhando. Já curti. — Samira disse apontando com o queixo para o garçom, levando uma cutucada do Rodrigo na costela, que a fez e rir alto em seguida.

— E aí, meninas? — Cumprimentou Fernando, quando ele e Gu se juntaram a nós.

— E aí. — Respondemos.

— Já pediram alguma coisa? — Perguntou o Gu.

— Não, nada!

Gu acenou para o garçom bonito, que veio para a nossa mesa sorrindo satisfeito.

— Olá, boa noite. O que vão pedir? — Ele disse e me olhou, enquanto Gu fechava a cara para ele.

Todos fizemos nossos pedidos e o garçom não parava de me olhar.

— Se precisarem de algo, o meu nome é Otávio.

— Olha que legal, meu nome era para ser Otávio se eu fosse menino. Bonito nome. — Falei.

— Obrigado. — Ele respondeu sem graça e saiu.

— Já acabou? — Gu perguntou.

— O quê? — Perguntei desentendida.

— De dar em cima do garçom. Ele está interessado, acho que você tem chance. — Ele estava realmente bravo.

— Não quero o garçom.

— Então pare de dar atenção para ele. — Gu cruzou os braços, irritado.

— Olhaaa, tem alguém com ciúme. — Samira falou e o Gu bufou.

— Não estou com ciúme!

— Ah, mais o cara é folgado mesmo meninas, parem de dar atenção a ele. — Rodrigo disse para amenizar o estresse, mas também estava estressado, por causa do Otávio ter sorrido para a Samira. — Né, não Fernando? — Ele tentou chamar atenção do amigo.

— Não consigo opinar. No momento acho que estou apaixonado por aquela morena.

Olhamos em volta e vimos que uma morena na mesa ao lado estava dando muita atenção ao Fernando. E quando me virei para olhar, vi minha amiga Vivian entrando e acenei para ela.

— Vivi. — Gritei, ela me viu e veio em direção a nossa mesa sorrindo.

Percebi que enquanto ela se aproximava os meninos começaram a babar, afinal a Vivian era uma mestiça linda. Todos babavam por ela incluindo o Gu e eu não gostei disso. Ela me abraçou e depois das apresentações feitas ela se sentou ao meu lado e de frente para o Gu.

— E aí, estão gostando de Cananéia? — Perguntou.

— Agora estou gostando muito mais. — Rodrigo falou sorrindo e levou um cutucão da Samira, que fez todos rirem e Vivi perceber que ele já tinha dono.

— Olha, é que de olho puxado já basta eu, mas sua amiga é uma gata, pena que a morena da mesa ao lado já me conquistou. — Fernando falou baixinho só para que eu, que estava sentada ao seu lado, ouvisse.

Pensei que se Fernando não estava interessado e Rodrigo tinha Samira, então sobrava o Gu para a Vivi e foi quando me dei conta disso, que voltei para a conversa da mesa e vi que os dois estavam conversando. E juntando isso ao fato de que a minha amiga sempre demonstrou ter uma queda pelo meu primo. Acho que perdi. Na verdade nunca foi meu para que eu perdesse. Lembre-se Livia: ele não estava apaixonado, era só sexo com você! Se era só sexo comigo, poderia ser só sexo com qualquer outra. E se minha amiga estava interessada, eu tirava meu time de campo.

— Então você é o capitão? Até que enfim te conheci pessoalmente, porque já te conhecia por foto.

— Capitão? — Gu fez um olhar desentendido.

— Sim, sempre achamos você à cara do lindo do *Chris Evans* o Capitão América.

— Ah é? — Gu perguntou olhando para mim — Então você anda mostrando fotos minhas para as suas amigas?

Só revirei os olhos para ele, mas nem deu tempo de responder e os dois já começaram a conversar de novo animadamente.

— Sim, a Lili me mostrou algumas fotos suas, mas já tinha te visto algumas outras vezes pela cidade, mas como você não sabia que eu era amiga da Lívia, não me notou.

— Ah sim, então eu sou lindo como o Capitão América? — Gu me perguntou mais uma vez. E dei de ombros, de repente o gato comeu a minha língua.

— Ele é gay, cara, não se anima. — Rodrigo se meteu na conversa.

— Ah, não é não. Ele é um gato. — Vivian respondeu olhando para o Gu.

Fernando levantou e foi até a mesa da morena e em seguida os dois sumiram porta a fora, entre assobios dos meninos da nossa mesa. E de repente a conversa na mesa se intensificou entre a Vivian e o Gu e para ele, era como se eu não existisse, ele só teve olhos para ela, que contava algumas coisas sobre a nossa adolescência e o quanto a gente aprontou. Samira notou meu desconforto e quando me levantei dizendo que iria ao banheiro, ela veio atrás de mim e Vivi ficou lá conversando animadamente com o Gu.

— Você está com ciúmes da Vivian com o Gu, né? — Ela me perguntou assim que entramos no banheiro.

— Não. — Respondi emburrada.

— Tá sim. Estou vendo na sua cara. Amiga, conta para ela que você ama o Gu, que ela vai entender, ela está conversando com ele, mas não sabe sobre vocês dois, o que é injusto com ela, que acha que está se dando bem com o primo da amiga, que ela sempre achou gato. Sem falar que na verdade o assunto deles é só sobre você.

— Não vou contar nada e eu não amo mais o Gu. Além de que, ele parece estar gostando da atenção que está recebendo. Deixem os se divertirem. E, aliás, não temos nada mesmo, ele tem todo direito de sair com quem ele quiser.

— Mas isso está te machucando, a Vivi vai te detestar quando ela souber.

— Não é para contar. Deixa eles se darem bem, não quero empatar ninguém. Até por que, vai que da certo, pelo menos eu e o Gu já acabamos com isso logo.

— Mas você vai sair machucada.

— Vai sair machucada de quê? — Vivian entrou no banheiro perguntando.

Pensei por um instante, pedindo com o olhar para a Samira não contar nada.

— É esse sutiã está me matando amiga, acho que vou embora.

— Ah, não vai não! Amiga você tem que ver como eu e o Gu estamos nos dando bem.

— Afff não aguento ver isso, vocês só fazem merda. — Samira falou saindo do banheiro.

Vivian ficou olhando para a Samira, com as sobrancelhas arqueadas e perguntou:

— O que foi isso? Vocês estão me escondendo alguma coisa?

— Nada. Ela está azeda hoje. Vou ao banheiro e vamos voltar para mesa, tá?

Quando estávamos voltando, o garçom me parou e me passou o número do seu telefone, anotado em um guardanapo e eu sorri em resposta. Voltei para a mesa de onde o Gu me olhava com um olhar irado.

— Sério mesmo, Livia? — Ele me perguntou baixo.

— Sério o quê? Se você pode, eu também posso.

— Posso o quê? — Ele me perguntou como se não entendesse.

— Nada!

— Ah! Essa música é top. Quer dançar, Gu? — Vivi perguntou animada.

— Vamos lá. — Ele aceitou sem nem me olhar.

Gu pegou a mão da minha amiga e foi dançar forró agarradinho com ela.

— Ei, o que eu perdi dessa novela? — Perguntou o Rodrigo sem entender.

— Nada, isso tudo é uma palhaçada, Rodrigo. — Samira disse irritada e Rodrigo ergueu as mãos em rendição. — Conta pra ela Livia. — Samira exigiu.

— Não, deixa minha amiga se divertir, ela merece, sempre foi empolgada com Gu. — Mas falar isso me dói e na verdade não queria que a Vivian estivesse dançando com o homem que eu amo. — Não vou atrapalha-la. — dei de ombros.

— Para de ser ridícula, Livia. Ela está empolgada porque não sabe que você é apaixonada por ele.

— Não sou apaixonada por ele! Pelo menos, não mais.

— Tá! E papai noel existe. Não esquece que está falando comigo, que sei a história toda. — Samira falou irritada.

Tentei mudar de assunto, mas não tive tempo de falar muita coisa, olhei para onde o Gu e a Vivian dançavam e vi que eles estavam se beijando. Fiquei encarando a cena por mais alguns segundos. Engoli em seco e olhei para a minha amiga pedindo ajuda para não desabar. Não queria cortar o barato da Vivian, mas estava difícil ver aquilo e eu estava possessa com o Gu. Ele que tinha que ter parado ela, parado de dar atenção a ela ou estimula-la a continuar com o flerte, mas ele não fez isso, ele continuou dando atenção e incentivando algo que na verdade, acho que ele também queria. Ele a queria.

Não vi como o beijo terminou, fiquei olhando pela vidraça do bar, que dava de frente para

o mar. Vi que Samira me encarava, mas não dei atenção. Tentei respirar para não chorar. Estar apaixonada pelo meu primo e sentir isso que estou sentindo agora, está me destruindo, isso precisa acabar, então que acabe de vez. Ele podia ficar com a Vivi que é uma pessoa maravilhosa. Uma lágrima quis cair, mas me concentrei fortemente nas ondas quebrando na praia e pisquei várias vezes, me segurando para não chorar, até que eles voltaram à mesa minutos depois. Assim que percebi que eles estavam se sentando, me levantei e coloquei a bolsa no ombro.

— Bom pessoas, nos falamos amanhã, estou com uma dor de cabeça dos infernos e estou indo embora. — Lutando para não chorar, deixei dinheiro para pagar a conta, sob reclamações do Rodrigo. Olhei para a Vivi e ela estava me fuzilando com um olhar de raiva. Não entendi, deve ser por que estou indo embora. Samira demonstrava estar triste por mim. E Gu me olhava sem saber o que falar, com um olhar de medo. Virei-me e saí.

— Lívia, vou contar para a Vivian. — Samira veio atrás de mim e me puxou pelo braço.

— Não conta. Quem tinha que contar era o Gu, mas ele estava nitidamente gostando, então deixe que se divirtam. Aí pelo menos já acabamos de vez com essa confusão toda.

— Deixa de ser louca, Lívia.

— Volta para dentro, Sá. — Dei um beijo na minha amiga, deixei a chave da casa dos meus pais com ela e fui embora.

Já não estava mais lutando para não chorar, estava chorando compulsivamente e indo em direção à praia, pensando o porquê eu fui me meter nisso tudo? Por que fui me apaixonar pelo meu primo? Mas amo tanto a minha amiga que se eu não posso ser feliz com ele, que pelo menos a Vivian seja. Um vento de chuva vinha do mar e me abracei ao casaco que estava usando.

— Lívia. — Alguém me gritou, olhei para trás e vi que o Gustavo vindo andando rapidamente ao meu encontro. Andei mais rápido em direção onde estavam os táxis.

— Espera, Lívia.

Não quero falar com ele. E nesse instante não paro de pensar como a Vivi deve estar se sentindo enquanto o Gu está vindo atrás de mim. E continuo a andar, quase correr, para o mais longe dele possível.

Gustavo

Caralho! Pensei quando a Vivian me beijou enquanto dançávamos. Ela não podia ter feito isso. E pensar que a Lili estava nos vendo da mesa fez meu coração acelerar e o medo de perdê-la de vez, martelava na minha cabeça. Separei-me da Vivian e tentei não deixa-la desconfortável.

— Vivian, desculpa, mas não sei se você sabe... Eu e a Lili, estamos vivendo um pequeno romance, apesar de ela estar fugindo de mim nesse momento, mas eu adoraria que fosse algo mais. E eu estou muito apaixonado por ela. Não me leve a mal.

— Vocês o quê? — Ela perguntou espantada.

— Imaginei que você não soubesse mesmo. Ela não deve ter falado nada sobre mim, não deve sentir o mesmo que eu sinto...

— Espera. Eu até sei da mentira do namoro falso e tal, mas não sei nada a mais que isso. Você sabe que estou me sentindo traída, né? Filha da mãe de amiga, a Lili é. E por que ela não me contou e deixou eu me jogar em cima de você?

— Não faço ideia. Talvez ela não sinta nada por mim. — E isso me deixou triste e pensei nela com o garçom. Nem ferrando ela vai ficar com ele.

— Ahhh... Era isso então, que ela e a Samira conversavam no banheiro. — Estávamos os dois parados no meio da pista de dança e ela estava uma fera. — Ela sente sim, Gu. E pode apostar que está sofrendo agora. Mas eu estou muito brava com ela, cara. — Ela passou as mãos nos cabelos, muito irritada — E pô, me desculpa pelo beijo, achei que eu fosse me dar bem pegando o capitão América e só ferrei com os sentimentos da minha amiga.

Sorri e vi que a Vivian era uma figura.

— Mas sabe, Gu, estou com muita raiva dela, por não ter me contado. Estou vendo que não sou mais a melhor amiga.

— Não fica assim, vamos voltar para a mesa ela vai te explicar tudo.

Voltamos para a mesa e assim que chegamos, Lívia levantou, deu um tchau rápido e foi embora. Vivian se jogou na cadeira e a Samira já foi logo se explicando:

— Eu falei para ela te contar, Vivi. Eu juro, mas ela cismou que você estava apaixonada pelo Gu.

— Ah, que burra! A Lívia já foi mais inteligente. — Vivian estava realmente brava.

— Ela está apaixonada por você Gu, mas está sofrendo com essa confusão toda de família, além de achar que você não sente o mesmo que ela. Ai meu Deus, eu não devia estar te contando isso, ela vai me matar, mas não aguento ver vocês fazendo tanta burrada. — Samira falou irritada.

— Claro, e você sabe de tudo isso e eu sou a *trouxiane* da história. —

E percebo que não sou mais a melhor amiga. Na verdade não sou nada. Ah não, eu sou sim, agora me transformei na *putiane* que beija o cara por quem a amiga está apaixonada.

Samira tentou apaziguar situação, mas não fiquei para ouvir, virei-me em direção a porta e corri para tentar alcançar a Lívia, com as palavras da Samira martelando na minha cabeça me dizendo que a Lili estava apaixonada por mim.

Avistei-a andando, encolhida de frio e o vento cortante que vinha do mar anunciava a chuva que estava por vir. A chamei e quando ela viu que era eu quem a chamava, apertou o passo para longe de mim e corri para alcançá-la. Quando a alcancei, virei-a para mim e a beijei com força, mas ela me empurrou com uma raiva estampada no olhar.

— O que está fazendo? — Ela estava chorando.

— Beijando quem eu realmente quero beijar.

— Você estava beijando a minha melhor amiga há dois minutos.

Um relâmpago acompanhado de um alto trovão tomou o céu.

— Não a beijei. Ela me beijou.

— O que é muito pior. Não vou beijar você, quando a minha melhor amiga te quer. — Lívia estava visivelmente irritada.

— Ela não me quer, Lívia. E está bem brava com você nesse momento, por você não contar a ela que está apaixonada por mim.

— Eu não estou apaixonada por você — Ela gritou. — Eu. Não. Estou. — ela falou pausadamente. — E você estava retribuindo Gustavo, estava encantado com ela, nem se quer demonstrou que sentia algo por mim. Ah é, lembrei, você não sente não é?

— Eu não estava retribuindo, eu estava sendo simpático. — Esfreguei o rosto frustrado e continuei — Eu só quero você Lívia, você não consegue perceber? Não percebe que não consigo ficar uma semana sem você, que enlouqueço? Não percebe que larguei a *Angels* que era meu maior amor, para vir atrás você? Não percebe que está sendo o meu mundo por todo esse tempo, desde que colocou os pés no meu apartamento?

Um trovão cortou novamente o céu e ela começou a chorar compulsivamente. Acabei com a distância entre nós e a abracei forte. Ela se separou de mim em seguida.

— Não podemos continuar com isso, Gu. Por mais que eu queira. Não podemos.

— Podemos sim. E eu vou ter você, sabe por quê? Porque eu te amo! E não vou deixar você escapar de mim por convenções idiotas ou por qualquer outro motivo. Eu te amo!

E falar isso para ela tirou de mim todo o peso de todo esse tempo de encontros, desencontros, desentendimentos e confusões de sentimentos. Vi que ela ficou em silêncio me olhando como se não acreditasse no que eu estava dizendo e uma chuva torrencial caiu sobre nós,

molhando os cabelos dela e os colando no rosto.

— Não fala isso, Gustavo. Por favor, não brinca comigo assim.

Cheguei perto dela, coloquei minhas mãos em seu rosto e o ergui para que ela olhasse para mim.

— Não estou brincando. Eu amo você, demorei a entender isso, mas eu te amo. Te amo como nunca ameí ninguém.

A beijei delicadamente e as lágrimas quente escorriam dos seus olhos, molhavam as minhas mãos misturadas com a chuva gelada.

— Gu... — Vi que ela tinha uma indecisão no olhar e antes que ela dissesse qualquer coisa, tive que implorar.

— Por favor, não me afasta, Líli. Vamos pelo menos tentar. Eu preciso de você.

— Gu... Por mais louco que isso possa ser... — Ela abaixou a cabeça, não me olhou e disse em voz baixa — Eu preciso dizer que eu também te amo... Sou louca por você.

Suspirei fechando os olhos de alívio e joguei a cabeça para trás rindo de felicidade. E aí era como se tudo se encaixasse. Ela também me ama, porra!

A beijei com força e quando o nos separamos a puxei pela mão, ambos ensopados e tive que fugir dali com ela, para mostrar em cada gesto o quanto eu a amava. Eu a amava... Sim, enfim eu assumi para mim mesmo e para ela. Eu a amava!

Capítulo quatorze

Lívia

Acordei na cama do hotel em que eu e Gu passamos a noite e lembranças da noite anterior passavam pela minha memória. Beijos, carícias e amor... Fizemos amor. Sim! Fizemos amor. Não foi sexo, dessa vez foi amor. Ele me mostrou a cada toque em meu corpo o quanto me amava. Foi carinhoso ao extremo e colocou *Tenerefe Sea* do *Ed Sheran* para tocar no celular e repetia para mim o que a letra dizia “que ele estava tão apaixonado” “que eu sou tudo que ele precisa”. Fechei meus olhos e pude reviver tudo novamente.

Lembrar-me da noite anterior e dele dizendo que me amava, causou um frenesi no meu corpo e o arrepio tão característico reapareceu, para me mostrar o que o meu corpo sempre sente quando estou perto dele.

Espreguicei-me e admirei o *boy* magia ao meu lado. Estava deitado dormindo lindamente, parecia uma pintura de tão lindo e o tanquinho que me fascinou desde o segundo dia em que estava no apartamento dele, estava me convidando a uma rodada de sexo de bom dia, mas percebi que o dia já tinha nascido e estava claro.

Meu Deus. Já estava claro! Preciso chegar em casa antes de todos acordarem. Estiquei-me para pegar o celular no criado mudo, para ver que horas eram e foi aí que perdi uma respiração. Já era quase meio dia. Desbloqueei o celular para ver o porquê não tinha feito nem um ruído se quer, para me acordar antes e vi que estava no silencioso. Droga! Levantei correndo, me enrolei no lençol e comecei a sacudir o Gu para acordá-lo.

— Gustavo! Gustavooooo...

— *Hummm...* Oi linda. — Ele se espreguiçou, esticou a mão e me puxou. Caí na cama e ele me puxou para junto dele. — Bom dia! — Ele sussurrou no meu ouvido e tive que reunir todo meu alto controle para me afastar.

— Gustavo, me larga, anda, precisamos ir. — Levantei novamente enrolando o lençol no meu corpo.

— Lívia, o hotel está pegando fogo?

— Não Gu, já são quase meio dia. O que vamos falar para todo mundo? Onde estávamos até agora? Levantaaa — Gritei para ele.

— Relaxa Lívia, já estamos ferrados mesmo, vamos aproveitar — Ele disse colocando os braços atrás da cabeça, evidenciando os músculos do braço e me lançando um sorriso que me fez vacilar na minha pressa.

Peguei meu celular novamente e comecei a olhar as notificações. Tinha milhares de

mensagens da Samira. No fim li uma mensagem enorme dela. A mensagem era de mais ou menos meia hora atrás, me xingando horrores, dizendo que estava preocupada, mas que como o Gu também não estava lá, então só podíamos estar juntos. Contou que Rodrigo e Fernando eram amigos de infância do meu pai e estavam lá começando um churrasco, disse também que a família toda já estava reunida e não paravam de perguntar por nós, principalmente a tia Sarah. Samira também escreveu que tinha dito a todos que tínhamos ido a uma balada na cidade vizinha, mas ela decidiu voltar porque não estava se sentindo bem e a mensagem acabava com um “Putá que o pariu, Lívia. Responde *saporra*”. Mostrei o celular para o Gu que leu, e riu.

— Viu, ela já resolveu. Vem deitar.

— Gu, é sério, levanta e vamos ou eles vão desconfiar.

— Por mim que desconfiem e descubram, é bom que já facilita a minha vida e não vou precisar contar. — Ele ajoelhou na cama e veio para mim, desenrolou o lençol do meu corpo, me deu um beijo no pescoço e aí não consegui pensar em mais nada. Foi o tempo de escrever um “to bem” para a Samira e me entregar a minha perdição.

Deliciosa perdição.

Gustavo

Estamos no carro seguindo para a casa do tio Jonas, estou com um sorriso bobo no rosto. Nunca na vida imaginei sentir isso que estou sentindo e ainda mais pela minha prima. Estou apaixonado cara e nem a tensão de enfrentar a minha família em alguns minutos, nem nada vai me tirar esse sentimento de alegria que estou sentindo e nem vai me separar da Lívia agora.

— Vou conversar com o tio Jonas hoje, sobre nós. — Falei para Lívia.

— Não, Gu. Vamos esperar mais um pouco.

— Lívia, não quero que você seja um segredo na minha vida.

— Não serei, mas por enquanto vamos ver como as coisas ficam entre nós.

— Como assim como as coisas ficam? — Fiquei bravo agora. Ela parece não ter certeza de que me quer, como se nada estivesse certo para ela. Soltei a mão dela que eu estava segurando enquanto dirigia.

— Só quero dar um tempo, para nós mesmos nos acostumarmos com isso tudo. — Ela pegou a minha mão de novo e entrelaçou nossos dedos. — Por favor?

— Tudo bem. — Concordei, mas por mim já chegava metendo o pé e contando tudo para o tio Jonas. Não aguento o sentimento de culpa e de que eu estou traindo a confiança dele.

Chegamos à casa do tio e assim que estacionamos, ela me olhou com o olhar mais lindo do mundo e quando fui beijá-la, Samira veio ao nosso encontro. Descemos do carro rápido e reprimi o desejo de segurar na mão da Lívia.

— Ei vocês, espero que tenha valido a pena esse sumiço, porque vocês quase me matam do coração.

— Valeu muito. — Respondi com o maior sorriso no rosto.

— Sim, valeu. — Lívia também sorria.

— Que bom que se entenderam. Agora vamos que a família toda está esperando vocês, não sabia mais o que falar e Gu sua mãe está uma fera com você e a Vivian com você Lívia, ela nem quis vir aqui hoje.

Lívia fez cara de tristeza pela amiga e entramos para nos juntarmos aos outros. Assim que chegamos onde todos estavam, minha mãe nos recebeu com abraços e beijos, mas realmente estava brava.

— Bonito senhor Gustavo, até que enfim vocês chegaram. Onde vocês estavam? — Ela perguntou.

— Tia, fomos a uma balada na cidade vizinha e bebemos demais, aí o Gu preferiu que

dormíssemos em um hotel por lá, mas perdemos a hora de voltar. — Lívia se apressou em responder a minha mãe. Fiquei quieto e fui me juntar ao Rodrigo e ao Fernando que bebiam uma cerveja perto do meu tio e do meu pai.

— E aí? — Cumprimentei e eles me passaram uma cerveja.

— A noite foi boa? — Fernando me provocou rindo e eu o respondi fechando a cara.

— Ótima.

— Gu, não entendi. Por que só você e a Lívia que foram e os outros ficaram? — Meu pai me perguntou.

— Ah pai, a Samira estava se sentindo mal e os dois patetas já tinham se arrumado por aqui. — Meu rosto estava pegando fogo e tenho certeza que quem olhasse com mais atenção notaria que eu estava mentindo.

— *Hum...* E aí foi só você e a Lili? Que legal! — Sarah disse atrás de mim com um ar de desconfiança e rindo como se ela soubesse de algo. Pensei se Samira tinha contado, mas tenho certeza que não.

— Pois é. — Dei de ombros.

A tarde seguiu, conversamos, rimos comemos e bebemos, foi a tarde perfeita entre amigos e família. Tentei ficar o mais longe possível da Lili para não dar bandeira. Mas a música *Sem medo de amar* do Onze: 20 começou a tocar e ela cantava olhando para mim. Tive que usar todo meu alto controle para não agarrá-la ali mesmo.

“Ontem te falei, que você e tudo que eu mais quero e o meu coração só tem lugar pra você...”.

E conforme a música ia seguindo, me concentrar na conversa era muito difícil, eu só conseguia pensar em beijar a boca da Lívia e ela demonstrava a mesma vontade e sorria cantando a música.

— Gu, você que é alto vai até a dispensa pegar um guardanapo na última prateleira para mim, por favor? — Minha Tia Lana me tirou do transe.

— Ah, claro. — Respondi de imediato meio assustado.

— Vou lá te mostrar onde está, Gu. Gente, ele nunca consegue achar nada no apartamento, sempre preciso ajuda-lo. — Lili disse sorrindo. O que ela estava planejando?

— Típico de homem. — Minha mãe retrucou revirando os olhos.

Fomos até a dispensa e assim que entramos Lívia me pegou de surpresa, me empurrou contra as prateleiras, me deu um beijo e quase derrubamos todos os enlatados. Isso foi muito sexy.

— Estava louca para te beijar. — Ela disse rindo quando nos afastamos.

— Somos dois. — E nos beijamos de novo.

Quando nos separamos, relutantes em ficar um longe do outro, pegamos o guardanapo e nos viramos para sair da dispensa sorrindo da nossa travessura, mas quando olhamos para frente, demos de cara com a Sarah de braços cruzados, sobrancelha arqueada e um leve sorriso maquiavélico no rosto. Porra!

Capítulo quinze

Lívia

— Tia, não é o que a senhora está pensando. — Comecei a dizer.

— É exatamente o que você está pensando, Sarah — Gu me interrompeu.

— Gustavo, fica quieto!

— Cala a boca os dois. — Minha tia falou e fiquei com medo. — Desde quando isso está acontecendo?

— De verdade desde ontem, mas estou louco por ela desde que ela entrou no meu apartamento. — Gu respondeu e eu estava com vontade de chorar.

— Por que eu tinha certeza que isso iria acontecer? — Tia Sarah perguntou para ela mesma. — Era por causa dele que você estava triste da outra vez que estive aqui, não era?

— Sim. — Respondi sem olhar para ela.

— Consegui ler a mensagem do Gu no seu celular aquela vez e não parei de pensar nisso. Desde então, estou de olho em vocês, comecei a juntar os pontos ontem e alguém com um pouco de esperteza, pode notar de longe que vocês estão apaixonados. Como sou a única esperta nessa família, só eu notei. Sempre tive um certo tino para detetive. — Tive que rir, é a cara dela falar isso. — Vocês vão contar.

— Tia, por favor, nos dê tempo, não quero contar agora e se não der certo?

— Já deu certo, Lívia! Para de jogar água no nosso namoro. — Gu falou bravo.

— Namoro? — Eu e tia Sarah perguntamos juntas.

— Ai que bonitinhos vocês dois! — Tia Sarah aplaudia e parecia feliz.

— Ei, que demora é essa? Cadê o guardanapo? — Meu pai apareceu.

— Aqui pai. Achei! — Mostrei o guardanapo que tirei da mão do Gu — Vamos lá para fora, aqui está quente. — Puxei meu pai pela mão.

— Estava quente a hora que eu cheguei Jonas, você tinha que ver. Agora até que esfriou. — Minha tia ria da própria piada, enquanto eu fechava a cara para ela.

— Pela demora achei que vocês tivessem derrubado as prateleiras da dispensa. — Meu pai parou de andar e falou sorrindo enquanto eu continuava tentando o puxar.

— Se eu não chego para ajudar, eles teriam derrubado mesmo, Jonas. Essas crianças... É só deixa-los sozinhos, que estão sempre fazendo arte. Desde pequenos são assim. — Tia Sarah falou

rindo e eu puxei meu pai às pressas para fora, mas antes lancei a minha tia mais um olhar de repreensão.

O dia passou rápido, mas eu não conseguia tirar da cabeça que a minha tia sabia sobre mim e o Gu. Talvez isso fosse uma coisa boa e facilitaria a nossa vida na hora de contar para toda família, mas também pode ser um problema, já que se não der certo alguém da família já sabe de tudo.

Mas se tem uma coisa boa em termos sido pegos pela tia Sarah, foi ouvir o Gu falar que estávamos namorando. Isso foi uma delícia e pensar nisso me deu até um frio na barriga. Meu primo, aquele Deus grego, meu namorado. *Oh. My. God!* Meu primo! Como minha vida pode ter mudado tanto?

Ao mesmo tempo em que não posso me conter de alegria por ter me acertado com o Gu, também estou triste porque tentei por diversas vezes falar com a Vivian sobre ontem, mas ela não me atendeu e nem respondeu minhas mensagens. Segundo a Samira ela está muito brava comigo e se sentindo traída, por eu não ter contado o que estava acontecendo de verdade. Vou tentar consertar isso, mas vou dar um tempo a ela.

A semana passou rápido em Cananéia e minhas férias já estavam acabando. Gu e os meninos voltaram para a cidade no meio da semana, para resolver um problema que surgiu na *Angels* e eu e Samira estamos voltando hoje, segunda feira. Ainda me dá uma dor no coração de me afastar dos meus pais e do Pepê, mas é um mal necessário e a dor de deixa-los aqui é preenchida pela alegria de estar indo para perto do Gu.

Tia Sarah conversou comigo durante a semana e me fez prometer que eu não sairia machucada dessa história toda e que eu sempre usaria camisinha. Claro, morri de vergonha. De verdade, eu era a que mais queria sair feliz de tudo isso. E pensar que vim para cá para fugir, por ele não gostar de mim como eu gostava dele e agora estou voltando sabendo que ele me ama e estamos namorando. Muita mudança em duas semanas. Mudanças maravilhosas.

Samira me deixou no *ap* já estava anoitecendo. Tentei ligar para o Gu durante todo o dia, mas ele não me atendeu e só tinha falado com ele pela manhã, quando me perguntou se eu iria mesmo voltar hoje. Já estava ficando preocupada.

Quando passei pela portaria do prédio, seu Joaquim me cumprimentou e assim que me viu abriu um sorriso, foi correndo a recepção e interfonou falando baixinho com alguém do outro lado da linha, achei estranho, mas sorri para ele em resposta.

Subi até o andar do nosso apartamento e abri a porta. Assim que entrei, vi que o ambiente estava à meia luz e pétalas de rosas amarelas faziam um caminho até o quarto do Gu. Fui seguindo o caminho de pétalas, ansiosa, curiosa e com um sorriso no rosto. Assim que entrei no corredor ouvi o toque baixinho da música *Latch*. Abri a porta do quarto do Gu e tampei a boca de emoção quando vi o que estava acontecendo.

Em cima da cama tinha um boneco de pelúcia do Super Mário, que segurava uma plaquinha escrita: “Passa comigo para próxima fase, minha princesa?”. Eu já estava rindo e

chorando. Em pétalas amarelas em cima da cama estava escrito: “Quer namorar comigo?”. Ao lado da cama Gu estava com as mãos nos bolsos da calça e no rosto tinha um sorriso lindo e um olhar ansioso. Olhou para mim e deu de ombros, como se estivesse com vergonha.

Corri para ele, pulei em seu colo, entrelacei minhas pernas na sua cintura e comecei a beijá-lo. Era o pedido de namoro mais lindo que já vi na vida. Como ele tinha esse dom de me surpreender e me fazer tão feliz?

Gu me beijou e me deitou na cama, sobre as pétalas. Separou-se de mim como se esperasse que eu dissesse algo, mas não consegui dizer nada, eu estava extasiada com essa surpresa e agora eu só queria mostrar com meu corpo o quanto eu o amava e o quanto ele me fazia feliz.

Comecei a tirar a sua camisa e ele notou o quanto eu estava com saudade, o quanto eu o queria e sorriu para mim. Aquele sorriso tinha um efeito afrodisíaco, era ele sorrir que eu ficava excitada e o queria cada vez mais. Ele tirou a minha roupa e parecia estar se contendo até então, mas o desejo dele por mim explodiu e ele começou a me possuir com fervor e vontade. Beijou-me, se acomodou entre as minhas pernas, colocou as duas mãos entre os meus cabelos e os puxou com delicadeza para trás, deixando livre o meu pescoço, onde ele deixava chupões e muitos beijos.

Não eram necessárias palavras, mas para completar o momento e me deixar flutuando ainda mais, ele sussurrou no meu ouvido:

— Eu te amo.

Gustavo

Estávamos os dois deitados, ela no meu braço e eu brincando com as pétalas amarelas que ainda estavam entre nós. Decidi fazer essa surpresa e pedi-la em namoro, quando percebi que naquele dia na dispensa, não estava tão claro para ela, quanto para mim, que estávamos juntos e namorando. Então decidi que iria ser romântico.

— Você ainda não me respondeu. — Falei sorrindo.

Ela riu no meu peito e o som da risada dela era música aos meus ouvidos. Nunca achei que fosse amar alguém assim. *Jason Mraz* e *Colbie Caillat*, tocavam *Lucky* que preenchia o quarto com o clima romântico que preparei para hoje.

— E você tem dúvida? Claro que a resposta é sim, achei que tivesse deixado claro pra você.

— Nunca pedi ninguém em namoro, você gostou?

— Se eu gostei? Eu amei. Foi o pedido de namoro mais lindo do mundo. Mas espera aí, nunca pediu? E a Ariel siliconada?

Ri alto do apelido que ela deu para a Bruna.

— Nunca pedi, só fomos ficando. E sabe Lili agora posso te responder a pergunta que me fez sobre se eu a amava. E a resposta é não. Agora que te tenho, tenho certeza. Eu nunca amei ninguém antes de você — Dei um beijo na cabeça dela e ela virou o rosto para cima, para me olhar e me deu um beijo.

— Também nunca amei ninguém como eu te amo. — Olhei nos olhos mel dela e pensei que nunca me senti tão feliz.

— Quem diria que eu me apaixonaria por a pirralha que cresceu me obrigando a fazer todas as vontades dela, hem? — Falei e mais uma vez ela riu.

— Que doido isso, né? Ainda tenho dificuldade para acreditar que estamos vivendo essa loucura. É meio surreal, nunca imaginei que começar a estudar me daria o amor da minha vida. Me daria você.

— Sempre fui seu, Lili. Desde o primeiro olhar. Só que do primeiro olhar até o primeiro beijo teve um longo caminho.

— Na verdade, eu te beijei dois dias depois que entrei no seu apartamento.

— Como assim? — Semicerrei os olhos para ela, rindo sem entender.

— Lembra-se de quando te dei aquela cabeçada, quando você me acordou de um sonho? — Assenti — Então, eu estava sonhando que nos beijávamos.

Ri.

— Para, Gu, não ri! Eu fiquei bem confusa naquele dia. Você era meu príncipe no sonho e me beijava no parque dos pássaros e parecia um anjo, de tão lindo. — Sorri largamente para ela. — Bom, anjo você sempre foi, né? Meu anjo, sempre me protegeu e esteve comigo e agora é meu *Angel*. Meu anjo da noite. Ah, só meu!

Ela me disse com a sobrancelha arqueada muito sexy. Lembrando-se de quando contei a ela o significado do nome da *Angels*.

— Sim, só seu. E se sou seu anjo, eu te levo ao céu?

— Me leva sim, me tira dos eixos e me faz ver estrelas. Coca com chocolate não chega nem perto da satisfação que você me faz sentir.

Gargalhei.

— Você me faz tão feliz. Não sei se mereço você ou por que Deus te deu para mim. Mas não quero te perder nunca mais.

Ela me deu um beijo e disse:

— Tudo por obra do destino. Minha mãe sempre disse que ela e meu pai tinham o mesmo destino e acho que os nossos foram traçados desde quando eu estava na barriga dela.

— Quando você nasceu foi o meu melhor presente. Me senti o mais forte, o seu protetor e você era o brinquedo que eu mais amava.

— Brinquedo? — Ela riu.

— Sim, adorava brincar com você, mesmo sendo bem mais velho. Aliás, você me tirava do sério muitas vezes, pirralha — Falei lembrando de todas as vezes que briguei com ela quando éramos pequenos e sorri — Na verdade ainda me tira, né? Tive que me segurar para não socar todos os homens na *Angels* que olhavam para você.

— Ciumento.

— Sempre.

Um silêncio se formou e senti ela suspirando.

— Eu te amo, namorado.

— Também te amo, namorada.

Mas tudo parecia perfeito demais.

Capítulo dezesseis

Lívia

As aulas recomeçaram e a minha correria também. Samira e eu tivemos que contar em detalhes tudo que aconteceu em Cananéia ao Igor e ele ficou radiante em saber que eu e Gu estávamos namorando. Quando contei a eles sobre o pedido de namoro, os dois pareciam estar assistindo a uma novela e riam feito bobos enquanto eu contava e mostrava a foto de tudo. (Claro que não tinha foto do sexo quente que tivemos depois, mas essa parte eles já sabiam).

Por conta da correria das aulas, trabalhos e simpósios, quase não tinha tempo de ver o Gu, exceto pelas nossas segundas de filme, namoro e sexo no sofá, na cama, no corredor e onde mais tínhamos direito. Mas essa distância até que era boa, se não estaríamos vivendo um casamento. Durante as noites que ele estava na *Angels* durmo no meu quarto e quando ele chega de manhã deita comigo até a hora de eu sair para a faculdade e em seguida tomamos café juntos, depois ele vai dormir e eu vou estudar. E então nos vemos à tarde antes de ele sair para o *jiu jitsu* e depois que volta antes de sair para trabalhar novamente.

Ando triste por ainda não ter conseguido falar com a minha amiga Vivian, o máximo que consegui dela foi um *Ok* em resposta a um textão que enviei a ela, em que eu explicava tudo e pedia desculpas por não ter contado sobre tudo antes, por achar que ela gostava do Gu. Mas conhecendo a Vivi um *Ok* já é um progresso.

Virava e mexia minha tia Sarah me ligava para perguntar como eu estava e como andava minha história com o Gu, sempre respondia que estávamos bem e ela parecia ficar feliz. E estávamos bem mesmo, nunca me senti tão bem, até esse exato momento.

Eu estava sozinha em casa e o Gu tinha acabado de sair para ir à *Angels*. Estava andando pelo corredor, passando em frente ao quarto do Gu quando ouvi um alarme que avisava a chegada de uma mensagem no celular, pensei ser o meu apitando. Voltei ao meu quarto e não era, retornei ao quarto do Gu e avistei o celular dele em cima do criado mudo. Sorri e pensei: ele esqueceu. Abri o celular para ligar na *Angels*, saber se ele já havia chegado e avisar que o celular dele estava aqui. Foi então que meu mundo caiu.

Quando destravei o celular, logo abriu em uma mensagem da Bruna:

“Estava com saudade, gostei da noite de ontem.”

Não queria acreditar no que estava lendo. Como assim noite de ontem? Eles estiveram juntos ontem à noite? Comecei a chorar e uma dor apertava meu peito, não é possível que o Gu tenha feito isso comigo, não posso acreditar. Reli a mensagem mais umas cinquenta vezes, com as lágrimas embaralhando as letras e escorrendo pelo meu rosto. Não consigo acreditar. E o que eu faço?

Gustavo

Assim que entrei na *Angels* e fui pegar meu celular para procurar um contato e passar para o Fernando, percebi que eu não estava com ele. Não acredito que esqueci. Pensei em continuar trabalhando e deixa-lo em casa por hoje, mas precisávamos de um numero de telefone que eu só havia salvado no meu celular. Decidi voltar em casa para buscar o aparelho, mas quando me virei para sair, Bruna estava bem atrás de mim, ouvindo a minha conversa e ficamos centímetros um do outro.

— Estava com saudade de você. — Ela colocou a mão no meu peito.

— Bruna, me da licença que preciso ir até em casa e voltar rápido. — Tirei a mão dela imediatamente.

— Ouvi que você esqueceu o celular, mas se quiser companhia posso ir até lá com você e fazer aquilo que fazíamos tão bem antes. — Ela parecia estar bêbada.

— Olha, não sei se você sabe, mas estou namorando e minha namorada está lá no meu apartamento nesse exato momento me esperando, então acho que ela não ficaria muito feliz se você chegasse comigo. — Dei a volta nela, segui para saída e ela veio atrás de mim.

— Ainda com a história com a prima, Gustavo? Achei que já tivesse enjoado dela.

— Sem chance, impossível enjoar. Ela é a mulher da minha vida. — Dei um sorriso e voltei a andar.

Ela me lançou um olhar raivoso.

— Então tá, se é aquela sem graça que você quer, então seja feliz. Ou não! — E virou-se mexendo no celular. Preferi não respondê-la e segui até em casa.

Cheguei ao ap e abri a porta, no mesmo instante encontrei a Lili sentada no sofá, com os olhos inchados de chorar e o meu celular nas mãos.

— O que aconteceu? — Perguntei enquanto andava até ela.

— O que é isso, Gustavo? — Ela me entregou o celular e nele li uma mensagem da Bruna dizendo que estava com saudade e gostou da noite de ontem. Noite de ontem? Como assim? A Bruna está louca, nem se quer a vi ontem?

— Não sei o que é isso, Lívia. — Me sentei ao lado dela.

— Não sabe? Você não sabe? — Ela gritava. Nunca a vi tão brava e ressentida. — Eu aqui te esperando voltar e você lá fazendo sei lá o que com ela e mentindo que estava trabalhando. — Ela se levantou, virou de costas para mim como se fosse difícil de me olhar e tentasse se acalmar.

Levantei-me e fui até ela.

— Meu amor eu não estava fazendo nada com ela, nem a vi ontem.

— E essa mensagem?

— Eu não sei porquê ela enviou isso. Por favor, vamos parar de brigar, eu não quero a Bruna, não falava com ela desde aquele dia na *Angels*, no nosso primeiro beijo. — A abracei e ela se soltou de mim. Aquilo doeu, ser afastado por ela doeu, porque eu não tinha culpa de nada, eu não tinha feito nada com a Bruna a não ser conversado com ela hoje. Logo me lembrei dela mexendo no celular e o tom de ameaça em que ela me desejou felicidade. — Eu sei o que aconteceu Livia. Hoje a hora que eu estava saindo para buscar o celular, ela me parou, tentou algo e eu a esnobei e disse que você estava aqui me esperando. Ela sabia que eu tinha esquecido o celular aqui e deve ter planejado tudo.

— E você acha que vou acreditar nisso? Fábio também me traiu, devo ter sei lá, um imã para traição.

Ela estava chorando, detesto vê-la chorando, mas quer saber? Que se foda! Ela está me comparando ao imbecil do ex-namorado, que a traiu e a tratou como nada. Sendo que eu não fiz isso. Não fiz nada de errado.

— Também? Eu não te traí, Livia e quer saber, acredite no que quiser. Eu tenho a minha consciência tranquila. E não me compare com o bosta do seu ex-namorado, eu sou bem melhor que ele.

Eu estava gritando e ela me olhava com o olhar assustado e com raiva. Estávamos os dois exaltados. Respirei fundo e virei-me para sair. Peguei a chave do carro sobre a mesa, o celular e fui em direção à porta, mas a voz dela me parou:

— Aonde você vai?

— Vou trabalhar. É o que eu faço na *Angels*. Trabalho e penso o quanto quero que o tempo passe rápido para eu voltar pra você, não tenho tempo para ninguém que não seja você, Livia, mas se você prefere acreditar em uma mentira armada pela Bruna para nos separar a me ouvir e perceber que é armação, eu não vou ficar aqui tentando te provar nada. Se você não confia em mim e não quer acreditar eu não tenho mais nada a dizer.

Virei às costas e saí, ouvi ela me chamar mais uma vez, mas eu estava muito puto. Bati a porta com raiva e fui dirigindo feito um louco até a *Angels*. Nem se quer olhei para o lado e fui direto para o escritório. Sentei a minha mesa, fechei os olhos apoiado nas mãos e me permiti respirar e me acalmar.

Não acredito que gritei com ela. Essa mulher me deixa maluco e acabo perdendo as estribeiras. Eu não a traí, sei que a mensagem deve ter a machucado muito, mas ela tem que confiar em mim!

Lívia

Fiquei encolhida no sofá, abraçada aos meus joelhos e chorando depois que ouvi a porta bater e o Gu sair. Fiquei pensando que ele não tinha o direito de me trair, ler aquela mensagem acabou comigo, mas desde que o olhei, uma dúvida estava pairando sobre mim, ele parecia tão sincero, que me deixou realmente na dúvida se estou certa ou errada.

Decidi que ficar ali chorando não iria resolver isso, eu tinha que tentar resolver, mesmo que isso me doesse eu tinha que saber a verdade. Afinal, pior do que está, não vai ficar. Fui até meu quarto, coloquei um jeans, uma blusinha preta e saltos pretos. Estava sem vontade nenhuma de me arrumar, passei uma *make* leve para esconder as olheiras e os olhos inchados de chorar e fui para a *Angels*.

Sim. Vou até a *Angels*, sem que ele saiba que eu estou indo, quero ver de perto o que está acontecendo por lá. Algo me diz que terei minha resposta.

Chamei um táxi e fui. Cheguei lá e como sempre já tinha passe livre. Tentei não ser vista por ninguém conhecido, para que não avisassem a ele que eu estava aqui. Dei uma olhada na pista para ver se eu via o Gustavo por ali e não o vi. Quando eu estava me dirigindo a escada que dava para o escritório, vi a Bruna no pé da escada. Parei e dei um passo para trás para me manter escondida e assim ela não me visse. O segurança conversava e parecia que não queria deixa-la subir, fez que não com a cabeça e gesticulou, mas depois de a vadia vermelha insistir muito, vi que ele cedeu, pegou o celular, como se ligasse para pedir permissão e em seguida deixou-a passar. Senti um aperto no meu peito, pensei que talvez fosse Gu do outro lado da linha e ele tivesse permitido a entrada dessa vaca. Não sei o que vim fazer aqui. Comecei a andar em direção a saída, mas essa não era eu, eu tenho que tirar a limpo. Sou do tipo que enfrenta e não foge das dificuldades. Está certo que não fiz isso com o Fábio, mas ele e nada é tudo a mesma coisa. O Gu eu amo e preciso ver com meus próprios olhos o que está acontecendo, mesmo que isso me dilacere em mil pedaços, mesmo que eu fique completamente destruída se ele estiver com ela de novo, eu preciso saber. Sei que quando a gente ama, esquecer e virar a página nunca é fácil, mas se ele estiver com ela, será isso que vou fazer.

Voltei decidida até o pé da escada, vi que o segurança não estava mais lá, o que facilitaria para que eu os pegasse em flagrante. Subi rapidamente e quando cheguei ao corredor que dava para porta da sala do Gu, eu já podia ouvir vozes conversando.

Mais uma vez me acovardei e pensei em voltar e ir embora. Iria doer demais se os visse juntos, mas eu precisava ver para seguir em frente e de uma vez por todas, por fim nessa história. Segui mais uns passos e ouvi a voz do Gu, que pela voz parecia completamente exaltado. Eu estava em um misto de quero e não quero saber.

— Ah, Gustavo pelo amor de Deus, não consigo acreditar que você quer aquela sem graça. Você sempre correu atrás de mim. — Ouvi a Bruna dizer.

— E você me esnobava o quanto podia, só foi ver que eu estava apaixonado por outra, que decidi que me quer. — Andei mais uns passos lutando contra a vontade de sair correndo e fiquei em um ângulo em que eu os via e eles não me viam.

— Esnobei, mas quero você de volta, bebê. — Ela se aproximou dele e colocou a mão em seu peito. Ouvi-la ronronando como uma gata no sio estava fazendo meu estomago revirar.

— Mas eu não te quero. — Ele tirou a mão dela de cima do seu peito — Estou apaixonado pela Lívia, ela é a mulher da minha vida e aquela maldita mensagem mentirosa que você enviou, acabou com tudo. Se você fosse homem, não estaria me enxergando agora, de tanta porrada que eu tinha te dado.

Meu coração estava batendo freneticamente, parecia que sairia pela boca a qualquer momento. Ele não tinha estado com ela afinal.

— Que mensagem mentirosa? Era totalmente verdadeira aquela mensagem.

— Não era porra nenhuma! Para de ser doida. Você sabe que não era e por tudo que é mais sagrado, para de brincar comigo assim ou eu não vou responder por mim e vou esquecer que você é mulher. — Gu estava muito exaltado, nunca o tinha visto assim.

— Solta meu braço, Gustavo. — Ela deu um safanão e se soltou da mão do Gu que segurava o seu braço — Você esteve sim comigo. Nos meus sonhos ué, tive um sonho tão quente com você ontem, que o nosso sexo até parecia real. — Ela estava sorrindo aquela piranha Curupira.

Quando ouvi isso, meu coração já não estava batendo ele estava saltando. Maldita mulher mentirosa dos infernos! Gu tinha razão, ela armou tudo, ela armou para me separar dele. Estou com o rosto quente de raiva. Estou fervendo de ódio, morrendo de vontade de dar na cara dela.

Apareci na porta da sala e os olhos do Gu me olharam assustados, como se tivesse sido pego em flagrante, mas eu sabia, agora eu tinha certeza, que ele era inocente e agora eu estava me sentindo completamente culpada.

— Lívia? — Gu disse engolindo em seco. — Olha...

— Ei você. — Falei interrompendo o Gu e apontando para a Bruna — Sai daqui se não quiser ser escorraçada a tapas.

— Há há há... E quem vai fazer isso? — Ela me perguntou rindo.

— Eu. — Apeguei pelo cabelo e a joguei para fora da sala enquanto ela se debatia tentando se soltar.

— Para com isso, Lívia — Gu tentava me parar. E me puxou pelo ombro me afastando dela que tentava arrumar o cabelo. — Essa não é você. — Ele disse olhando nos meus olhos.

— Sua selvagem. — Ela gritou.

— Não, a selvagem aqui é você que parece um mico leão dourado com esse cabelo

vermelho horrível, e só não te mato porque sua espécie está ameaçada de extinção. Ah não, na verdade não parece não, porque o bichinho é bem mais bonito — Vi que o Gu se segurava para não rir enquanto a macaca parecia furiosa. — E outra coisa, faça mais uma armaçãozinha dessas para me separar do Gu e vai ser muito pior. — Gu estava me segurando para eu não voar para cima dela de novo.

— Tudo bem, pode ficar com ele todo para você, já usei e abusei desse corpinho, deixo o resto para você.

— Sai daqui, Bruna. — Gu gritou e ela virou-se e saiu pisando duro. *Arghhh* mulher maldita!

Respirei fundo e me acalmei, enquanto o Gu se afastava de mim e ficou de frente para a vidraça que dava para a pista de dança. Pensei em milhares de coisas que eu poderia dizer a ele, mas nenhuma expressaria o que eu realmente estava sentindo.

— Me desculpa? Eu ouvi tudo antes de entrar e agora eu sei que foi tudo armado. — Ele ainda estava virado para a pista, estava com as mãos nos bolsos, pensativo e não me respondeu.

Aproximei-me dele e coloquei a mão em seu ombro. Eu queria abraça-lo, beija-lo e mostrá-lo o quanto eu estava feliz que tudo aquilo era mentira, que a traição nunca existiu, eu estava aliviada porque eu o amo, mas tê-lo acusado sem antes deixar com que ele se explicasse, era o que ele estava pensando e o deixando chateado agora.

— Agora você sabe disso? Só agora? Você tinha que ter me ouvido e acreditado em mim.

— Me desculpa?

— Lívia, vai embora, depois conversamos.

Permaneci olhando para ele por mais alguns minutos e uma lágrima escorreu pelo meu rosto. Achei que estivesse tudo bem entre a gente, mas vejo que está longe disso. Eu o magoei por não acreditar nele e com isso me magoei mais ainda. Virei-me e fui em direção à saída. Achei que ele fosse me chamar, correr atrás de mim e dizer que me perdoava, mas nada aconteceu. Isso só acontece em filmes românticos com príncipes encantados.

Capítulo dezoito

Gustavo

Pronto! Eu queria tanto provar para a Lívia que eu era inocente e nada tinha acontecido entre a Bruna e eu, aí a vida me ajudou e ela apareceu no meu escritório, ouviu por conta própria e enfim consegui provar que era inocente.

Eu entendo que ela já foi traída e sofre com isso, mas eu contei para ela, ela tinha que acreditar em mim. E o que me deixa mais puto, é pensar que ela veio aqui para ver se via com os próprios olhos o que não existia.

Quando deixei a Bruna subir até a minha sala, eu estava possesso de raiva e a minha vontade era saber o porquê ela fez isso e nada mais. No momento que vi a Lívia na porta da sala pensei... Fodeu! Pensei que ela não tinha ouvido a confissão de tudo que aconteceu, mas ela ouviu e vê-la brigando com a Bruna por minha causa foi muito sexy. Sei que isso é meio ridículo, mas a Lívia consegue ser engraçada e linda até quando está brava e brigando.

Mas mesmo eu estando aliviado por ela saber a verdade, isso não tira a mágoa que estou sentindo por ela não ter acreditado em mim. Continuei tentando trabalhar depois que ela saiu pela porta da minha sala, mas me concentrar estava muito difícil. Me pergunto que poder é esse que a Lívia tem sobre mim? Que desde que ela chegou no meu apartamento virou meu mundo de pernas para o ar e nem a *Angels* que sempre foi o meu maior motivo, não me prende mais como era antes dela aparecer.

Droga, acho que fui duro demais com ela, eu no lugar dela também teria pensando o que não devia, afinal pensei isso quando vi aquela mensagem do João no celular dela. Mas ela me comparou com o ex, que é um verdadeiro babaca e isso me deixou irado. Bom, sei que não vou conseguir trabalhar, já estou aqui olhando para o computador há horas e não fiz nada do que deveria fazer. Mais uma vez vou ter que deixar a *Angels* por causa da minha princesa, preciso conversar com ela e resolver isso, mesmo eu estando bravo, ela é o que me faz feliz e se eu não estiver bem com ela, nada anda e nada na minha vida funciona.

Levantei-me peguei meu casaco e decidi que iria me entender com a minha princesa.

Lívia

Cheguei em casa triste, chorando e me sentindo péssima por ter duvidado do que o Gustavo tinha me dito, quando na verdade o que ele me disse era a verdade o tempo todo. Fui uma idiota e a curupira da Bruna tinha conseguido de mim exatamente o que ela queria. Me separar do Gu.

Fui para a minha cama e me joguei nela chorando. Pensei que até então estava tudo indo bem demais para ser verdade e desde que vim morar nesse apartamento e me apaixonei pelo meu primo, minha vida vive uma montanha russa de emoções. Uma hora estou subindo e radiante de alegria, esquecendo tudo e todos os porquês não deveríamos estar juntos e na hora seguinte, estou descendo uma descida íngreme por algo que aconteceu e nos separou mais uma vez. Claro que não deve existir relacionamento perfeito, mas olha, se apaixonar pelo primo deveria ser impossível sentimentalmente falando, porque é tanto conflito de sentimentos, que às vezes acho que não vou dar conta. E nesse caso olha que nosso desentendimento nem veio pelo motivo de sermos primos e sim por um motivo mais que normal. A vaca da ex-namorada. Que ódio que estou dela! Mas pensando e me lembrando desde o início do meu lance com o Gu, acho que impossível seria não me apaixonar por ele. Ele é perfeito demais. E esse pensamento me fez chorar ainda mais.

Adormeci depois de muito choro, mas acordei em seguida ouvindo barulho do lado de fora do meu quarto, minutos depois ouvi uma batida leve na porta, mas não me virei para ela para ver quem era. A porta se abriu delicadamente, e mesmo sem me virar eu conseguia sentir a presença do Gustavo, sabia que era ele.

— Lívia?

Virei- me de frente, continuei deitada de lado, mas não disse nada. Ele tirou o casaco, os sapatos, a calça jeans, ergueu a coberta que me cobria e se enfiou em baixo dela. Deitou-se de frente para mim e ficou me encarando sem dizer nada.

— Por favor, me desculpa? — Quebrei o silêncio e uma lágrima escorreu pelo meu rosto.

Ele enxugou a lágrima com o polegar e deu um beijo casto em minha boca.

— Você sabe que desde que você era pequena não consigo ficar bravo com você, mesmo quando você fazia algo que não era pra fazer, né?

Sorri sem vontade e balancei a cabeça afirmativamente.

— Aprendi com meu erro, Gu. E a partir de agora vou confiar mais em você, mesmo quando as condições disserem ao contrário.

— Isso, confie em mim mesmo que me veja beijando a *Angelina Jolie*. — Ele abriu um sorriso largo.

— Também não exagera. — E aí eu já estava rindo largamente e já não chorava mais. Gu

sempre teve esse efeito de me curar e ser quem sempre me fazia sorrir.

Ele me beijou com fervor, mas tive que o parar e perguntar:

— Você me perdoou?

— Lívia, como eu já disse, desde quando eu consigo ficar bravo com você por qualquer motivo? Mas só te peço que não me compare mais com seu ex, porque ele foi um idiota e isso foi o que mais me magoou. Masss... Claro que te perdoo.

— Tudo bem, concordo! Comparação nunca mais. — E o beijei montando com meu corpo em cima do dele. E nem preciso contar o que aconteceu depois... Não preciso contar que nos amamos fervorosamente, nem preciso contar que ele me levou ao céu e fez com que eu me sentisse a mulher mais amada e a mais desejada da face da terra. Terminamos com a luz do sol entrando pelo quarto. Hoje eu não iria para a faculdade, mas ficar na cama agarradinha com ele compensa a loucura que vou passar para repor as matérias que vou perder e nada no mundo compensa a sensação de estar nos braços do meu anjo.

Capítulo dezenove

Gustavo

Lívia e eu estávamos ainda dormindo abraçados na cama dela, quando ouvimos a campainha sendo tocada insistentemente. Ela se esticou para pegar o celular em cima do criado mudo, lutando para ver as horas e abrir os olhos inchados de chorar por nossa briga.

— É quase uma da tarde. Quem será? — Falou.

— Será que não é Sr. Joaquim trazendo a correspondência? Quando tem que assinar ele é sempre muito insistente.

— Vou lá ver e já volto.

— Ei, coloque o roupão — Apontei para o short preto e curto e a regata que ela usava — Não quero que Sr. Joaquim fique excitado vendo a minha namorada. — Ela jogou o travesseiro em mim e seguiu para a sala.

Fiquei deitado com preguiça, até que ouvi uma voz muito familiar preenchendo o ambiente. Espera aí...

Puts era minha mãe!

Levantei-me em um pulo e estava nervoso por mim e mais ainda pela Lívia ela deve estar tremendo de nervoso. Vesti minha calça rapidamente e segui para a sala. Quando estava fechando a porta do quarto da Lívia vi a minha mãe no final do corredor e gelei. Ela me olhou sem entender o porquê eu estava saindo do quarto errado e pensei em milhares de desculpas que eu poderia dar a ela sobre isso, mas na verdade o que eu queria era dizer a verdade. Andei até a sala e vi meu pai que já estava sentado no sofá e me olhava com olhar curioso.

Minha mãe semicerrou os olhos para mim e disse:

— Vocês trocaram de quarto? Por que você está saindo do quarto da Lívia, filho?

— Oi mãe, oi pai. — Beijeí minha mãe e ergui a mão para cumprimentar meu pai — O que vocês fazem aqui no meio da semana? — Perguntei para ganhar tempo, encostada a mesa, Lívia me olhava em pânico e vi que por ela teria de inventar uma desculpa o mais rápido possível.

— Seu pai veio ver um cliente do escritório e resolvemos passar aqui para convidar você para almoçar. — Ela olhou para a Lívia e perguntou: — E você não deveria estar na faculdade? E por que você está com os olhos inchados, Lívia?

— Quanta pergunta, Vic. Deixe-os acordarem. — Meu pai disse sorrindo, mas notei que ele estava percebendo meu desconforto e a cara de pânico da Lívia.

— Ah quer saber, vou contar. Eu estava saindo do quarto da Lívia por que... — Cansei dessa tensão toda e iria contar a verdade aos meus pais, mas a Lívia me interrompeu.

— Porque eu passei mal essa noite e por isso não fui à faculdade e estou com os olhos inchados. Aí o Gu foi gentil e me cedeu o quarto dele para eu dormir, porque lá tem banheiro. — Ela falou tudo rápido e me olhou com olhar de repreensão.

— Ah que bonitinho meu príncipe, sempre sendo o anjo que cuida da princesa Lívia. — Minha mãe veio para perto de mim, me deu um beijo e continuou. — Mas Gu na verdade também viemos aqui emprestar uma camisa para seu pai. Ele derrubou café na dele, terá de ir até o Fórum e com essa mancha horrível não vai dar, né? Posso ir ao seu quarto ver se tem alguma que sirva?

Ela perguntou, mas já foi se encaminhando para o corredor e entrou no meu quarto. Foi o tempo de eu respirar e já sentir meu coração batendo forte novamente. Olhei para a Lívia e ela me lançava de novo o olhar em pânico.

— Lili, você dormiu aqui, acabou de se levantar se sentindo mal e a cama já está arrumada?

— Sim tia, tenho esse costume. Ah e já estou melhor.

— Sei... — Minha mãe nos olhava com um ar interrogatório.

— Bom, vamos almoçar então? — Meu pai interrompeu o momento tenso.

— Vamos, pai.

— Lívia, você está se sentindo bem para vir com a gente? — Meu pai perguntou a Lívia.

— Não tio, prefiro ficar aqui, ligar para a Samira e ver o que perdi da aula de hoje.

— Nic, vai trocar a camisa, se não vai ficar tarde.

Meu pai foi para o meu quarto e a Lívia pediu licença dizendo que conversava com a minha tia depois. Quando fiquei a sós com a minha mãe ela ficou me encarando e disse:

— Isso está meio mal contado, vocês não estão me escondendo nada, não é, Gu?

— Claro que não mãe, não estamos. Vou trocar de roupa para irmos almoçar e já volto. — E saí deixando ela me olhando fixamente. Minha mãe era esperta e tenho certeza que ela e meu pai não engoliram essa história de que a Lili estava passando mal.

Enquanto estava no banheiro e trocando de roupa, pensei que por mim eu contaria tudo para eles, como a Lívia não quer vou respeitar a vontade dela, mas precisamos conversar sobre isso, para que possamos resolver o mais rápido possível. Não aguento ficar mentindo para a minha família. E quero contar para todos que estamos juntos e felizes.



O almoço com meus pais foi tranquilo, eles não perguntaram mais sobre a chegada deles de manhã ao apartamento (e dei graças a Deus ou acabaria contando a verdade) e falamos só sobre coisas triviais. Falamos sobre nossos trabalhos, sobre os meus avós e os da Lívia, que estão curtindo um baile da terceira idade e deixando meus pais e tios, doidos. Segundo meus pais, eles

são os pais dos pais deles agora.

— Ah Filho, lembrei... A Livia faz aniversário semana que vem, não é?

Pensei um pouco e me lembrei de que já estávamos no final de julho.

— Sim mãe, dia trinta e um.

— Jonas, tinha comentado comigo que queria fazer uma festa para ela, para comemorar seus vinte e um anos. Está ficando velhinha nossa princesa. — Meu pai disse feliz e orgulhoso, como se a Lili fosse filha dele. Na verdade sempre fomos uma grande família unida, por isso Livia tem tanto receio de contar sobre nossa situação e por isso que no começo lutamos tanto contra o nosso sentimento.

— Sim, também fiquei sabendo pela Lana que estavam pensando em fazer uma festinha surpresa para Livia em Cananéia, mas como cai em uma quarta feira, eles acabaram desistindo porque sabem que ela não vai faltar na faculdade.

Pensei um pouco e concordei com a minha mãe.

— É, não daria certo, ela está bem focada nos estudos. Mas a festa pode ser feita aqui, não é? — Sorri para meus pais que entenderam o que eu queria.

Acho que tive uma ideia para ver minha princesa feliz.

Lívia

Depois que a tia Vic foi embora no dia em que deu um pequeno flagrante em mim e no Gu, fiquei pensando no que eu estava fazendo? Adoraria apresentar o Gu para todos da nossa família como meu namorado, mas seria ótimo se eles já não o conhecessem e ele não fosse meu primo. Meu Deus, por que tem que ser tudo tão confuso na minha vida amorosa?

Gu ficou o dia todo fora com eles e me deu tempo suficiente para pensar que adoraria que todos soubessem, mas só de pensar que meus tios estavam desconfiando, meu coração teve um pequeno ataque cardíaco, imagine se eu fosse realmente contar para todos. Pensei nos nossos avós e meu Deus, eles iriam ter um treco. Não posso contar, não agora e não tão cedo e nem sei se realmente quero contar.



Tive que correr com a matéria de um único dia que faltei, Samira e Igor me ajudaram e ficamos estudando durante a semana toda, eles não saíam daqui do ap. Gu se juntava a nós quando acordava a tarde e tomávamos café da tarde todos juntos. Ele e o Igor eram super amigos e eu ficava muito satisfeita de ver que ele não tinha nenhum tipo de preconceito com o meu amigo. O que me deixava ainda mais encantada por meu primo namorado.

Hoje é meu aniversário, acordei cedo com o celular vibrando sem parar com várias mensagens de parabéns de Igor e da Samira. Olhei ao meu lado e Gu já havia levantado. Sentei-me na cama puxando o cobertor para cobrir meu corpo nu, por ter passado a noite inteira em comemoração com o meu namorado, que me mostrou de todas as maneiras o quanto me amava e o quanto estava feliz de passar o meu aniversário comigo. Sentei-me encostada na cabeceira da cama e comecei a ler as milhares mensagens dos meus amigos nas redes sociais. Nenhuma delas era da Vivian.

Minha mãe, meu pai e o Pepê, me ligaram a meia noite em ponto, para serem os primeiros a me parabenizar. (mal sabiam eles, que no momento que meu celular começou a tocar, eu estava agarrada ao Gu em um beijo quente em que ele me dava os parabéns). Eles estavam tristes por não conseguirem vir à cidade, já que meu pai estaria de plantão, mas me fizeram jurar que no final de semana eu iria para lá, comemorar com eles.

Precisava mesmo ir até Cananéia nesse fim de semana, resolver minha desavença com a Vivi, já que continuei procurando uma mensagenzinha que fosse da minha amiga e nada. Desde as férias ela não falava comigo e eu tentei insistentemente entrar em contato. Nunca tinha ficado tanto tempo sem falar com a Vivi e nos conhecíamos desde adolescência.

Isso estava me matando e por ser meu aniversário eu estava sofrendo dobrado, por não ter nem uma mensagem maluca dela de parabéns, com áudios engraçados e caras e bocas me mandando beijos. Deixei o celular de lado e enxuguei uma lágrima pela falta que ela estava me fazendo, até que o barulho da porta se abrindo e o Gu entrando por ela me tirou da minha

tristeza. Ele segurava uma bandeja, dessas típicas de levar café da manhã na cama e ela estava abarrotada de tudo que eu gostava de comer.

— A minha aniversariante preferida já acordou?

Dei um sorriso sem graça e ele colocou a bandeja na cômoda que ficava próxima a cama dele e sentou-se ao meu lado.

— O que você tem, Lili?

— Estou sentindo falta da Vivi, nunca fiquei tanto tempo sem falar com ela e hoje é meu aniversário e ela nem sequer me mandou uma mensagem. Estou triste.

— Não fica assim, logo, logo ela manda, vai ver que está dormindo ainda.

— Tem razão. — Limpei o rosto com as mãos para tirar as lágrimas. — Ei, o que você trouxe aí? Café na cama, hem? Quero fazer aniversário todos os dias. — falei dando um beijo casto na sua boca.

Ele levantou-se, pegou a bandeja, colocou sobre o meu colo e deu um beijo na minha testa.

— Não fique mal acostumada e lembre-se que sempre terá meu aniversário depois do seu. Sorri para ele.

— Ah tá, vou me esquecer.

Tomamos café juntos na cama, ele cismava em dar comida na minha boca como se eu fosse um bebê e eu ria dizendo que agora atingi realmente a maioridade com meus vinte e um anos.

Após o café fui me levantar da cama para ir à faculdade, mas quando ele viu que eu ainda estava nua por causa da nossa festa durante a noite, ele desenrolou o lençol do meu corpo e comemoramos mais uma vez do jeito que mais gostamos. Juntos, nus e fazendo amor.



Estou na faculdade mesmo sem vontade, queria ter ficado com o Gu na cama o dia todo. Sei que pareço uma tarada, mas meu primo namorado é um Deus. Sinto-me com o quando estou com ele, mas preciso destacar que o Gu consegue ser ainda mais bonito que ele.

— Acorda, bonita! — Igor estalou os dedos na frente do meu rosto e me tirou dos meus pensamentos.

— Ela estava sonhando acordada com o Gu, aposto com você, Igor. — Samira falou sorrindo.

— Nem aposto, vou perder. Pela cara de biscate que ela estava fazendo, ela estava pensando em algo bem pervertido.

— Parem vocês dois. Tenho certeza que se vocês tivessem um namorado como o meu, se também não sonhariam.

— Com certeza. — Igor respondeu e caímos na risada.

Estávamos na sala de aula e peguei meu celular escondido para ver a mensagem que tinha acabado de chegar, na esperança que fosse da Vivi, mas não era. Era uma mensagem da minha operadora de celular. Deixei transparecer a tristeza em meu olhar e Samira não deixou escapar.

— O que foi, amiga?

— Ah, a Vivi ainda não fala comigo, ainda não me responde e não me mandou nenhuma mensagem de aniversário. Passei todos os meus aniversários com ela desde que a conheci. — Pisquei para não chorar.

— Ah, mas você pisou na bola, fofa. Eu no lugar dela também estaria triste, por que primeiro ela se sentiu traída por você ter me contado e para ela não, e depois por que você deixou ela beijar o Gu na sua frente. Ela se sentiu uma vaca. — Samira explicou.

— Sim, parei para pensar depois e percebi que não era nada do que eu imaginava.

— Ah, para de *sofrência* gata. Hoje é seu aniversário e tem que ser só alegria — Igor me animou.

— Tem razão! — Passei as mãos nos olhos para dissipar as lágrimas que se formavam. — Hoje só alegria.

— Como vamos comemorar, Lívia?

— Ah Igor, não sei, hoje é quarta, amanhã tem aula, aí já viu.

— Ah, para de ser velha. Que tal *Angels* hoje?

— Topo! — Samira falou sorrindo.

— Ah, então topo também. Vou avisar o Gu. É até bom, porque assim ele não precisa deixar de ir a *Angels* para comemorar comigo, comemoramos todos lá.

— *Urruuuhhh*, hoje a noite promete. — Samira gritou e foi repreendida pelo professor.

Rimos e meu aniversário está sendo lindo. Só sinto falta da Vivi.

Gustavo

Combinei com meus pais e eles ficaram de chamar toda a família para a comemoração do aniversário da Livia, que estou organizando em casa. Estou tentando falar com a Vivian desde ontem, mas ela nunca pode me atender. Sei que a Livia ficaria radiante se a visse e também sei o quanto ela está triste por não estar conversando com a melhor amiga. Por fim, não consegui mesmo falar com ela e deixei uma mensagem avisando que hoje estaríamos comemorando o aniversário da Livia e ficaríamos muito felizes se ela viesse.

Lili foi para a faculdade mesmo sem vontade. E eu a fiz ir, para que eu pudesse preparar tudo aqui. Esse negócio de decoração não é minha praia, então tia Lana veio mais cedo e me ajudou com a decoração e os comes e bebes.

Estava próximo ao horário em que a Livia chegaria e todos estávamos apreensivos. Eu havia combinado com a Samira e com o Igor para eles darem uma enrolada nela depois que saíssem da faculdade. Durante a manhã ela me enviou uma mensagem falando que havia acabado de combinar com os amigos de ir a *Angels* a noite. Bom, eu tinha outros planos, no caso o meu plano era ficar na cama com ela a noite toda. Mas sair com os amigos também vai fazê-la feliz.

Recebi uma mensagem da Samira avisando que eles já estavam chegando e corri para avisar o pessoal.

— Ei família, eles estão quase chegando.

— Ai, minha garotinha vai ficar tão emocionada. — A vó Eliza, mãe da tia Lana, disse aplaudindo.

— Vai mesmo mãe, ela ama fazer aniversário e mais ainda comemorar cada um deles. — Tia Lana disse sorrindo.

— Parece que foi ontem que a minha princesa nasceu e hoje já completa vinte e um anos. Estou ficando velho. — Tio Jonas concluiu.

— Tá nada, meu amor. Ainda continua gato. — Tia Lana deu um beijo nele que deu um sorriso em resposta.

— Meu Deus, vocês dois nunca acabam com essa melação, né? — Minha mãe disse revirando os olhos e foi acompanhada pela Sarah que também concordou.

— Verdade, desde sempre eles são assim, e quando queriam o Pedrinho e ele não vinha, então... Era tanta pegação, que nós nem podíamos ir a casa deles.

Rimos e o pai da Sarah, Sr. Pedro, a cutucou e pediu para ela ter modos.

— Agora que está velho, nem sabe mais o que é pegação. Não é, Jonas? — Provocou meu pai.

— Cala a boca, Nic. — Tio Jonas respondeu rindo e meu pai foi repreendido pelo meu

avó.

— Fiquem quietos todos ou a Lili vai ouvir vocês falando lá do térreo.

— Verdade vovô e tomara que a Lili não demore, quero bolo. — Pepê e Daniel filho de Sarah não tiravam os olhos do bolo, que estava sobre a mesa.

Minha mãe e tia Lana decoraram a sala com objetos temático sobre medicina, bexigas e um cartaz enorme que dizia: “Para sempre nossa princesa e desde sempre nossa médica. De repente vinte um” O bolo era rosa com uma coroa e um estetoscópio em cima. Ela vai amar.

Os caras da *Angels*, Fernando, Rodrigo e João também vieram. Estão jogando bilhar na sala de jogos. Pensei em não convidar o João, mas apesar de eu odiar ele por causa da queda que ele tem pela Lívia, eles sempre se deram bem e sei que ela vai ficar feliz em vê-lo aqui. Nós dois ainda não estamos tão amigos como éramos. Sempre fomos amigos e nunca brigamos por causa de mulher nenhuma, mas a Lívia não é qualquer uma, ela é a minha mulher e saber que ele a quer me deixa louco de raiva, então prefiro pensar que eles sempre foram e sempre serão somente amigos, para eu não pirar de vez.

Estou rezando para que eu consiga reprimir meus sentimentos, meus olhares e meus gestos quanto a Lili, vai ser difícil, mas eu preciso ou todos vão acabar desconfiados. Já temos a Sarah que sabe e meus pais que tenho para mim que desconfiam de que algo de estranho esteja acontecendo, apesar de que no nosso almoço não deixaram transparecer nada, mas pelo olhar que meu pai me lançou sinto que ele desconfia.

Mais uma mensagem da Samira chegou, avisando que eles estavam subindo.

— Ei galera, agora eles estão subindo. — Gritei.

Estou curioso para saber qual foi a desculpa que a Samira e o Igor arrumaram para subir com ela até o apartamento, já que sempre que eles vinham deixa-la, o Igor a deixava lá em baixo e ia embora correndo para trabalhar. Pensando nisso, ele deve ter pego folga do trabalho. Esses dois a amam de verdade e sempre fiquei muito feliz com essa amizade (menos quando achei que o Igor estava afim da Lívia, mas depois que eu soube que ele era gay, tudo se resolveu).

Ficamos em silêncio em volta da mesa onde estava o bolo e eu só conseguia pensar no quanto ela ficaria feliz com essa pequena recepção e no sorriso que ela abriria em troca. Meu sorriso se alargou com esse pensamento e tomou conta do meu rosto. Sarah olhou para mim e me deu uma piscada e eu fiquei vermelho. Senti até meu rosto quente e ela sorriu mais uma vez.

Pena a Vivian não ter vindo, tenho certeza que ela ficaria radiante com a presença da amiga. Mas vou fazer o possível para que a Lívia fique feliz e não note essa ausência.

Ouvimos as vozes abafadas no corredor e a risada alta e alegre dela se sobressaía sobre o silêncio que estávamos fazendo. Ouvimos o barulho da chave abrindo a porta, ela se abrindo e o sorriso da Lili preenchendo o ambiente.

— Igor, você não exis...

— Surpresaaa! — Gritamos alto e aplaudimos fazendo com que ela parasse de falar o

que estava falando e levasse a mão ao rosto cobrindo a boca.

O sorriso que ela deu em seguida, com os olhos marejados, foi como sempre perfeito. O sorriso perfeito, que sempre faz com que eu me apaixone de novo.

Lívia

Igor pediu para usar o banheiro do ap e enquanto subíamos pelo elevador ele foi contando uma história de um dia em que ele fez xixi na calça em uma balada. Como sempre o Igor é uma figura. Abri o ap e quando estava falando sei lá o que para ele e para Samira, virei-me para a sala e lá estava todo mundo que eu amo.

— Surpresaaa! — Todos gritaram.

Olhei um por um nos olhos e por fim olhei para o Gu. Ele sorria orgulhoso para mim e minha vontade agora, era correr para ele. Eu tinha certeza que isso tinha sido ideia dele, mas claro por motivos óbvios eu não posso me jogar nos braços do meu namorado e enche-los de beijos. Sorri para ele e ele deu de ombros para mim, entre um sorriso lindo.

— Não acredito nisso! Vocês me esconderam tudo. — Falei sorrindo depois que passou o susto.

Gu veio me abraçar antes de todo mundo e eu ainda estava parada na porta.

— Você está tão linda com esse sorriso no rosto, que minha vontade é beijar sua boca na frente de todo mundo. — Ele sussurrou no meu ouvido fazendo aquele frenesi subir pelo meu corpo.

Sorri em resposta, ele se afastou e todos os demais vieram me abraçar, me felicitar e eu estava me sentindo tão feliz, que não cabia em mim.

João Também veio me abraçar e me deu um beijo no rosto. De canto de olho, sem querer, vi a tia Sarah que sorriu para mim e estava com os polegares para cima em sinal de positivo. Eu olhei para o Gu e vi que ele a fuzilava com o olhar e depois olhava de mim para João.

— Parabéns, Lívia. — João me disse e me entregou um presente. Abri e era uma gargantilha linda.

— É linda, obrigada, João. — Dei um beijo no rosto dele em agradecimento.

— Posso coloca-la em você, Liv? — Pensei um pouco, sei que o Gu não vai gostar, mas vai ser chato dizer que não. Então só balancei a cabeça afirmativamente.

Ele se posicionou atrás de mim e colocou a gargantilha, enquanto a minha frente eu via o Gu me olhando do sofá, com cara de quem iria matar um.

Os outros *Angels* também me deram presentes, meu pai e minha mãe me deram um vale habilitação para que enfim perdesse o medo de dirigir e tirasse a minha CNH. Me deram também um anel solitário, lindíssimo.

— Filha, com muita relutância, porque nunca quis isso na vida, pensei em te dar um carro, mas fui terminantemente proibido. Então me sobrou te presentear com a CNH. — Meu pai deu de ombros e minha mãe sorriu.

Não entendi porquê minha mãe proibiria meu pai de me dar um carro. Sorri pensando que no lugar dela também teria medo dos meus dotes *motorísticos*.

Todos os outros me presentearam incluindo meu Pepê que me deu um desenho de um bonequinho segurando um escudo, no escudo estava escrito o meu nome. Perguntei a ele quem era, ele me disse que era o Capitão América e Gu piscou para mim sem que ninguém visse.

Minha família e amigos conversavam animadamente. Briguei carinhosamente com todos e disse que estava me sentindo traída. Meu pai fez um pequeno interrogatório com o João, achando que ele era meu namorado, depois da cena dele colocando a gargantilha em mim. O que fez a tia Sarah se engasgar de rir com a bebida que estava bebendo e a tia Vic ergueu a sobrancelha para nós, como se não entendesse algo ou se estivesse pegando algo no ar. Gu ficou incomodadíssimo com a situação e vi no olhar dele que a vontade que tinha, era gritar para todo mundo naquela sala que eu era dele. Enquanto o João só sorriu em resposta e não disse nada para mostrar que não éramos nada a mais que amigos, o que deixou o Gu ainda mais irritado.

— Fica longe do João. — Gu sussurrou no meu ouvido, em um pequeno momento a sós que tivemos na cozinha, o que me fez ver o quanto ele estava bravo.

Igor e Samira por diversas vezes tentavam tirar de mim a atenção, para que tanto eu quanto Gu, ficássemos mais a vontade, mas foi em vão e eu só conseguia pensar que eu teria que consertar essa situação o mais rápido possível e criar coragem para contar a nossa família que eu e o Gu estávamos namorando. Teria um impacto inicial, mas depois eles iriam entender. Teriam que entender.

A festinha se estendeu e a hora do parabéns chegou. Posicionei-me atrás da mesa e todos cantaram para mim. Eu sempre amei aniversários. Do outro lado da mesa olhei para Gu e ele mexeu os lábios dizendo “Te amo” e lutando para que ninguém visse. Sorri e fiquei vermelha.

— E para a princesa Lívia, nada? — Meu pai perguntou.

— Tudo!

Todos continuavam cantando e eu estava realmente feliz. Com todas as pessoas que amo a minha volta, só senti falta da Vivi. A música terminou e a pergunta fatídica foi feita pela tia Vic:

— Para quem vai o primeiro pedaço do bolo, Lili?

— Bom, para fazer as pazes com o passado... O primeiro pedaço vai para... O Guuuuu.

Todos da família que sabiam da história riram, ele veio para perto de mim, me deu um beijo na bochecha e tiramos a típica foto os dois abraçados. Fazia anos que não vivíamos esse momento e foi um momento tão familiar que me peguei pensando se nosso relacionamento não desse certo, eu estaria estragando todas essas lembranças. E uma tristeza passou por meus pensamentos.

Afastei-me da mesa para dar espaço para as minhas avós cortarem o bolo e o Gu não deixou escapar meu desconforto e se juntou a mim.

— No que você está pensando? — Ele me perguntou.

— Estou pensando se o que estamos fazendo é certo e se temos certeza de que vale apenas acabar com todas essas lembranças, se o nosso relacionamento não der certo.

— Eu tenho certeza absoluta de que vale a pena e do que eu quero, mas você parece ter dúvidas. — Ele fechou a cara e bebeu a cerveja que ele tinha nas mãos.

— Não tenho dúvidas. O que eu quero é você! Mas e nossa família?

— O que tem a nossa família? Eles vão continuar sendo nossa família! — Ele soprou o ar, olhou para o lado e depois olhou para mim de novo — Não pense nisso, pelo menos não hoje, vamos ter que contar pra eles, mas hoje não quero te ver triste.

Assenti e perguntei:

— E a Vivi? Alguém a convidou?

— Eu tentei diversas vezes ligar e deixei mensagem, mas sinto muito, acho que ela não viu.

— Tudo bem. — Forcei um sorriso — Obrigada pela festa. Sei que isso foi ideia sua. — Sorri para ele que retribuiu com um sorriso lindo que acaba com todas as minhas incertezas.

— Tudo para te ver feliz. Mas nem começamos a comemorar. — Sorri largamente em resposta pensando em algo pervertido que talvez ele tivesse preparado para nós.

As pessoas começaram a ir embora e Gu mais uma vez quis matar o João, quando ele se despediu de mim com um abraço apertado. Samira e Igor foram embora e me disseram para ficar maravilhosa, porque a noite nos iríamos nos acabar na *Angels*. Após todas as despedidas dos nossos familiares e amigos, Gu e eu fomos ficando cada vez mais sozinhos. Até que por fim os últimos a saírem foram a tia Vic e tio Nic, que foram embora dizendo “Juízo” entre um olhar suspeito e nos deixaram a sós.

— Enfim sós. — Ele fechou a porta atrás dele e veio sorrindo para mim e me beijou incansavelmente. — Estava ficando maluco sem poder te beijar. — Disse quando nos separamos.

— Eu também.

Ele olhou para o meu pescoço e fez uma careta.

— Pelo amor de Deus, tira esse seu presente horrível do pescoço, Lívia.

Sorri em resposta.

— Ah, eu achei bonitinho. — O provoquei.

—Tira logo e para de me provocar. — Ele me virou de costas e desabotoou a gargantilha que o João tinha me dado. — Eu tive vontade de levantar e quebrar a cara dele. Tenho que admitir o João é corajoso.

Ri mais uma vez, pensei em protestar, mas ele me deu vários beijos no pescoço que fez com que eu esquecesse completamente o que ele estava falando anteriormente. Virou-me de frente para novamente e colocou o rosto na curva do meu pescoço.

— Te amo, Lívia. E fico furioso de ver qualquer homem que não seja eu, perto de você.

— Também te amo muito, Gu. Como nunca amei ninguém. Meu possessivo.

Ele me olhou intensamente, me deu mais um beijo e disse:

— Vem comigo. — Ele me levou até o quarto dele, pegou uma caixa de presente no guarda roupa e me entregou. — Seu presente. Achou que eu não iria te dar nada, né?

— Gu, não precisava de presente, o maior presente que poderia ter me dado era reunir todos que estavam aqui hoje. — Pensei que faltou a Vivian.

— Abra, estou louco para ver a sua reação.

Abri a caixa e ela era dividida em níveis. O primeiro nível tinha a foto dele com cinco anos, me pegando no colo quando nasci. Na foto ele me olhava sorrindo, como se eu fosse o brinquedo mais legal que ele já ganhou na vida. Em uma etiqueta no canto da foto estava escrito: “Desde sempre apaixonado por você”. Olhei para ele, sorri e ele sorriu para mim dando de ombros, como se tivesse sido inevitável.

Tirei a base que cobria o próximo nível da caixa e lá encontrei uma pulseira com um pingente em formato de controle de *videogame* e uma etiqueta que dizia: “Só você tem o controle da minha vida”. Ri com a mensagem da etiqueta e ele me olhou rindo também.

— Só eu? — Falei.

— Sim, só você.

Dei um beijo na sua bochecha e continuei com a minha saga.

Tirei a última base e encontrei um chaveiro com um bonequinho do *Super Mário Kart*, em que o Mário estava dirigindo um carrinho. No chaveiro, estava a chave de um carro e uma etiqueta escrita: “Feliz aniversário”. Fiquei sem entender, olhei para a chave com a sobrancelha franzida e olhei para o Gu em seguida.

— Pra você não precisar mais de carona para ir onde quiser. — Ele me disse e sorriu. Ah esse sorriso!

— Espera, deixa eu ver se eu entendi. Isso é meu presente? Um carro?

— Sim. — Ele deu de ombros.

— Um carro? Você me deu um carro? Ai, Meu Deeeus.

Pulei em cima dele e o enchi de beijos, enquanto ele ria alto. Separei-me dele, olhei a chave e a fechei na minha mão, a abraçando e pulando em circulo como uma criança.

— Não! Espera. Não posso aceitar. — Estiquei meu braço em direção a ele e ofereci a chave. Depois que passou a euforia, lembrei que um carro é um presente caro demais.

— Por que não? — Ele parecia ofendido.

— Gu, pelo amor de Deus, é um carro!

— E o que, que tem? É só um presente Lili. Por favor, aceita!

Tentei me conter, mas não consegui, corri para ele e pulei em seu colo de novo e mais uma vez o enchi de beijos. Era o presente mais lindo e mais elaborado que já recebi.

— Livia, você é difícil até para receber um presente. — Ele disse revirando os olhos e eu dei mais um beijo nele.

— Vamos... Quero ver meu presente. Onde ele está?

— Na garagem. Quer vê-lo agora?

— Simmmmm!

O puxei pela mão sentido a porta da sala e entramos no elevador. Eu fiquei nas pontas dos pés, o beijei sorrindo e ele retribuía meu sorriso, sorrindo também. Chegamos à garagem do prédio e assim que as portas do elevador se abriram ele disse:

— Olha gata, não é um carro zero, nem um super carrão. É um carro popular, mas está em ótimo estado. — Ele parecia ansioso e com medo da minha reação.

— Anda logo, Gu. Me dá meu presente!

— Tudo beeeem!

Ele riu, entrelaçou nossos dedos e começou a andar em direção a vaga dele na garagem do prédio. Chegamos próximo de onde o carro dele estava e de longe vi um *Onix*, vermelho, lindíssimo. Eu queria esse carro, cheguei a comentar com o meu pai, que se um dia ele fosse me dar um carro, eu queria esse. Mas nunca, nem nos meus mais lindos sonhos, sonhei que isso se realizaria. Meu pai nunca me deixou ter um carro quando eu estava em Cananéia, ele sempre disse que preferia me levar a todos os lugares, a me ver dirigir. E agora estou indo em direção ao carro que eu sempre quis. Mas espera, devo estar sonhando, não deve ser esse carro!

Quanto mais andávamos, a cada passo, ele sorria e parecia nervoso. Quando chegamos ao lado do carro dele, ele me lançou um sorriso que me arrancou um suspiro, em seguida me mandou apertar o botão na chave do carro, que desativava o alarme e então as luzes do *Onix* piscaram.

— Como eu te disse, não é nenhum carrão, mass... — Eu o agarrei e o beijei, interrompendo o que ele iria dizer. Meu carro era lindo!

— Guuu, é lindo! Como você soube? Sempre vi esse carro pelas ruas e sempre sonhava em ter um desses e a cor também era essa. Gu eu ameiiii. — Eu aplaudi e corri para me sentar ao volante e ele sorria satisfeito.

— Eu conversei com o tio Jonas. Ele quase me bateu e disse que ele queria te dar esse presente. Bom, na verdade ele queria, mas não queria — Eu ri — Mas eu fui bem persuasivo, e consegui convencê-lo. Daí ele me contou que você sempre que via esse carro, seus olhos brilhavam e não deu outra. Procurei e procurei, até encontrar esse que achei a sua cara e da cor que você queria.

— Eu não mereço um namorado como você, Gu. — Saí do carro e o abracei. — Muito obrigada. Você hoje está me fazendo muito feliz, esse aniversário está sendo inesquecível.

— Minha linda, tudo para te ver feliz.

— Eu te amo, meu anjo.

— Eu também te amo, minha Lili.

Capítulo vinte

Gustavo

Lívia estava se arrumando para irmos a *Angels*, eu teria que trabalhar, mas iria comemorar o aniversário dela também. Como sempre a Lili se arruma no quarto e eu fico a aguardando na sala, pensando como ela vai sair linda de lá e como eu vou ter que me controlar para não socar meio mundo naquela balada hoje. Ouvi a porta do quarto se abrir e ela veio em minha direção. Estava usando uma saia branca justa, curta, com estampas em preto, uma blusa de mangas compridas preta e saltos altíssimos também preto. Realmente vou matar um hoje, minha namorada está muito gata.

— Lívia, sério, hoje não vou me concentrar nem no trabalho, nem em me divertir, nem em nada, com você tão gata assim. — Fui ao encontro dela e a abracei sentindo o seu cheiro e colocando a cabeça no seu pescoço. — Mulher, você me mata.

Ela riu e se afastou de mim.

— Mato nada! Você pensa que sou tudo isso porque você me ama, mas sou super comum. — Ela deu de ombros.

— Te garanto que não. Se você fosse comum eu não teria me apaixonado tão rápido por você. Foi você pisar na minha sala e vi que minha vida seria completamente mudada. E me lembro perfeitamente como meus amigos ficaram ao olhar para você na *Angels*, na primeira noite que você foi até lá.

— Só queriam te irritar, Gu.

— Não, não. Não vê que o João continua te querendo? E falando nisso, hoje tive que aguentar ele em cima de você porque nossa família estava aqui, mas não quero saber de vocês dois de conversinha na *Angels*.

— Gu, ele é meu amigo!

— Amigo para você, para ele é sempre algo mais. — Fechei a cara para ela.

— Gu, por favor, não vai criar caso por causa do João. Entenda que é você que eu amo, gato. Só você que eu quero. — Ela veio para perto de mim, me abraçou e eu amoleci.

— Tudo bem, mas só não dá muita corda para ele, tá?

— Tá bom! E Gu... Sobre nossa família e nosso namoro, eu andei pensando...

— Hoje não, amor. Depois conversamos sobre isso. Hoje só quero que você aproveite seu aniversário, sem preocupações. — A interrompi porque sempre tenho medo dela dizer que não quer contar ou que nosso namoro não vai dar certo e se isso acontecer, sei que vou sofrer. Nunca sofri por mulher nenhuma, mas a Lívia tem esse poder sobre mim e sei que se nosso namoro não der certo, minha vida vai ser só escuridão.

Seguimos para a *Angels* sem que eu soubesse que as luzes estavam bem perto de se apagarem na minha vida.

Lívia

Chegamos a *Angels*, e o Gu tinha que se juntar aos outros sócios, para fazer uma entrevista de emprego com alguns candidatos a *barmans*. A *Angels* era muito concorrida por *barmans* de toda a região e sempre que tinha entrevista com os candidatos, os quatro donos tinham que estar em comum acordo, quanto ao profissional que iria ocupar o cargo e manter o nível do atendimento do lugar.

— Vou subir, mas prometo resolver tudo rápido para voltar e comemorar com você, tá minha aniversariante? — Ele falou depois de me beijar e ainda manter a boca próxima a minha.

— Não tem pressa, já, já, a Sá e o Igor estão aí.

— Ah tem pressa sim! Apesar de a maioria das pessoas aqui saberem que você é minha, sempre tem um ou outro desavisado.

— Deixa de ser possessivo. — Ri.

— Minha! — Ele disse me abraçando mais uma vez.

— Sim, sua!

— Mas meu Deus, quanto amor aqui. — Igor disse chegando atrás de nós.

— É tanto doce que ouriça minha diabete. — Samira também entrou na conversa.

— Sim, eu amo! — Gu me olhou intensamente ao dizer isso. — Bom, vou trabalhar e já volto para comemorar com vocês.

Gu me deu mais um beijo de despedida e subiu para o escritório. Olhei para os meus amigos que me olhavam sorrindo.

— O que foi?

— Nada! — Os dois responderam juntos, rindo e eu ri junto.

— E aí, quais as novas? — Samira me perguntou.

— Desde e a hora que vocês saíram do *ap*, nada. A não ser que eu ganhei um carro de presente do Gu. Ah, e essa pulseira linda. — Balancei o pulso para mostrar.

— Um carro? — Samira parecia chocada.

— Fofa, que *piriquita* abençoada é essa?

Não me contive com o comentário do Igor e tanto eu quanto a Samira soltamos uma sonora gargalhada.

— Ah gente, tentei não aceitar, mas ele foi tão persuasivo e a elaboração do presente foi tão fofa.

— Não aceitar? Você tá doida? Se você não aceitasse eu te batia. Estou cansado de te dar

carona.

— Igor, você adora quando eu te peço carona. — Falei sorrindo.

— Fofa, ele realmente está apaixonado por você.

— Pois é. — Dei de ombros sorrindo largamente.

— Amiga, mudando de assunto, mas para um assunto chato. E a Vivian deu sinal de vida?

— Samira me perguntou.

— Nada ainda. Estou tão triste. Ela nunca, desde que eu a conheço ficou sem me ver ou me parabenizar no meu aniversário.

— Eu estava dando a razão a ela, mas só de te ver triste assim, já não estou gostando dessa Vivian sem nem ao menos conhecê-la.

— Ela é a melhor pessoa, eu que fui errada, Igor. Dê um desconto a ela. Apesar de que mesmo me sentindo culpada, agora estou bem brava e quem não quer mais nenhuma mensagem dela nesse aniversário sou eu.

— Tudo bem, vamos mudar de assunto, não quero te ver triste, nem brava. Vamos dançar?

— *Boraaaa*. — A Samira gritou.

Pedimos umas bebidas, dançamos e após algum tempo, percebi que as entrevistas com os candidatos a *barmans*, estava demorando bastante. Mas tudo bem, deixa meu empresário trabalhar. Sou tão orgulhosa do meu Gu, tão novo e já tão bem sucedido.

Voltamos para o bar, rindo, conversando e quando por um instante olhei para a entrada vi uma cabeleira preta e um rosto amigo me olhando. Vivian. Ela veio andando até onde eu estava e parecia triste.

— Oi Samira. — Ela disse cumprimentando a Sá com um beijo no rosto. — Prazer, Vivian, você deve ser o Igor, né? — Falou para o Igor, também o cumprimentando com um beijo.

— Precisamos conversar, Lili. — Ela me disse com um olhar triste.

— Conversar o quê? Achei que tinha se esquecido de mim.

— Não me esqueci, mas ainda estou brava com você. — Ela falou alterada.

— Brava comigo? Eu também estou brava e muito triste com você, agora. — Falei emburrada. — Sei que errei, mas você me deixou muito triste hoje.

— Ah, você está brava comigo agora? Você me fez passar pela maior *putiane* da terra quando beijei o Gustavo, Lívia.

— Eu tentei te pedir desculpas, mas você nem se quer respondia as minhas mensagens, nem atendia minhas ligações. E tudo que eu fiz, o tempo todo, foi pensando em você, não queria te decepcionar, só queria te ver feliz.

Estávamos as duas gritando, enquanto Igor e Samira só nos olhavam e pareciam com medo de se meter.

— E me esconder às coisas, como se eu não fosse sua amiga, é me ver feliz?

— Achei que você gostava dele, Vivian!

— Achava ele bonitinho, mas você o amava, pô! Tinha que ter me contado.

Cruzei os braços brava e não sabia o que responder a ela. Vivian também cruzou os braços e estava visivelmente chateada e brava comigo. Nesse momento, Gu chegou e se juntou a Igor e Samira, acompanhando a novela.

— Você me deixou chateada por não ter me mandado nem um mísero parabéns. — Falei baixo depois que respirei e me acalmei. — Senti sua falta hoje o dia todo. Vamos parar de brigar? Me desculpa?

Ela me olhou e vi que um pequeno sorriso se formava no canto de sua boca.

— Também senti sua falta. Também me desculpa? — E a boca dela formou um bico e tanto eu, quanto ela começamos a chorar e nos abraçamos.

Igor, Samira e Gu nos olhavam como se fossemos duas loucas. Ainda abraçadas ela falou entre choro:

— Nunca mais me esconda nada, sua vaca. Você é minha Lili, antes de ser a fofa da Samira. — Ri em resposta.

— Tudo bem. E você nunca mais não me responda.

— Combinado!

— Meu Deus que cena linda, digna da Televisa. Novela mexicana perde feio. — Igor disse aplaudindo e eu e Vivi nos separamos rindo também. Olhamos para Samira e ela estava chorando.

— O que foi? Me emocionei. — Ela disse rindo. — E pelo amor de Deus, vamos beber, que estou emotiva hoje.

— Vamos beber. — Concordei com ela e pedimos nossas bebidas, virando em seguida.

Samira, Vivian e Igor começaram a conversar sobre essa história toda e ríamos lembrando a confusão toda que arrumamos. Gu veio para perto se posicionou atrás de mim e me abraçou pela cintura, me dando um beijo no pescoço.

— Felicidade completa, agora?

— Sim, completa.

Fernando, João e Rodrigo se juntaram a nós, mas meio que estavam com a gente e trabalhando ao mesmo tempo. Vivian e eles riam de tudo. Ela sempre foi muito comunicativa e sempre agradava as pessoas de cara. Quando os *Angels* foram a Cananéia eles se tornaram super amigos. Rimos quando ela os fez pedirem para o *Dj* tocar sertanejo e oferecer a ela. Fomos para a pista e ela fez uns passos country e insistiu para que eu e a Samira fizéssemos também, mas a gente mais ria que dançava. Da pista víamos os meninos bebendo e conversando, mas o olhar que o João me lançava enquanto eu dançava, era tão intenso que chegava a ser

constrangedor. Tentei não retribuir o olhar. O Gu quando percebeu que o João me olhava, veio em minha direção, como um predador vai em direção a sua presa. Enganchou as mãos nos meus cabelos e me beijou com fervor, sem me dar a chance de dizer qualquer coisa. Quando o beijo terminou ele encostou a testa a minha e disse:

— Só para mostrar a todos aqui que eu amo a aniversariante. — Me deu mais um beijo, me deixou sem fala e voltou para o bar, de onde os outros me olhavam rindo. Menos o João, que vi virar uma dose de uma vez só, de alguma bebida que penso ser muito forte, pela careta que ele fez depois que engoliu.

A noite estava seguindo perfeitamente, como a melhor da minha vida. O melhor aniversário da minha vida. Com presentes maravilhosos, família, amigos e meu namorado perfeito. Fui surpreendida mais uma vez pelo Gu, quando o *Dj* anunciou que a música a seguir, era oferecida pelo Gustavo *Angels*, especialmente para a Lívia, aniversariante e mulher da sua vida. E então *Latch* começou a tocar e eu me acabei na pista de dança com ele, que dançava sensualmente passando a mão pelo meu corpo e sussurrava em meu ouvido:

— Ainda não acredito que você é minha.

— E eu não acredito que você é meu.

Vi que enquanto dançávamos muitos olhares das mulheres ali, eram lançados a ele, mas ele parecia alheio a qualquer um deles. Mesmo sendo quarta feira, fiquei chocada como a *Angels* estava cheia.

— Gustavo?

Uma loira disse em tom de pergunta, atrás de nós.

— Sim? — Ele respondeu também em tom de pergunta.

— Não acredito que estou te vendo depois de tanto tempo. — Ela falou como se não acreditasse que o Gu, era o Gu.

— Desculpa, mas quem é você?

— Natural que não se lembre de mim, faz tanto tempo. Sou eu, a Aninha.

Ele pareceu puxar na memória.

— Aninha?

— Aninha? A Aninha da nossa infância? — Perguntei como se não acreditasse. E só depois que falei que parece que ela me notou. Na verdade só me olhou, mas continuou falando com o Gu, como se não me conhecesse.

— Aninha é você? Quanto tempo.

Gu me soltou e deu um abraço nela, que retribuiu toda sorridente e isso fez meu sangue subir. Não acredito que isso esteja acontecendo de novo. E aqui está ela mais uma vez, se fazendo presente em mais uma comemoração do meu aniversário. Não! Isso só pode ser carma. Comecei a rir descontroladamente, de raiva e de nervoso. Só pode ser brincadeira, pegadinha? Cadê as

câmeras? Essa garota de novo no meu aniversário?

Os dois me olharam sem entender, enquanto eu ria feito uma hiena descontrolada.

— Gu, por favor, só não me fala que isso é mais um surpresa que você preparou para o meu aniversário. — Falei me recompondo.

Ele começou a rir também, entendendo e lembrando de todo trauma que eu disse ter da Aninha nos meus aniversários.

— Desculpa Ana, é que nos lembramos de algo muito engraçado. — Gu falou e ela sorria.

— Tudo bem. Nossa, mas foi muito bom te ver, Gu. — Apoiou a mão no peito dele, descaradamente se oferecendo e parei de rir na hora. Ela ainda fingia não me ver.

— Lembra-se da Lívia, minha prima? — Oi? Prima? Ele me apresentou como prima?

— Ah sim, como vai? Lembro-me dela pirralhinha. Fui a alguns aniversários seus, né?

— Vou bem. Sim, foi. Gu insistia em te convidar. — Ele parecia se segurar para não rir. — E olha só, hoje é meu aniversário e você está aqui de novo, se fazendo presente.

— Parabéns. Ah, você é de leão? Sou meio exotérica, sabe? E preciso te dizer: nunca me dei bem com pessoas do signo de leão. São sempre pessoas exibidas. E eu sou de virgem, acho que esses signos não batem. — Ela riu colocando a mão mais uma vez no Gu e eu pensei: só se for virgem, com ascendente em puta. E esses signos batem sim, continua com a mão no Gu, para você ver vadia, se eu não te bato. E ela me chamou de exibida?

Gu percebeu que eu fechei a cara para o toque dela nele e se afastou dizendo:

— Foi bom te ver Aninha, Mas estamos com uns amigos ali. Espero que goste da *Angels*.

— Já estou adorando. — Ela disse se insinuando e quando fui me exaltar o Gu me puxou e sussurrou:

— Está tudo bem, só quero você.

— Ah, e eu sou só sua prima? Achei que fosse sua namorada! — Cruzei os braços.

— Amor, só te apresentei como prima, porque ela não iria entender e não quero perder tempo com ela. Os minutos do meu dia. quero dedicar só a você. — Ele me deu um beijo no rosto — Ah! E Gostou dessa surpresa? Foi para relembrar os velhos tempos dos seus aniversários.

Revirei os olhos.

— Olha, não testa minha paciência seu engraçadinho. E desde que você não queira relembrar com ela os velhos tempos também, por mim está tudo certo. — Falei emburrada e ele me puxou para perto e me deu um beijo.

— Relaxa ciumenta, eu só quero você.

— Sei... E o que ela quer aqui em plena quarta feira? Só pode ser Deus me sacaneando no meu aniversário. — Rimos.

E pensar que hoje é quarta me lembra de que amanhã é quinta, tenho aula e está mais que tarde.

— Amor preciso encerrar a noite, amanhã tenho aula e já estou meio aérea.

— Tudo bem, só vou ver com o Fernando sobre as novas *bargirls* e já vou te levar.

— *Bargirls*? — Perguntei com a sobrancelha arqueada.

Ele me deu aquele sorriso safado, lindo.

— Sim, mas não tenho nada a ver com isso. Foi ideia do Fernando, que insistiu em contratar duas meninas. Segundo ele, vai ser um diferencial.

— Diferencial? — Perguntei ainda em desdém.

— Para com isso gata, fizemos testes com elas e elas são boas.

— Boas fisicamente ou profissionalmente?

Ele gargalhou alto, me puxou pela cintura e me deu um beijo, me soltando em seguida e continuou rindo.

— Totalmente profissional, dona Lívia ciumenta. Pelo menos para mim, quanto ao Fernando, já não sei.

— Sei... Vou ficar de olho em você.

— Pode ficar, só tenho olhos para você. Agora espere lá no bar, que vou resolver tudo e te levo.

— Não precisa, Gu. Pode ficar trabalhando, eu vou embora com as meninas. Ah! E esqueci de te falar, a Vivian vai dormir no *ap* hoje, tá?

— Tudo bem, mas mesmo assim eu te levo.

Fomos em direção ao bar e sentei-me nos bancos altos, me juntando as meninas e ao Igor, enquanto o Gu ia resolver o que tinha de resolver. Fiquei conversando com os meus amigos, que hora ou outra cantavam alto parabéns para mim, mesmo eu lhes dizendo que já passava da meia noite e sendo assim não era mais meu aniversário, mas eles insistiam que ainda não tinham dormido, então ainda era. E se eu ganhasse um ano para cada parabéns cantado para mim no dia de hoje eu já seria uma múmia.

Samira certo momento da noite foi para os *lounges* com um belo exemplar de homem e percebi que de longe, Rodrigo a fuzilava com o olhar. Qual é a desses dois?

Eu sentia olhos em cima de mim o tempo todo em que eu estava no bar. Olhei para o lado e vi o João sentado bem próximo a nós. Assim que ele viu que eu o olhava, ele ergueu o copo para mim e virou mais uma vez a bebida que estava bebendo. Pelo que vi ele estava visivelmente alterado e já tinha bebido demais. Mudei o olhar da direção dele para a conversa com os meus amigos, sei que algo não estava bem para ele, via nitidamente no seu olhar que ele não estava bem. O vi levantar e vir em minha direção e Igor falou antes que ele chegasse:

— Fica longe, o Gu não vai gostar.

Pensei em responder que eu não pretendia ficar perto, mas era tarde João já estava ao meu lado.

— Será que vocês poderiam dar licença um minuto para eu falar com a Liv?

— Pode falar na frente deles, João. São meus amigos e não escondo nada deles. — Me apressei em falar, não queria que o Gu visse que eu estava sozinha com o João.

— Por favor, Liv, juro que vai ser rápido.

João estava muito bêbado, fiquei com pena porque senti que algo estava difícil para ele. Olhei para o Igor e para a Vivi, fazendo um pequeno meneio de cabeça e os dizendo que estava tudo bem, que podiam se afastar um pouco. Eles se levantaram e recebi um olhar de reprovação de ambos.

— Diga, João.

— Liv, sei que você está com um lance sério com o Gu, mas preciso te dizer o que sinto.

Levantei do banco e fiquei de pé perto dele.

— Por favor, João, não vamos por esse caminho, como você disse, eu estou com o Gu e o amo.

— Livia, preciso te dizer que eu estou muito afim de você desde aquela noite que te levei até o apartamento do Gu, quando ele te esqueceu aqui. Só preciso que você saiba que o Gu não é sua única opção. Sei que posso estar parecendo um fura olho do caralho fazendo isso, mas o que eu sinto por você, está acima da amizade que eu tenho pelo Gu.

— João pare, não quero mais falar sobre isso, não quero acabar com nossa amizade, nem com a sua com o Gu. Vamos continuar amigos. *Ok?*

Passei por ele para seguir até mais a frente, onde meus amigos estavam e ele segurou meu braço. Virei-me, olhei para ele e no instante seguinte, os lábios dele estavam nos meus, sem que eu pudesse fazer nada para impedir. Senti na minha boca, o gosto mentolado de seja lá o que era que ele estava bebendo e em seguida o empurrei com força, para que ele se afastasse de mim.

— Para, João — Gritei — Nunca mais faça isso.

Ele ficou me olhando assustado e quando fui dar a volta nele para me afastar, vi no pé da escada, ao longe, onde só me via e não me ouvia, olhos azuis que eu amo, me olhando com uma expressão de raiva.

— Gu.

Gustavo

Que porra é essa que está acontecendo aqui?

Pensei quando desci a escada e dei de cara com o João beijando a Livia. Não estou sentindo o meu corpo. Ele está todo formigando e eu sinto que vou matar alguém. Vi que ela se afastou dele, mas não paro de pensar se eles já tinham um caso, se já estavam tendo algo escondido.

Foi só eu sair e eles começaram a se beijar.

Não, não pode ser!

Esse filho da puta, amigo fura olho do caralho, está com a minha namorada. Porraaa! De novo estou vivendo essa cena da Livia beijando o João na minha frente. Eu não aguento mais isso e quero que essa porra de relacionamento enrolado do caralho, vá para os infernos.

A amo muito, mas não aguento isso. Marchei bufando em direção a eles, não consegui raciocinar de tanta raiva. Vi que o Igor tentou entrar na minha frente, mas eu o empurrei e parti para cima do João, dando um soco na cara dele que estava tão bêbado que caiu com o impacto. A balada toda estava olhando e mesmo o *Dj* continuando com a música, vi que éramos o centro das atenções.

— Gu. — Livia gritou. — Por favor, para, vamos conversar.

— Não tenho nada para conversar com você. — Gritei apontando o indicador para ela.

— Para, não é nada disso.

— Livia, te pedi para ficar longe desse imbecil. Só pedi isso. Para se manter longe dele e foi só eu sair e voltar e você estava o beijando.

— Eu não estava beijando ele...

— Não quero ouvir nem uma porra de uma palavra que você tenha para me falar, entendeu? Pra mim acabou. — A interrompi enquanto ela gritava descontrolada.

Fui andando em direção à saída, sentindo meu sangue borbulhar e percebi que ela vinha atrás de mim. Pensei que talvez eu estivesse errado, mas estou cansado de sofrer tanto nesse relacionamento. Não estou acostumado com isso, nunca amei ninguém assim e dói de mais. No início eu sofria porque me sentia culpado por amar a minha prima, agora sofro com isso de ciúme que eu nunca tive de lidar a minha vida toda. Que inferno! Custava ela se manter longe dele por mim?

Continuei andando até que no caminho, vi a Aninha, que me olhava como se me quisesse e então a raiva fechou meus olhos e meus atos foram tomados por ela. Parei na frente da Aninha e a beijei. A beijei para machucar a Livia. Um beijo sem graça no qual não senti nada, nada além de raiva por estar fazendo isso com a mulher que eu amo e que tenho certeza que me olhava. O beijo acabou e me virei para trás, na certeza de que ela estava ali. Assim que me virei, vi os lindos olhos cor de mel me fitando como se não acreditasse no que via. Beijei a Ana na intenção de

abrandar a raiva que eu estava sentindo, fazer a Lívia sentir o mesmo gosto amargo da traição e agora à única coisa que sinto, é essa raiva de mim mesmo por ter feito esses lindos olhos que me olham assustados e recriminadores, chorar.

Gustavo que merda você fez? Ah, mas que se foda, ela que começou isso.

Lívia

Não sei o que fazer, minhas pernas viraram gelatina, sei que fui errada em estar ao lado do João, quando não deveria estar, mas ele está beijando a Ana, na minha frente. Isso é demais para mim, isso eu não posso aguentar. Quando ele se separou dela como se ela não fosse nada e olhou para mim, vi a raiva e o arrependimento no seu olhar, mas isso não vai me comover.

— Velhos hábitos nunca morrem, não é mesmo, Gustavo? Relembrar é viver, não é? De novo, no meu aniversário. — Dou de ombros e enxugo uma lágrima — Então viva a sua vida com essa aí ou com quem quer que você queira. Não adianta tentar fazer dar certo, algo que nasceu para dar errado.

Virei-me e sem olhar para trás voltei para onde estava meus amigos e eles, vendo o quanto eu estava arrasada, se ofereceram para me levar até em casa. Antes de sair, vi Fernando e Rodrigo brigando muito com o João, que parecia estar arrependido. Fomos todos para o apartamento do Gu, enquanto eu chorava o caminho todo pensando em como eu consegui fazer essa bagunça com a minha vida amorosa. Fechei os olhos e pensei o quanto estávamos bem, como nos divertimos hoje e o quanto uma ação errada de outra pessoa fez tudo mudar. Eu me sinto culpada por ter ficado a sós com o João quando não deveria, mas eu não o beijei, ele me beijou e eu o empurrei, enquanto o Gu... Beijou por que quis a Ana e pensar nisso dói, dói demais.

Vivian enxugou uma lágrima que caía do meu olho e lancei um sorriso sem graça para ela.

Assim que o Igor estacionou no prédio do Gu, desci do seu carro e mais uma vez dispensei a oferta deles de ficarem comigo. Disse aos meus amigos que preferia ficar sozinha, para pensar. Ofereci o *ap* a Vivi, disse que ela poderia passar a noite como era o plano inicial, mas ela sabe que sempre que estou mal prefiro a solidão; então disse que iria para a casa da Samira e de lá, amanhã voltaria direto para Cananéia.

— Fica bem, amiga. — Ela me disse, me abraçou e eu chorei copiosamente.

Subi sentido ao apartamento e me joguei chorando na minha cama. Mais uma vez tudo acabou! Acabou o que nem deveria ter começado. Chorei tanto, até meus olhos não aguentarem e me entreguei ao sono.

Acordei assustada algum tempo depois, ouvindo xingamentos e barulho de coisas caindo. Forcei-me a abrir os olhos e comecei a tentar ouvir quem estava em casa. Corri me encostar à porta e foi então que percebi que os xingamentos eram do Gu, ele deve estar muito bêbado, pela forma enrolada como ele fala. Pensei em sair para ver se ele está bem, mas quando peguei na maçaneta da porta, escutei uma risada feminina. Senti o meu corpo inteiro formigar e fiquei paralisada sem realmente acreditar que ele tinha trazido alguém para cá. Escutei a voz feminina pedindo para ele se equilibrar e rindo. Em seguida escutei-o dizer para ela ficar quieta porque não era a voz dela que ele gostaria de ouvir.

— Só não fala, gata, por favor, fica calada e me ajuda a chegar ao quarto.

Ouvi quando a porta do quarto dele bateu, se fechando e senti meu coração arrancado do

peito. Então é isso, acabou. Dessa vez realmente acabou, ele está com outra mulher e a trouxe para casa. Ele quer me magoar e está conseguindo. Voltei para a cama, sentei-me encostada a cabeceira, fiquei abraçada aos meus joelhos e chorei. Era certo que isso não iria funcionar, desde o começo isso já era previsto e mesmo assim eu tentei. Tentei dar murro em ponta de faca.

Vi a noite terminar e o dia amanhecer, o celular despertou, me lembrando de que estava na hora de me arrumar para ir à faculdade. Mesmo sem vontade engoli minha tristeza, me levantei, me arrumei e saí do quarto. Fui ao banheiro passando obrigatoriamente em frente ao quarto do Gu. Não ouvi nem um barulho se quer. Fui até a cozinha passei um café para acordar e juntar os meus cacos e forças para enfrentar toda essa situação. Pensar que ele estava com uma mulher no quarto agora, faz formar um caroço na minha garganta e a vontade de chorar me invade novamente, mas respirei fundo e um gole de café forte e sem açúcar me tirou da realidade, me mostrando que tem algo mais amargo que o gosto da traição.

Estava indo pegar minha mochila para sair, quando ouvi a porta do quarto do Gu abrir. Olhei para o corredor e o vi. Estava com o rosto péssimo e parecia estar com uma baita ressaca. Desviei o olhar dele rapidamente e continuei o meu caminho até a porta. Eu respirava com dificuldade, com o coração batendo a mil e lutando para não chorar. Não queria que ele visse que eu estava derrotada. Quando eu estava quase chegando à porta ele me chamou:

— Livia, espera.

Parei respirando rápido e não me virei para ele. Pensei na mulher que o esperava na sua cama e continuei a andar. Mas ele deu alguns passos e me segurou pelo braço.

— Precisamos conversar.

— Não temos mais nada para conversar.

— Temos tudo para conversar.

— Você tem uma mulher te esperando no seu quarto, Gustavo. Vai lá. Não seja bobo e não perca tempo aqui comigo.

Ele passou as mãos no rosto e soltou o ar como se estivesse cansado.

— Olha, não é nada disso que você acha que aconteceu.

Ri sem vontade em desdém.

— Ouvi você chegando e sinceramente foi uma decepção pra mim. Não achei que fosse me substituir tão rápido.

— Te substituir? Foi você quem nem esperou eu virar as costas para deixar o João enfiar a língua na sua boca.

Quando ele disse isso, eu não pensei e minha raiva levou a minha mão sem que eu pudesse controla-la até o rosto dele o acertando com força com um tapa.

— A única coisa que fiz de errado, foi deixar ele se aproximar de mim e me beijar sem que eu quisesse. Enquanto você, na primeira oportunidade beijou outra mulher na minha frente e

trouxe uma vagabunda qualquer para dentro de casa, mesmo sabendo que eu estava aqui e o quanto isso iria me machucar. — Gritei chorando.

— Me desculpa, mas não é isso que você está pensando. Eu e ela...

— Cala a boca, Gustavo! Não quero saber. Lembra que ontem você gritou que para você estava tudo acabado?

— Então... Está tudo acabado? — Ele me olhou com um olhar triste, que eu pensei em dizer que não, que eu o amava e isso tudo só estava acontecendo por causa de um mal entendido, mas eu só consegui responder movida pela dor.

— Nem deveríamos ter começado. Estava na cara que isso não era para acontecer, prova disso é sermos primos. E a única coisa que resta dessa história toda, é o nosso parentesco. Ele tentou falar, mas eu já tinha continuado a andar e batia a porta do apartamento, abafando qualquer mentira que ele pudesse me dizer e o deixando inteiramente para quem quer que fosse que estivesse dentro daquele quarto.

Capítulo vinte e um

Gustavo

E quando paro para pensar no olhar magoado e cheio de tristeza que a Lili me lançou quando me separei do beijo com a Ana, me sinto um lixo e a queimação que a bebida causa quando passa na minha garganta é pouco para tudo que eu mereço passar. Preciso de algo mais forte, essa bebida é fraca e um péssimo anestésico, não chega nem perto de diminuir minha dor.

Bebo tanto, que em certo momento já não estou mais raciocinando e estou vendo mais de uma Ana na minha frente. E paro para pensar como ela veio parar aqui do meu lado? Ana se levantou e passou o decote em mim e por um momento imagino ser a Lívia, mas quando ela fala com essa fala arrastada de gatinha manhosa, perco o *tesão* e percebo que é ela quem está aqui me abraçando e não a minha Lili. Tento me levantar para ir embora e mal consigo dar um passo.

Então Ana colocou o meu braço em volta do seu pescoço, me dando apoio e se oferecendo para me trazer até em casa e o álcool não me deixou pensar o quanto estou errado em aceitar. Estou tão bêbado que não sei distinguir o que é verdade e o que é fruto do delírio que o álcool está me causando. Chamei a Ana de Lívia algumas vezes e ela me corrigiu todas elas. Expliquei sei lá como, onde ficava meu *ap* e com muito custo ela conseguiu entrar e me deitar na minha cama. No delírio, mais uma vez eu pensei ser a Lívia e quando ela falava eu caía em tristeza novamente percebendo que não era a linda voz da minha Lili. Só me lembro de chegar ao meu quarto e dormir. Apenas dormi e não fiz absolutamente nada com a loira gostosa que estava dormindo ao meu lado na minha cama. Tudo por que amo demais a mulher que está dormindo no quarto ao lado.

Acordei no dia seguinte me martirizando por pensar que ela deve ter me visto chegar e sabe que tem uma mulher aqui na minha cama. Cama esta, onde passei diversas noites com ela. Me da um aperto no peito e tenho vontade de me bater.

Burro!

Ouvi barulho do lado de fora do meu quarto, engoli minha vergonha, minha raiva de mim mesmo e me levantei para ir encarar a mulher que amo. O olhar que ela me lançou quando me viu, foi como uma espada me ferindo, ou melhor, o olhar que ela não me lançou, porque ela nem se quer me olhou direito. Tentei me explicar, mas ela nem quis me ouvir, gritou que tudo estava acabado e saiu batendo a porta. Sinto que a perdi. Que ódio! Por que eu bebo e faço merda?

Nunca fui de chorar por nada, aprendi que homem não chora, mas homem só não chora se não sofrer por amor. E agora sei, enquanto meus olhos estão se enchendo de lágrimas e essa dor está apertando meu peito, que a pior coisa da vida foi ouvir que meu namoro com a Lívia acabou. Eu a amo tanto, tanto que vê-la beijando o João me deixou cego. Cego de raiva e de ciúme. E não pensei em nada.

Ontem, assim que a confusão toda se acalmou, Fernando e Rodrigo vieram me contar que a

Lívia não tinha culpa de nada, disseram que o João contou tudo a eles e se declarou completamente culpado, disse ainda que mereceu o soco que dei nele. Bebi feito um alcoólatra, sei que eu tinha que ter ido embora e me arrastado aos pés dela pedindo desculpas, mas eu não consegui e simplesmente decidi me punir bebendo e curtindo minha fossa.

E assim foi noite, após noite e cada uma delas que se passava, minha solidão e arrependimento me deixavam cada vez mais triste.

Acabei me conformando com a presença da Ana, que se sentou ao meu lado no bar da *Angels*, por noites seguidas e passou a ser figurinha carimbada ali. Via que ela sempre tinha segundas intenções, mas não posso culpa-la, já que eu fui o idiota que a beijou do nada, dando-a todas as intenções que ela tinha agora.



As semanas se passaram e eu quase não vi a Lívia, sei que ela está se esquivando de mim, tentei por diversas maneiras conversar, mas todas às vezes ela fugiu e não quis me ouvir. Eu no seu lugar também estaria muito bravo. Mal sabia onde ela andava agora e só soube que tinha ido para Cananéia, quando a Sarah ligou me detonando e eu nem respondi, porque ela tinha toda a razão.

Soube que a Lívia brigou feio com o João no dia seguinte a nossa briga, mas claro, ele que não se cansa de insistir em ficar em cima da dela e é mais sensato que eu, fez de tudo para que Lívia o perdoasse, fazendo assim, com que eles se tornassem amigos de novo e isso está acabando comigo. Sei que fiz merda e que não a mereço, mas dói demais vê-la e não poder beijá-la ou senti-la nos meus braços.

Fernando e Rodrigo marcaram uma reunião entre nós, os sócios, e deixaram claro que o desentendimento entre eu e o João não deveria de maneira alguma influenciar na administração da *Angels* e claro, nós dois concordamos. A *Angels* era para mim, como para o João uma prioridade. E com certeza passaríamos por cima de nossas diferenças e toda a raiva que um estava sentindo do outro, para mantê-la no topo.

Conforme os dias foram passando, vi que realmente a Lívia me evitava e isso estava acabando comigo, nós continuávamos mal nos encontrando apesar de morarmos juntos e eu estava com uma saudade sem fim, morto de vontade de vê-la e ouvir a sua voz. Então, hoje assim que cheguei da *Angels*, pensei em sentar na porta do quarto dela e fazer como da outra vez, em que dormi ali até ela falar comigo. Mas Achei melhor não pressiona-la, portanto, cheguei e fiquei pela cozinha enrolando. Decidi fazer um café da manhã para nós e liguei o rádio baixinho. Chegou a hora em que ela teria de acordar para ir a faculdade e quando ela saiu do quarto, a vi e uma eletricidade subiu pelo meu corpo. *Ed Sheeran* tocava baixinho no rádio *I'm a mess* cantando exatamente o que eu sentia. Ela estava linda, me olhou e desviou o olhar. Não nos falávamos de verdade desde a manhã do nosso rompimento e não a via há dias e no início quando a vi rapidamente, apenas trocamos cumprimentos formais.

Percebi que ela estava mais magra e abatida, deve estar sofrendo tanto quanto eu. E

então, antes que ela saísse, apressei-me em cumprimentá-la:

— Bom dia, fiz café pra nós. — Forcei um sorriso sem graça.

— Bom dia, obrigada.

Ela sorriu e uma estranha sensação pairava entre nós, meu corpo estava sentindo a proximidade do dela e eu queria agarrá-la e prometer que nada nos separaria nunca mais, mas a realidade não era bem assim.

Ela puxou a cadeira e praticamente não me olhava, sentei-me de frente para ela e comecei a tomar meu café.

— Sinto muito por tudo. — Falei em um sussurro.

— Tudo bem.

— Lili, não quero ficar sem falar com você. — Respirei fundo e soltei o ar em seguida continuando a falar — Sei que deveria ter tido essa conversa com você antes. Mas...

— Está tudo bem mesmo, Gu. — Ela disse me interrompendo.

— Não, não está. Ficamos tão próximos esses meses, que cada dia sem ouvir sua voz está sendo tão...

— Gu, vai ser difícil no começo, mas somos primos e não devemos deixar de nos falar e moramos juntos também. A não ser que você não queria que eu more mais aqui, mas caso ao contrário vamos ter que conviver.

— Não quero conviver com você, Lívia. Quero viver com você!

— Gu, já conversamos.

Levantei, virei a cadeira em que ela estava sentada de frente para mim e agachei na sua frente. Ela parecia assustada e me olhava sem entender.

— Nós não conversamos nada até agora. E o que eu quero que você entenda é que eu quero você, sou doido por você e tudo que eu fiz de errado foram atitudes impensadas que fiz apenas por te amar demais.

Ela piscou para conter as lágrimas e vejo que está pensando no que eu falei. Mas uma lembrança passa por seu olhar.

— Gustavo, você desconfiou de mim, me acusou quando eu era inocente, no mesmo dia beijou outra e trouxe uma mulher para dormir aqui, sabendo que eu estava no quarto ao lado. Você sabia que isso iria acabar comigo, mas não se importou.

— Não aconteceu nada. Eu juro, só dormimos. Eu estava bêbado demais. Me perdoa, Lívia? — Eu estava mordendo o lábio inferior e me segurando para não chorar. Esse gelo com que ela estava me tratando, estava me matando.

— Mas você a beijou, na minha frente. — Ela virou a cabeça para o lado e enxugou uma lágrima que escorria pelo seu rosto.

— Eu fui um imbecil, me perdoa? Nunca a beijaria se eu não estivesse com raiva, foi o maldito impulso por ver o João te beijando. Por favor, Lívia? Me perdoa? — Porra! Eu estava chorando, estava tentando me segurar, mas a dor de estar perdendo a mulher da minha vida é mais forte que eu. — Aprendi com o meu erro e com o sofrimento que a minha atitude impensada está me causando. Me perdoa e nunca mais vou te magoar.

Ela estava pensando e uma fagulha de esperança se abriu em meu peito. Mas toda a esperança caiu por terra, quando o celular dela tocou. Ela o pegou, olhou quem estava ligando, suspirou e fechou os olhos ao entender.

— Oi, João, só um minuto, estou descendo. — E desligou.

— João? Você está de boa com o João? — Falei irritado.

— Gu, por favor, não começa. — Ela se virou e pegou a mochila para sair.

— Não começa? Eu estou aqui sofrendo igual a um idiota pelo nosso término, me culpando dia e noite por ter trazido a Ana aqui na noite em que brigamos. Enquanto isso eu morro por dentro ao ver você pra cima e para baixo com o João. Vocês estão juntos?

Ela riu sem vontade e balançou a cabeça em negativa.

— Então era a Ana que estava na sua cama? Bem que eu imaginei.

— Me responde você está com o João? Ele faz o inferno para nos separar e você o perdoa tão fácil assim?

— Não estou com ele, mas eu sou solteira e posso ficar com quem eu quiser. E quanto eu perdoa-lo, ao contrário de você ele errou, mas no dia seguinte ele estava na frente da minha faculdade, me esperando para me pedir desculpas e não continuou cometendo um erro após o outro.

— Tudo bem, Lívia. Acho que encerramos por aqui. Seja solteira e faça o que você quiser. Vai, desce que o seu amigo, ou seja, lá o que ele for para você, está te esperando.

Ela não me respondeu, simplesmente enxugou o rosto, colocou a mochila nas costas e saiu batendo a porta e me deixando sozinho novamente.

Eu vou esquecê-la. Preciso esquecê-la! E a partir de hoje para mim acabou.

Como ela mesma disse: não adianta insistir no que nasceu para dar errado.

Já deu!

Lívia

Faz um mês que eu e o Gu terminamos, depois do dia que ele estava me esperando no café da manhã não conversamos mais e vivemos como dois estranhos morando no mesmo apartamento. Sofro todos os dias quando sinto que ele está ali do meu lado, mas não posso tocá-lo, nem deitar em seus braços para assistir um filme, como fazia antes. Não consigo comer e já emagreci de tanto sofrer por amor. Melhor dieta do mundo ou pior depende do ponto de vista.

Eu e o João estamos muito próximos, ele tem feito tudo por mim e às vezes penso se ele não era alternativa certa desde o começo e eu que escolhi a opção errada. Mesmo com tudo dizendo e a vida me mostrando que o Gu não era uma opção por ser meu primo, continuei tentando e acabei me machucado, nos machucando, cada vez mais. Sei que ele está sofrendo, porque às vezes quando estou com a Samira e Igor, eles me contam o que sabem, mas estou notando que ultimamente eles têm evitado me contar, porque notam o quanto fico mal, o quanto me dói vê-lo e não poder correr para os seus braços. Quando digo isso para meus amigos, Igor sempre me diz que sou do tipo que complica a vida, que era só eu querer que eu e Gu estaríamos juntos, mas não é tão fácil assim, é muita coisa contra. É nossa família, a questão de sermos primos, ele ter beijado outra e tanto eu quanto ele, sermos impulsivos e ciumentos. Além de que, um não confia no outro e isso só vai nos machucar e nos separar cada vez mais.

Fiquei sabendo que ele anda bebendo muito e saindo com várias garotas, mas nunca vi. O que os olhos não veem o coração não sente. E se ele está seguindo a vida dele, não pode me acusar de fazer o mesmo, enquanto dou continuidade a minha amizade com o João.

Ficar sem vê-lo dói tanto e sinto tanto por não ter sobrado nem mesmo a amizade de primo dessa história toda. Sempre fomos o anjo protetor um do outro, na verdade ele que sempre me protegeu, mesmo quando estávamos distantes.

Estou tentando seguir a vida e me jogando de cabeça nos estudos, enquanto nos tempos livres, coloquei em prática o presente do meu pai, dando entrada na papelada para tirar a minha habilitação. O processo foi rápido, como eu tinha bastante tempo livre a tarde, fiz todas as aulas práticas rapidamente, fui aprovada e já estou começando a dirigir aos poucos. João tem me ajudado muito. Queria que fosse o Gu que estivesse vivendo esse momento comigo, mas no mesmo momento em que penso nisso, me sinto culpada por desejar, já que o João está sendo tão prestativo e paciente.

Estou amando meu carro novo. Tentei devolver para o Gu na semana em que terminamos, mas ele se sentiu tão ofendido, que me senti mal por ter tentado devolver. Agora eu é quem dou carona para os meus amigos, que super me incentivam a dirigir, mas quando estou com eles, sempre tenho que ouvir sermões sobre minhas escolhas. Igor não gosta de jeito nenhum da minha proximidade com o João e a Samira diz que eu só faço merda. A única que me apoia, (na verdade ela não apoia, mas pelo menos não me critica) é a Vivi, quando conversamos por chamada de vídeo.

Estou saindo da faculdade, andando pelo estacionamento e procurando a chave do carro

na bolsa, quando enfim acho o chaveiro do Super Mário, que me trás tantas lembranças, mas tento afastar cada uma delas para não começar a chorar pela milésima vez. Vou andando e quando ergo a cabeça, vejo perto do meu vermelhinho, um lindo negro alto, bonito e sensual, com lindas covinhas e um sorriso faceiro. João estava encostado no carro, com os braços cruzados no peito, o que o faz parecer incrivelmente forte. Dei um pequeno sorriso e pensei: já que não posso ficar com quem eu quero, por que não me divertir um pouco com quem está completamente a fim de se divertir comigo? Afinal, sou filha de Deus, minha gente! Ver esse deus de Ébano sorrindo e me querendo, como não afogar minhas mágoas nesses braços. E é isso que vou fazer.

— Oi, João.

— Oi, Gata. Como anda a minha piloto de fuga?

— Estou bem, cada dia me sinto melhor.

Ele sorriu. Ai meu Deus... As covinhas

— Linda, me dá uma carona até a *Angels*?

— Não seria mais fácil você ter ido da sua casa direto para lá, do que ter vindo até aqui me pedir uma carona? — Falei com a sobrancelha arqueada.

— A companhia vale a pernada. Mas só peço que dirija bem devagar, tá?

— Está com medo dos meus dotes *motorísticos*, é?

Ele riu.

— Não Liv, só estou querendo aproveitar cada minuto da sua companhia.

— Ah, mas é tão galanteador esse meu amigo, que chego a acreditar.

— Mas é tudo verdade.

Ele deu a volta no carro para entrar no banco do passageiro e eu me virei sorrindo, para entrar no do motorista, mas dei de cara com olhos azuis me fuzilando de dentro do carro estacionado mais a frente. Gu! Ele saiu arrancando com o carro, cantando pneu e fez meu coração saltar pela boca.

O que ele queria aqui?

Capítulo vinte e dois

Gustavo

Acordei na cama de uma morena em plena quarta feira. Meus dias têm se resumido a isso: bebedeira e sexo com desconhecidas. Tudo na esperança de esquecer aquele rosto delicado e aqueles olhos lindos que me hipnotizam. Mas para a minha tristeza, acabava procurando a Livia em cada uma delas e nunca conseguia esquecê-la. Nem uma mulher com quem fiquei esses dias, teve o poder de me fazer esquecer esse sentimento maldito, que faz com que eu me sinta um lixo, por ter deixado a mulher da minha vida escapar por minhas mãos.

Saí da cama da desconhecida, que nem se quer me lembro do nome, e comecei a me vestir rezando para que ela não acordasse. Detesto quando tenho que dizer que não vai rolar troca de telefone, nem vamos repetir o que aconteceu. Dei sorte e ela não acordou até a hora que saí. Era quase meio dia e sei lá o porquê decidi ir até a faculdade da Livia, para apenas vê-la de longe. Acho que estava com saudade, mesmo morando na mesma casa, fazíamos o possível para evitarmos um ao outro.

Cheguei à faculdade e quando fui descer do meu carro, avistei o João encostado ao carro dela. Para evitar socar a cara dele, optei por ficar onde eu estava. Pensei em ir embora, mas a vontade de vê-la falou mais alto e decidi ficar. Fiquei pensando que adoraria vê-la brigando com o João e o mandando embora dali, mas não foi isso que aconteceu, quando ela o viu, abriu um sorriso lindo, que revirou meu estomago de raiva.

Os vi conversar sorridentes e ela se sentindo completamente feliz ao lado dele. Aquilo me doeu tanto, como nunca pensei que amar pudesse doer. Livia me olhou quando já estavam entrando no carro e aí vi seu sorriso congelar. Arranquei com meu carro, com raiva e o que eu mais queria era sair dali o mais rápido possível.

Jurei para mim mesmo que isso nunca mais aconteceria, nunca mais iria atrás dela de novo, mesmo que meu corpo e meu coração me pedisse isso incansavelmente. O destino já me provou diversas vezes que ela não é para mim. Então para mim chega.

Estava com tanta raiva que soquei o volante repetidas vezes e decidi parar o carro para não me matar. Peguei o celular, olhei nos meus contatos encontrando o nome da Bruna e pensei: ela sempre foi tão disponível. Por que não tentar? Apertei o discar e escutei o toque do celular chamando do outro lado.

— Ah, achei que nunca mais iria me procurar.

— Nunca mais é muito tempo. — falei irritado — Topa me encontrar agora?

— Que direto! Agora?

— Sim, agora. Já.

— Topo. Na sua casa ou na minha?

— Na minha. E não espere nada a mais que sexo.

— Ok. Estarei lá em dez minutos.

Desliguei o celular, liguei o carro e parti para o ap dirigindo feito um louco. É para esquecer? Então vou tentar voltar a viver da maneira antiga. Funcionava antes de a Lívia aparecer na minha vida, então vai ter que funcionar agora também.

Cheguei ao meu prédio e assim que entrei no saguão, a Bruna estava me esperando. A cumprimentei e entramos no elevador. Antes de as portas se fecharem, recebi um olhar atravessado do Sr. Joaquim, mas eu fingi não notar. E quer saber? Que se foda! Até o porteiro do meu prédio queria me recrutar, agora?

Subimos, mal entrei em casa e já me sentia culpado por trazer mais uma vez uma mulher para cá. Lívia iria ficar tão triste quando soubesse. Que se dane o que ela vai sentir, ela não se importa com o que eu sinto e aliás ela não vai saber, saiu toda sorridente com o João.

Fui até o bar na sala de jogos e bebi vários copos de *whisky* que desceu rasgando goela a baixo. Precisava estar alto para conseguir transar com a Bruna tendo a Lívia na cabeça. Bruna não deixava escapar nada e me olhava com um sorriso safado no rosto.

— Aposto que está...

Ela começou a falar, mas a interrompi, não queria ouvir as merdas dela. Beijei-a com força, não sendo nada delicado. A empurrei até chegarmos ao quarto e nem me dei ao trabalho de fechar a porta. Bom, era desse jeito que eu vivia a minha vida antes de a Lívia aparecer, então vai ser desse jeito que voltarei a viver e vai ter que dar certo, vou ter que esquecê-la por bem ou por mal.

Já que ela já fez isso!

Precisava voltar a viver sem essa dor no meu peito.

Lívia

Deixei o João na *Angels*, mesmo sabendo que essa carona era desculpa dele para ficar perto de mim. Ele insistiu para que eu entrasse junto com ele, acho que tinha más intenções, mas sorri e disse que tinha trabalho da faculdade para fazer. Segui para casa direto e assim que entrei no apartamento comecei a ouvir gemidos de mulher que mais pareciam gemidos de uma atriz fingida de filme pornô. Os gemidos vinham do quarto do Gu, não é difícil adivinhar o que estava acontecendo ali. Meu corpo todo se arrepiou. Não pode ser!

Não tive coragem de passar em frente à porta do quarto dele para ir para o meu e então fiquei na sala ouvindo tudo, todos os gemidos e gritos da piranha que estava com ele. Tampei os ouvidos e comecei a chorar. Por que tinha que doer tanto? Quando achava que estava cicatrizando, ele vinha e metia o dedo na ferida a fazendo sangrar sem dó.

Mantive-me na sala e aos poucos escutei os gemidos se abrandarem até cessarem. Meu coração estava batendo tão rápido que podia senti-lo nos meus ouvidos. E a partir desse momento eu decidi que definitivamente tinha acabado.

Poucos minutos se passaram e eles saíram do quarto para completar meu pesadelo, quando olhei para o rosto da mulher, vi que o que estava ruim, sempre poderia ficar pior. Era a Bruna que estava com ele e minha raiva aumentou ao vê-la. Gu me olhou espantado, como se não esperasse me ver ali, enquanto a piranha me lançou um sorriso e falou:

— Ahhh, Lívia... Está chorando, meu amor? O príncipe virou sapo, foi?

Os olhei, balancei a cabeça em negativa e não perdi meu tempo respondendo, vi que o Gu não me olhava e o vi pega-la pelo braço enquanto eu pegava a minha mochila e seguia para quarto, mas não o ouvi dizer uma só palavra para que ela parasse de me provocar. Quando passei ao lado deles, a ouvi perguntar:

— Por que você ainda a mantém aqui, Gu? Ah, que estorvo! Achei que já tivesse se livrado dessa chata.

Não ouvi o que ele respondeu, bati a porta do meu quarto e chorei encostada a ela. Não preciso disso. Sei que meus pais não querem que eu more em outro lugar que não seja aqui, mas não consigo mais. Não quero ser estorvo para ninguém. Estava respirando com dificuldade entre o choro.

Será que meu sonho de ser médica vale aguentar isso tudo? Meu Deus, se eu soubesse que minha vida seguiria esse caminho, nunca teria vindo morar aqui ou nunca teria me aproximado tanto dele. Como saber que amar pode doer tanto? Como ele pode dizer que me ama e me fazer passar por isso? Que porcaria de amor é esse?

Para mim já chega! Comecei a tirar as minhas coisas do guarda roupa, com raiva e chorando. Iria voltar para Cananéia e seguiria meu sonho de lá. Meu celular começou a tocar e era a Samira me ligando em um momento mais que propício, como se ela soubesse que eu estava precisando muito de sua amizade naquele momento. Atendi chorando compulsivamente e mal

conseguia falar.

— Amiga, nada está perdido, calma, você não vai voltar para Cananéia e desistir do seu sonho por ele. Olha, amo o Gu, mas agora ele passou dos limites. Sempre quis ter alguém para dividir minha casa e amei os poucos dias que você passou aqui. Minha casa está de portas abertas para você. Vem morar comigo.

Chorei mais ainda.

— Ah, Sá, eu agradeço tanto. Posso ir hoje? Não quero ser estorvo para ninguém.

— Vem agora! Você vem de carro?

Pensei e estou com tanta raiva que não quero mais nada dele. Nem nada que me lembre dele.

— Não tenho mais carro, amiga. Vou devolver.

— Tem certeza?

— Absoluta.

— Então arruma as suas coisas, que estou indo aí te buscar.

Ela desligou e arrumei minhas coisas rápido, não queria ficar aqui por mais nem um dia. Quando terminei de arrumar tudo olhei para o quarto e pensei quantas noites de amor passamos ali, quantos momentos felizes e chorei sentido a perda de cada um deles.

Peguei meu caderno e escrevi um bilhete.

Gustavo

Obrigada pelo tempo que me acolheu, foi bom enquanto durou, mas como sua amiga disse, estou sendo um estorvo aqui e não quero atrapalhar a sua vida. Por isso estou indo embora. Como você sabe, para nossa família, a condição para eu estudar aqui na cidade, era morar com você. Mas nós sabemos que isso não é mais viável, então estou saindo e espero que não conte nada a eles por enquanto.

Estou deixando a chave do carro e os presentes que você me deu. Desculpa, mas eles só vão me fazer sofrer mais ao me lembrarem de cada momento feliz que vivi e não mais os terei. Desejo que seja feliz.

Foi bom enquanto durou, mas tudo tem um fim e esse definitivamente é o nosso!

Livia

Deixei o bilhete na minha cama junto com o filtro dos sonhos, a pulseira e a chave do carro. Peguei todas as minhas malas fazendo de tudo para não chorar e sendo vencida miseravelmente. Saí do quarto e não o vi, apressei-me com as minhas malas, as colocando no elevador antes que pudesse vê-lo e então fui embora dali sem olhar para trás.

Gustavo

Como sempre eu ajo por impulso e me arrependo depois, agora eu sei que perdi a Livia de vez pelo olhar que ela me lançou quando viu que era com a Bruna que eu estava. Fechei meus olhos, arrependido por ela ter ouvido tudo e penso o quanto eu tenho capacidade de fazer merda e magoa-la. Mas foi tudo culpa do João aquele filho da puta que não deixa a gente se resolver e vive em cima dela e aí eu acabo fazendo burrada e agindo sem pensar no depois. Não! A culpa é toda minha que estou fazendo tudo errado e jogando cada vez mais ela nos braços dele. Mas nunca amei assim, não sei como agir e faço tudo errado.

Levanto-me ainda meio tonto de sono e meio de ressaca por todo o *whisky* que tomei antes de fazer esse sexo sem graça com a Bruna. Foi a foda terminar e já me sentia culpado. Coloquei ela porta a fora depois que ela falou umas merdas para a Livia e fui dormir. Agora estou indo até a cozinha e o apartamento está o mais absoluto silêncio. Ela deve ter saído para não me olhar, como sempre faz quando a gente briga.

Volto para o meu quarto e durmo novamente.

Acordei e já era noite. Comecei a pensar em toda a merda que estava acontecendo na minha vida. Meu relacionamento com a Livia foi lindo. Nunca tinha sentido o amor, até me apaixonar por ela. Vivemos tantas coisas lindas e todas as brigas que tivemos foi apenas adubo para aumentar o amor e vivermos momentos lindos depois. Penso em Cananéia, quando eu disse a ela que a amava e um sorriso bobo toma conta do meu rosto. Foi a melhor noite da minha vida. Nunca tinha feito amor até então e naquela noite e todas as outras que tive com ela, foi amor. Sempre foi amor. E pensar nisso me trás o gosto amargo da separação e me arrependo de tudo que fiz para magoa-la desde que estamos juntos. Ela não merece. Droga!

Mas só agora depois que a bebedeira da tarde passou, penso que de todas as merdas que eu fiz, a pior de todas, de longe, foi trazer a Bruna aqui na intenção de ter o controle da minha vida como eu tinha antes, foi a pior burrada da vida. E quando ela abriu a boca e disse que a Livia era um estorvo, quis socar a cara dela e o máximo que fiz foi manda-la embora, sem piedade e sem ouvir mais nem um pio do que tinha a dizer. Ela não sabe nada de como a Livia alegra essa casa, nem o quanto alegra a minha vida. Bruna foi apenas um jeito de anestesiar a minha dor por estar perdendo a Livia para o João. Nunca gostei de perder e nunca tive algo tão precioso, que por diversos motivos, desde família até o cuzão de um dos meus amigos, a vida pudesse me tirar e com isso, então acabo enfiando os pés pelas mãos e fazendo tudo errado.

Estava me sentindo péssimo e precisava ficar em casa e esperar a Livia chegar para pedir o perdão que não pedi quando a Bruna disse que ela era um estorvo. Se tem algo que ela não era nessa casa, é estorvo. Mesmo com esse turbilhão de sentimentos entre términos e retornos, eu amo tê-la aqui. Ela preenche essa casa.

Precisava conversar com a Livia e precisávamos nos entender de vez, para o bem ou para o mal. Sei que não merecia qualquer tipo de perdão, mas não custava tentar.

As horas passaram e realmente decidi que não iria a *Angels* e assim esperaria a Livia. O

bom de ser dono do meu próprio negócio era isso.

Liguei para o Rodrigo para avisar que não estava bem, mas foi aí que fiquei sem chão, quando ele soltou uma bomba em cima de mim.

— E aí, cara.

— Rodrigo, tô ligando para avisar que não vou trabalhar hoje.

— Imaginei, mesmo.

— Como assim Imaginou?

— Bateu uma saudade da Samira, liguei para perguntar se podia passar na casa dela hoje e ela me disse que hoje sem chance, que a Lívia estava péssima.

Senti-me mal.

— Isso eu sei, fiz merda e por isso não vou trabalhar hoje. Preciso esperar ela chegar, para conversarmos.

— Gu, cara, sinto muito, não sei se você sabe, mas ela não vai voltar. Samira me contou que a Lívia foi morar com ela.

Meu sangue foi drenado.

— O quê? Não pode ser!

— Eu sei que é foda cara, mas fica bem aí. Dê tempo a ela.

Não ouvi mais o que ele tinha para falar; desliguei e corri para o quarto dela. Abri com violência as portas do guarda roupa e não tinha nada, nem uma peça de roupa. Ela tinha ido de vez e eu tinha definitivamente a perdido. Fiquei furioso e soquei a parede com minha mão, que começou a sangrar e a dor que eu estava sentindo fisicamente, não era nada perto da que eu estava sentindo emocionalmente. Sentei-me no chão e comecei a chorar. Eu não acreditava naquilo. E aquilo era eu colhendo os frutos da minha impulsividade. Droga de vida!

Mas eu iria trazê-la de volta!

Levantei-me depressa, decidido a ligar para ela e fazê-la entender que ela não era um estorvo, nem nada disso. Essa casa sem ela não tinha a menor graça, mas aí vi em cima da cama todos os presentes que dei para ela, incluindo a chave do carro e uma carta. Li a carta e realmente ela foi embora. Senti a dor de perdê-la de vez, mas isso não podia ser, esse apartamento era mais dela que meu.

Ela não iria me deixar tão fácil assim. Liguei para ela e o telefone tocou, tocou até que caiu na caixa postal. Tentei mais uma vez e o mesmo aconteceu. Ela não queria falar comigo. Mandeí uma mensagem.

Me atende e fala comigo, por favor!

Esperei alguns minutos e nem uma resposta. Inferno! Tentei ligar mais uma vez e mais uma vez chamou até cair na caixa postal. Porra!

Decidi ligar no celular da Samira, tocou duas vezes e ela atendeu.

— Oi, Gustavo.

— Samira, preciso falar com a Livia.

— Sinto muito, ela não quer falar com você. — Samira falou ríspida e vi que ela estava muito brava comigo.

— Eu sei que errei feio Samira, mas preciso falar com ela.

Ela não me respondeu, mas escuto-a falando carinhosamente com a Livia, dando o recado que eu estava querendo falar com ela.

— Fala, Gustavo. — Livia me atendeu tão fria, que meu coração gelou.

— Obrigada por me atender, sei que não mereço isso. Mas por favor, Livia, volta para casa.

— Olha, vai ser melhor para nós dois e... — Ela parou de falar e pude sentir toda a dor que ela estava carregando. — Eu não estando aí, você poderá receber quem você quiser sem que eu atrapalhe.

— Livia, você não atrapalha. Me perdoa por tudo que eu tenho feito de errado, mas tenho me sentido um lixo quando te vejo com o João e acabo agindo por impulso. Sei que não justifica e estou aprendendo com cada erro meu. Mas por favor, não sai de casa, volta... — Pensei em falar volta para mim, mas me freei.

— Não consigo, Gu. Não depois de hoje. Viva a sua vida e eu vou viver a minha. Agradeço a Deus por não termos contado as nossas famílias ou tudo seria pior.

— Por favor, Livia?

— Não Gustavo. Obrigada pelo tempo que me acolheu, mas pra mim não dá mais.

Suspirei.

— Tem certeza que é isso que você quer?

Perguntei e senti que ela pensou na resposta, mas me respondeu fazendo meu coração se despedaçar.

— Sim.

— Tem alguma coisa que eu possa fazer para apagar tudo e voltarmos na noite do seu aniversário, antes do João nos separar?

— Não, o que está feito, está feito.

— Ok.

— Ok. — Ela respondeu e percebi que ela estava chorando.

— Livia. — Eu disse quando percebi que ela iria desligar.

— Fala.

— Eu ainda te amo, minha princesa.

Ela ficou em silêncio por mais um instante e desligou, fazendo meu mundo desmoronar e fazendo com que eu me sentisse vazio por não ter ouvido um “*Eu também te amo, meu anjo*”.

Capítulo vinte e três

Lívia

Estou vivendo, sobrevivendo. Nunca me disseram que sofrer por amor era assim. Nunca me disseram que amar também dói. Fábio foi tão nada na minha vida que nunca senti um por cento da tristeza que estou sentindo agora, quando eu e ele brigávamos.

Faz uma semana que estou morando com a Sá e ela está sendo maravilhosa. Tinha um quarto extra e ela me acomodou muito confortavelmente. O pai da Samira era dono de uma das maiores empresas de engenharia da cidade vizinha, e assim como eu, ela não precisava trabalhar e era sustentada pelo pai enquanto estudava.

Samira, Igor e Vivian (por chamada de vídeo), estão sendo fundamentais na minha recuperação pós Gu. Ele parece uma droga na qual estou viciada, tento não pensar nele, mas é impossível. Vivemos tantas coisas nesses meses que tudo me faz lembra-lo. Não consigo olhar para Coca com chocolate, que me lembro do quanto o sexo com ele era mil vezes melhor que isso. Gu tentou de todas as maneiras fazer com que eu voltasse e quando viu que eu não voltaria, tentou ao menos que eu aceitasse o carro de volta, me disse que estava completamente ofendido e triste, por eu ter devolvido, mas me mantive firme e, aliás, o que eu iria fazer com o carro, se vou todos os dias para a faculdade com a Samira?

Rodrigo passa bastante por aqui, eu não sabia que o relacionamento dele com a Samira estava andando e quando perguntei sobre como estavam, ela me disse apenas que com o Rodrigo não tem como ter relacionamento e ela até prefere já que ela também não quer nada sério no momento. Então eles estão em um relacionamento aberto.

Hoje é segunda feira e o Rodrigo vai vir buscar a Samira para sair, ela me fez prometer que eu iria ficar bem, antes de aceitar. Jurei que ficaria perfeitamente bem e ela foi para o quarto terminar de se arrumar. Quando eu estava indo para o meu, escutei a campainha tocar e Samira me gritou para atender. Corri para abrir o portão e quando abro dou de cara com um Rodrigo sorridente.

— E aí, fofa, você está bem?

— Ah, por favor, Rodrigo, você também com esse negócio de fofa, não. Mas estou bem sim, estou ficando bem na verdade. — Falei enquanto entrávamos.

— Estou andando muito com a Samira e acabei aprendendo o apelido. — Rimos. — Mas Lívia, fui incumbido de uma missão e se eu falhar nela, serei um homem morto.

— Então seria bom que não falhasse, né? Qual é essa missão? Deixe-me ver se posso te ajudar.

Ele sorriu e balançou a chave de um carro e logo reconheci sendo a do meu antigo carro, pelo chaveiro do Mário.

— Ah, nem começa!

Ele deixou a chave e o documento do carro sobre a mesa e falou:

— Você não tem opção, Livia. O carro já está estacionado lá em baixo. O Gu disse que não recebe de volta presentes que ele deu. E te enviou isso.

Ele me entregou um envelope que guardei para abrir depois. Samira entrou na sala, me convidou para sair com eles, mas eu não estava tão no fundo do poço assim para aceitar ser vela, então recusei e assim que eles saíram fui para meu quarto.

Coloquei o envelope sobre a cômoda e tentei segurar minha ansiedade em abri-lo. O que será que tem aí? Estou com medo de abrir e sofrer. Mas já que tem que arrancar o esparadrapo que seja de uma vez, vou abrir. Quando ia abri-lo a campainha tocou e fui atender deixando para abri-lo depois.

— João? — Falei surpresa ao ver quem estava ali, parado no portão da casa da Samira.

— Oi, posso entrar? — Ele estava lindo com as mãos nos bolsos da calça e tinha uma carinha de cachorrinho abandonado.

— Claro. É... A Samira saiu com o Rodrigo. — Falei abrindo a porta para ele entrar e tentando entender o que ele fazia ali.

— Eu sei, liguei para o Rodrigo e ele me disse, então vim aqui te fazer companhia. — Ele deu de ombros, sorriu e eu vi as benditas covinhas lindas.

— Legal. Bom, é... O que vamos fazer então?

— Vamos pedir uma pizza? Ou você quer sair para comer?

— Não, prefiro ficar aqui, hoje.

— Tudo bem, então. Ficaremos aqui.

A pizza chegou, comemos e conversamos sobre tudo, menos sobre o Gu. Sempre me dei bem com o João desde a primeira noite. Ele é muito agradável, fácil de conversar e me faz rir muito. Após a pizza, achamos uma garrafa de vinho da Samira e decidimos dar uma animada na noite. Secamos a garrafa e tudo ficou mais engraçado, mais leve e a dor diminuiu.

Estávamos rindo de uma história que o João me contava da sua época de faculdade e quando a história acabou, um momento de silêncio se instaurou entre nós e de repente não sei se minha boca foi até a dele ou a dele veio até a minha. Só sei que quando dei por mim estávamos nos beijando.

Primeiro o beijo começou devagar, quase como se ele estivesse com medo da minha reação, depois o clima foi esquentando e quando vimos já estávamos os dois feito loucos. Ele com mãos por todo o meu corpo, em seguida arrancou minha blusa, eu a dele. Ficamos nus e fizemos sexo, sem pensar nem no passado, nem no futuro, nem em ninguém e muito menos em nós mesmos.

Quando tudo acabou, a bebedeira passou, e a consciência do que eu tinha feito chegou, percebi que foi bom, mas definitivamente ele não era a escolha certa. E a bebida diminuía a dor

somente no momento, no instante em que a bebedeira passou, senti que a dor ainda estava ali.

E quanto ao envelope que o Gu me mandou, iria abri-lo quando o João chegou e agora já não quero mais intensificar minha dor. Deixei-o onde estava e consegui forças para não abri-lo, por medo de ler ali algo que iria me fazer sofrer mais, então os dias se passaram e por fim ele acabou caindo no esquecimento.



Depois daquela primeira noite, passei a ver o João todas as noites seguintes. Não fizemos mais sexo, pedi um tempo para ele e ele atendeu. Gostava do João, mas meus amigos diziam que eu o estava usando como bengala, para me apoiar e esquecer a dor e o que sinto pelo Gu. Já fazia uma semana que estávamos saindo, às vezes pensava que estávamos indo rápido demais, nem o Gu, quando morávamos no mesmo apartamento eu via todos os dias, enquanto o João fazia marcação cerrada e vinha me ver todo dia. Como ele não estava livre todas as noites, ele me pegava na faculdade e ficava um pouco comigo durante a tarde. De vez em quando faltava a *Angels* para ficar comigo. Soube que os outros *Angels* estavam muito bravos com ele e que o Gu ainda não sabia do nosso envolvimento.

Na segunda saímos para jantar e quando chegamos ao restaurante ele encontrou com um amigo e me apresentou como sua namorada. De início, me senti estranha e achei que ele estava colocando o carro na frente dos bois, mas não o contrariei e assumi o posto de namorada do João. Tudo estava indo rápido demais e eu me sentia tão estranha em relação a isso. Eu me sentia pressionada.

Certa noite ele chegou com o lábio sangrando, me contou que o Gu soube que estávamos juntos. Naquela noite não consegui ficar com ele, me senti péssima e inventei uma dor de cabeça. Não sei se ele notou a mentira, mas também se notou, não estou nem aí.

Na manhã seguinte eu estava saindo da faculdade, indo em direção ao meu carro, junto com os meus amigos e quando olhei para frente, Gustavo estava encostado a ele me esperando, na mesma posição que o João estava há dias atrás. Meu coração pulou uma batida quando meus olhos o viram, minha respiração ficou ofegante e senti minhas pernas bambas, fazia dias que eu não o via e ele continuava maravilhosamente lindo. Estava usando óculos de sol no estilo aviador e uma *Polo* vermelha, que o deixava parecendo um modelo.

— Disfarça, fofa, seu namorado agora não é o João?

— Mas não é ele que ela ama né, Sá? Mas a Lívia tem o poder de se meter em confusão.

— Fiquem quietos os dois. — Repreendi Samira e Igor que eram *team* Gu mesmo ele fazendo tantas merdas.

Andei mais alguns passos e cheguei até meu carro lutando para não correr, abraçar o Gu e beijá-lo sem parar.

— Oi. — Falei sem jeito.

— Oi. — Ele tirou os óculos de sol e me olhou.

— Como vai, Gustavo?

— Péssimo.

Engoli seco.

— Bom, eu aceitei o presente de vez, como você pode ver. — Mudei de assunto apontando para o carro e tentei sorrir, mas meu sorriso não atingiu os olhos. Gu não me olhava.

— Só vim aqui para ouvir de você, Lívia. Você e o João realmente estão namorando?

— Olha, Gu, não é bem assim...

— Está ou não está. Sim ou não, simples assim Lívia.

— Sim. — Falei em um sussurro sem olha-lo.

Nesse momento ele me olhou intensamente e me senti péssima.

— Olha você não conhece o João, ele sempre foi do tipo galinha, que pega geral e quando encontra um brinquedinho um pouco mais difícil de conquistar, ele briga por ele até conseguir e aí então, enoja e joga fora. Estou te dizendo isso, porque com você ele já está no estágio em que ele consegue o brinquedo o próximo passo vai ser te trocar por outro.

Apertei os lábios para não chorar e ele continuou.

— Eu te ameí tanto e ainda te amo. Pena, nós termos feito tanta burrada. — Olhei para ele e vi que ele me deu um sorriso sem graça. — Seja feliz, Lívia. E não se esqueça de que se precisar, estou sempre aqui.

Ele passou o dedo pelo contorno do meu rosto, virou as costas e saiu andando, me deixando ali, acabada e chorando. Igor e Samira que estavam distantes se aproximaram e me abraçaram.

— Amiga, você tem certeza do que está fazendo? — Samira perguntou.

— Não. — respondi ainda chorando — Mas eu e o Gu não nascemos para dar certo, prova disso é que nascemos até na mesma família, nosso destino não é ficar juntos, gente.

— Ah amiga, para com isso! Quem faz o destino são as nossas decisões.

— E o que eu faço com o João? Eu não quero magoá-lo.

— Meu Deus, Lívia! Para de pensar nos outros e pense em você. Você está sempre pensando no que a sua família vai pensar, no que a Vivi vai sentir, em como o João vai ficar. E você, o que você quer? — Igor falou e tinha razão.

— Quero ser feliz.

— Então seja amiga. Seja feliz com a piroca do João, com a do Gu ou com uma piroca desconhecida. O importante é você estar feliz com piroca ou despirocada.

Ri alto enxugando uma lágrima, enquanto entrávamos no carro para irmos embora.

— Falando em piroca, você ainda não nos contou como é a piroca do João. — Igor disse rindo.

— Ah, pelo amor de Deus, Igor! Pode parar, muito desnecessária essa informação pra você.

— Desnecessária? Não, senhora Lívia, é muito necessária, já que nunca vou ver mesmo. Falando nisso, ele já sabe que sou gay?

— Não ainda. — Respondi.

— Por isso que ele sempre me encara, querendo me matar e faço questão de me fingir de macho na frente dele. Não gosto dele, prefiro que você escolha a piroca do Gu.

— Genteeee, por favor, vamos parar de falar de pirocas, tá? — Falei abanando as mãos.

— Tá, só mais uma coisa e paramos. — Samira disse pensativa. — Você já deu para dois *Angels*, eu dei para um, se juntarmos nós duas, pegamos quase todos, falta eu experimentar o Fernando para podermos empatar e confirmar se realmente eles todos são bons de cama e de pirocas.

Rimos.

— Você é muito piranha, Samira. — Igor disse rindo. — Mas eu queria poder confirmar também.

— Sossega, viado. — Samira falou gargalhando e ficando séria a seguir — Mas acho que com o Fernando não vai rolar, soube que ele está passando por uns problemas de família e tem uma noiva que até então, ninguém sabia que ele tinha.

— Noiva? — Eu e Igor perguntamos juntos.

— Sim, mas deixemos isso pra lá,

— Verdade. E ele é mestiço também, né? Sabe como é. — Ele fez sinal de pequeno juntando o indicador com o polegar.

— Igorrrr... — Eu e Samira gritamos e rimos alto.

— Meninas, que tal almoçarmos juntos, antes de eu ir para o trabalho?

— Sim! — Eu e Samira gritamos. E essa conversa maluca com meus *bests*, fez com que eu esquecesse a confusão da minha vida amorosa por hora. Ao menos por hora.

Gustavo

Trabalhar já estava impossível, não aguentava olhar para a cara do João. Brigamos feio mais uma vez por causa da Livia. O Fernando e o Rodrigo decidiram que não nos encontraríamos mais. Prefiro, já que todas as vezes que olho para ele tenho vontade de quebrar a sua cara. Amigo fura olho do caralho.

Tenho certeza que ele vai fazê-la sofrer, mas infelizmente não posso fazer nada para impedi-lo. Ela não me quer mais e ouvir da boca dela que estava namorando com o João, me quebrou.

Estou tentando seguir em frente, mas todas as noites a bebedeira me atinge e acordo péssimo no dia seguinte. Minha mãe passou aqui durante a semana, não viu a Livia e fez milhões de perguntas sobre ela. Eu claro, continuei com a mentira de que ela ainda morava aqui e que estava tudo bem, mas a minha mãe percebeu que eu não estava nada bem. Acho que ela contou para o meu pai, que também veio aqui durante a semana e quis ter uma conversa de homem para homem. Ele me abraçou e disse que eu poderia contar qualquer coisa para ele, que ele me apoiaria. Lutei contra a vontade de contar tudo e lutei contra as lágrimas, o que o fez ter certeza que algo de errado realmente estava acontecendo.

Nada me fazia esquecê-la. Nada de porra nenhuma me fazia esquecer esse amor que estava me maltratando. Enviei uma carta com todo o meu coração e ela simplesmente não respondeu, os dias se passaram e ela não se deu o trabalho de me responder. Tentei sair com outras mulheres, mas é tão difícil. Nem uma se compara a ela, nem uma tem sua alegria, nem seu sorriso lindo que me ilumina e nem uma tem aqueles olhos mel que me encantam.

Estou dirigindo para *Angels* e *Beatles* canta alto *Don't let me down* no rádio do carro. Sinto que estou no fundo do poço quando ouço essas músicas românticas, que matam qualquer um de fossa e penso sem parar na minha Lili, que não é mais minha. Que Droga! Dei um soco no volante. Se soubesse que amar era essa bosta, nunca tinha deixado me apaixonar pela Livia. Mas como já disse, me apaixonar por ela foi inevitável.

Parei no semáforo na esquina da *Angels*, quando o movimento de um casal na calçada me chamou atenção e quando olhei, vi o João tocando o rosto de uma moça. Ele estava sorrindo e com um olhar de caçador. Filho da puta, ele está fazendo de novo!

O farol abriu para mim e entrei no estacionamento da *Angels*. Assim que entrei, encontrei com o Fernando e perguntei:

- E aí, mano. Deixa eu te perguntar: João e Livia ainda estão juntos?
- Esquece, cara, deixe-os pra lá. — Ele me disse dando tapas nas minhas costas.
- Fernando, escreve o que eu estou falando, se o João magoar a Livia eu mato ele.
- Eu ajudo você a matar.

Fernando estava olhando para uns papéis e parecia triste. Esqueci meus problemas por

hora e tentei ajudar meu amigo.

— E você, está bem? Parece triste.

— Problemas, cara. Minha mãe e essa mania que ela tem de controlar a minha vida. Minha avó tenta me ajudar, mas tá difícil.

— Ainda aquele lance do casamento? — Perguntei.

— Ainda e cada vez me enrolo mais. Acho que estou apaixonado. Mas deixa isso pra lá outro dia enchemos a cara e te conto tudo.

Sorri para ele e dei uns tapas de macho nas suas costas.

— Se precisar desabafar, tô aí, cara.

— Tudo bem.

A hora da reunião chegou e foi tensa. Não conseguia olhar para a cara do João que minha mão formigava. Tive que me conter, respirei fundo e contei até dez diversas vezes. Não faço ideia sobre o que era a reunião, ouvi mais ou menos alguma coisa sobre a nossa ideia antiga de abirmos uma filial da *Angels* no interior, mas não dava a mínima para nada que eles falavam. Não estava mais aguentando ficar na mesma sala que o João. Não sei porquê o Rodrigo e o Fernando desistiram da ideia de nos manter longe, por mim não olhava para a cara dele nunca mais.

— Preciso de férias. — Falei alto interrompendo a reunião e seja lá o que era que estavam falando.

— Como assim, cara? — Rodrigo perguntou.

— Férias, licença, afastamento ou descontem da minha parte dos lucros esse meu distanciamento. Seja lá o que vocês decidirem eu concordo, preciso dar um tempo daqui. — Estava de cabeça baixa e ouvi o João dar uma risada de desdém. Na mesma hora olhei para ele com raiva e Rodrigo interferiu.

— Por mim, tudo bem. Pode tirar o tempo necessário.

— Por mim, também. — Fernando concordou.

— Então está tudo certo, temos a maioria. Vou para Cananéia, hoje. — Falei impedindo o João de dar a sua opinião.

Após a reunião fui para casa e jurei para mim mesmo que esse tempo serviria para esquecer a Livia e voltar a vê-la somente como prima. Iria conviver com a nossa família e tudo voltaria ao normal, quando todos me dessem um choque de realidade sobre o qual vínculo que temos que ter. Primos. Somente primos. Vai doer, mas um dia passa.

Capítulo vinte e quatro

Lívia

Os dias estão passando de pressa, os dias voam, sem que eu os viva como deveria viver. Fiquei sabendo que o Gu está em Cananéia afastado do trabalho. Melhor assim, toda a distância que existir entre ele e eu, será bem vinda, para quem sabe dessa vez eu consiga esquecê-lo. Tenho tentado ser uma boa namorada para o João, mas nosso namoro está meio morno, antes ele vinha aqui todos os dias, agora nem o vejo. Às vezes me sinto culpada quando ele diz que não pode me ver e acabo dando graças a Deus por isso.

Por mais que eu tente me entregar ao relacionamento, cada vez mais, sinto que estou fazendo a coisa errada. Mas também me pego lembrando do beijo que vi o Gu dar na Ana e nos gemidos que ouvi a Bruna soltar enquanto estavam transando no quarto dele e me dói tanto, que acabo voltando a pensar que o João é a escolha certa.

Meus amigos todas às vezes que me veem, dizem para terminar com o João e me afastar tanto dele, quanto do Gu, que nenhum deles me merece. Mas não consigo terminar com o João, tenho medo de fazê-lo sofrer. Como meus amigos dizem: penso demais nas pessoas e esqueço-me de mim, parece que consigo ouvir as vozes de Igor, Samira e Vivian me dizendo isso.

Cheguei da faculdade sozinha, porque a Samira foi se encontrar com a mãe dela no shopping e então estou aproveitando a solidão para organizar meu quarto, preciso ocupar minha cabeça e fazer faxina é algo que ocupa a mente. O rádio está tocando divas, alto e em bom som. Sabia que morar com a Samira só podia dar nisso. Sou tipo, mega fã da *Toni Braxton* agora.

A limpeza estava me fazendo bem, eu até estava mais feliz. Atingi alguns agudos da *Celine Dion*, dançando e erguendo a mão espalmada estilo *Mariah Carey*, enquanto com a outra mão puxei o pano que enfeitava a cômoda e no mesmo instante vi o envelope que o Gu me enviou semanas atrás, pelo Rodrigo, cair no chão. Uma tristeza súbita me atingiu. Abaixei, peguei o envelope e fui para a sala. Sentei-me no tapete encostada ao sofá e fiquei olhando fixamente para o envelope.

— Abrir ou não abrir? — Pensei alto.

Vamos lá Lívia coragem mulher!

Ok. Vou abrir.

Rasguei a aba do envelope de papel pardo e assim que o virei para baixo consegui ver o que tinha, quando o filtro dos sonhos junto com a pulseira que ele me deu no meu aniversário caíram lá de dentro e a etiqueta com a frase “*Só você tem o controle da minha vida*” também estava lá. Tampei a boca com a mão e comecei a chorar. Todas as emoções daquele dia voltaram. Lembrei o quanto ele foi perfeito e carinhoso, foi o verdadeiro príncipe que eu sempre sonhei.

Retirei a carta do envelope e comecei a ler mesmo lutando contra as lágrimas que

embaçavam a minha visão.

Lívia

Sei que toda desculpa que eu te pedir, não vai apagar sua tristeza e as cenas que estão em sua memória, te lembrando incansavelmente de toda a dor que eu a fiz passar. As que eu vi também estão na minha, me lembrando de que eu não sou o único homem que é completamente apaixonado por você. Está difícil de esquecer que vi as mãos do João sobre você. Sei que não justifica. O que fiz foi muito pior e só agora consigo ver isso, mas lembre-se sempre, que tudo que eu fiz foi por te amar de mais. A distância de você está me fazendo sofrer, mas também está me fazendo uma pessoa melhor e sei que esse meu jeito impulsivo de ser, vai ser melhorado. Estou tentando melhorar por você, mesmo que não me queira de volta eu sempre estarei aqui para quando me quiser. Esses dias peguei carona com a Samira quando ela estava saindo da Angels e eu estava bêbado demais para dirigir. Ouvi uma música enquanto ela me levava para casa, que me fez lembrar de você (Sei que essas músicas melosas que ela ouve não é coisa de macho, mas se é pra ter você de volta eu abro mão da minha masculinidade) Estava tão bêbado que acho que chorei no ombros dela. A música fala por mim.

buscar

Tradução da musica Back At One – Brian Mcknight

De Volta ao Um

É inegável que devemos ficar juntos
É inacreditável como eu dizia que jamais me apaixonaria
Você precisa saber
Se já não sabe como me sinto
Então deixe-me mostrá-la agora que eu estou falando sério
Se todas as coisas, na hora certa, o tempo revelará
Sim...

Um: você é como um sonho que se tornou realidade
Dois: só quero estar com você
Três: Garota, é evidente
Que você é a única para mim
E quatro: repita os passos de um a três
Cinco: e se apaixone por mim
Se algum dia eu achar que meu trabalho está terminado
Então voltarei para o primeiro passo
Sim...

É tão incrível como as coisas acontecem sozinhas
É tudo emocionante quando você descobre do que se trata, ei
E é indesejável que nós fiquemos separados

Eu jamais teria ido muito longe
Porque você sabe que tem as chaves do meu coração
Porque...

Um: você é como um sonho que se tornou realidade
Dois: só quero estar com você
Três: Garota, é evidente
Que você é a única para mim
E quatro: repita os passos de um a três
Cinco: e se apaixone por mim
Se algum dia eu achar que meu trabalho está terminado
(Então voltarei para o primeiro passo)

Diga adeus a escuridão da noite
Eu vejo o sol se aproximando
Sinto-me como uma criança cuja vida está começando
Você chegou e trouxe uma vida nova dentro deste meu coração solitário
Você me salvou
Na hora exata

Um: você é como um sonho que se tornou realidade
Dois: só quero estar com você
Três: Garota, é evidente
Que você é a única pra mim
E quatro: repita os passos de um a três
Cinco: e se apaixone por mim
Se algum dia eu achar que meu trabalho está terminado
Então voltarei para o primeiro passo

Ainda te amo minha princesa volta pra mim?

Seu Gu.

Desliguei a música que estava tocando, corri para o *notebook* e digitei o nome da música que o Gu me mandou. Imediatamente a melodia começou a invadir o ambiente e as lágrimas transbordavam dos meus olhos. Como eu pude demorar tanto para ler essa carta? Ele deve ter ficado arrasado quando eu não respondi. Ele me ama e eu ainda o amo. O amo tanto...

Mas e o João?

Fechei meus olhos e tentei respirar para não agir por impulso. Apertei replay e a música começou a tocar de novo, de novo e de novo. E depois da milésima vez que a música tocava sem parar, decidi me levantar e pensei que eu precisava ver o João, para ver se essa vontade de

correr atrás do Gu passava. Isso é feio eu sei. Usar o João de bengala, eu sei que é muito feio, mas é a única coisa que me segura de correr atrás do Gu e perdoa-lo. Mesmo com toda tristeza que passei e de ele ter me magoado tanto com essa história toda, eu ainda o amo e essa carta me mostrou o quanto ele está arrependido. E eu estou me sentindo culpada por não tê-la lido antes.

Ahhhhhhhhhhhhhh... Não quero mais pensar.

Olhei o relógio já passava das seis, era quase noite e eu sei que ultimamente o João estava chegando sempre muito cedo na *Angels*. Liguei para meus amigos e os dois não podiam sair comigo hoje, já tinham compromisso, então me arrumei e rumei para *Angels* sozinha.

Cheguei lá e subi direto para o escritório, precisava ver o João precisava que ele tirasse de mim essa vontade de ver o Gu, de beija-lo e de perdoa-lo. Eu estava tão eufórica e não conseguia tirar a bendita música do *Brian Mcknight* da cabeça.

Assim que cheguei ao andar de cima abri a porta da sala do escritório sem bater e fiquei sem fala. João estava deitado no sofá em cima de uma mulher a beijando.

Filho da puta!

Gustavo

Vim para Cananéia e estou tentando curtir minha família e não pensar na Lívia, eu preciso superar esse relacionamento que não deu certo e viver como se quem quebrou meu coração não fosse minha prima.

Minha mãe e meu pai continuam notando minha tristeza e me perguntam insistentemente o que está me deixando assim, penso em contar, mas não conto, porque sei que a Lívia não iria querer isso.

E ainda faço todas as vontades dela.

Nesse momento estou sentado em um bar de frente para o mar de óculos escuros pensando como foi que fui me meter nessa confusão?

— Gu.

Virei-me e ao meu lado Sarah estava parada e me olhando.

— Oi, Sarah.

— Oi, estava mesmo querendo falar com você.

— Senta aí. — Apontei a cadeira.

— Você não está bem, não é? — Ela me olhava com um olhar carinhoso.

— Nem um pouco, mas vou ficar.

— Sei que você a ama, mas te ver sofrendo assim está me deixando muito triste. Sei que quando a Lana se casou com o Jonas e você quis me chamar de tia, eu não deixei, por que me sentia uma velha. — Ela sorriu e eu sorri junto. — Mas te considero meu sobrinho igual à Lívia e o que quero é que você seja feliz.

— Estou tentando, mas está tão difícil.

— Olha, quando minha irmã e o seu tio Jonas começaram a namorar foi um rolo danado e nunca vi um namoro tão confuso. Mas no fim deu tudo certo. Pense positivo vai dar tudo certo para vocês também. Juntos ou separados.

— Preferia que fosse juntos. — Sorri para ela.

— Eu também. No aniversário dela me diverti muito com seu ciúme e o jeito como você olhava para ela.

Revirei os olhos para ela.

— Essa porra de amor devia ser proibido.

— Olha a boca, menino.

— Desculpa, tia.

— Nem pensar. Nem vem com isso de tia agora, não deixei você me chamar de tia quando era um pivete, não vou deixar agora que é um marmanjo.

Sorri para ela.

— Tá certa. — Concordei.

— Mas Gu, pensa positivo que tudo vai dar certo. — Ela apertou minha mão com carinho e eu assenti em reposta.

Sarah era como uma tia para mim foi bom conversar com ela. Ela era uma figura e nunca quis nem que a Livia a chamasse de tia, mas tia Lana foi tão persistente em ensinar a Livia a chamar, que a Sarah não teve como lutar. Eu e ela conversamos mais algumas coisas banais e ela levantou para ir embora minutos depois, desejando que eu ficasse bem.

A noite começava a cair e eu bebia e pensava que eu só queria ficar bem, vou ficar bem sim, tenho fé nisso. Na verdade só vou ficar bem quando eu conseguir esquecer a Livia e tirar do meu peito esse amor que só me faz sofrer.

Droga! Parece que estou escrevendo letra de música sertaneja. Amar me deixou brega pra Caralho!

Mas só quero esquecer... Só esquecer.

Meu celular começou a tocar e na tela aparecia o sorriso mais lindo do mundo, o da Livia. Prefiro não atender, não sei o porquê que ela está me ligando, mas só quero esquecer. Deixei o celular tocar até cair na caixa postal. Só preciso esquecer.

Capítulo vinte e cinco

Lívia

— João?

Ele me olhou assustado saiu de cima da mulher, que continuou inabalável deitada no sofá, e veio em minha direção.

— Não é o que parece ser. — Ele teve a cara de pau de me falar.

— É exatamente o que parece ser, não é, João? Bem que o Gu tentou me avisar que você era assim. Eu fui só mais uma conquista, que no início era difícil e você me viu como um desafio, assim que viu que já tinha conseguido o que queria, perdi a graça, não foi?

— Não, não foi. Me perdoa, Lívia? Foi um deslize, eu gosto de você. — Ele parecia arrependido, mas eu não sei dizer, eu estava sentindo um misto de alívio com decepção. Eu estava confusa.

— Sinto muito, João, mas o que eu não perdoo é traição. E sabe, estou me perguntando se valeu a pena para você insistir tanto em ficar comigo, me beijar sem que eu quisesse e fazer com que eu e o Gu nos separássemos, para depois fazer isso.

Olhei para a moça que parecia sem entender nada e ainda estava no sofá. Coitada, acho que nem sabia que ele era comprometido.

— Não sei o que acontece comigo, Lívia. Eu sou assim, não consigo levar um relacionamento até o fim. Quando eu te vi a primeira vez, achei que era você, mas nessa última semana eu estava confuso e eu sei que você não me ama, sei que você ainda ama o Gustavo, aí isso acabou me levando a conhecer outra pessoa.

— A culpa é minha agora? Inacreditável. — Falei virando de costas e virando para ele novamente.

Eu estava chorando, mas não sei se pelo o João ter me traído ou se por eu ter dado a chance disso acontecer, ou por ele ter estragado o meu relacionamento com o Gu e mesmo assim eu ter ficado com ele depois. Eu devia estar cega. Eu era uma idiota!

— A culpa não é sua, me desculpa, sabe...

— Para, João. — Falei o interrompendo. — Parece que com essa confusão toda fui levando a minha vida no piloto automático e não pensei no que eu estava fazendo, fiquei com você porque achei que você era apaixonado por mim e fiquei com dó de não te dar uma chance, daí te pego fazendo isso. Você foi culpado por todo o sofrimento que eu passei. Foram os seus atos que desencadearam vários acontecimentos que me fizeram sofrer, mas quer saber? Vai se tratar e cresce, se você tem problemas com relacionamentos eu não quero ser mais um teste desse seu mundinho.

— Não é nada disso, Livia.

— Ah não é? É sim, e quer saber mais uma coisa? Não te desejo mal, desejo que você encontre o amor verdadeiro e que assim você aprenda a amar de verdade e se entregar a esse amor.

Virei-me e saí da sala o deixando embasbacado. Em mim o sentimento de decepção ainda prevalecia, mas também estava me sentindo como se um peso tivesse saindo das minhas costas, afinal, agora não preciso levar um relacionamento por medo de magoar o João.

Entrei no meu carro, olhei para o meu celular e pensei em ligar para o Gu. Desisti imediatamente. Mas a vontade de ouvir a voz dele falou mais alto e liguei. O telefone tocou, tocou, tocou e ele não atendeu. Coloquei o celular no banco do carona e voltei para casa. Assim que entrei na sala da casa da Samira, lá estava ela, me olhando com carinha de cachorro que caiu do caminhão da mudança.

— Me desculpa, amiga? Eu já sabia desde ontem, mas estava pensando em como te contar. Fiquei sabendo sem querer pelo Rodrigo e agora foi ele que me contou que você acabou de descobrir.

Assenti e sentei-me no sofá ao lado dela.

— Ai amiga, fala alguma coisa. — Ela falou pegando a minha mão. — Não fica brava comigo.

Fechei os olhos soltando o ar.

— João filho da putaaaaaaa... — Gritei em seguida.

Ela fez uma cara de susto e depois sorriu e eu sorri junto e logo estávamos gargalhando.

— Você não está triste? — Samira perguntou.

— Não, na verdade estou com raiva dele e aliviada por me livrar desse namoro estranho. Estava com ele mais por que não sabia como terminar e não queria ficar sozinha porque se não eu voltaria para o Gu. Estou triste por ter sido chifrada de novo. O que será que tem de errado comigo? Todos os homens me chifram. Devo ter sido vaca em outra vida.

Ela riu.

— Não pira fofa. Não tem nada de errado com você, amiga e o Gu não te chifrou. Acho que você e o Gustavo deveriam conversar e resolverem isso. Vocês dois estão separados por causa do idiota do João, que te queria tanto a ponto de estragar seu namoro, para depois te trair com outra.

— Verdade. — Pensei por um instante — Bom, o Gu não me traiu, mas na mesma noite que terminamos, ele já estava dormindo com outra.

— Ah fofa, ele só dormiu. Sei, porque ele contou para o Rodrigo, que me contou.

— E depois ele ficou com a curupira no nosso apartamento.

— É, nisso ele foi muito idiota, quis matar ele. — Samira falou brava. — Mas sabe, ele transou com ela depois que vocês já tinham terminado, assim como você transou com o João. Vocês estão empatados. — Ela sorriu — Olha, acho que vocês dois aprenderam com o erro de vocês, de serem impulsivos e ciumentos e deveriam tentar de novo.

— Será?

— Eu acho. — Ela deu de ombros e sorriu para mim.

— Tem razão. — Levantei com ela me olhando, fui até meu quarto fiz uma mochila pequena para passar a noite em Cananéia e voltei para sala.

— Aonde você vai, fofa?

— Atrás do amor da minha vida, chega de correr da minha felicidade, chega de lutar contra o meu destino. — Dei um beijo nela, passei a mão na chave do carro e gritei da porta. — Não me espere hoje.

— Assim que se fala garota! Boa sorte. — Ela me gritou, eu respondi soprando um beijo e fechei a porta atrás de mim, rindo, seguindo para Cananéia atrás do meu anjo.

Gustavo

Fiquei mais um tempo no bar me martirizando por não ter atendido o telefonema da Livia. Eu podia ter atendido só para ouvir a voz dela. Mas aí, me lembrei de que ela é namorada do João e ao contrário dele não sou assim, não sou um filho da puta fura olho dos infernos e não ficaria com ela sendo namorada dele.

Meu celular tocou novamente, peguei de pressa, mas era o Rodrigo.

— Fala, Rodrigo.

— E aí, Gustavo. Beleza?

— Ah mais ou menos, vocês sabem como está sendo difícil pra mim.

— Sei e por isso nunca vou me apaixonar, isso é para os fracos.

— Você já está apaixonado.

— Tô nada, mano.

— Tá, vamos dizer que não, mas quero só ver quando acontecer com você, cara. Ainda vou te ver chorando por mulher.

Ele riu, mas senti na voz dele que algo já estava acontecendo.

— Impossível. Desse mal não vou sofrer. Mas Gu, estou ligando para falar que a Livia pegou o João com outra *mina* cara.

Puts! João imbecil! Até que demorou!

— Sabia que esse imbecil iria fazer isso. Ele sempre faz isso. Falei para o Fernando que mataria o João se ele a magoasse.

— Fica calmo.

— Ela está muito triste?

— Acho que não, ela está indo aí te ver. Samira vai arrancar meu saco se descobrir que te contei, mas eu acho que você deveria saber.

Senti meu coração bater mais rápido.

— Tudo bem, obrigada, cara!

— Por nada, mas vê se não faz merda. Porque tô parecendo uma Maria fofqueira nessa sua história com ela. Estou sempre contando as novidades de um para o outro.

— Pode deixar. Não sei o que vai acontecer, acho que não temos mais volta, mas obrigada por me contar.

— *Tamujunto* mano. Sei que ainda vou ver vocês juntos de novo.

Ele desligou e fiquei pensando: ela está vindo para cá porque ele a traiu, só por isso! Será que ela teria me procurado se o namoro deles ainda estivesse as mil maravilhas? Eu não quero ser o consolo de ninguém. Quero que ela fique comigo por que me ama.

Lívia

Dirigi muito rápido até Cananéia, mesmo com meu medo de dirigir, enfrentei o trânsito que graças a Deus estava tranquilo. Tudo para recuperar o amor do meu amor. Parecia que iria chover e detesto dirigir na chuva. Fui um pouco mais rápido e assim que cheguei a Cananéia, peguei o caminho para a casa do tio Nic. Parei na esquina mais próxima e liguei no celular do Gu, que atendeu no primeiro toque.

— Lívia?

Pude sentir o quanto ele estava apreensivo assim que ouvi a sua voz.

— Gu, estou parada na esquina da casa dos seus pais, você pode vir até aqui?

— Estou indo.

Fiquei esperando ele sair e os raios começavam a brilhar no céu escuro. Não demorou muito e lá estava ele. Lindo, meu lindo. Senti meu coração bater tão forte que parecia que iria sair pela boca. Ele estava andando, ergueu os olhos em direção ao carro e me viu, veio ao lado da minha janela e eu desci o vidro.

— Oi. — Ele disse.

— Oi, entra aqui.

Ele deu a volta no carro, sentou-se no banco do carona e ficou olhando para frente sem me encarar.

— O que você veio fazer aqui, Lívia?

— Bom, para começar eu e o João terminamos. Eu o peguei com outra. Você tinha razão, agora estou na fase que ele enjoou do brinquedo.

Ele riu sem vontade e balançou a cabeça negativamente.

— Eu preferia não ter a razão. Na verdade eu preferia que você nem estivesse com ele.

— Foi tudo tão de repente Gu e...

— Vou te fazer uma pergunta, Livia, e gostaria que você me respondesse com sinceridade.

— Ele disse me interrompendo, eu assenti e ele continuou olhando para o para-brisa onde os pingos de chuva já caíam. — Se você não tivesse flagrado o João com outra, estaria aqui comigo agora?

Fiquei em silêncio e ele tomou o meu silêncio como resposta.

— Eu sabia. — Ele falou abriu a porta do carro e saiu.

— Gustavo, espera. Essa história toda está me matando. — Também saí do carro e gritei indo atrás dele.

— E você acha que para mim está fácil, Livia? Você acha que é fácil ver a mulher que eu amo namorando com outro, logo depois de eu ter enviado para ela uma carta com todo meu coração?

— Eu vi a carta hoje, Gu. E você acha que para mim foi fácil ver o homem que eu amo transando com a ex-namorada e levando uma antiga para o apartamento dele, no dia em que terminamos?

— Nós dois nos magoamos muito e nossa história desde o começo não era para dar certo, Livia, você mesmo disse isso. Faz assim, volta para cidade e me deixa aqui. Acho que a distância nesse momento é o melhor para nós dois.

— Eu não quero mais ficar distante de você. — Falei baixo mais ele ouviu e se virou — Esse namoro com o João foi um erro terrível, fiquei com ele para tentar te esquecer, para que ele fosse o motivo pelo qual eu não correria atrás de você na primeira oportunidade e depois... Depois ele acelerou as coisas me apresentou como namorada e tudo se tornou mais difícil, difícil terminar, difícil de voltar atrás, pensei que o magoaria e tudo virou uma bola de neve. Nunca senti nada por ele, Gu, por favor, vamos conversar. — Falei tudo de uma vez.

Ele veio até mim, passou a mão no meu rosto e eu fechei os olhos para sentir o toque dele que eu estava com tanta saudade.

— Livia, estou com medo de sofrer mais do que estou sofrendo. Sonhei todos esses dias que você voltaria para mim, princesa. Mas não quero que volte assim. Sonhei que voltaria por que me queria e não por que pegou o João com outra. — Ele me deu um beijo na testa e foi embora.

— Eu te quero, Gu. — sussurrei.

Eu o olhei ir em direção à casa dos pais dele sem olhar para traz. E a chuva mais uma vez testemunhava um dos nossos momentos decisivos. Foi assim quando ele disse que me amava e assim agora quando ele me manda embora.

Eu voltei para o carro chorando, encharcada pela chuva e com o coração mais partido do que quando saí da casa da Samira. Droga, droga, droga! Xinguei, chorando e socando o volante. Depois de tentar respirar e conter um pouco as lágrimas, enfim liguei virei a chave para ligar o carro e parti de volta para casa, enfrentando a serra e o temporal que caía.

Por um momento pensei em dormir na casa dos meus pais, mas eles iriam perguntar o que estava acontecendo e já que o Gu não me quer de volta, não tem por que soltar essa bomba na família. Então criei coragem e enfrentei a serra para voltar para cidade.

Durante o caminho a chuva ficou mais forte e o limpador de chuva do carro, não dava conta de limpar as gotas que caíam. Eu estava chorando e a minha visão estava embaçada, estava difícil de dirigir e meu medo da direção estava falando mais alto. Por que eu vim? Por que o Gu veio para longe de mim? Por que terminamos? Por que não estamos felizes? E que diabos eu fui fazer no apartamento dele? Era para eu estar feliz agora. E não esse caco e essa confusão de sentimentos. Droga de vida!

Eu estava me sentindo péssima e o choro era impossível controlar. Os faróis dos carros que vinham no sentido contrário batiam nos meus olhos cheios de lágrimas e me faziam perder o foco da estrada. Precisava parar um pouco já quase não estava enxergando. Sabia que era perigoso dirigir com chuva, ainda mais para mim que não tinha experiência.

Tentava respirar e controlar o choro e me lembrei de que tinha um restaurante a mais ou menos um quilometro de onde eu estava, iria parar lá. Pensei na vez quando eu e o Gu éramos pequenos e meus pais pararam nesse mesmo restaurante em um passeio que fazíamos, porque eu cismeiei que queria tomar sorvete. Ri com a lembrança de quando o Gu disse que não era para tomar muito sorvete para eu não ficar com dor de garganta, mas o safado só queria tomar mais sorvete que eu. No fim, o meu caiu e ele disse aos meus pais que não precisava comprar outro, que ele me daria o dele.

A lembrança me fez chorar novamente e pensar que desde sempre ele me protegia e cuidava de mim. Fechei os olhos por um segundo para sentir a dor de não estar mais com ele. Mas um segundo é tempo demais.

Quando abri meus olhos novamente, vi um farol alto vindo em minha direção e um clarão me cegou. Tentei desviar, mas ao virar o volante rapidamente as rodas subiram na parede de pedra lateral e o carro capotou, me fazendo bater a cabeça e apagar em seguida com a escuridão caindo sobre meus olhos e trazendo uma calma e paz para o meu coração.

Gustavo

Como eu posso ser tão idiota? Fico aqui chorando pela mulher que eu amo e quando ela vem atrás de mim, eu a mando embora. Mas minha consciência e meu coração, não aceitam ficar em segundo lugar e ser consolo para Livia. Quero ser tudo na vida dela e quero que ela largue tudo e enfrente todos, para ficar comigo.

Estou olhando para fora da janela da sala, a chuva que cai está cada vez pior e penso: será que a Livia foi para a casa dos pais dela? De repente sinto meu coração bater mais rápido e conhecendo-a como conheço, sei que ela não iria para lá, só para não ter que enfrenta-los. Corro até meu celular e ligo para ela na esperança de que me atenda.

Já deu tempo dela chegar pelo menos na cidade. O celular toca, toca e ela não atende, meu estomago se revira e um sentimento ruim passa por mim. Ligo para a Samira na esperança de que a Livia já esteja com ela, mas ela me diz que está em casa e a Livia ainda não chegou.

O medo agora está cada vez maior a Livia não tem nada de experiência em dirigir e muito menos com chuva. Brigamos e ela estava nervosa. Eu sou um burro, como posso ter a deixado ir embora sabendo que ela iria dirigir assim?

Não deveria ligar para a tia Lana, mas vai que a Livia foi dormir lá e estou me preocupando a toa. Faço uma oração antes de discar e quando começo a procurar o número do telefone nos meus contatos, o rosto da Livia aparece na tela. Era ela me ligando. Graças a Deus.

— Oi, Livia, até que enfim.

— Alô, senhor, desculpe. Aqui quem fala é a médica da equipe de resgate — Senti meu coração parar e a pessoa do outro lado da linha continuou. — Infelizmente estou com uma jovem acidentada na serra de Cananéia e olhando os documentos dela vi que se chama Livia e a última ligação no seu celular foi para você. Qual seu grau de parentesco?

Fiquei mudo e tenho certeza que o sangue foi drenado do meu corpo. Eu sabia, eu estava sentindo.

— Senhor?

— Como ela está? — Me ouvi dizer.

— O que o senhor é dela? E qual o seu nome?

— Me chamo Gustavo. Sou o namorado dela. Como ela está?

A médica socorrista começou a me passar as informações e me informou para onde a Livia foi levada. Não conseguia acreditar no que estava acontecendo e no meio do telefonema a minha mãe entrou na sala e ao me olhar parou imediatamente de andar, esperou eu terminar a ligação, me olhando espantada, acho que o rosto dela estava transparecendo o que estava estampado no

meu.

Assim que desliguei tentei contar a ela sobre o acidente enquanto chorava e me trocava ao mesmo tempo. Peguei a chave do carro para seguir para o hospital e minha mãe tentou me deter dizendo que eu estava nervoso demais para dirigir. Mas a deixei chorando e com a difícil missão de contar aos meus tios o que havia acontecido.

É tudo culpa minha. Eu não deveria ter dado o carro para ela, não deveria a ter a mandado embora. E agora e se ela... Se ela... Não vou pensar nisso, ela não pode me deixar. Não posso viver sem ela.

Dirigi feito um doido e quando cheguei ao hospital, estava fora de mim em um transe de preocupação e medo de que algo muito pior do que um término de namoro tirasse a Lili de mim. Deus não permita que ela morra. Tentei de todas as maneiras conseguir notícias, mas ninguém ali me dizia nada. Fui grosso com a atendente, briguei com o segurança, disse que eu era o namorado dela e tinha o direito de ter notícias, mas eu só consegui um olhar piedoso da recepcionista, que se comoveu com o meu desespero.

Sentei-me nas cadeiras na recepção, apoiei minha cabeça em minhas mãos e mais uma vez fiz uma prece para Deus não leva-la de mim.

— Gu?

Olhei para cima e vi a tia Lana me olhando e ao lado o tio Jonas a abraçava. Levantei-me e corri para abraça-los.

— Me perdoa tio, é tudo culpa minha, eu não estava cuidando dela. — Disse quando abracei meu tio.

— Não é culpa sua, Gu. Acidentes acontecem. — Meu tio me disse chorando.

— Ô meu menino, não se culpe. — Tia Lana me disse chorando e em seguida meu pai, minha mãe e Sarah entraram na sala de espera enquanto eu engolia minha vergonha e minha culpa para não contar a todos o verdadeiro motivo pelo qual a culpa era minha sim.

— Já sabe notícias, Gu? — Meu pai perguntou.

— Ainda nada pai. Tentei de todo jeito saber, mas ninguém me fala o estado dela.

— Namorado de Lívia Queiroz Vilar?

Levantei depressa e me apresentei, aí então o médico começou a falar:

— Ela teve um traumatismo crânio-encefálico, pela pancada na cabeça, e foi feita uma tomografia de crânio onde não foi encontrada nem uma lesão cirúrgica. Ela ainda está desacordada, mas está nesse estado por causa do efeito dos remédios. Terá de ficar em observação, mas está bem.

Respirei aliviado por saber que eu não iria perdê-la e agradei a Deus por atender meu pedido. Fui me sentar sendo fitado pela família toda. Recebi um olhar sério do tio Jonas que se apresentou como médico e foi se certificar com o médico da Lívia, que ainda estava ali, sobre

como estava o real estado de saúde da sua filha e foi acompanhado pela tia Lana. Sentei-me ao lado do meu pai que me olhava como se enfim eu tivesse contado o que me afligia todos esses dias.

Após terminar a conversa com o médico, tio Jonas sentou-se de frente para mim. Ele me olhava, enquanto eu olhava para o chão, não conseguia encara-lo e só agora que passou o desespero do acidente, que penso que me apresentar como namorado não foi uma boa ideia. Mas na hora do desespero me senti mais como namorado do que como primo.

— Namorado? — Tio Jonas me perguntou me encarando e sendo acompanhado pela família toda.

Soltei o ar e apenas assenti.

— Desde quando?

— Tem uns meses, logo depois das férias que fomos a Cananéia. — Falei sem olha-lo. — Mas não estamos mais juntos.

— Era só fogo de palha? Vocês são primos, Gustavo!

— Jonas não é hora nem o local para isso, eu já sabia e posso dizer que não é fogo de palha. — Sarah falou.

— Eu a amo, tio. Me desculpa eu não deveria amar, pelo menos não desse jeito, mas eu amo. A amo como nunca ameí mulher nenhuma. — Estava lutando para conter as lágrimas apertando a boca e ainda sem olhar para ninguém que estava ali, na sala de espera.

— Bem que eu desconfiei que algo estava errado. — Minha mãe disse.

— Eu já sabia, só não tinha a confirmação. Mas sabia que esses dois estavam aprontando, como sempre. — Disse meu pai rindo e arrancou um breve riso do tio Jonas.

— E por que terminaram se você disse que a ama? Ela não te ama, Gu? — Tia Lana perguntou.

— Muito complicado, tia. Mas eu gostaria de pedir perdão a vocês, por não ter cuidado dela como deveria. Esse acidente aconteceu por minha culpa. Ela estava em Cananéia por minha causa e eu não a aceitei de volta, fazendo-a voltar dirigindo sozinha na chuva. Me perdoem? — Agora a culpa tomou conta de mim e eu chorava copiosamente. No mesmo momento que terminei de falar a tia Lana veio me abraçar e me apertou como fez a vida toda.

— Você não tem culpa de nada, meu Gu, querido. Como o Jonas disse, acidentes acontecem. — Ela também chorava.

— Fica tranquilo, Gu. Nada do que aconteceu é culpa sua. — Tio Jonas disse apertando meu ombro.

— Familiares da Lívia? — Uma enfermeira chamou e acenamos. — Ela já pode receber visitas, mas duas pessoas por vez.

Tio Jonas e tia Lana entraram apressados, mas antes de irem de vez, tia Lana me deu um

beijo, o que foi reconfortante.

— Fica tranquilo, filho. Vai dar tudo certo. — Meu pai disse apertando meu ombro.

— Com tanta mulher no mundo, você tinha que se apaixonar justo pela sua prima, Gustavo?
— Minha mãe perguntou com os braços cruzados.

— Não tinha como não me apaixonar por ela, mãe. Ela é perfeita demais. E na verdade, acho que sou apaixonado por ela desde que ela nasceu.

Sarah abriu um sorriso e meus pais não disseram mais nada, mas vi minha mãe virar o rosto e deixar um pequeno sorriso surgir em sua boca.

Capítulo vinte e seis

Lívia

Abri meus olhos e estava em um quarto de hospital, sentia uma dor na cabeça e no corpo todo, como se um caminhão tivesse passado por cima de mim. Não me lembrava de como vim parar aqui. Forcei a memória e a última coisa de que me lembro, é de estar dirigindo na chuva e chorando por não ter o Gu, por ele não me querer de volta. E lembrar-me disso doeu mais do que a dor que eu estava sentindo na minha cabeça e no resto do meu corpo.

Assim que uma enfermeira percebeu que eu havia acordando, perguntou como estava me sentindo, me contou o que tinha acontecido e disse que iria chamar o médico para me examinar. Após conversar com o médico e ele se certificar de que eu estava bem, perguntei por minha família e ele pediu para a enfermeira chama-los, saindo em seguida e me deixando ali sozinha.

Meus pais entraram no quarto já chorando e correndo para me abraçar. Levantei a mão para abraça-los, mas mesmo com o tanto de remédios que me deram, eu ainda me sentia um caco e doía tudo.

— Filha que susto, achei que tínhamos te perdido. — Minha mãe falava entre soluços e passava a mão nos meus cabelos.

— Minha princesa. — Meu pai tentou falar, mas estava visivelmente emocionado e só me abraçou.

Conversamos sobre o acidente eles me contaram que pelo o que meu pai soube com a polícia, um carro que estava ultrapassando o outro em local proibido, veio em minha direção, eu desviei batendo no barranco e capotando o carro. Pensei que realmente o pior poderia ter acontecido se eu tivesse batido de frente com o outro veículo ou se tivesse despencado serra a baixo. Um arrepio passou por meu corpo e agradei a Deus pela minha vida.

— Filha, o Gu nos contou. — Minha mãe disse e eu gelei.

— O que ele contou?

— Sobre o romance de vocês. — Ela respondeu e meu pai me olhava com os braços cruzados no peito.

— Pai, mãe, sinto muito, mas não pude evitar, eu me apaixonei por ele. — Engoli em seco — Mas podem ficar tranquilos, acabou, não estamos mais juntos, ele não me quer. — Pisquei para não chorar.

— Depois conversamos sobre isso, filha. — Meu pai me disse, enxugando uma lágrima que escorria pelo meu rosto. — Vamos sair para o resto da família entrar, mas a sua mãe volta para passar a noite com você. Te amo, filha e estou muito feliz por te ver aqui, conversando comigo — Meu pai enxugou uma lágrima e eu também chorei. Eles me deram um beijo e em seguida saíram para os próximo entrarem.

Fiquei esperando quem entraria e logo entrou tia Vic e tio Nic que me deram beijos e ambos choraram me abraçando. Eles sempre foram como pais para mim, sempre me trataram com tanto amor, como se eu fosse filha deles também. Eles também tocaram rapidamente no assunto “Gu e eu”, falando que sempre fomos assim, era só nos deixar sozinhos por um minuto e fazíamos arte. Tive que rir. Eles ficaram poucos minutos e saíram, dando lugar a tia Sarah que já entrou chorando de soluçar e com isso percebi que realmente eu os assustei. Para a tia Sarah chorar assim, só podia estar muito mexida com tudo o que aconteceu.

Meus quatro avós também apareceram desesperados com o acidente, assim como os pais do tio Nic que eu também considerava meus avós e fiquei pensando se eles estavam lá todo o tempo e sabiam sobre eu e o Gu. Creio que não ou já teriam puxado minha orelha.

Todos que entraram choraram de alegria por eu estar bem e me senti tão amada e agradecida a Deus por não ter morrido ou todos estariam tão tristes. E eu não queria nunca deixar essa família que tanto amo, triste. Nunca mais queria ver a tristeza em seus olhos por minha causa.

Alguns minutos se passaram depois que meus avós saíram e ninguém mais entrou. Nem um certo alguém, que eu tanto estava esperando entrar. Fiquei triste pensando que magoei tanto o Gustavo que nem eu estando nesse estado, ele veio me ver e eu só queria um abraço dele e dizer que eu o amo tanto.

Fechei meus olhos e uma lágrima escorreu. Fiquei de olhos fechados pensando em tudo que a gente viveu e como nós dois conseguimos acabar com tudo isso. Mas eu queria começar de novo, queria tentar de novo e tê-lo de novo para mim. Nunca ameí ninguém como eu o amo. Mas acho que realmente acabou até a amizade, já que nem comigo assim: no hospital, acidentada e toda dolorida, ele quis vir me ver. Só queria ele aqui comigo!

Eu ainda estava de olhos fechados desejando a presença dele e mais uma lágrima escorreu pelo meu rosto, mas imediatamente senti um toque a enxugando. Abri meus olhos e lá estava ele, meu anjo.

— Por que está chorando? — Ele perguntou com os olhos marejados.

— Por que quero você de volta.

— Você quase morreu e está chorando por que me quer de volta?

— Nada me dói mais do que pensar em não te ter na minha vida.

Vi que ele engoliu em seco lutando para não chorar.

— Lívia eu...

— Está tudo bem, Gu. — Tentei acalma-lo e impedi-lo de falar, mas ele continuou:

— Se eu te disser que também te quero de volta, você me perdoa? — Ele enxugou as lágrimas que agora escorriam pelo seu rosto.

— E você, me perdoa? — Também perguntei.

— Te perdoo. — Dissemos juntos.

Ele me abraçou e me beijou com paixão que esqueci que meu corpo doía. Beijou todo o meu rosto e sussurrou no meu ouvido que me amava, que achou que tinha me perdido para sempre.

— Livia, me perdoa? Por favor, me perdoa? Esse acidente foi culpa minha. Eu não devia ter deixado você ir embora naquela chuva, eu não devia ter te mandado embora por orgulho. E agora se você estivesse... Se você estivesse... Se esse acidente tivesse te tirado de mim para sempre eu nunca iria me perdoar e eu nunca mais seria feliz.

— Você não é culpado de nada, Gu. Foi um acidente. — Passei a mão no rosto dele.

— Mas eu preciso que você me perdoe. Eu aprendi, Livia. Aprendi que o orgulho só afasta as pessoas e o meu poderia ter nos afastado para sempre.

— Eu te perdoo meu amor, não tem do que perdoar, mas eu perdoo. — Ele enxugou as lágrimas e eu continuei tentando tirar a tristeza do seu rosto. — Olha que dessa vez o acidente nem foi culpa dos meus dotes *motorísticos*.

Ele riu, mas fechou a cara em seguida.

— Com o professor que você teve, não duvido que seja.

Tive que rir.

— Vamos esquecer o João, Gu, ele já atrapalhou demais. Agora seremos só nós dois.

Ele riu.

— E a nossa família. Já está todo mundo sabendo.

— Por que você contou? Já que eu iria morrer, podia ter deixado o segredo ir para o túmulo.

Ele ficou sério e bravo.

— Nunca mais repita isso, só de pensar, meu coração sangra. Se você morresse eu morreria também, de tristeza.

— Que declaração mais linda. — Eu passei a mão no rosto dele e retorci o rosto de dor quando levantei o braço.

— Livia, fica quieta. Quer que eu chame o médico? Está sentindo muito dor?

— Te aquieta, Gu, está tudo bem. Mas me conta, como eles souberam?

— A socorrista me ligou, eu fui o primeiro a chegar aqui e arrumei uma tremenda confusão dizendo que era seu namorado e queria notícias. Quando todos já haviam chegado aqui também, o médico foi até a sala de espera e perguntou pelo namorado da Livia e eu me apresentei. — Ele deu de ombros.

— Por que não disse que era meu primo?

— Porque sou seu namorado. Não sou?

— Sim. — Sorri e o olhei intensamente depois — Gu, nunca deixei de te amar, nem por um minuto se quer.

Ele me deu um beijo.

— Me perdoa por toda a mágoa que te causei? Agi sem pensar. — Ele me perguntou envergonhado.

Olhei para o lado, pensei nos gemidos da Bruna, no beijo na vaca da Aninha e em todas as lágrimas que derramei esses dias e percebo que os sorrisos e as lágrimas de alegria que ele me tirou, foram superiores a todo o resto.

— Sim, te perdoo. E você me perdoa por ter te feito sofrer?

— Não tem nada o que perdoar. O sentimento que tenho por você e a alegria de te ver viva é maior que toda a tristeza que eu possa ter passado.

E como se ele pudesse ler meus pensamentos, ele repete exatamente o que eu pensei e eu abro um sorriso radiante para ele.

— Mas você me perdoa?

— Eu te perdoo meu amor, não tem do que perdoar, mas eu perdoo — ele repetiu minhas palavras e eu ri.

— Te amo, minha princesa. Volta a ser minha?

— Também te amo, meu anjo. Eu nunca deixei de ser sua, meu coração é seu desde que nasci.

E ele sorriu, aquele bendito sorriso lindo entre os lindos olhos azuis que eu amo. E tudo parecia voltar ao lugar. Essa era a escolha certa, sempre foi a escolha certa!

Gustavo

Lívia ficou mais um dia em observação no hospital, fez mais uma tomografia que graças a Deus não deu nenhuma lesão grave, mesmo assim, o tio Jonas como médico, fez questão de ficar por dentro de todo o quadro clínico e ainda pediu uma ressonância por precaução, que também não deu nada.

Todo o tempo que a Lívia ficou no hospital, eu claro, fiquei com ela o máximo que eu pude, na verdade só saí de lá para tomar banho, comer alguma coisa e mesmo assim, depois de muito xingo da tia Lana, que também queria ficar com a filha. Vivian, Igor, Samira, Rodrigo e Fernando também apareceram para visitar a Lili. Soube que o Fernando também tinha levado a Clara, a *bargirl* da Angels que ele estava de rolo, mas ela foi embora antes que a víssemos. As meninas choraram abraçadas e os caras viram por foto, como o carro dela ficou depois do acidente, então quando viram que a Lili estava viva e bem, ficaram espantados com gravidade do acidente e aliviados por ela estar viva. João me ligou, parecia tão arrependido por tudo e perguntou como a Lívia estava, confirmei que estava bem, mas pedi que ele não viesse. Eu não estava nem um pouco a fim de olhar para ele depois de tudo que aconteceu antes do acidente.

Tentei não beija-la na frente da família e para todos os efeitos continuamos somente primos e isso foi uma tortura, nos momentos que ficávamos sozinhos eu a beijava rapidamente o que a fazia rir como se fosse uma criança fazendo travessura. O som do sorriso dela era música para os meus ouvidos e pensar que eu não poderia nunca mais ouvi-lo, faz com que meus olhos se encham de lágrimas e eu sempre faço uma oração por Deus ter sido tão bom comigo e não ter me tirado o amor da minha vida.



A alta médica foi dada e estamos no carro do tio Jonas indo em direção a casa deles. Percebi olhares furtivos entre tio Jonas e a tia Lana por todo o caminho. Todas as vezes que eu ficava mais próximo da Lívia, um toque ou um olhar que eu direcionava a ela, eles não perdiam e se olhavam com um olhar cúmplice.

Assim que chegamos a casa deles entrei, ajudei a Lívia a se sentar na sala e estava me preparando para sair, quando me despedi:

— Bom, família, princesa sã e salva. Vou indo para casa, mas quaisquer coisas me liguem.
— Olhei para a Lívia, sorri e ela me olhou como se não quisesse que eu fosse embora.

— Mãe, pai e Gu, sentem-se. — Nos olhamos sem entender e ela continuou — Agora! Precisamos conversar.

Sentei-me ao lado dela e meus tios a nossa frente.

— Lívia, seja o que for que você vá falar, pode esperar. Você acabou de chegar do hospital. — Falei.

— Quanto antes deixarmos claro os tudo aqui, melhor. Nós dois já sofremos muito com essa carga de família, Gu, vamos acabar logo com isso. — Ela se virou para os pais dela — Pai e mãe eu amo o Gu, amo como homem, sei que não deveríamos nos amar, por sermos primos, mas eu amo. Tentamos lutar contra esse sentimento, mas foi inevitável.

Eu estava com as mãos geladas e estava suando frio, mas não podia deixar com que ela falasse sozinha. Tio Jonas estava abrindo a boca para falar e eu falei antes:

— Tio e tia, não queria falar sobre esse assunto agora, mas já que a Lili quer, prefiro que meus pais estejam aqui também.

— Tudo bem, vou ligar para a sua mãe, vir. — Tia Lana se levantou e o tio Jonas ficou encarando a mim e a Lili com a testa franzida e olhar sério que fiquei com medo. Passei a mão na testa para enxugar o suor e quando pousei a mão no joelho de novo, a Lili entrelaçou nossos dedos e sorriu para o pai. Quando ela ficou tão corajosa assim? Olhei para o Tio Jonas, que revirou os olhos e olhou para a TV que passava alguma notícia qualquer.

Tia Lana voltou para a sala falando que eles estavam a caminho e fez o tio Jonas sair da sala, o chamando para fazer sei lá o que, na cozinha.

— Lívia, você é o que eu mais quero na vida, mas estou tendo um princípio de ataque cardíaco, de ter que explicar isso aos nossos pais.

Ela deu uma sonora gargalhada.

— Ué, não era você que queria contar antes, agora está dando para trás? Não quer me assumir, não é Gu? — Ela ria e parecia super tranquila.

— Trocamos os papéis princesa, estou quase enfartando de medo do seu e do meu pai. Eles vão arrancar minhas bolas.

— Gu, lembre-se você que queria contar desde o começo. — Ela riu, mas pude ver em seu olhar que também estava nervosa e não queria passar esse nervosismo para mim. — Ah e fica calmo, o pior já foi. Na hora do desespero você já contou que estávamos namorando e isso já adiantou boa parte da história, até que o acidente foi bom, serviu para alguma coisa.

— Não fala isso nem brincando, Lili. Morri mil vezes pensando que iria te perder.

Ela passou a mão no meu rosto em solidariedade e eu continuei.

— Mas e se eles disserem que não, se disserem que não aceitam o nosso relacionamento? Eu vou perder você de novo, Lili e não quero te perder nunca mais. Acho que na verdade, isso que está me deixando mais aflito que qualquer outro motivo.

— Gu, você não vai me perder nunca mais. Se eles não aceitarem, nós fugimos para as montanhas. — Sorri e ela me lançou um sorriso tenso. Sei o peso que nossa família tem sobre qualquer decisão que tomamos, mas não sei se é verdade que ela ficaria comigo acima de qualquer que seja a opinião deles.

Ouvimos a campainha tocar e tio Jonas veio da cozinha para abrir a porta para meus pais entrarem. Tentei me controlar para não demonstrar o quanto eu estava nervoso, mas a minhas

mãos suando me denunciavam. Meu Deus, me ajude a resolver tudo isso, não aguentaria brigar com a minha família e não aguentaria ver a tristeza da Lili diariamente se isso acontece.

Meus pais deram um beijo na Lívia e perguntaram como ela estava se sentindo, ela disse que estava pronta pra outra e foi repreendida por todos. Eles se sentaram de frente para nós e me senti em um julgamento.

— Estamos aqui, tem certeza que está bem, Lívia? Precisa mesmo conversar sobre isso agora, princesa? — Meu pai perguntou.

— Sim tio, quanto antes resolvermos isso, melhor.

— Então vamos lá. Como chegamos a esse ponto? Como vocês começaram essa história toda? — Minha mãe perguntou séria e cruzando os braços.

— Bom, tia...

— Deixa que eu falo, Lili. — Tomei a frente da Lívia. Se alguém fosse levar a culpa ou ser julgado aqui, que seja eu, não ela. — Bom, como vocês sabem, meu amor pela Lívia começou desde quando ela estava dentro da barriga da tia Lana e desde que eu a vi pela primeira vez, decidi que eu seria seu anjo da guarda, seu irmão mais velho e me apaixonei por ela desde então. Mas depois que ela foi morar comigo, com esse jeito moleca e esse sorriso lindo, me mostrou que ela não era mais a menininha que eu peguei no colo e aí me apaixonei por ela pela segunda vez, mas de outra maneira. Me apaixonei como homem. — Vi o tio Jonas bufar e tia Lana cutuca-lo. — Sei que talvez eu não seja o melhor para ela e talvez eu nem a mereça. Mas nesse tempo que moramos juntos, tentamos lutar contra esse sentimento com todas as forças, tanto eu quanto ela, lutamos para não nos deixar levar pelo sentimento novo e tivemos muitos conflitos internos e entre nós. Tentamos nos afastar, mas ficar longe doía e sempre que estávamos juntos todo sentimento voltava. — Tentei demonstrar todo o sentimento que tenho pela Lívia enquanto eu falava. — Peço desculpas tio, por não ter cumprido o que prometi ao senhor, ainda me sinto muito culpado. Não cuidei dela como devia e ainda a fiz sofrer — Eu estava de cabeça baixa, chorando e a Lívia também. — Mas só posso dizer que ela nunca vai achar na vida alguém que a ame mais que eu. E queria pedir a permissão a vocês, para que eu possa namora-la. Sei que não é tão simples assim, mas eu a amo tanto que enfrento qualquer coisa para ficar com ela. — Enxuguei mais uma lágrima, ergui a cabeça encarando cada um deles e vi minha mãe e minha tia chorando. Meu pai tinha um olhar orgulhoso e o olhar do tio Jonas eu não conseguia decifrar. Mais uma vez a Lívia segurou minha mão e entrelaçou nossos dedos me passando segurança.

— Olhem crianças, sabemos que isso não era para ter acontecido, pelo menos não pela lógica. Mas para o amor não existe lógica, certo ou errado, o amor apenas existe. E o de vocês realmente existe desde o primeiro olhar. — Minha mãe disse com amor e tia Lana sorriu.

— Eu estava desconfiado de que alguma coisa estranha estava acontecendo, até pensei que poderia ser um envolvimento entre vocês dois, mas relutei a acreditar. — Meu pai disse e sorriu. O único que não sorria era o tio Jonas.

Ele se levantou passou as mãos no rosto e parecia pensar. Foi até a janela, voltou a olhar para nós e em seguida disse:

— Tem alguma chance de eu conseguir separar vocês dois?

— Nenhuma. — Lívia respondeu decidida antes que eu pudesse pensar em responder.

— Gustavo?

— Chance nenhuma, tio.

— Que bom, era isso que eu queria ouvir. Essa certeza, porque já que vamos ter que enfrentar seus avós, temos que ter certeza que isso não é fogo de palha.

— Pode ter certeza, tio. A Lívia é o que eu quero pra minha vida.

Ele engoliu em seco, lutando contra as lágrimas e assentiu.

— Gu... Eu não consigo pensar em ninguém melhor do que você, que eu amo tanto quanto amo a Lívia, para namorar a minha princesa.

Abaixei a cabeça e as lágrimas voltaram a rolar pelo meu rosto. Enxuguei rapidamente e levantei para dar um abraço no meu tio.

— Obrigada Tio, obrigada por nos apoiar.

— Já sofri por amor e sei como é isso, não seria eu a fazer vocês sofrerem.

— Obrigada, muito obrigada tio.

Meu tio era como um pai para mim e a reação dele não poderia ser diferente. Felicidade estava explodindo no meu peito.

Lívia

Estou tão felizzz... Estou chorando abraçada com a minha mãe e com a minha tia. Já abracei meu pai e tio Nic e esse foi o momento mais tenso e mais lindo da minha vida. Ouvir a declaração de amor que o Gu fez e em seguida o apoio dos nossos pais foi lindo demais.

Meu pai abriu um vinho e brindamos a nós, a minha saúde e a mim e o Gu que nunca paramos de aprontar quando estamos juntos. Eu, claro, brindei com suco por conta dos remédios.

Eu, minha mãe e tia Vic, ficamos na sala conversando enquanto nossos homens saíram para buscar algo para comer.

— Sabem o que eu estou gostando mais nessa história toda? — Perguntou a tia Vic. — Estou amando te ter como nora. Sempre pensei que eu não me daria bem com a namorada do Gu. — Ela fez uma careta.

— Você como sogra será um tormento, cuidado Lívia. — Minha mãe disse.

— Ah, mas para a princesa serei uma sogra maravilhosa — Ela veio até mim e me deu um beijo na testa.

— Filha, nos conte, já teve alguma Lorena tentando separar vocês? Porque sempre tem, né? — Minha mãe revirou os olhos.

— Lorena?

— Lorena foi a *bisca* que tentou separar seu pai e sua mãe no passado, Lili. Ela inventou uma mentira, armou para o seu pai e fez com que eles se separassem. Anos depois que seu pai e sua mãe já estavam casados e já tinham você, quando sua mãe recebeu um pedido de desculpa dela, em uma rede social, em que ela assumia que tinha sido tudo armação.

Minha mãe bufou e parecia ainda sentir raiva da tal Lorena.

— Piranha. Mandeí uma resposta bem dada ao pedido de desculpas dela. Na verdade eu nem iria responder, mas mostrei para a sua tia Vic e ela xingou a coitada de tudo quanto foi nome e pediu para ela sumir. Descobri que ela nos bloqueou das redes sociais e nunca mais ouvi falar dela.

Tive que rir alto disso. Essas duas são umas figuras juntas.

— Ah sim, já tive uma Lorena, mas não demorei tanto para descobrir que o Gu era totalmente inocente, descobri na mesma noite. Mas ele era inocente só em uma das vezes que brigamos.

— Ahhh, não fala assim do meu bebê. Ele é um anjo. — Tia Vic falou como se falasse de um bebezinho.

— Filha, tenho dó de você com uma sogra dessas.

Rimos e contei a elas como me apaixonei pelo meu primo e elas suspiravam como se

assistissem a uma novela. À noite ligamos para todos e reunimos a família toda na casa dos meus pais para contarmos para o resto todo, sobre o nosso namoro. Meus avós de início ficaram espantados, mas depois até aceitaram super bem, acho que o medo por eu quase ter morrido transformou tudo e fez com que um namoro entre primos não fosse nada comparado a morte. Tia Sarah também ajudou a gente a contar ficava fazendo graça, contando todas as artes que fizemos quando éramos crianças e mostrando que essa era a menor delas.

Quando estávamos todos juntos e rindo, enquanto eu estava de mãos dadas com o Gu, percebi que todo o medo que tanto eu quanto ele tínhamos, quanto a contar para tudo para a nossa família, era um medo desnecessário. O amor de todos por nós, nunca os permitiriam nos julgar ou nos fazer sofrer separados, por meras convenções. E aprendi com eles que respeitar e apoiar a decisão do próximo sem julgamentos e o certo a fazer quando se há amor.

Epílogo

Gustavo

— Lívia Queiroz Vilar.

Anunciou o mestre de cerimônia e minha princesa se levantou, vestida com a beca e um sorriso lindo no rosto. Pegou o canudo sorrindo, levantou em direção a nossa família e amigos, que

aplaudiam orgulhosos e em seguida ela nos soprou um beijo.

Já faziam mais de cinco anos que estávamos juntos, nem acredito que ela se formou, esperei pacientemente por este dia. Não via a hora de ele chegar, porque depois que contamos a todos sobre nosso namoro, nossos avós disseram que não poderíamos morar juntos e exigiram que a Lívia voltasse para casa, mas com muito custo convencemos que era longe e cansativo para ela vir estudar e voltar todos os dias para Cananéia, que morar na cidade era mais fácil. Então vô Luiz disse que ela moraria com a Samira e sem discutir concordamos. Claro que ela ficava mais no meu ap do que na casa da Samira, mas eles não precisaram saber disso.

Um ano após, eu já estava querendo oficializar nossa união e queria me casar com ela, mas a Lívia sempre me dava um banho de água fria dizendo que só se casaria quando terminasse a faculdade. Por isso digo que esperei pacientemente esta colação e enfim ela chegou, enfim posso colocar meu plano em prática.

Esses cinco anos não foram fáceis, tivemos muitos desentendimentos por ciúmes, mas aprendemos com os erros do passado e crescemos juntos na questão do relacionamento. Aprendemos a perguntar e conversar antes de causar uma hecatombe. O acidente da Lívia foi uma tragédia, mas serviu para que déssemos mais valor um ao outro, a nossa vida e aos que estão a nossa volta, nos ajudou a crescer.

Nos amamos demais e o nosso amor é o que nos une e nos dá força para enfrentar as dificuldades e as brigas. Trabalhar com o João causou muitas delas, não aguentava olhar para ele sabendo que muito do que eu sofri por não ter a Lívia, era culpa dele e isso fazia a vontade de socar a cara dele sempre voltar.

Não conseguia trabalhar tranquilo quando a Lívia ia a *Angels* com os amigos. Até que o projeto que tínhamos de abrir uma filial da *Angels* no interior deu certo e o João foi tomar conta do nosso novo empreendimento, o que foi minha alegria.

Voltando ao casamento, me sinto atrasado nessa questão, meus amigos todos já casaram enquanto eu estou aqui esperando a Lili, mas como eu disse essa espera acaba hoje.

A colação de grau acabou e ela veio para junto de nós sorrindo e esse sorriso acertava direto no meu coração. Abracei-a parabenizando e todos fizeram o mesmo.

— Vamos comemorar então, família? — Ela falou sorrindo, eu a puxei pela cintura para que ficasse próxima a mim e beijei sua bochecha.

— Bom amor, eu vou ter que ir até em casa pegar uns documentos e levar para *Angels* para aproveitar que vamos para lá, mas encontro vocês daqui a uns minutos. — Falei dando um beijo em minha princesa e dando um tchau a todos os meus cúmplices.

Lívia

Gu tinha dito que iria comigo direto para a *Angels* depois da colação, mas teve que ir em casa buscar uns documentos. Estranhei porque tínhamos fechado a *Angels* hoje, para comemorarmos minha colação, mas é tão dedicado ao trabalho, que ele resolver problemas da *Angels* em dia de festa, até que é normal. Meus avós disseram que a badalação não era com eles e tia Sarah, que estava com o seu marido, Pepê e o Daniel, disse que também não ficaria, pois iria levar meus avós, junto com a Tia Vic e tio Nic que também não ficariam para comemorar. Fiquei triste de não ter todos da família na comemoração, mas no fim de semana eu iria a Cananéia e faríamos uma festinha.

Meus pais decidiram ficar e tê-los comigo hoje, já me deixava muito feliz.

Fui tirar a beca e a Samira e o Igor que também se formavam hoje foram comigo. Estávamos todos vestidos de branco, toda a turma optou pela cor branca para a colação, por sermos médicos. Eu e Samira fomos juntas comprar, mas o dela era mais simples, enquanto o meu, ela quase me bateu para que eu comprasse um vestido longo, tomara que caia, em estilo sereia e em tecido esvoaçante. Achei que era demais, mas ela insistiu que fosse esse e acabei cedendo, porque realmente ficou muito bonito.

Minha amiga tirou a beca e colocou um vestido amarelo. Fiquei brava porque eu não tinha trazido outra roupa e ela me disse que iria a *Angels* com o mesmo vestido da colação. Vaca! Vou ter que ir assim mesmo.

Quando fui encontrar meus pais depois que tirei a beca, Igor me disse que eles tiveram que ir embora, pois meu pai foi chamado no hospital de última hora, com urgência, e levaram a Vivian com eles, já que ela estava de carona. Droga! Fiquei decepcionada. Mas bora comemorar como sempre: eu, Igor, Samira e o Gu, na *Angels*.

Fui ao carro da Samira até lá e assim que cheguei à portaria, vi meu pai como se me esperasse. Estava com um sorriso enorme no rosto.

Oi? Ele não tinha ido embora?

Samira e Igor me deram um beijo sorrindo e separaram-se de mim correndo para dentro da *Angels*, enquanto eu ia em direção ao meu pai.

— O que está acontecendo? O senhor não tinha ido embora, pai?

Acho que a surpresa estava estampada em meu rosto. Eu não estava entendendo absolutamente nada.

— Vamos entrar, princesa. Você já vai entender.

Franzi a testa ainda sem entender e deixei que me pai me conduzisse para dentro, mas assim que passamos pela porta e entramos na *Angels* dei de cara com um corredor cheio de flores e quando eu digo cheio, é cheio mesmo. Eram muitas rosas, flores de diversas espécies, em vários tons de amarelo. Estava tudo escuro e as luzes só iluminavam o corredor e o final dele, onde uma luz iluminava o Gu.

Tão lindo!

Ele que estava com as mãos para trás, vestido todo de branco e parecia um príncipe encantado. Meu príncipe encantado. O que eu sempre achei que não existisse, mas que sempre esteve ao meu lado.

Cheguei ao início do corredor e o salão todo da *Angels* ficou a meia Luz, foi então que vi que dos dois lados tinham cadeiras, onde estava sentada toda a minha família e amigos. Todos aqueles que eu amava.

O entendimento tomou conta de mim.

Olhei para o meu vestido branco e eu estava uma linda noiva.

Ahhhhh Samira sua louca! Agora entendi a do vestido branco...

Jesussss... É meu casamento!

Abri um sorriso enorme e o Gu me retribuiu lá da frente. Parecia nervoso, mas estava tão lindo. Era o príncipe que eu tanto sonhei.

Praticamente puxei meu pai até o altar. Se eu pudesse teria corrido e pulado no colo do Gu. Eu disse a ele que queria esperar acabar a faculdade, mas não imaginei que ele faria essa surpresa no dia da minha colação. Ele e suas surpresas... Meu anjo lindo! Fui olhando as pessoas que estavam ali, enquanto andava pelo corredor e vi todos os meus amigos da faculdade e nem uma das meninas usavam mais o vestido branco. Vacas! Sorri.

Vi minha mãe, meus avós, os *Angels* e suas esposas, minhas amigas, Igor, meus tios e os meninos. Estou tentando não chorar, mas *Latch* está tocando e não tem como não me lembrar da primeira vez que entrei aqui e tocou essa música. Nem de não me lembrar de todas as vezes que ela foi a música que embalou as tristezas e alegrias que vivi com o Gu e as lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto.

Voltei a olhar para o Gu e agora ele enxugava discretamente uma lágrima que escorria em seu rosto também. Tão lindo! Sorri para ele e ele veio em direção a mim e ao meu pai, me receber.

— Espero que agora que ela vai ser sua oficialmente, você continue cuidando, amando e sendo o anjo que ela merece. — Meu pai disse abraçando o Gu e chorando de felicidade.

— Sempre, tio. — Gu respondeu muito emocionado, virou-se para mim, me dando um beijo na testa e encostou sua testa na minha em seguida sussurrando:

— Te amo, princesa.

— Também te amo, anjo.

O Juiz de paz pigarreou sorrindo para nos tirar do nosso momento e só então eu percebi que ele estava ali. Eu estava em estado de êxtase, nem por um minuto nesse dia imaginei que iria passar por isso.

O juiz disse suas palavras e em seguida passou a palavra ao Gu, que tirou um papel do bolso, me olhou sorrindo, pigarreou e começou a ler.

— Minha Lili, toda palavra que sair da minha boca é pouco, nem uma palavra existente no mundo será suficiente para dizer o quanto eu amo você. O quanto você alegra a minha vida desde que eu soube que você crescia na barriga da tia Lana. Nem um sentimento no mundo se compara ao que você me faz sentir por você e nada nessa vida faz meu coração se apertar no peito de saudade, como quando ficamos longe um do outro. Você é a princesa pela qual eu luto, enfrento dragões, derrubo castelos e mato vilões e espero de peito aberto a próxima fase pela qual a vida vai me fazer passar, para chegar mais próximo a você e sempre ficar perto de você. Porque esse é o meu destino, você é meu destino e nada vai fazer com que eu pare de lutar para ficar ao seu lado e te fazer feliz. Livia, te pergunto agora, se você aceita ser para sempre a minha princesa, assumir o controle dois desse videogame chamado vida, passar junto comigo todas as fases difíceis que ela vier nos oferecer e ser para sempre minha, nessa e em outras vidas?

Eu chorava, ele chorava e todos os presentes choravam. Era um casamento totalmente diferente de tudo que eu já tinha visto e era perfeito.

— Simmmm. — Gritei e todos aplaudiram.

— Bom, Livia, agora é a sua vez de dizer algumas palavras e perguntar ao Gustavo se ele aceita. — Disse o Juiz e eu fiquei com cara de espanto.

— Ai... É... Eu não sabia do casamento, não preparei nada e... — Eu sempre fui péssima em falar em público e fui pega de surpresa. Eu estava rindo descontrolada de nervoso e todos riam do meu pânico.

— Bom, como eu sou um excelente namorado, preparei um discurso para você, princesa. — Gu tirou outro papel do bolso e me entregou. Sorri para ele e peguei o papel de sua mão, o abrindo e começando a ler.

— Puxa! Como sou uma mulher de sorte. — Li o que estava escrito e todos riram. Olhei para ele com a sobancelha arqueada e ele riu largamente.

— Vi isso em um seriado e sempre quis fazer. — Ele disse e eu ri balançando a cabeça em negativa, continuando a ler. — Como sou uma mulher de sorte por ter esse belo exemplar de homem na minha vida, com esse corpo perfeito, sorriso lindo e olhos encantadores... Ah pelo amor de Deus, Gu. Não vou ler isso! — Todos riam e eu dobrei o papel e o coloquei sobre a mesa do juiz. — Vou falar o que está aqui, no meu coração. — Suspirei profundamente, soltando o ar a seguir, peguei a mão dele e logo comecei a falar. — Gu, sou uma mulher abençoada e de sorte sim, pois Deus me deu você. Que sempre foi meu primo, meu irmão mais velho, meu herói, meu Ken, o meu primeiro paciente quando brincávamos de médico. Inocentemente, tá pai? — Falei olhando para o meu pai, que riu em resposta. — Depois se tornou meu companheiro com quem dividi a

casa, que me ensinou que Coca com chocolate nem é lá essas coisas. — Ele sorriu um sorriso safado — Me protegeu do *Freddy Krueger*, se tornou meu primeiro amor e me mostrou que príncipes encantados existem sim e você era o meu. O meu, que Deus preparou para mim desde que eu estava na barriga da minha mãe, para além de ser meu príncipe, ser um anjo que se tornaria o meu destino. E agora eu te pergunto sendo completamente egoísta: Gu, você aceita ser para sempre meu príncipe, meu anjo e o meu Super Gustavo, que vai estar sempre me salvando e enfrentando todas as fases difíceis que a vida vier nos oferecer? — Sorri para ele enxugando uma lágrima e ele também estava muito emocionado, assim como todos os presentes.

— É inevitável, Lili. Não consigo não dizer sim. Para mim não existe vida sem você.

Todos aplaudiram e assobiaram e o juiz continuou:

— Então pelo poder investido a mim eu os declaro casados. Podem dar o primeiro beijo como marido e mulher.

Gu me pegou pela cintura e me deu um beijo de tirar o folego. Meu pai o xingou ao fundo e após o beijo acabar, ele me rodopiou sorrindo, ainda com a boca colada na minha, enquanto todos voltavam a aplaudir de pé e felizes, dividindo conosco a felicidades que estávamos sentindo.

O casamento foi lindo, a festa a seguir foi maravilhosa e olhando todos que estão aqui, penso que valeu a pena ter vivido tudo que vivi só para viver esse momento. Estou sentada ao lado do Gu e olhando para a pista de dança onde Igor, Samira, Vivi, Rodrigo, Fernando, sua esposa Clara e sua filhinha, dançam fazendo palhaçadas. Meus amigos que amo. Sorri.

Entrelacei meus dedos aos de Gu que me olhou sorrindo.

Olhei a *Angels*, me lembrando de tudo que passei aqui nessa casa noturna. Lembro-me o quanto existiram pessoas que atrapalharam nosso relacionamento, e penso que graças a Deus não ouvi mais falar de Bruna, nem de Ana nem de nenhuma vaca que pudesse me afastar do Gu. E quanto ao João, é inevitável saber notícias dele, já que ele ainda é sócio do Gu, mas como ele mora no interior nunca mais o vi.

Bom, mas tudo que vivemos foi ensinamento para que agora eu me sinta mais madura e pronta para viver eternamente com o meu Gu. Deixando de lado toda impulsividade e infantilidade que pudesse nos afastar.

— Amor, eternamente é muito tempo? — Falei e Gu me olhou sem entender. — Pois eternamente é o tempo que te quero ao meu lado, cuidando de mim e sendo o meu anjo.

Ele sorriu.

— Então princesa, eternamente é pouco demais para nós.

Ele me deu um beijo no pescoço, o arrepio e o sentimento tão característico que sempre sinto quando estou ao seu lado passaram pelo meu corpo e percebi que vai sempre ser assim.

— Ah e a Lua de mel? Sinto te informar, mas ela também será eterna.

Ele falou e eu sorri em resposta.

— Que bom, eu não esperaria menos de você, meu Anjo da noite que me leva ao céu. —
Pisquei para ele e mais uma vez ele me puxou para um beijo maravilhoso.

E eu espero que meus dias sejam assim, de pura felicidade como está sendo agora, que o meu destino seja sempre ter esses beijos maravilhosos e o Gu ao meu lado. Quanto ao resto? Lutaremos e enfrentaremos cada fase com êxito. Quando ele fraquejar? Eu estarei ali, pronta para buscar mais vida para ele. E quando eu fraquejar? Ele também estará ali, sendo o meu anjo e passando a fase difícil para mim.

Parceiros na vida, como no jogo.

E que Deus me ajude, porque com esse homem lindo eu terei muita vaca para abater pelo caminho. Mas pensar que o terei em uma lua de mel eterna, me dá forças para enfrentar uma a uma. Afinal todo o tempo com o meu marido vai ser pouco para acabar com essa quentura que ele me faz sentir.

E finalmente é minha vez de dizer: e que Deus me ajude!

Fim...

Playlist

Latch – Disclosure

Toca me – La Cubanita

Geração Coca- Cola – Legião Urbana

Quase sem querer – Legião Urbana

Exagerado – Cazuza

Latch – Boyce Avenue

Omi – Cheerleader

Quem de nós dois – Ana Carolina

I love you – Celine Dion

Sexy Back – Justin Timberlake

Waves – Mr. Probz

It Will Rain – Bruno Mars

Why Won't you love me – Tony Braxton

Tenerife Sea – Ed Sheeran

Sem medo de amar - Onze:20

Luck – Jason Mraz e Colbie Caillat

I am mess – Ed Sheeran

Don't let me down – Beatles

Back at one – Brian Mcknight

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por me dar a vida e com ela o dom de escrever. Agradeço ao meu marido, que me apoia e me incentiva em todas as loucuras em que me meto. E com seu amor está sempre me impulsionando para frente e embarcando em todas essas loucuras e aventuras que a vida nos oferece.

Agradeço a minha filha que me inspira e me ajuda da melhor maneira que pode, com seu amor e sendo meu anjinho com seus seis aninhos de vida.

Agradeço muito a minha família e amigos que estão sempre me apoiando.

Agradeço todas as amigas virtuais (MINHAS MARIAS) que me incentivam todos os dias, mesmo a distância estão sempre comigo pelas redes sociais, com palavras e carinhos gratuitos. As minhas betas lindas que com paciência são o termômetro quando estou escrevendo e me dizem se estou indo pelo caminho certo.

E enfim e não menos importante, muito pelo contrário, agradeço a todos os leitores que se apaixonaram pela história de Lana e Jonas e agora com Lívia e Gustavo, que se emocionaram, riram, me amaram e me odiaram a cada capítulo. Agradeço aqueles que foram os primeiros a ler e agradeço a você que pode estar lendo esse agradecimento no dia de lançamento ou anos após ele ter sido lançado. A todos os citados, meu maior e mais sincero muito obrigada!

Aguarde...

Em breve...

Segundo livro da série

Angels

Livro do Fernando